ISSN 2236-5680

Soter
Sociedade de Teologia e Ciências da Religião

34º CONGRESSO Internacional
PUC Minas, Belo Horizonte - MG

11 a 15 de julho de 2022
Presencial e Online

RELIGIÕES E PROJETOS DE BRASIL nos 200 anos de Independência

Caderno de Resumos

ISSN 2236-5680

Caderno de Resumos
34º Congresso
Internacional da SOTER

Religiões e projetos de Brasil
nos 200 anos de Independência

Caderno de Resumos do 34° Congresso Internacional da Soter
Os textos publicados são de responsabilidade de cada autor.

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

C749d	Congresso da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (34.: 2022, Presencial e Digital). Religiões e projetos de Brasil nos 200 anos de Independência: cadernos de resumos. Belo Horizonte: Soter, 2022 481p. ISSN 2236-5680 1. Ciências da religião - Congressos. 2. Teologia - Congressos. I. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. CDU: 291:3

Arte: Sergio Ricciuto Conte
Projeto Gráfico e Digital: Tiago Parreiras
Diagramação: Seth Comunicação

Diretoria da Soter
PRESIDENTE – Dr. Cesar Augusto Kuzma
VICE-PRESIDENTE – Dra. Maria Clara Lucchetti Bingemer
1° SECRETÁRIO – Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
2ª SECRETÁRIA – Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães
TESOUREIRO – Dr. Andreia Cristina Serrato

Secretaria da Soter
Secretária: Lídia Regina Barbosa do Carmo

Sumário

O CONGRESSO

JUSTIFICATIVA	7
CONTRIBUIÇÃO	9
FINALIDADE	10
HISTÓRICO	12
PARCERIAS	13
PROGRAMAÇÃO GERAL	13

GRUPOS DE TRABALHO (GTS)

1 - RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL: MEMÓRIAS, NARRATIVAS E SÍMBOLOS DE RELIGIOSIDADE	19
2 - QUESTÕES CRISTOLÓGICO-PNEUMATOLÓGICAS	25
3 - RELIGIÃO, PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO RELIGIOSO	35
4 - HISTÓRIA DO CRISTIANISMO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE	45
5 - EXEGESE E TEOLOGIA BÍBLICA	54
6 - MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE	74
7 - RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	94
8 - TEOLOGIA NO ESPAÇO PÚBLICO E CONTEMPORÂNEO	107
9 - RELIGIÃO, POLÍTICA E ESPAÇO PÚBLICO	130
10 - TEOLOGIAS DA LIBERTAÇÃO	152
11 - FILOSOFIA DA RELIGIÃO	176
12 - RELIGIÃO, ECOLOGIA E CIDADANIA PLANETÁRIA	191
13 - RELIGIÃO, ARTE E LITERATURA	212
14 - PROTESTANTISMO	239
15 - PLURALIDADE ESPIRITUAL E DIÁLOGO INTER RELIGIOSO	251
16 - TEOLOGIA PRÁTICA E FORMAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	266
17 - HERMENÊUTICAS DA BÍBLIA NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO	282
18 - INTERFACE BIOÉTICA, SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	291

FÓRUNS DE TRABALHO (FTS)

1 - RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO	308
2 - LEITURAS EMANCIPATÓRIAS DA BÍBLIA: LEITURA POPULAR, QUESTÃO DE GÊNERO E OUTRAS ABORDAGENS	323
3 - JUVENTUDES E PROJETOS DE BRASIL: RELIGIOSIDADES, SUBJETIVIDADES E TEOLOGIAS SUBJACENTES	333
4 - RELIGIÃO, IDENTIDADE ÉTNICA, GÊNERO E TERAPIAS COMO PROCESSO DE AUTOCURA	343
5 - PACTO EDUCATIVO GLOBAL E PROPOSTAS EDUCATIVAS EMANCIPADORAS NOS 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL	351
6 - COMUNICAÇÃO, TEOLOGIA E RELIGIOSIDADES	355
7 - PSICOLOGIA, ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE – INTERFACES E PERSPECTIVAS	364
8 - NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS E ESPIRITUALIDADES LAICAS	381
9 - GÊNERO, RELIGIÃO E VIOLÊNCIAS: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	388
10 - CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS: SUJEITOS NA IGREJA E NO MUNDO	405
11 - TEOLOGIAS NEGRAS E RESISTÊNCIAS AFRODIASPÓRICAS	424
12 - A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA	432
13 - A HERANÇA DE RICOEUR: FILOSOFIA, TEOLOGIA E RELIGIÃO	435
14 - INTERCULTURALIDADE E RELIGIÃO	440
15 - MEMÓRIA, HISTÓRIA E COMUNICAÇÃO NAS RELIGIÕES	448
16 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA	459

O Congresso

Justificativa

O Congresso Internacional da SOTER está entre os mais tradicionais da Área de Ciências da Religião e Teologia no país, chegando, em 2022, à sua 34ª edição, o que demonstra a consolidação da sua proposta e a importante contribuição acadêmica que traz à sociedade, na especificidade do seu saber, sempre com temas atuais e de interesses urgentes para a sociedade.

A cada ano, este Congresso reúne um número significativo de teólogos, cientistas da Religião, estudantes de pós-graduação e pesquisadores de áreas afins, tanto em nível nacional como internacional. Para 2022, o Congresso prossegue as discussões anteriores e mantém a preocupação de estar atento às urgências da sociedade. Por esta razão e em atenção ao cenário atual do Brasil e em responsabilidade às urgências da sociedade, o Congresso tratará sobre "Religiões e projetos de Brasil nos 200 anos de Independência".

Hoje, percebe-se que a sociedade brasileira apresenta inúmeros desafios e que passa por uma profunda crise em suas instituições e em representatividade política, uma crise que afeta diretamente a vida das pessoas, a laicidade e o Estado Democrático de Direito, que afeta princípios fundamentais da Constituição Federal e desprotege a população com a destruição e enfraquecimento de Direitos Humanos e sociais. O universo religioso é manipulado e explorado, o que exige um estudo aprofundado e detalhado sobre o tema e em realidades específicas. Um trabalho urgente e necessário, tanto para teólogos quanto para estudiosos e cientistas da religião.

Outro dado relevante e que o Congresso da SOTER tem a intenção de acentuar, é que, em 2022, o Brasil celebra 200 anos da Proclamação da Independência e, em meio a este cenário, o país se vê diante de vários projetos de país, nem todos, porém, atentos e voltados à democracia, à justiça, à liberdade e à Direitos Humanos e sociais. Frente a este quadro, é importante que as sociedades científicas, instituições e entidades, as universidades e os pesquisadores se posicionem sobre estes acontecimentos, na intenção de oferecer uma proposta reflexiva, que seja crítica, dialogal e construtiva, em direção a um projeto de Brasil que seja capaz de oferecer a todos justiça, liberdade, vida e democracia.

Nesta realidade, também é possível encontrar novas manifestações, novos gritos sociais e políticos, novos espaços de resistência e esperança. É urgente, pois, pensar o papel da teologia e das religiões para a construção de um projeto de Brasil que salvaguarde as garantias, os espaços e as liberdades, que defenda a vida, a justiça e esteja voltado aos mais pobres e necessitados, a fim de contribuir na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e democrática. Em busca destes objetivos e em atenção a estas situações e expectativas, a proposta deste Congresso investe em conferências com especialistas nacionais e internacionais, grupos de trabalho (GTs) e fóruns temáticos (FTs), painéis e publicações.

Contribuição

Pela solidez adquirida ao longo dos anos, o Congresso Internacional da SOTER tornou-se uma referência para a Área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil. É um momento de encontro dos diversos Programas de Pós-Graduação em uma sintonia que se fortalece com outros Institutos e Faculdades em nível de Graduação. Há uma troca entre pesquisadores mais experientes com novos pesquisadores que estão em formação.

Há ainda o reflexo internacional, resultado da seriedade como são tratados os temas, sempre de grande relevância, e as diversas parcerias que se foram construindo ao longo dos anos, com pesquisadores internacionais que participaram de outras edições destes Congressos. O fato de trazer sempre uma temática atual, como é o caso deste Congresso de 2022, que tratará a questão "Religiões e projetos de Brasil nos 200 anos de Independência", favorece uma discussão sólida para com a sociedade contemporânea, que pode se beneficiar de suas discussões através das apresentações, publicações e outros meios de divulgação dos resultados construídos. A sua relevância está em lançar novas luzes para a recente história brasileira e latino-americana, algo próprio da natureza da SOTER e de sua origem.

A temática de 2022 convida a olhar com profundidade para o atual contexto brasileiro e, em várias perspectivas, procura apresentar reflexões consistentes. Consolidado como um importante evento do cenário acadêmico nacional e internacional, este Congresso será uma

oportunidade para a divulgação de pesquisas, trabalhos vinculados a elas, troca de aprendizado entre pesquisadores e alunos, nacionais e estrangeiros.

Finalidade do Evento

Ao trabalhar no seu 34° Congresso Internacional o tema "Religiões e projetos de Brasil nos 200 anos de Independência", a SOTER procura trazer uma questão importante e relevante para o atual contexto brasileiro, onde ela está inserida e responde como uma importante Sociedade Científica da Área de Ciências da Religião e Teologia. Entende que é importante produzir um discurso científico e social que leve em consideração as novas realidades e urgências que surgem na atual sociedade brasileira e que atingem diretamente a questão democrática, a laicidade e o Estado Democrático de Direito. Situações que atingem diretamente a causa dos Direitos Humanos e sociais, as questões ambientais e dos povos originários, numa realidade de país que se vê, em 2022, diante de vários cenários e de vários projetos de Brasil, nem todos, porém, atentos a princípios civis e democráticos, em favor da vida, da justiça e da liberdade. Estas são situações que interpelam o pensar teológico e os estudos de religião, pois instituições e expressões religiosas são utilizadas e exploradas com finalidades diversas, num afastar de suas bases e princípios, e se veem frente a inúmeros projetos de país. Em atenção a estes vários projetos e à condição das religiões em meio a eles, o Congresso Internacional da SOTER, em 2022, atende aos seguintes objetivos:

1- Proporcionar um olhar sobre os vários cenários existentes no Brasil e neles identificar os vários projetos de Brasil que se fazem presentes, numa perspectiva crítica e atenta às realidades e às urgências da sociedade.

2- Oferecer elementos teológicos e religiosos que ajudem a compreender o atual cenário político e o espaço que compete às religiões, bem como entender e localizar expressões que indiquem sentimentos nacionalistas, autoritários e não democráticos.

3- Visualizar a realidade da América Latina e as mudanças políticas recentes e observar o impacto destas transformações na realidade brasileira, naquilo que compete aos Direitos Humanos e sociais, às liberdades e expressões culturais, à cidadania e à responsabilidade das religiões na concepção de uma sociedade livre, aberta e plural.

4- Apontar para um projeto de Brasil que se volte à justiça, à vida, à paz e a liberdade, no respeito aos povos originários e as suas tradições e culturas, no combate ao racismo e a toda forma de violência e discriminação, no cuidado à biodiversidade e com forte sentido ecológico, na garantia dos princípios democráticos, na defesa da laicidade do Estado e da Constituição Federal, no olhar aos mais pobres e empobrecidos pelo sistema, no exercício de responsabilidades coletivas apoiadas nas religiões e em suas teologias.

Histórico de eventos anteriores

A SOTER, Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, fundada em 1985, realiza a cada ano um Congresso com um tema relevante e importante para a Área do saber que lhe é própria, o universo teológico-religioso, mas também com forte preocupação e responsabilidade para com as demandas da sociedade, em geral, e da sociedade brasileira, em particular.

Todos os anos, seus congressos formam um fórum privilegiado para o debate, atraindo estudiosos e pesquisadores do Brasil e do exterior. Esta será a trigésima quarta versão deste evento. Nos últimos anos, os congressos da entidade têm sido realizados na PUC Minas, a partir de uma parceria, reforçando um perfil ainda mais acadêmico ao que se propõe.

Os últimos congressos trataram sobre os seguintes temas:

- As Religiões e a Paz Mundial (2010); Religião e Educação para a Cidadania (2011);
- Mobilidade Religiosa. Linguagens – Juventude – Política (2012);
- Deus na sociedade plural. Fé – Símbolos - Narrativas (2013);
- Espiritualidade e Dinâmicas Sociais: Memória – Prospectivas (2014);
- Religião e Espaço Público: Cenários Contemporâneos (2015);
- Tempos do Espírito: Inspiração e discernimento (2016);
- Religiões em Reforma: 500 anos depois (2017);
- Religião, ética e política (2018);

- Decolonialidade e práticas emancipatórias: novas perspectivas para a Área de Ciências da Religião e Teologia (2019).

Por conta da Pandemia, não houve congresso em 2020, e, em 2021, pela primeira vez, o congresso ocorreu de forma on-line, com o tema: Religião, Laicidade e Democracia: cenários e perspectivas. O último congresso obteve grande participação, ultrapassando o número de 750 pessoas inscritas, com um total de 421 comunicações científicas apresentadas. Cada congresso leva à publicação de um livro, numa parceria com a Paulinas Editora, com destaque às principais conferências, além dos Anais e do caderno de resumos com ISSN próprios, disponíveis no site da SOTER na internet.

Parcerias

PUC Minas
Paulinas
CEHILA

Programação Geral

Presencial: Auditório João Paulo II – PUC Minas
On-line: As transmissões serão realizadas pelo site do Congresso da SOTER

11 DE JULHO (SEGUNDA-FEIRA)
14h : Reunião da Diretoria (presencial)
16h : Reunião da Diretoria com os Conselheiros Regionais (on-line)

16h : Reunião com a secretaria e comissão de organizadora (on-line)

12 DE JULHO (TERÇA-FEIRA)

8h : Abertura - acolhida aos participantes (presencial e on-line)

8h30 : Abertura oficial do 34° Congresso (presencial e on-line)

9h : Conferência: Por uma esperança apocalítica? Guerra cultural e realidade paralela (presencial e on-line)
Conferencista: Dr. João Cezar de Castro Rocha – UERJ/Brasil

10h30 : Intervalo

11h : Conferência: Cristianismo no Brasil: um projeto de poder religioso em disputa
Conferencistas:
Dra. Olívia Bandeira - PUC-SP/Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Toniol – UFRJ/Brasil

12h30 : Intervalo – Almoço

14h : GTs / FTs / Comunicações (somente on-line)
GT = Grupo de Trabalho
FT = Fóruns Temáticos

(Espaço destinado para divulgação de pesquisas, composição de mesas redondas, fóruns de discussão e apresentação de trabalhos/comunicação)

Noite livre

13 DE JULHO (QUARTA-FEIRA)

8h : Abertura dos trabalhos e acolhida dos participantes

8h30 : Conferência: Nacionalismo e Idolatria – (conferência em Inglês com tradução simultânea pelo zoom) (presencial e on-line)
Conferencista: Dr. William Cavanaugh – DePaul University/EUA

10h : Intervalo

10h30 : Conferência: Como uma "cultura religiosa" interessa à política? Uma reflexão a partir do caso brasileiro
Conferencista: Dra. Christina Vital – UFF/ISER/Brasil

12h : Prêmio SOTER/Paulinas de Teses – Premiação

12h30 : Intervalo para almoço

14h : GTs / FTs / Comunicações (somente on-line)
GT = Grupo de Trabalho
FT = Fóruns Temáticos

(Espaço destinado para divulgação de pesquisas, composição de mesas redondas, fóruns de discussão e apresentação de trabalhos/comunicação)

18h : Reuniões dos Regionais da SOTER (somente on-line)
Regional Norte
Regional Nordeste
Regional Centro-Oeste
Regional São Paulo
Regional Sudeste
Regional Sul

Noite livre

14 DE JULHO (QUINTA-FEIRA)

8h : Abertura dos trabalhos e acolhida dos participantes (presencial e on-line)
8h30 : Conferência: "Costureando" la realidad: Religión – teología y política en los procesos del Chile actual (presencial e on-line)
Conferencista: Dra. Sandra Arenas – Universidad Católica de Temuco/Chile

10h : Intervalo

10h30 : Painel: Religiões e projetos políticos no Brasil (presencial e on-line)
Conferencista: Dr. Carlos Alberto Steil – UFRS/Brasil
Conferencista: Dra. Regina Novaes – UNIRIO/ISER/Brasil

12h : Prêmio SOTER – João Batista Libanio (presencial e on-line)
Conferência: do vencedor do Prêmio SOTER – JB Libanio

13h : Almoço

14h30 : Assembleia Geral Ordinária – exclusiva para sócios/sócias da SOTER
Eleição da nova Diretoria da SOTER para 2022-2025
(Híbrida: Presencial e Online)

Noite livre

15 DE JULHO (SEXTA-FEIRA)
8h : Abertura dos trabalhos e acolhida dos participantes (presencial e on-line)
8h30 : Conferência: Projeto de Brasil – justiça, liberdade e democracia
Conferencista: Dr. Leonardo Boff – UERJ/Brasil

10h : Intervalo

10h30 : Encerramento do 34º Congresso Internacional da SOTER
Posse da nova Diretoria

12h : Encerramento do Congresso

Resumos

Grupos de Trabalho

GTs

GT 1 > Religiões de Matriz Africana no Brasil: Memórias, Narrativas e Símbolos de Religiosidade

Coordenadores:
Dr. Prof. Luís Tomás Domingos - UNILAB-CE
Dra. Zuleica Dantas Pereira Campos- UNICAP-PE

Ementa:
Este grupo de trabalho pretende ser espaço de diálogo, análise e reflexão sobre as diversas percepções e abordagens do divino nas Religiões de Matriz Africana. Tem como objetivo explorar o contexto sócio-histórico e cultural em que as religiões de matriz africana se construíram no Brasil, não se limitando a reproduzir o passado, mas se desconstruindo e reconstruindo em interface com outras religiões, como o espiritismo, as religiões indígenas e o catolicismo, influenciando na formação no imaginário cultural e religioso do país. Dessa forma, as diferenças étnico/religiosas no Brasil nos interpelam e nos induzem a reflexões tais como: de que forma as narrativas, memórias e símbolos são construídos e interpretados no "novo mundo" e em particular na sociedade brasileira? Como ocorrem as experiências com o divino, a concepção de Deus, na religiosidade das populações Afro-brasileiras e indígenas? Como se manifesta a espiritualidade e, quem é o Deus desta sociedade plural Africana, Afro-brasileira e Indígena? Por conseguinte, o GT analisará os diversos mitos, ritos, rituais e as interpretações simbólicas de Deus e do divino.

Nº: 1

Título da documentação: Festa, cura e encantamento: notas sobre o Jarê em Torto Arado

Nome do proponente: Anna Paula Barreto Pedra

Doutorando(a)

Instituição: PUC SP

Palavras-chave: Torto Arado; Jarê; Religião e Decolonialidade

Resumo:

Publicada em 2019 pela editora Todavia, Torto Arado é uma obra literária do escritor baiano Itamar Vieira Junior. O livro conta a história de duas irmãs, Bibiana e Belonisia, que veêm sua relação estreitada mediante um fatídico acidente, descrito logo nas primeiras páginas do romance. Além da relação entre as duas irmãs, o livro também descreve o cotidiano dessa família que reside na Fazenda de Água Negra, evidenciando outras personagens como o pai, Zeca Chapéu Grande, a mãe Salustina, a avó Donana, e toda a comunidade de Água Negra. Além dessas figuras que entrelaçam o enredo da história, a religião, mais especificamente o Jarê, se estabelece como um elemento central em toda a narrativa. O Jarê é uma religião afro-brasileira característica da região da Chapada Diamantina (BA). Seu surgimento reputa-se ter acontecido nas cidades de Lençóis e de Andaraí, região marcada historicamente pela exploração do garimpo de diamante no período colonial. O Jarê, também conhecido como "candomblé de caboclo", é reconhecido por suas festas e celebrações em que seus praticantes cantam, dançam e realizam rituais de cura por meio da presença de entidades, em sua maioria denominadas como "caboclos". Assim como as demais religiões de matriz africana no Brasil, o Jarê é fruto de uma mistura complexa entre cultos Afro, o catolicismo popular de origem ibérica, o espiritismo, e culturas indígenas. Os elementos que constituem esta religião, como as festas, os objetos, as rezas, as curas, as entidades encantadas e as manifestações corporais, são descritas ao longo de toda narrativa do Torto Arado. Assim, grande parte destes elementos podem ser localizados e colocados em paralelo aos relatos

dos praticantes de Jarê, subsidiando uma análise comparativa entre dados históricos e etnográficos, e o romance de Itamar Vieira Junior. Portanto, o objetivo desta comunicação é observar a presença do Jarê a partir do livro em questão, cercando seus principais elementos, como práticas rituais, imagens, objetos, festas e crenças. Como principal fonte de análise, utilizaremos a perspectiva decolonial para a compreensão da religião. É comum que em comunidades tradicionais afro-diaspóricas, a religião, bem como práticas espirituais e compreensões do sagrado, atravessem a construção histórico-social, subjetiva e cultural, conjugando de maneira indivisível dimensões da materialidade e espiritualidade, integrando a natureza e o sobrenatural ao cotidiano. Assim, a partir dos estudos decoloniais, identificaremos aspectos desta religiosidade oral - subscrita no romance - materializada em seus próprios corpos, festas e objetos, expressando o que a autora Maria Antonieta Antonacci chama de "mundividências". Por meio de seus personagens, incluindo homens, mulheres e seres encantados (entidades), observaremos princípios, crenças e valores que permeiam padrões religiosos que organizam formas de pensar, produzir e socializar conhecimentos próprios do Jarê. Através do livro Torto Arado será possível perceber como todos esses elementos compõem uma "paisagem de mundo" ao qual as personagens estão inseridas.

Nº: 2

Título da documentação: LINHAGEM E HERANÇA ESPÍRITUAL: ORIXÁS E CABOCLOS PASSADOS DE PAI PARA FILHO NO TERREIRO DE NAGÔ YEMANJÁ

Nome do proponente: ANDREY FABIO SANTOS SALES
Mestrando(a)
Instituição: UNIVERSIDADADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Palavras-chave: Linhagem; Herança; Terreiro; Tambor de Mina.

Resumo:

Neste trabalho, busca-se discutir a respeito da linhagem e herança espiritual vivenciada pela atual liderança do Terreiro de Nagô Yemanjá

em Belém/PA. Bem como a constatação da presença de costumes, entidades e rituais que existiam no contexto simbólico encontrados no campo pesquisado, e que segundo os relatos de entrevistas e vivencias, foram repassados ao longo da caminhada espiritual do sacerdote na busca da perpetuação do espaço religioso. Dar-se ênfase a cinco categorias de sujeitos espirituais que no processo narrativo de construção e perpetuação do terreiro, circulam entre as gerações, são eles: Ogum, Yansã, Caboclo Joãozinho Buá da Trindade, Seu Sete da Lira e Caboclo João da Mata, entidades repassadas de pai para filho, tanto no contexto familiar de santo, quanto biológico. A justificativa da existência deste trabalho respalda-se na importância de entender o diálogo que o presente (atual costumes) do terreiro de nagô faz com o passado (antigos costumes), afim de assim, haver o exercício de preservação e resignificação ritualística dentro de uma linhagem legitimamente construída por meio de seus sujeitos.

Nº: 3
Título da documentação: NAS ENCRUZILHADAS DO SAMBA EXU PEDE PASSAGEM: Religiosidade Popular, Educação, Antirracismo
Nome do proponente: Verônica Inaciola costa Farias da Cruz
Instituição: UniCap
Palavras-chave: Intolerância religiosa; Racismo estrutural; Direitos humanos; Educação étnico-racial.
Coautor/a(es/as):
Maria Lúcia Gomes dos Prazeres
AMAURY SOARES DE ALBUQUERQUE JÚNIOR
Resumo:
No enredo da escola de samba vencedora do "carnaval 2022" no Rio de Janeiro, Exu protagonizou a cena como representação de toda intolerância sofrida pelas religiões de matrizes africanas ao longo da história no Brasil. Objetivamos com o presente trabalho trazer para o debate, através das performances desse Orixá sempre apontado como o mau, pela visão eurocêntrica que o demoniza, a urgência de projetos

de educação afirmativa que incluam a temática étnico-racial, em que os direitos humanos norteiam as relações e a convivência entre as pessoas, e que a afrocentricidade não esteja apenas no vocabulário de intelectuais, mas que seja um exercício de auto - conhecimento diário das potencialidades dos afrodescendentes e de suas ancestralidades. Com o levantamento de alguns dados divulgados na imprensa e com as elucubrações de alguns autores pontuais nesse trabalho sobre as intolerâncias religiosas e o racismo estrutural, vamos nas encruzilhadas a que nos propomos elaborar uma análise dessas ocorrências, apontando alguns trabalhos que vem colaborando para a efetivação de práticas antirracistas. Faremos uma análise do discurso, referenciada por POTTER (1996), em que as obras pesquisadas e o contexto ao qual elas se referem situam as nossas análises acerca do enredo de 2022 da escola de samba Acadêmicos do Grande Rio: Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu.

Nº: 4
Título da documentação: SACRIFÍCIO DE ANIMAIS: DOIS PESOS E QUANTAS MEDIDAS?
Nome do proponente: Jussara Rocha Koury
Doutor(a)
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP
Instituição Financiadora: Jussara Rocha Koury
Palavras-chave: Religiões Afro-Brasileiras; Ritos sagrados; Comunidades de Terreiro
Resumo:
Na nossa sociedade, o sacrifício de animais se distingue basicamente em três medidas: a primeira, na necessidade de suprir as carências de minerais, carboidratos, vitaminas, matéria graxa, colesterol e purina, além de componentes nitrogenados (proteínas, enzimas, aminas biogênicas) que contribuem, quando bem dosadas, para a saúde física do ser humano. Essa mesma sociedade, apresenta-se tão carnívora quanto os povos de nossa ancestralidade comum. A segunda como

matéria prima que garante a riqueza do agronegócio, com recorte na pecuária – atividade econômica voltada para a criação de animais sobretudo de corte, que abastece o mercado interno e externo, fazendo do Brasil um dos maiores exportadores de tais produtos, alicerçando riquezas incalculáveis baseadas na engorda e abate de animais que produzem uma animalesca concentração de renda e um crescente empobrecimento daqueles que vivem à margem da magnitude capitalista para quem sobram, apenas, os ossos de tais viventes para alimentar suas famílias. A terceira, restrita ao sacrifício de animais nos ritos das religiões afro-brasileiras, condenada e perseguida pelos autodenominados defensores dos animais. Nesta comunicação, compete-nos – eis o prazeroso desafio – contextualizar essas três medidas, evidenciando o contraditório: uma sociedade que se delicia da carne, enriquece com seu comércio e condena quem a oferece ao seu sagrado, desconhecendo, sobremaneira, a solidariedade existente no Povo do Axé. Portanto, uma sociedade permeada de preconceitos e discriminações, que não enxerga e, por consequência, não admite o quanto de irmandade existe entre os adeptos dessas religiões. Diante desse contraditório, colocaremos em cheque a destinação dos animais sacrificados nos ritos sagrados versus aquela consumida pela necessidade humana e recheada do acúmulo do vil metal.

GT 2 > Questões Cristológico-Pneumatológicas

Coordenadores:
Dra. Áurea Marin Burocchi – PUC Minas
Dra. Aparecida Maria de Vasconcelos – FAJE
Dr. Paulo Sérgio Carrara, CSSR – ISTA

Ementa:
O presente GT reúne pesquisadores/as empenhados/as em refletir e aprofundar a fecundidade mútua entre cristologia e pneumatologia enquanto raiz de toda tentativa de fazer teologia em contexto cultural plural. Nossa reflexão, que incide sobre os fundamentos da teologia, pretende suscitar e estabelecer diferentes tipos de diálogos que, em tempos de secularidade, decolonialidade e pluralismo religioso, favoreçam uma articulação coerente entre a pluralidade dos discursos sobre Deus (teologias) e a unidade do discurso cristão de Deus: sua autocomunicação no entre nós (Jesus Cristo - cristologia) e sua autocomunicação em nós (Espírito Santo - pneumatologia). Confrontando o pensamento e o discurso da teologia cristã com diferentes fenômenos contemporâneos, o GT acolherá propostas de comunicações que privilegiem articulações inter e transdisciplinares, onde as relações entre cristologia e pneumatologia apareçam como elemento estruturante da identidade cristã e, por isso, também do diálogo entre os cristãos (ecumenismo) e destes com os não-cristãos (diálogo inter-religioso).

Nº: 1

Título da documentação: A Cristologia de Garcia Rubio: um sucesso teológico e pastoral.

Nome do proponente: César Andrade Alves

Doutor(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Cristologia; Pastoral; Evangelização; Leigos.

Resumo:

O teólogo Alfonso Garcia Rubio escreveu em nosso contexto na década de 1990 um manual de Cristologia que examinou o assunto de maneira teologicamente abrangente e fecunda, e que atinge na atualidade a quota de duas dezenas de edições sucessivas no mercado editorial brasileiro. Trata-se de uma abordagem em Cristologia que efetua um estudo acadêmico sobre Jesus Cristo homem e Deus e que, ao mesmo tempo, familiariza o leitor com categorias que possibilitam a experiência pastoral do encontro com Cristo. A motivação da obra foi a de uma renovação autêntica da Igreja e de sua missão pastoral que remete sempre a Jesus, lidando ao mesmo tempo com o desafio da linguagem e da mentalidade contemporânea, que exige urgentemente uma explicação significativa do conteúdo da fé em Jesus Cristo. A pesquisa tem por objetivo levantar os elementos teológicos da obra de Garcia Rubio que a levaram a alcançar tanto sucesso junto ao público dos cursos de Teologia para leigos no Brasil nas últimas décadas. Serão estudadas de maneira especial a apresentação que Garcia Rubio faz do itinerário percorrido por Jesus de Nazaré, e de maneira especial os significados da morte de Jesus e de sua ressurreição, de modo a desenvolver-se na sequência a reflexão que Garcia Rubio faz sobre a questão: Quem é, então, Jesus de Nazaré? A apresentação conduz à importância teológico-pastoral que hoje reveste a evangelização feita por uma Igreja em Saída que possibilita a experiência de encontro direto com Jesus Cristo vivo.

Nº: 2

Título da documentação: A imagem de Pedro através da cristologia e pneumatologia lucana.

Nome do proponente: Allexsandro Martins Valente

Mestrando(a)

Instituição: PUC-RIO

Instituição Financiadora: Allexsandro Martins Valente

Palavras-chave: Pedro; Cristologia; Pneumatologia; Lucas; Evangelho-Atos; Discipulado

Resumo:

Dentre as figuras bíblicas apresentadas na raiz da identidade Cristã, Simão Pedro é sem dúvidas uma das mais paradigmáticas e importantes para a história da Igreja. Este trabalho procura questionar sobre a possibilidade de ressignificar a imagem de Pedro a partir da Cristologia e da Pneumatologia lucana. Usando a abordagem das palavras de Cristo dirigidas a Simão, o filho de Jonas, perceberemos o evoluir discipular do pescador de Betsaida até se tornar Pedro, que embora já possuísse a capacidade de ser porta-voz dos discípulos e confessor da divindade de Cristo, ainda era capaz de se cobrir de confusão e negar ao Senhor no evangelho lucano. Através da Pneumatologia de Atos, ao partirmos de seu itinerário missionário descrito em Atos 1,8 veremos a íntima relação de Pedro com o derramar do Espírito Santo sobre a Igreja no contexto dos três pentecostes descritos no livro de Atos às respectivas comunidades de Jerusalém, Samaria e Cesareia. Constataremos a mudança de um Pedro, confuso e desorientado diante da Paixão, para um discípulo convicto e entusiasmando capaz não só de anunciar o Querigma e gerir as situações internas da comunidade apostólica, mas também de realizar os milagres à semelhança de Jesus. Desse modo, chegaremos ao fim de nossa abordagem apresentando a imagem de Pedro através da Cristologia e da Pneumatologia desenvolvidas na dimensão lucana. Este trabalho se constitui como uma abordagem multidisciplinar,

envolvendo a cristologia, pneumatologia, para encontrar em Pedro, um caminho para o discipulado Cristão que assim como ele, em sua vida tem a necessidade de realizar a experiência da misericórdia de Deus.

Nº: 3
Título da documentação: DA ESPIRITUALIDADE INACIANA À TEOLOGIA CÓSMICA EM PIERRE TEILHARD DE CHARDIN, S.J.
Nome do proponente: APARECIDA MARIA DE VASCONCELOS
Doutor(a)
Instituição: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Palavras-chave: Espiritualidade inaciana; Teilhard de Chardin; cristogênese; ecoteologia; cósmica.
Resumo:
Teilhard de Chardin (1881-1955) fez de seu ofício de paleontólogo um meio para estabelecer contato com as verdades científicas e as realidades da fé. Ele fundou uma verdadeira exigência cósmica para a teologia cristã fundamentada na espiritualidade inaciana, especificamente, no "ver a Deus em todas as coisas". O estudo objetiva averiguar os passos empreendidos pelo místico francês para elaborar sua visão cristológica a partir dos exercícios espirituais inacianos. Assim, partindo de sua biografia apresentaremos os pontos que estão em conexão com a perspectiva científica e espiritual. Em seguida, abordaremos sua construção intelectual/espiritual e, por último, a atualização da visão científico-teológica-mística para a atualidade. Conclui-se que Teilhard ao mostrar em Jesus Cristo a "síntese do universo criado e de seu Criador", ele, como alguns autores pensam, não naturalizou o Cristo, mas mostrou sua solidariedade indissolúvel com o universo, com a humanidade. O resultado da investigação parece apontar para um novo modo de olhar e atuar na criação bem como encontrar possíveis caminhos para os estudos da ecoteologia.

Nº: 4
Título da documentação: LAUDATO SI': A TRINDADE, MODELO PARA A CULTURA DO CUIDADO COM A CASA COMUM
Nome do proponente: AUREA MARIN BUROCCHI
Doutor(a)
Instituição: PUC Minas, ISTA
Instituição Financiadora: Aurea Marin Burocchi
Palavras-chave: Laudato Si"; Casa Comum; Trindade; Papa Francisco.
Resumo:
O tema da ecologia começa a ser proposto por grupos alternativos entre as décadas de 1960 e 1970. A princípio era considerado tema marginal defendido por grupos marginais-marginalizados, além das fronteiras do mundo moderno que vivia um incrível progresso técnico-científico que deveria ser aceito como única possibilidade de vida humana civilizada. Civilização e desenvolvimento estavam ligados à industrialização dos países e nações: os não industrializados são considerados subdesenvolvidos. O consumo é incentivado, com uma política propagandística agressiva que, cada vez mais, cria novas necessidades, à medida que novos produtos são colocados no mercado. A isto se une a obsolescência programada ínsita a cada produto que sai da indústria. Descarte e lixo passam a ser fonte de renda a muitos homens e mulheres que sobrevivem dos "lixões" nas periferias das cidades. Papa Francisco, com a Laudato Si' nos convoca a refletir e aprofundar nossa vocação de sermos "todos irmãos" e estarmos conectados, desde sempre. O papa, diz que São Francisco é o Santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria que o inspirou a escrever a Laudato Si', dirigindo-se a "cada pessoa que habita este planeta" e convidando-a a "entrar em diálogo com todos" (LS 3). Oras, fraternidade, relação têm seu fundamento no paradigma trinitário. Amor de iniciativa daquele que se dá gratuitamente e amor de acolhida daquele que recebe com o coração agradecido, são dinâmicas intratrinitárias oferecidas como modelo de relação para os seres humanos. O Terceiro, o Espírito Santo é o próprio ambiente, a

plenitude percebida pelos protagonistas que, na liberdade e liberalidade amorosa acolhem outros humanos, as criaturas todas do planeta terra, nossa casa comum.

Nº: 5
Título da documentação: O conceito de fé em Juan Luis Segundo
Nome do proponente: Elias Fernandes Pinto
Instituição: Faje - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Palavras-chave: Juan Luis Segundo; Fé antropológica; Fé religiosa; Cristologia
Resumo:
O teólogo Uruguaio, Juan Luis Segundo, desenvolveu sua teologia a partir de uma sólida formação e um contato vivo na formação de cristãos leigos e leigas. Seu propósito sempre foi dialogar com cristãos, não cristãos e os que ele chama de "ateus em potencial". Segundo, em sua complexa teologia, desenvolveu o conceito de fé numa perspectiva antropológica e religiosa como chave metodológica para dizer significação de Jesus de Nazaré ao ser humano atual. Esta comunicação terá como objetivo expor o conceito de fé antropológica e religiosa de Juan Luis Segundo e mostrar como este conceito é importante na Cristologia do teólogo Uruguaio. Para nosso autor, a noção de fé antropológica parte da necessidade do ser humano de dar sentido à sua existência. O ser humano, ao apostar por um valor supremo como significação maior, não sabe o resultado de sua aposta. Mas, ele assume os ricos de uma aposta e faz seu caminho. Logo, cada pessoa tem a fé que elege. Por fé religiosa, Segundo não entende um simples acreditar na existência de Deus, mas a pessoa assumir para si as verdades da Revelação deste Deus. Significa crer numa revelação divina que orienta o mundo valorativo. Por fim, pode-se dizer que a Cristologia de Segundo parte de valores comuns aos crentes e não crentes na Revelação de Deus. Assim, Segundo dialoga com pessoas de diferentes contextos, sejam religiosos ou não.

Nº: 6
Título da documentação: O ESPÍRITO SANTO COMO GERAÇÃO. DIÁLOGO ENTRE DURRELL E LADARIA
Nome do proponente: Paulo Sérgio Carrara
Doutor(a)
Instituição: Instituto São Paulo de Estudos Superiores - ITESP
Palavras-chave: Espírito Santo; Geração; Bíblia; Axioma Trinitário
Coautor/a(es/as):
Paulo Sérgio Carrara
Resumo:
A teologia do Espírito Santo conheceu, nos últimos tempos, um considerável desenvolvimento. Durrweel, teólogo francês, se destaca por sua pneumatologia original, na qual afirma ser o Espírito Santo o poder gerador de Deus. Durrwell faz do axioma trinitário de Rahner a regra de ouro de sua teologia, concluindo que se o Espírito se mostra Espírito de geração na economia da salvação, tanto no ato inaugural da encarnação como na ressurreição, isto está conforme com o que ele é no seio da Trindade. O teólogo parte da constatação bíblica segundo a qual, desde o AT, o Espírito se identifica como poder de criação e de vida. Nele Jesus é gerado no seio de Maria (Lc 1,35) e nele Jesus, o Filho, é ressuscitado pelo Pai (2 Cor 13,4, 1Pd 3,18). Na ressurreição se realiza a geração de Jesus para a plenitude de sua filiação, pois nela se torna plenamente o Filho em nossa humanidade. At 13,32-33 afirma: "Quanto a nós, anunciamos-vos a Boa Nova: a promessa feita a nossos pais. Deus a realizou plenamente para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus, como também está escrito nos Salmos: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei (Sl 2,7). O teólogo formula uma nomenclatura trinitária: Em Deus há o Genitor, o Gerado e a Geração. O Filho e o Pai procedem da paternidade do Pai, sendo um o Gerado e o outro a Geração. O Espírito participa da geração do Filho, desde toda eternidade, assim como o Filho participa da procedência do Espírito. A pesquisa discute a posição de Ladaria, para quem Durrwell muda a taxis trinitária. Se por um lado a intuição de Durrwell é válida, por não fazer do Espírito Santo

um apêndice do Pai e do Filho, por outro faz-se necessário vê-lo unido ao Pai e ao Filho, mas sem mudar a taxis trinitária. Ao definir o Espírito como geração na Trindade imanente, Durrwell acaba confundindo espírito com natureza divina. Fica esquecido o Espírito Santo como 'terceiro' na Trindade que, segundo a tradição, é o amor do Pai e do Filho no qual os três se unem. Durrwell estaria, como outros autores, propondo uma 'inversão trinitária', um 'Spirituque', na medida em que o Filho procederia do Pai e do Espírito. Quanto à geração de Jesus na ressurreição pelo Espírito, é um dado bíblico, mas tal geração se compreende desde a economia, o que não significa geração eterna no Espírito antes da encarnação. Portanto, "a base econômica para a ideia da geração eterna no Espírito não parece totalmente evidente". A geração do Filho no Espírito desde sempre também não encontra apoio seguro na tradição. Para o teólogo espanhol, o Pai gera o Filho e ambos expiram o Espírito. Quanto à esterilidade do Espírito na Trindade, Ladaria pensa resolver com a doutrina clássica do Espírito Santo como amor do Pai e do Filho.

Nº: 7
Título da documentação: SILÊNCIO, PALAVRA E ENCONTRO: a Trindade como História na Obra de Bruno Forte
Nome do proponente: Cleber Eduardo da Paixão
Mestrando(a)
Instituição: UMESP
Palavras-chave: Trindade; História; Silêncio; Palavra; Encontro
Resumo:
A presente comunicação busca explicitar no que consiste o conceito de "Trindade como História" na obra de Bruno Forte. Para o teólogo Napolitano a história deve ser compreendida como revelação trinitária, daí a frase: "falar de Trindade é fazer teologia da história, e fazer teologia da história é falar trinitariamente". A Revelação trinitária na história pode ser entendida a partir de três conceitos fundamentais para o pensamento fortiano: Silêncio, Palavra e Encontro, onde, o Pai é o

Silêncio amoroso que a palavra remete e tem a sua origem, esse silencio na forma Trinitária de Forte é a Não- Palavra. Forte vê Jesus o Filho como Palavra amorosa que tem o seu início no Silêncio originante; é no Silêncio que a Palavra nasce, é nele que ela pode encontrar acolhida. O Espírito Santo é para o Silêncio do Pai e para a Palavra como a sua permanente abertura, precisamente por isso é morte do Silêncio na Palavra e da Palavra no Silêncio do êxtase. Essa palavra se torna audível na encarnação e no evento pascal, ou seja, a kenosis do Filho é o evento "fontal" da revelação do Deus Trinitário. Encontro é o Espírito Santo como dom e aliança do efêmero peregrinar humano, sendo assim a relação da cristologia e pneumatologia são elemento estruturantes da reflexão de Bruno Forte. No jogo das relações entre Silêncio, Palavra e Encontro, Deus-Trindade se revela na história, mesmo sendo o Totalmente Outro, para levar os redimidos, a Igreja, Ícone da Trindade, à pátria trinitária. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de Bruno Forte bem como de autores que de alguma forma vislumbraram uma teologia da história. Ao debruçarmos na Teologia de Bruno Forte podemos entrever a importância de uma teologia da história como ferramenta hermenêutica para fazer uma leitura que em certa medida possa dar conta do dado da fé. Conclui-se que a Cristologia e pneumatologia de Forte deixa entrever uma teologia da História que também pode ser um campo fecundo para o labor teológico.

Nº: 8
Título da documentação: Trindade e sinodalidade
Nome do proponente: Renato Alves de Oliveira
Doutor(a)
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Trindade, Comunhão, Sinodalidade, Igreja
Resumo:
Objetivo desta comunicação consiste em apresentar a trindade como fundamento teológico da sinodalidade na Igreja. O percurso

metodológico consiste em apresentar a trindade como modelo de comunhão e de relação, a partir do conceito de perichoresis. Entre as pessoas divinas da trindade, todas recebem o mesmo louvor e têm a mesma dignidade. Não há uma relação de anterioridade e nem de hierarquia entre as pessoas divinas. Em seguida, será apresentada a eclesiologia de comunhão. A trindade é a fundamento de uma eclesiologia em que há uma comunhão entre os diversos ministérios, organismos e serviços. A comunhão envolve uma perspectiva horizontal da Igreja. Depois será apresentado o conceito de sinodalidade que concebe a Igreja como um sujeito eclesial. A sinodalidade é o método eclesial de uma Igreja que deseja caminhar em conjunto nas suas decisões e missão. A sinodalidade valoriza sensus fidelium e o batismo como fonte de todos os ministérios e serviços na Igreja. Por fim, será a apresentada a trindade como modelo de comunhão e fundamento teológico de uma Igreja que desejar ser sinodal. Assim como na trindade todas as pessoas divinas agem juntas (criam, salvam e santificam), também uma Igreja sinodal supõe um único sujeito eclesial que supera um dualismo eclesial em que uma aristocracia pensa e decide e um base laical que executa e evangeliza. A sinodalidade supõe uma participação de todos naquilo que interessa a todos. Assim como na trindade onde está uma pessoa divina está toda a comunidade trinitária, assim também onde está um crente aí está a comunidade presente e representada. Assim como a trindade é inclusão, participação e ação conjunta, também uma Igreja sinodal deve ser capaz de escutar, incluir e acolher. Esse percurso teológico será feito em diálogo com teólogos (Mário França Miranda, Salvador Pié-Ninot, Bruno Forte, A. Antón e outros) e documentos (“A sinodalidade na vida e na missão da Igreja”, “O sensus fidei na vida da Igreja”, “O Evangelho da alegria” e outros) que refletem direta ou indiretamente sobre o tema em questão.

GT 3 > Religião, Patrimônio Cultural e Turismo Religioso

Coordenadores:
Dr. Aurino José Góis – PUC Minas
Me. Dener Antônio Chaves - UFMG
Dr. Josimar da Silva Azevedo – PUC Minas
Dr. Tiago Tadeu Contiero

Ementa:
A cultura é o lugar da identidade e da memória de terminado grupo humano, onde está tematizado, de forma diversa, seu projeto de vida. A Religião corresponde a uma das realidades culturais mais significativas, pois é aquela que, de forma especial, tematiza os sentidos possíveis que acompanham a existência do grupo social. O Patrimônio Cultural materializa, integra e salvaguarda essas realidades, conectando passado, presente e futuro. Conhecer, salvaguardar e promover o Patrimônio Cultural é tarefa necessária para revelar e potencializar a diversidade de projetos de vida em curso. O Turismo cumpre um papel fundamental nesta tarefa, na medida em que possibilita a troca de experiências, o reconhecimento e a valorização do outro e produz uma nova e sustentável economia. O Brasil é depositário de uma diversidade cultural alicerçada historicamente em três grandes matrizes culturais, com grande expressão religiosa, a indígena, a europeia cristã e a africana, codificada em um riquíssimo Patrimônio Cultural material e imaterial, de reconhecido valor universal. O Turismo Religioso brasileiro, em crescimento constante, nos últimos anos, tem mostrado, além de sua relevância econômica, sua vocação social para sensibilizar, integrar, pacificar e transformar bem cultural em Bem Viver. Integrar estas realidades em projetos significativos de

intervenção social constitui o desafioproposto neste Grupo de Trabalho, que abrigará estudos e pesquisas para compreensão fenomenológica das experiências em curso, bem como fortalecer uma rede de articulação em torno de projetos comuns que possam ser acolhidos e desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa do CNPQ "Religião, Patrimônio Cultural e Turismo Religioso", abrigado no Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas.

Nº: 1
Título da documentação: A importância da Comissão de Arquitetura e Arte Sacra nas Dioceses
Nome do proponente: Tiago Tadeu Contiero
Doutor(a)
Instituição: Claretiano - Centro Universitário
Palavras-chave: Patrimônio; Comissão Diocesana; Arquitetura e Arte Sacra
Resumo:
Nem sempre a Igreja Católica atua de maneira consciente na preservação e divulgação do seu patrimônio histórico construído ao longo dos séculos. Tendo consciência de que o patrimônio da Igreja Católica reflete e pertence à cultura brasileira em suas mais variadas épocas, a preservação e o cuidado correto para com esse patrimônio se mostra urgente e diz respeito a toda sociedade, não apenas aos membros do clero que, em muitos casos, sequer recebem a formação adequada para ter uma consciência plena do valor histórico do que a Igreja Católica produziu ao longo do tempo. Afim de sanar esse problema, muitas dioceses implementaram uma Comissão de Arquitetura e Arte Sacra constituída não apenas por membros do clero, mas também por leigos e leigas especialistas em história, patrimônio e conservação/restauração. Feitas essas considerações prévias, a presente comunicação tem dois objetivos. O primeiro deles é apresentar, de maneira panorâmica o que é uma Comissão de Arquitetura e Arte Sacra, bem como suas finalidades junto à Igreja

Católica. Indo mais além, o segundo objetivo é efetuar uma análise específica e detalhada das ações efetuadas pela Comissão de Arquitetura e Arte Sacra da Diocese de Piracicaba-SP. Tendo sido criada no ano de 2007, a Comissão tem desenvolvido desde então um trabalho árduo em prol da preservação e da restauração do patrimônio católico da Diocese. Observa-se que ao longo do tempo a Comissão foi formando e conscientizando seus membros e também o clero diocesano, ampliando sua participação nas obras realizadas não somente junto às reformas, manutenções e restauros das igrejas, imagens e objetos sacros, mas também na valorização da história da Dioceses de Piracicaba. Com a apresentação desse caso específico, acredita-se que se tornará clara a importância da Comissão para a preservação do Patrimônio cultural diocesano, mesmo reconhecendo que ainda há muito a avançar quanto a conscientização do clero e dos leigos sobre o valor histórico do referido patrimônio que a Igreja detém, mas que pertence a toda sociedade brasileira.

Nº: 2
Título da documentação: Círio de Nazaré: Religião, cultura e tradição
Nome do proponente: Wanessa de Lima Grigoletto
Mestrando(a)
Instituição: UEPA
Instituição Financiadora: Wanessa de Lima Grigoletto
Palavras-chave: Círio de Nazaré, Religião; Cultura Paraense.
Resumo:
O Círio de Nossa Senhora de Nazaré é considerado uma das maiores manifestações religiosas católicas do mundo, possuindo um conjunto de celebrações e eventos que ocorrem durante todo o mês de outubro, na cidade de Belém–PA, sendo a principal procissão realizada no segundo domingo de outubro, reunindo uma multidão de mais de 2 milhões de pessoas, entre devotos e turistas. Em dezembro de 2013, na cidade de Baku, capitão de Azerbaijão, o Círio de Nazaré entrou na Lista Representativa do Patrimônio Cultural da Humanidade da Unesco,

durante a 8a. seção do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial. E em novembro de 2021 o Iphan revalidou o Círio de Nazaré como Patrimônio Cultural do Brasil, através de um processo em que avaliou as transformações pelas quais o Círio passou nos últimos anos, sendo uma delas o aumento significativo no número de participantes nas diversas celebrações. Esse período é marcado por diversas manifestações religiosas como a Trasladação, o Círio Fluvial, Círio das Crianças entre outras e também eventos culturais como os espetáculos teatrais de rua: o Auto do Círio e a Ode ao Círio; também contendo um cortejo do Arrastão do Pavulagem e a Festa da Chiquita – esta dirigida pela comunidade LGBTQIA+. O Círio de Nazaré é um acontecimento que envolve, direta ou indiretamente, toda a população paraense, se estendendo para além dos limites do estado do Pará, podendo ser analisado sob vários pontos de vista: religioso, estético, turístico, cultural, sociológico e antropológico. Desse modo, buscaremos evidenciar o Círio de Nazaré como parte da cultura e tradição do catolicismo em Belém. Esta pesquisa será construída de forma etnográfica e bibliográfica respeitando as possíveis restrições causadas pela pandemia da Covid-19. O referido trabalho é um desdobramento de uma pesquisa para a dissertação de mestrado no PPGCR/UEPA, sob orientação do Prof. Dr. Helio Figueiredo da Serra Netto.

Nº: 3
Título da documentação: Feiticeiros, curandeiros e rezadeiras no rio "Opará"
Nome do proponente: Iana Clarissa Oliveira Nunes
Mestrando(a)
Instituição: UFS
Palavras-chave: Curandeiros; Feiticeiros; Rezadeiras; Indígenas; Religiosidade popular; rio "Opará".
Resumo:

O curandeirismo e as práticas populares de cura ainda são bastante comuns no meio rural mesmo que com menor frequência na atualidade. Prática vivenciada intensamente pelos povos indígenas, foi no Brasil colônia que começou a disseminar-se por diversas partes do país. Essa atividade se difundiu facilmente pelo território brasileiro, pois o país viu-se carente de instituições médicas ou mesmo voltadas para este fim. Além disso, mesmo com a presença de algumas instituições médicas, o Brasil necessitava de especialistas em diversas áreas. Contudo, as precárias condições de vida na colônia, assim como a baixa remuneração distanciavam ainda mais os profissionais de saúde do Brasil. Nessa perceptiva a presente pesquisa visa demonstrar como características da religiosidade popular dos ribeirinhos do "Opará" estão intimamente relacionados aos povos nativos. Para tal, será preciso então: compreender um pouco da história das práticas de cura no "Opará", assim como estas práticas se configuram nos tempos atuais. A pesquisa adota metodologicamente uma abordagem qualitativa, munida de uma pesquisa documental sistemática elaborada a partir de materiais já publicados de forma impressa assim como nas redes de dados da internet. Espera-se, ao final, apresentar um estudo no qual seja possível demonstrar através dos processos de cura dos feiticeiros, curandeiros e rezadeiras, relação entre a religiosidade popular do "Opará" e os povos indígenas nativos.

Nº: 4
Título da documentação: Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia: conservação, desafios e perspectivas.
Nome do proponente: Elis Marina Mota
Instituição: Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS/UFBA)
Palavras-chave: Conservação Preventiva; MAS/UFBA; Museus Universitários
Resumo:

O Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS/UFBA) está localizado à rua do Sodré, n° 276, no bairro Dois de Julho, em Salvador, capital do Estado da Bahia, Brasil. A inauguração ocorreu em 10 de agosto de 1959 como órgão suplementar da universidade, ligado à reitoria. Desde então ocupa o antigo Convento e Igreja de Santa Teresa, importante exemplar seiscentista brasileiro e pertencente à Arquidiocese de Salvador. Tal funcionamento é garantido mediante convênio celebrado com a UFBA, inicialmente por 60 anos, que em 2019 foi renovado por igual período. A edificação tem tombamento federal desde 1938, possui os fundos voltados à Baía de Todos os Santos, ou seja, situa-se em um ambiente salino e com alta incidência de radiação solar poente. Nela está abrigado acervo composto por diversas coleções de bens móveis e integrados, com tipologias de materiais diversos, como terracota, madeira, marfim, prataria, azulejaria, etc. Sendo que, parte dessas coleções são de propriedade do museu, mas, conta ainda com de outras instituições religiosas ou não, que estão em regime de comodato por períodos de tempos variados. Citamos como exemplo de coleção emprestada pela Arquidiocese, evidentemente, o conjunto de elementos integrados à arquitetura do Convento e Igreja de Santa Teresa – painéis de azulejos, retábulos, lavabos em pedras, lápides, pinturas sobre pedra, afresco e forros de madeira com pinturas artísticas. O Mosteiro de São Bento, ou a Catedral Basílica, assim como a Igreja do Santíssimo Sacramento do Passo, ou até mesmo o Instituto Geográfico e Histórico e a Odebrecht estão entre tantas outras das comodantes com o MAS/UFBA, sediadas na Bahia. Portanto, pode-se considerar que tal museu abriga um dos mais importantes acervos de Arte Sacra da América Latina. Os desafios para conservação do acervo são enormes. Tanto que, a combinação de um museu universitário, e, arte sacra, em um local quente e úmido fez que este museu fosse escolhido, na década de 1990, para ser o projeto piloto de Gerenciamento Ambiental realizado por convênio entre a UFBA, The Getty Conservation Institute – GCI, o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da Universidade Federal

de Minas Gerais (CECOR/UFMG), com o apoio financeiro da VITAE. Esse estudo possibilitou a tradução e adaptação de metodologia de Diagnóstico de Conservação desenvolvida pelo GCI para a realidade brasileira. Posto isso, no presente trabalho vamos dispor sobre informações e recomendações do projeto citado, que, podem ainda hoje serem abordadas nas práticas de conservação preventiva no referido museu. Além de expor os principais problemas de conservação que tem sido observados durante a prática laboral in loco. Com isso, poderemos também traçar possíveis ações para o Setor de Conservação e Restauro do MAS/UFBA.

Nº: 5
Título da documentação: No som vibrante da Marimba resiste a Congada de São Benedito – Patrimônio religioso do Litoral Norte
Nome do proponente: ROSANGELA DIAS DA RESSURREIÇÃO
Instituição: PUC SP
Palavras-chave: Religião Material; Festa Popular; Patrimônio.
Resumo:
A exposição pretende examinar alguns aspectos da Festa da Congada de São Benedito do município de São Sebastião, litoral norte do Estado de São Paulo, bem como objetos que possuem uma representação do "sagrado" nessa festa religiosa popular. Descrevo e interpreto as maneiras pelas quais os dançadores transmitem conhecimentos específicos sobre essa manifestação popular religiosa, contribuindo assim para sua preservação, codificando e decodificando informações que se reportam ao mudo vivível, mas também ao mundo invisível, cuja apreensão e compreensão abarcam códigos, modulação e educação dos sentidos de ordem diversa e específica. Utilizamos uma abordagem etnográfica, através da observação participativa, na intenção de lançar um olhar 'de perto e de dentro', de modo a captar discursos cosmológicos e as conexões estabelecidas entre catolicismo, memória africana/ caiçara e ancestralidade. Essa manifestação religiosa — a Congada — apresenta corpos em atitude rítmica de culturas expressas

em artes e a materialização de narrativas em que as atuações possibilitam apreender laços cósmico/corpóreo/cultural de seus universos, busquei base em minhas memórias e em muitas leituras que venho mantendo com autores que trabalham a materialidade da religião e com a ideia do de colonialismo.

Nº: 6
Título da documentação: NS da Penha, uma devoção nos trópicos
Nome do proponente: Múcio Rodrigues Barbosa de Aguiar Neto
Instituição: Universidade de Coimbra
Palavras-chave: Historia da Igreja; Catolicismo; Hiperdulia; Devoção; União Ibérica
Resumo:
Nossa Senhora da Penha é uma das primeiras devoções a Virgem Maria em terra brasileira, seu registro data de 1568, com a edificação de uma capela no estado do Espírito Santo, que recebeu uma imagem vinda por Portugal. Reconstruindo a cronologia dos fatos históricos, é instigante considerar que a devoção a Nossa Senhora da Penha (no Brasil) é anterior à devoção em Portugal, logo sua origem para o Brasil é de espiritualidade espanhola, tendo apenas chegando a terras brasileiras vida por Portugal. Durante o período colonial, o espanhol Frei Pedro Palácios pediu ao seu superior para viver na fraternidade portuguesa onde serviu como enfermeiro e onde sempre ouvia falar do Brasil. Com autorização do seu guardião, obtém a autorização para viajar ao Novo Mundo. Chegando a Vila Velha, se instala em uma serra que dará origem a um dos maiores santuários da Virgem da Penha. Inicialmente postou uma pintura da Santa até encomendar uma imagem de madeira talhada, que segundo as fontes históricas foi vinda "do Santuário português da Penha". Contudo, a primeira capela em Lisboa (do santuário) só foi construída em 1597, 29 anos após a construção da primeira ermida, em Vila Velha. São vários os autores que atribuem essa devoção aos portugueses, Bahiense (1951) vai afirmar em seu livro que Gilberto Freyre, em ensaio publicado em 1933 diz que

"...muitas Nossas Senhoras da Rocha, da Penha, do Penedo, da Serra, da Lapa " são veneradas em razão da formação católica lusitana. Nossa comunicação visa propor uma revisão historiográfica da origem dessa devoção em solo brasileiro, ampliando o conhecimento da influência dos espanhóis na formação religiosa brasileira, neste caso com a hiperdulia a Nossa Senhora da Penha, uma das devoções mariana de maior influência Ibérica no norte/nordeste brasileiro. Estimativas apontam cerca de 300 mil devotos na festa da Santa em Vila Velha, no Espírito Santo e outras 500 mil pessoas na festa em João Pessoa, Paraíba.

Nº: 7
Título da documentação: O "Senso de lugar" no Sagrado Cultural e Arquitetônico de um Patrimônio: Capela do Seminário Claret/RC
Nome do proponente: Wagner Montanhini
Doutor(a)
Instituição: Claretiano Centro Universitario
Palavras-chave: Lugar; Sagrado; Cultural; Arquitetonico; Patrimonio; Capela, Seminario, Claret.
Resumo:
O 'senso de lugar' de um edifício religioso tende a representar o imaginário do sagrado para uma comunidade que frequenta a sua arquitetura. Com isso podemos dizer que está, de alguma forma, profundamente enraizado com atributos culturais que a tornam sua arquitetura significativa. Dessa maneira, esta comunicação examina a Capela do antigo Seminário Claret - Rio Claro, sob a ótica da tríade espacial social de Lefebvre sobre o espaço 'percebido', 'concebido' e 'vivido' para formar a interioridade através do "senso de lugar". Busca-se com isso, nos aprofundarmos para compreender a cultura religiosa , seguida pela fenomenologia e análise do patrimônio arquitetônico local e seu espaço de celebração litúrgica. Compreender o histórico de uma comunidade sempre foi a espinha dorsal de uma cultura. Todos os esforços devem ser feitos a fim de preservar a herança passada. Esta

comunicação estrutura-se descrevendo inicialmente a história de uma comunidade, seguido pela definição de Igreja, como lugar sagrado, e o sentido desse lugar, culturalmente sagrado envolto em um ambiente arquitetônico e litúrgico. Como um lugar sagrado, a forma arquitetônica e o design de uma igreja enfatizam os diferentes aspectos da teologia a qual se baseia a Capela do Seminário Claret. A estrutura sagrada, é um lugar para rezar, meditar, venerando e educando os crentes. A espiritualidade ganha sentido de imaginario quando uma pessoa aproxima-se do Ser Supremo pelas características estéticas de um lugar sagrado. A Capela possui um projeto arquitetônico que levará os crentes a outro lugar e realidade. Além disso, permitirá que os humanos busquem experiencialmente o céu na terra. As arquiteturas religiosas são comumente construídas como "reprodução de um modelo transcendente" (Eliade, 1959, p. 58). Em outros palavras, ela é propositadamente construída para replicar o universo, não apenas imago mundi ou a imagem ou microcosmos do mundo. Isso se reflete no arranjo espacial do tabernáculo, altar e assentos que ilustram o "corpo de Cristo" ou o "povo de Deus" (Eliade, 1959,pág. 58). A natureza sacramental de uma igreja conecta a história da igreja, a influência cultural e a necessidade de considerar o ambiente onde as igrejas são construídas. Em algumas circunstâncias, a existência de estruturas religiosas em um ambiente diverso tornam-se um lar vital de segurança cultural e consolo espiritual para a comunidade sobreviver. O senso de lugar é a percepção subjetiva de uma pessoa baseada na experiência particular em um ambiente designado. É um essencial elemento para manter a qualidade do apego pessoa-ambiente com base no sentimento consciente que foi construído ao longo do tempo. A experiência das pessoas é afetada pela 'senso de lugar' no Patrimônio Cultural e Arquitetônico Sagrado, pelas estruturas (ou lugar) e experiências de rotina. Ou seja, o espaço se tornará um 'lugar' se infundido com significado através da presença de experiência sagrada.

GT 4 > História do Cristianismo na América Latina e no Caribe

Coordenadores:
Dr. Mauro Passos - UFMG
Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral – UNICAP

Ementa:
Este Grupo Temático, promovido pelo Centro de Estudos em História da Igreja na América Latina (CEHILA-BRASIL), visa a agregar pesquisadoras e pesquisadores que trabalham a História do Cristianismo em uma perspectiva centrada nas práticas emancipatórias de cristãs e cristãos no continente latino-americano e caribenho. Atualmente, ainda se observa a permanência de traços eurocêntricos na historiografia sobre o Cristianismo latino-americano, corroborando com a continuação de processos de opressão, incrementados por uma produção histórica que permanece majoritariamente pautada na desvaloração dos povos originários e na negação da importância dos africanos, afrodescendentes e dos novos imigrantes na construção da nossa identidade cultural, bem como na consolidação de uma história androcêntrica, o que revela um aspecto importante nesse processo: o gênero. Dessa forma, torna-se premente o desenvolvimento de uma produção historiográfica que questione a história e, especialmente, o ensino de – e as publicações sobre – a História do Cristianismo na América Latina, por meio da interação das potencialidades da diversidade cultural.

Nº: 1
Título da documentação: Al Liga Eleitoral Católica como embrião do movimento -TFP - Tradição, Família e Propriedade (1933-1950)
Nome do proponente: FILIPE FRANCISCO NEVES DOMINGUES DA SILVA
Instituição: Unicap
Palavras-chave: Estado; Igreja; Poder
Resumo:
A Liga Eleitoral Católica (LEC) foi fundada em 1932 por Dom Sebastião Leme arcebispo do Rio de Janeiro, distrito federal na época, com a finalidade de construir uma bancada de deputados federais católicos para atuarem na construção da Constituição de 1934, estes deputados deveriam estar alinhados com a doutrina da igreja católica romana na Assembleia Nacional Constituinte. A Constituição de 1891, a primeira republicana era imbuída de um espírito laico, e positivista, entretanto a maioria da população era católica. A ideia central de Dom Sebastião era fazer prevalecer uma pauta de valores católicos que estivesse de acordo com esta maioria populacional, para obter o maior número de votos criou uma liga e não um partido. apresentou assim um programa católico a vários partidos onde o candidato se comprometia por escrito e assinado a respeitar caso fosse eleito. uma vez bem documentada a Liga Eleitoral apresentava nos púlpitos e nos seus mecanismos de comunicação seus candidatos. A Liga elegeu dezenas de deputados em todo o Brasil com destaque especial para São Paulo onde foi eleito pela LEC o deputado federal mais novo e mais bem votado do país com 24 anos e 24.017 votos foi eleito Plínio Corrêa de Oliveira. No Estado de São Paulo a soma total de votos foi de 255.706 logo o jovem advogado e líder católico teve quase 10% dos votos totais. Três décadas depois este mesmo jovem fundou a Sociedade Brasileira de defesa da Tradição, da Família e da Propriedade, mais conhecida pela sua sigla TFP, que colaborou com o golpe civil-militar (1964-1985) na preparação, implantação e radicalização do mesmo até o rompimento com os militares por considerar a ditadura militar brasileira de "falsa

direita". Esta eleição é um marco do aparelhamento do Estado brasileiro republicano por líderes religiosos, quando observamos o atual governo Bolsonaro que se elegeu em 2018 com o lema "A Pátria acima de tudo e Deus acima de todos" percebemos que esta pauta não é nada original. Em artigo publicado pela revista Legionário da arquidiocese de São Paulo em 15 de janeiro de 1933, escreveu o verde Plínio Correa de Oliveira: " Ou o Catolicismo conseguirá vencer nas urnas, e fazer progredir resolutamente o país no caminho de sua restauração religiosa, ou o socialismo extremado se apoderará do Brasil para fazer dele a vítima dos numerosos Calles e Lenines que pululam nos bastidores de nossa política, sequiosos de "mexicanizar" e "sovietizar" a terra de Santa Cruz". Como podemos observar o perigo vermelho já se fazia muito presente como recurso de obtenção de votos através do medo. O medo de se transformar no México ou na União Soviética depois Cuba e mais recentemente a Venezuela. Interessante que os cartazes de "Vai morar em Cuba!" vistos na Marcha com Deus pela Liberdade foram copiados ipisis litteris pelos setores conservadores nas eleições de 2018, bem como no atual processo eleitoral de 2022.

Nº: 2

Título da documentação: As Comunidades Eclesiais de Base: um resgate das CEBs como testemunhos de vivência da sinodalidade

Nome do proponente: Tiago Cosmo da Silva Dias

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: CEBS; Sinodalidade; América Latina.

Resumo:

Muito tem se ouvido que a sinodalidade não é um "regime" de governo ou uma forma a se buscar para a vida eclesial. O desejo de caminhar juntos, na verdade, já acompanha a Igreja desde os tempos apostólicos. Empecilhos existiram e existem, naturalmente, mas há testemunhos diversos que comprovam a vivência da sinodalidade. Basta pensar, por exemplo, na eleição dos sete diáconos (cf. At 6,1-7)

ou na assembleia de Jerusalém (cf. At 15,6ss). O Papa Francisco convocou à Igreja à vivência sinodal entre os anos 2021 e 2023. Com o olhar voltado para a América Latina, propõe-se uma retomada das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) para cooperar nessa vivência. De fato, nas CEBs, reunindo os irmãos e as irmãs de determinado local, se discutiam e se encaminhavam as realidades próprias dali, seja do ponto de vista eclesiológico, seja do ponto de vista social. As CEBs deram certo porque, efetivamente, tomaram a opção preferencial pelos pobres como o processo segundo o qual julgavam e avaliavam a doutrina "tradicional" da Igreja e da sociedade. Naquele cenário, havia os chamados "4 C's" das CEBs: a celebração dominical sem o padre; o conselho comunitário ou a equipe de coordenação; os círculos bíblicos ou grupos de reflexão bíblica; e, por último, o compromisso sócio-transformador – este último que, na dura perseguição à Teologia da Libertação (TdL) que se assistiu durante o pontificado de João Paulo II (1978-2005), foi confundido, numa visão puramente reducionista, como marxismo e, como tal, com viés puramente político e anti-evangélico. De toda forma, as diversas "reuniões" que se realizavam e, nas quais, toda a comunidade deliberava e não apenas era consultada, fazem com que as CEBs apareçam como um exemplo claro de vivência da sinodalidade. Nestes tempos, em que o clericalismo aparece como um grande empecilho à vivência da sinodalidade, acredita-se que um simples voltar à história sem preconceitos teológicos, para verificar as experiências passadas, pode contribuir sobremaneira para que, na América Latina, a sinodalidade ganhe uma efetiva expressão.

Nº: 3
Título da documentação: ÀS MARGENS DO POTENGI A SECA RENOVOU A COMUNIDADE: ATUAÇÃO DO MONSENHOR EXPEDITO MEDEIROS
Nome do proponente: NEWTON DARWIN DE ANDRADE CABRAL
Doutor(a)
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco

Instituição Financiadora: NEWTON DARWIN DE ANDRADE CABRAL
Palavras-chave: Igreja; Misticismo; Profetismo; Arquidiocese de Natal; Modelos eclesiais.
Coautor/a(es/as):
Cícero Williams da Silva
Resumo:
Expedito Sobral de Medeiros (1916-2000), sacerdote secular da Arquidiocese de Natal, exerceu seu ministério em profunda sintonia com a realidade circundante sem deixar de perscrutar os sinais dos tempos e estar atualizado quanto às conjunturas que o cercavam e às respostas exigidas, em níveis os mais diversificados, neles destacando-se o social e o pastoral. Assumiu tal postura sempre com o objetivo maior de aglutinar pessoas – desde as mais simples das camadas populares, a influentes lideranças políticas, passando por hierarcas eclesiásticos – em prol da constante promoção de seres humanos cuja dignidade era violenta e cotidianamente vilipendiada. Homem que optou pelo sacerdócio como um serviço através do qual buscava a combinação entre as dimensões da fé e da política, teve longa permanência na pequena cidade de São Paulo do Potengi, no Rio Grande do Norte, de onde foi pároco entre 1943 e 2000. Nas múltiplas condições de escassez peculiares ao local, pode ter sua atuação analisada – como buscamos fazer nesta comunicação – a partir das perspectivas de um místico que não deixou de ser profeta, ou de um profeta permanentemente nutrido pela seiva da mística. Não sendo imbuído de misticismo calcado por um modelo de contemplação reclusa, cultivou sua espiritualidade de presbítero a partir de marcante conversa estabelecida com um trabalhador rural que clamou por socorro na luta pela resolução do perene problema da falta de água. Nesse prisma, em sintonia com a efervescência que, naquelas décadas, marcava consideráveis parcelas do catolicismo no país e fora dele, com acentos bem visíveis na citada arquidiocese potiguar, vivenciou seu carisma profético através de múltiplas organizações comunitárias das quais foi animador e/ou líder, o que ensejou ter sido a sua paróquia

estudada no volume 1, da coleção Renovação Paroquial, escrito pelo Pe. José Marins e publicado, em 1963, pela Editora Vozes.

Nº: 4
Título da documentação: Crítica à Idolatria do ouro e da terra no sistema-mundo emergente nos séculos 16 e 17
Nome do proponente: Adriel Moreira Barbosa
Doutor(a)
Instituição: UNIGRAN - Universidade da Grande Dourados
Palavras-chave: Bartolomé de las Cass; Roger Williams; idolatria
Resumo:
Esta comunicação apresenta elementos da pesquisa de doutorado em Ciências da Religião concluída no ano de 2021, sob o título Bartolomé de las Casas, Roger Williams e o problema da idolatria nos séculos 16 e 17. A tese defende a hipótese de que o conceito de idolatria recebeu um novo significado no sistema mundo emergente no século 16, na medida em que foi usado como categoria crítica das práticas coloniais europeias. Analiso o uso desse conceito nos dois autores indicados, um do universo católico e outro do protestante. A originalidade da pesquisa está na demonstração de que a crítica ao sistema mundo emergente assume especificidade em Las Casas e tem uso similar do no campo protestante, no século 17, com Roger William, na América do Norte. Portanto, haveria similaridade e certa convergência entre estes dois campos, quando o assunto é a defesa das vítimas do moderno sistema mundo em emergência, apesar das barreiras aparentemente intransponíveis entre ambas as nações e suas respectivas confessionalidades no período investigado, o que demonstra a persistência de categorias religiosas como estruturadoras da crítica social, na impossibilidade ou inexistência de outras que pudessem exercer o mesmo impacto.

Nº: 5
Título da documentação: Discursos eclesiásticos antiescravistas no Rio Grande do Sul no século XIX
Nome do proponente: FABIANO GLAESER DOS SANTOS
Instituição: Arquidiocese de Porto Alegre
Palavras-chave: Escravidão; abolicionismo; ultramontanismo; Igreja Católica
Resumo:
O objetivo da comunicação é analisar dois discursos antiescravistas proferidos por membros da hierarquia da Igreja Católica no século XIX, antes do 13 de maio de 1888. O primeiro é um artigo publicado no jornal Estrella do Sul no dia 21 de dezembro de 1862. O jornal Estrella do Sul foi o órgão de imprensa oficial da Diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul entre os anos de 1862 e 1867, fundado pelo bispo Dom Sebastião Dias Laranjeira e dirigido pelo Pe. Agnelo Gomes de Souza. Dom Sebastião era ultramontano, e procurou dar uma feição ultramontana à diocese, através da formação do clero e do uso da imprensa oficial para difundir suas ideias. A publicação de um texto antiescravista nesse jornal, ainda no início de seu governo na diocese, mostra sua simpatia pelas ideias abolicionistas. O segundo trata-se de um sermão proferido pelo Cônego Augusto Joaquim da Siqueira Canabarro no dia 13 de novembro de 1887, na Paróquia São Francisco de Paula de Pelotas. Cônego Augusto, nascido em Taquari em 1843, estudou no Seminário de Porto Alegre. Em outubro de 1861, aos 18 anos, embarcou para Roma a pedido de Dom Sebastião, que recém tomara posse da Diocese e começava a investir na formação do clero, enviando seminaristas para estudar em Roma. Cônego Augusto era pároco de Pelotas, e foi um dos fundadores do Clube Abolicionista da cidade, em 1884. Era notoriamente abolicionista, tendo sofrido muitas ameaças de morte devido a suas posições. Esse sermão foi proferido por ocasião da festa de Nossa Senhora do Rosário, padroeira da Irmandade dos africanos escravizados. Pelotas era uma cidade com um grande número de escravos. A abolição da escravidão na cidade se deu

em 1884; contudo, esse sermão, em 1887, mostra que ainda havia escravos em Pelotas, e Cônego Augusto denuncia tal prática neste sermão.

Nº: 6
Título da documentação: Entre expressões de piedade e devoção: estudo das manifestações de religiosidade popular no Brasil
Nome do proponente: Leidson de Farias Barros
Mestrando(a)
Instituição: FAJE
Instituição Financiadora: Pia Sociedade de São Paulo
Palavras-chave: Religiosidade popular; Piedade; Devoção; Catolicismo;
Resumo:
A presente pesquisa se propõe a discutir a religiosidade popular no Brasil, mostrando a riqueza desse estudo para o conhecimento do catolicismo iniciado desde o período colonial, rico em sua característica devocional. A análise se faz necessária em perceber que esta religiosidade, feita pelo povo e para Deus, está cheia de manifestações de fé e de cultura. O objetivo centra-se em entender as práticas de piedade popular como formadoras do ser religioso brasileiro, dentre estas práticas destacam-se as expressões de piedade popular de culto e homenagens aos santos, que ganham lugar central neste tipo de religiosidade. Buscando-se compreender, ainda, que a religiosidade popular, por muito tempo quase esquecida pela Igreja, ganha um expressivo valor após o Concílio Vaticano II, em 1965, com a afirmação da realidade religiosa brasileira e a preocupação com a evangelização no presente e no futuro. Sendo assim, firma-se como tempo histórico para esta análise, o período de mais meio século que se estende desde o fim do concílio até os dias atuais. A análise proposta tem a importância de apresentar um estudo sobre a religiosidade popular brasileira, mostrando suas características e particularidades. Levando-se em consideração esses aspectos, entende-se que esta apreciação traz uma nova contribuição sobre religiosidade e expressões de

piedade do povo, marcada por um forte devocionismo, que faz parte da identidade do povo religioso brasileiro.

Nº: 7
Título da documentação: HELDER CAMARA E O PODER TRANSFORMADOR DAS MINORIAS ABRAÂMICAS
Nome do proponente: Rosildo Henrique da Silva
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco
Palavras-chave: Helder Camara; Minorias Abraâmicas; Ação, Justiça e Paz.
Resumo:
Esta pesquisa vem evidenciar a atuação do arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Pessoa Camara na conscientização do povo para a transformação socioeconômica e política, utilizando o movimento de minorias abraâmicas. Este foi organizado por dom Helder no ano de 1971 para dar sustentação ao movimento Ação, Justiça e Paz. A AJP foi criada em 2 de outubro de 1968 e lançada em plano mundial em 1970. A segunda fase ocorreu com a convocação das minorias abraâmicas para atuarem no Brasil, na América Latina e se expandirem para o mundo. Dom Helder convoca as minorias no meio dos jovens, artistas, advogados, militares, pastores etc, estes esperavam contra toda a esperança, com o intuito de realizarem as transformações desejadas pelo arcebispo de Olinda e Recife. Ele convoca várias categorias para abraçarem a transformação das estruturas sociais. O objetivo é analisar o movimento Ação, Justiça e Paz focalizando as minorias abraâmicas. A metodologia utilizada é qualitativa pesquisando nas Cartas Circulares escritas por dom Helder nas vigílias noturnas. Portanto, dom Helder incentivou vários grupos para lutarem em favor da justiça e paz e transformarem as estruturas desumanas utilizando o método não violento.

GT 5 > Exegese e Teologia Bíblica

Coordenadores:
Dr. Junior Vasconcelos Amaral – PUC Minas
Dr. Nelson Maria Brechó da Silva – FAJOPA/Marília – SP
Dra. Rita Maria Gomes – UNICAP

Ementa:
Este GT acolhe e inter-relaciona estudiosos da Bíblia e demais pessoas interessadas em temáticas bíblicas, proporcionando o compartilhamento de estudos, produções e ideias nesse campo, em vista a abrir e ampliar horizontes de abordagens, métodos de leitura, interpretações e recepção do texto sagrado, numa linha ecumênica e em diálogo com a contemporaneidade. Visando a excelência da qualidade dos trabalhos a serem acolhidos para discussão e posterior publicação no respectivo Congresso da Soter, o Grupo se reserva o direito de aprovar a inclusão em seus trabalhos tão somente daquelas propostas que representem real contribuição para o avanço dos estudos bíblicos, quer na área da Exegese, quer da Teologia bíblica.

Nº: 1
Título da documentação: A diversidade na unidade orgânica: breve análise exegética na perícope de Efésios 4.1 a 6
Nome do proponente: Marcos de Almeida
Mestre(a)
Instituição: PUC
Palavras-chave: Exegese bíblica. Teologia. Pragmática Unidade. Diversidade. Igreja.
Resumo:
O texto é produto da composição e natureza dos processos comunicativos dos signos e de sua transmissão. A ferramenta que o escritor utiliza para trazer à tona a cosmovisão interior, num ambiente

em constante movimento, é a linguagem. O escrito é o processo comunicativo. A sua efetividade na pragmática está na leitura e na perspectiva dinâmica entre o autor, o seu propósito materializado no texto e para quem foi destinado a mensagem, o qual tem papel primário, necessário para que a mensagem viesse à existência. O autor da epístola aos Efésios se apropria cosmovisão interior num mundo em constante movimento, na dimensão espacial e temporal. O autor faz o uso do processo comunicativo com intenção de compartilhar as suas experiências próprias e realidades particulares. O evento comunicativo deste processo ocorre na transferência de determinada mensagem, que se concretiza na transferência do conhecimento e consolida a transferência das ideias e pensamentos que norteavam a mente do autor para a mente e entendimento do seu leitor. A perícope em questão conduz a reflexão da unidade orgânica. A igreja de Jesus Cristo é descrita pelo autor de Efésios, numa metáfora, como o corpo orgânico. O seu caráter ontológico contempla a diversidade de membros numa unidade relativa, que tem como ponto referencial a unidade absoluta. O conceito de Trindade dá ao cristianismo o referencial desta unidade absoluta. As atuais comunidades da fé, em tempos de desestruturação e profundas transformações do mundo atual, devem sustentar sua identidade no alcance da unidade na diversidade e, da diversidade na unidade. As igrejas cristãs não podem ficar alheias à realidade das severas mudanças de uma sociedade pós-moderna altamente segmentada. A postura que se espera é de discernimento frente às diversas possibilidades de ensinos, a convergências dos elementos diversos e ao mesmo tempo harmônicos, colaborativos para a unidade, a força mantida amor. A mensagem do texto bíblico é base sólida para a unidade orgânica, é base para os mais diversos serviços oferecidos aos necessitados de vida, amor e esperança. A correta compreensão e extração da mensagem da salvação, da cura, da ética, da moral é a base para a proclamação, comunicação, conselho, evangelização, instrução, enfim, da pragmática efetiva na breve existência do ser. A exortação é para que os envolvidos

ou membros da igreja se esforcem por preservar a unidade do espírito no vínculo da paz.

Nº: 2
Título da documentação: A erudição dos profetas: intertextualidade na literatura profética bíblica
Nome do proponente: Vanderlei Dorneles da Silva
Doutor(a)
Instituição: Unasp - EC
Palavras-chave: Intertextualidade, narrativa profética, erudição
Resumo:
Os profetas bíblicos são de origem e profissões diversificadas. Isaías e Daniel foram conselheiros reais e estadistas familiarizados com a corte. Jeremias possivelmente tivesse origem sacerdotal, mas era ligado à terra e agricultura. Ezequiel era de linhagem sacerdotal, e suas narrativas visionárias evidenciam a proximidade com o templo. No entanto, todos os profetas, sem distinção, revelam conhecimento teológico e familiaridade com a temática das Escrituras e grande intimidade com seu texto e linguagem especificamente. Isso se torna evidente na quantidade de alusões intertextuais percebidas em seus escritos. Quando se pensa sobre a habilidade teológica e a capacidade de compreensão dos profetas, uma indagação vem à mente: a revelação e o saber profético é algo que vem exclusivamente de Deus independentemente do profeta, ou se trata de uma atividade cooperativa na qual o profeta também toma parte de forma inteligente? O leitor da Bíblia interessado nos textos proféticos também se pergunta em que consiste o "espírito de profecia", essa característica comum aos profetas. O objetivo desta comunicação é analisar algumas narrativas de Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel a fim de evidenciar os intertextos das mesmas provenientes da própria Bíblia e da cultura de seu tempo. Nesta abordagem queremos mostrar que os profetas exerciam suas habilidades cognitivas como teólogos e pesquisadores diligentes das Escrituras e da cultura. O método para

este estudo é a análise exegética intertextual, ou seja, vamos considerar os profetas a partir de alguns textos em que fazem alusões ou reproduzem trechos de escritos sagrados anteriores, evidenciando assim sua familiaridade com os temas proféticos tratados por seus colegas e, ao mesmo tempo, desdobrando e ampliando esses temas.

Nº: 3
Título da documentação: A função de guarda dos sacerdotes em Nm 18,7
Nome do proponente: THIAGO DE FREITAS
Instituição: PUC RJ
Palavras-chave: Sacerdotes; Aarão; Números; culto
Resumo:
Nm 18,1-7 conta sobre as normas de uma Torá Sacerdotal que YHWH dá aos israelitas por meio de Aarão. É importante observar que foram medidas protetivas para que os israelitas não morressem por algo contra o culto que tivessem feito, segundo Nm 16-17, no qual Coré, Datã e Abirã fizeram uma revolta que levou milhares de israelitas à morte. Isso porque eles quiseram se ocupar da função com os incensórios, algo que era exclusivo do serviço sacerdotal. Nm 18,7 fala do que é específico dos sacerdotes, para que haja ordem no culto judaico pós-exílico. Os levitas têm serviços que lhes são próprios, especialmente sobre o mobiliário do culto que deveriam ser carregados e protegidos por eles, conforme diferenciação por clãs: os meraritas, os gersonitas e os coatitas. Os sacerdotes aaronitas, da tribo de Levi, poderiam prestar seu serviço no altar e no que se encontra por detrás do véu. Esses foram escolhidos para essa função, por YHWH. Observa-se características do texto de ser da corrente sacerdotal, pela preeminência que têm os sacerdotes, além de ser um texto exclusivo no livro de Números, no qual YHWH fala diretamente com Aarão e não com Moisés, como acontece nos livros do Êxodo, Levítico, Deuteronômio e demais capítulos do livro de Números. Para a observação e análise exegética do texto, faz-se necessário recorrer à

língua original de partida e fazer uma tradução para a língua de chegada (português). Alguns elementos de crítica literária e de crítica das formas são usados como excelentes ferramentas para a compreensão do texto e se chagar ao Gênero Literário, que se trata de uma Torá Sacerdotal do Culto. Através da análise semântica, chega-se ao comentário teológico-exegético, útil no campo do estudo bíblico e que trata de oferecer elementos para maior aprofundamento do texto bíblico em questão. Pode-se dizer que Nm 18,7 propõe uma atualização prática atual, tendo em vista o ordenamento que deve ter nas celebrações de culto litúrgicas. Cada pessoa foi escolhida para uma determinada função e se desempenha dentro do plano previsto, ao invés de tolir ou desfavorecer alguém, a beleza litúrgica pode conduzir a um profundo encontro da pessoa com Deus. Aarão foi sacerdote e profeta em certo sentido, pois recebeu as palavras de YHWH para transmitir aos israelitas. Aarão ainda hoje continua a ser instrumento de conhecimento do plano de YHWH, onde suas palavras são vida e luz no caminho do fiel. Algumas questões podem ser levantadas a partir desse pequeno trecho da Sagrada Escritura, que auxiliam na reflexão teológica no campo dogmático e pastoral. Como cada um pode colaborar nas celebrações litúrgicas a fim de que todas tenham a vida, e vida em abundância? Se YHWH se comunicou ao povo não através de Moisés mas sim por meio de Aarão, Deus hoje pode se comunicar exclusivamente através de um único caminho, forma ou pessoa? Como o estudo bíblico pode conduzir o fiel para melhor conhecer os demais braços da Teologia, como: Dogmática, Liturgia, Espiritualidade e Mística, Pastoral, Catequese, Direito Canônico e outras realidades?

Nº: 4
Título da documentação: A ideologia da guerra santa entre historiografia, retórica e teologia
Nome do proponente: Jean Richard Lopes
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Resumo:

O conceito de ideologia há, em muitos âmbitos, uma conotação negativa. Mas, ao prescindir dos preconceitos com os quais é tratada, ela constitui uma visão de mundo, relacionada com uma realidade, uma situação sociocultural concreta, sobre a qual o seu conteúdo pretende exercer poder, direcionamento. Desse modo, promove uma força de coesão e estruturação da sociedade, dos grupos, das relações interpessoais. A questão ideológica tem grande repercussão nos estudos bíblicos. Vários são os âmbitos que interessam o seu estudo. Um deles, sem dúvida fundamental, é aquele literário, no qual a ideologia se expressa por meio de convenções – comuns ao ambiente do Oriente próximo – e de inúmeros artifícios retóricos. De fato, esses últimos fatores contribuem muito com a elaboração e difusão da ideologia, devido a sua intenção persuasiva. Afinal, não se trata somente de descrever algo do passado, mas sim de convencer de alguma coisa significativa para o presente. Este estudo focaliza o tema da guerra santa no Israel bíblico. Muito controverso, nem sempre confirmado pela arqueologia e historiografia, esse tópico é presente em vários livros do Antigo Testamento, sobretudo na literatura e na teologia deuteronomista. Embora seja desenvolvida a partir de um imaginário bélico, a guerra santa tem uma função conservadora. Porque associada a vários outros temas, herdados do passado e revisados no período do exílio e pós-exílio, a retórica bélica contribui com o desenvolvimento de uma teologia que defende elementos básicos das velhas tradições e sustentam a identidade de Israel.

Nº: 5
Título da documentação: A METÁFORA DO CORPO PARA FUNDAMENTAR A UNIDADE DA EKKLESÍA NOS SEUS CONFLITOS EM CORINTO.
Nome do proponente: Marcela de Jesus Dias
Mestre(a)
Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Corpo de Cristo; Paulo: 1Coríntios; Unidade; Diversidade; Divisões

Resumo:

A comunidade cristã em Corinto é marcada pela efervescência de dons, mas também pelas divisões internas e por outros problemas de ordem moral e social. Foi pela necessidade da unidade que Paulo orienta aos coríntios em como agir diante das diversidades. Baseado nisto nos deparamos com a metáfora do corpo para fundamentar a unidade da ekklesía nos seus conflitos em Corinto. O método é bibliográfico em três níveis: histórico, literário e teológico. As perícopes de 1Cor 1.10-17; 3.1-9, 18-23; 11.17-34 e 12.12-27 informam os problemas e nos propõe soluções práticas como luz aos conflitos, tanto para as divisões no contexto dos carismas, quanto para os grupos de 1Cor 1-4 e na ceia do Senhor de 1Cor 11.17-34. A reflexão de Paulo acerca de Cristo se estende a ekklesía como seu corpo, ele declara "vós sois o corpo de Cristo" (1Cor 12.27), e seu corpo não pode estar dividido! Os textos vencem a distância do tempo e se atualizam no meio eclesial.

Nº: 6

Título da documentação: A Teologia da Justiça na Bíblia Hebraica

Nome do proponente: Wallace Soares da Cruz

Mestre(a)

Instituição: FUV

Palavras-chave: Teologia da Justiça; Monarquia; Profetas; Israel antigo; Exegese.

Resumo:

O objetivo da pesquisa é averiguar a origem e o ambiente da teologia da justiça na Bíblia Hebraica e, ao mesmo tempo, propor um procedimento exegético para a leitura do texto bíblico, sobretudo para os/as profissionais da exegese que, no exercício dessa atividade, tenham interesse pelo sentido histórico-social do conceito de justiça. Na prática, o procedimento operacional proposto consiste em duas etapas: percorrer na Bíblia Hebraica todas as ocorrências da raiz "sdq"

, em sua forma substantiva, adjetiva e verbal, que é chamado na pesquisa de levantamento semântico-fenomenológico, isto é, uma busca pelos possíveis sentidos da raiz em análise; utilizar o instrumental histórico-crítico, no intuito de localizar a função sócio-histórica da teologia da justiça em seu "Sitz im Leben". Nesse sentido, trata-se de uma abordagem diacrônica, no campo pragmático de uma leitura heurística, investigando, simultaneamente, os aspectos internos à Bíblia Hebraica e o contexto geopolítico à luz dos textos reais dos povos vizinhos do Israel antigo. Considera-se como hipótese incipiente que a origem e o ambiente da teologia da justiça veterotestamentária não provêm dos profetas de Israel, e sim da monarquia israelita. Os profetas teriam apenas se apropriado e popularizado essa teologia, mas eles teriam feito isso a partir de sua gravitação na corte de Israel.

Nº: 7
Título da documentação: BÍBLIA, APOLOGÉTICA FUNDAMENTALISTA E POLÍTICA
Nome do proponente: PETTERSON BREY
Instituição: PUC-SP
Palavras-chave: A verdade vos libertará. apologética fundamentalista.
Resumo:
Com o início do processo eleitoral à Presidência da República de 2018 uma citação bíblica se tornou um verdadeiro fabordão de campanha política: "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!" (Jo 8,32). Ao ser repetida à exaustão, essa citação, que em seu lócus original compõe uma seção apologética acerca da missão e autoridade de Jesus, acomodou-se à retórica no discurso eleitoreiro. Tal entrepresa, por conseguinte, é sintomática das feições metodológicas que caracterizam a interpretação fundamentalista dos textos bíblicos. Evocar a dignidade de Cristo nos evangelhos, por meio de uma aplicação hermenêutica fortuita, para legitimar a superioridade moral de um candidato em oposição aos demais, constitui-se como um traço característico das feições exegéticas do fundamentalismo bíblico. A

presente comunicação, no entanto, não pretende tomar esse fenômeno como uma mera coincidência, ao contrário, pressupõe-se, aqui, que esse processo de interpretação bíblica é herdeiro de certos paradigmas hermenêuticos historicamente desenvolvidos ao longo da extensa tradição cristã. Portanto, pretende-se verificar, na história da interpretação bíblica, quais sejam as premissas que conferem à exegese fundamentalista a sua fisionomia atual. Presume-se que as crenças fundamentais desse fundamentalismo, enquanto resultado da decifração do código bíblico, constituem-se como a verdade, que, por sua vez, cristaliza-se em um dogmatismo moral, cuja generalização corresponde a uma obra de salvação. Como resultado, facilmente se desenvolve uma aderência político-religiosa envolvendo o conteúdo de uma pauta moral, reputada como a verdade decifrada do código bíblico, e a figura mítica do apologeta da verdade. Legitima-se, assim, a messianidade do político defensor da verdade revelada pela Palavra de Deus.

Nº: 8

Título da documentação: Jesus e o Ebed IHWH: o Sl 22,1 na Paixão segundo Marcos.

Nome do proponente: JUNIOR VASCONCELOS DO AMARAL

Doutor(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Evangelho de Marcos; Ebed IHWH; Cristologia; Abandono.

Coautor/a(es/as):

Gustavo César dos Santos

Resumo:

A cena da morte de Jesus, em Mc 15,20c-37, traz a Cristologia da Paixa?o para a realidade. Pela cristologia marcana entende-se a construção literário-teológica de Jesus Cristo, o Filho de Deus, a partir da figura típica do servo sofredor (Ebed IHWH) e profeta condenado. Dessa maneira, é possi?vel compreender o significado da invocac?a?o

do Salmo 22,1 para descrever Jesus como o sofredor inocente. Nessa orientac?a?o, Jean-Noel Aletti afirma existir um "modelo narrativo" (aquele do justo perseguido no livro dos Salmos) no relato da Paixa?o narrado por Marcos (ALETTI, 2005, p. 35). Na opinia?o de Joel Marcus, [...] O relato marcano da crucificac?a?o de Jesus, por exemplo, evoca nitidamente a descric?a?o do justo sofredor do Salmo 22 [...]. O relato de Marcos estava impregnado de aluso?es ao Salmo 22 e ampliou esta tende?ncia com uma citac?a?o expli?cita do mesmo salmo. O objetivo desta comunicação é alargar o horizonte de nossa pesquisa versando compreender o intercâmbio entre a literatura sapiencial e a caracterização cristológica elaborada por Marcos, como primeiro evangelho sinóptico a ser escrito na década de 70 do I século cristão. A comunidade marcana parece ter convivido naturalmente com a figura de Jesus, o novo Ebed IHWH, o novo servo de Deus, que entrega sua vida em resgate de muitos (Mc 10,45), sendo, assim, caracterizado como um messias alternativo, como afirma J. Konings em alguns de seus comentários sobre o Segundo Evangelo. Nossa pesquisa versa sobre algumas bibliografias, tendo como fonte os principais comentadores do Evangelho de Marcos e a obra cristológica de Oscar Cullmann, intitulada "Cristologia do Novo Testamento", que apresenta as diversas dimensões sobre Jesus, à luz do judaísmo e das narrativas neotestamentárias, ressaltando a dimensão de Jesus o Servo de Deus-Adonai. A proposta, portanto, é observar o sentido e a relação entre Marcos e o Sl 22,1. A partir de tal aproximação, parece improva?vel que os crista?os tivessem atribui?do a Jesus crucificado as palavras do salmo em questão ("Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?") se ele, de fato, na?o as tivesse pronunciado naquele momento decisivo da cruz, fazendo alusão, mesmo que em oração a Deus, ao servo de Adonai, Ebed IHWH. Nossa intenção é perceber se Marcos constrói a cristologia a partir do Salmo 22 ou se o mesmo salmo serviu de inspiração para a ação missionária e escatológica de Jesus.

Nº: 9
Título da documentação: O discipulado missionário como apresentado em Lucas 5,1-11: abordagem pragmática
Nome do proponente: Vamberto Marinho de Arruda Junior
Mestre(a)
Instituição: Faculdade Única
Palavras-chave: Chamado; Discipulado; Mestre; Messias; Pedro.
Resumo:
A abordagem pragmática, como apresentada por Massimo Grilli e seus pares, foca na intencionalidade e na resposta/ação esperada em um determinado texto. Para tanto, se serve de recursos linguísticos como a análise cotextual, o autor real/implícito e o leitor real/implícito. Neste último elemento, vê-se como ocorre a construção do leitor ideal (o que segue a "cartilha" proposta no material escrito) por parte do autor, e isso é percebido na apresentação do personagem Simão Pedro em Lc 5. A perícope de Lc 5,1-11 está localizada dentro do cotexto remoto/amplo de Lc 4,14-9,50, onde é visto o ministério de Jesus na Galileia, e seu cotexto imediato é Lc 5,1-6,16. Dessa maneira, tem-se que o cotexto de Lc 5,1-11 ocorre na geografia da Galileia e com um foco peculiar. A seção (5,1-6,16) está unida: (1) pelas expressões (5,1; 6,1.6.12) e (5,12.17); e, (2) pelo tema do discipulado, entremeado por curas e alguns atritos com opositores. O relato das atividades do Nazareno na Galileia aponta para o poder de Jesus (ação e palavras) e sua identidade; elementos que são destacados no cotexto imediato de Lc 5,1-11 e têm uma focalização ampliada e desenvolvida nos seus desdobramentos – o Chamador, quem ele é? Por que segui-lo? Quem são os que o seguem? Quais atributos são necessários para este engajamento? Estes detalhes são desenvolvidos num ambiente de discipulado missionário, que aponta o aspecto cristológico do chamamento – afinal é a Cristo e não outro a quem se deve seguir –, bem como as características do discípulo de Cristo, tanto em Lc 5,1-11 quanto no Evangelho inteiro. Nesse ponto, a figura de Pedro é realçada

e suas falas e ações constituem um modelo a ser imitado por todo sincero seguidor de Cristo.

Nº: 10
Título da documentação: O exercício da liderança na vida comunitária: uma perspectiva bíblica
Nome do proponente: Rodolfo José Lourenço
Instituição: FAJE
Palavras-chave: Liderança; Autoridade; Poder; Comunidade; Serviço
Resumo:
Todo grupo precisa se estruturar ao redor de líderes que lhe garantam a coerência e coesão das ações em vista de um bem comum, principalmente na sociedade. O presente artigo versa sobre algumas orientações bíblicas sobre como viver o serviço de liderança. Partindo de Dt 17,14-20 e de Lc 22,24-27, chega-se à conclusão de duas formas de ser líder: por meio do poder e por meio da autoridade. Uma ou outra forma, mesmo que esteja escamoteada por terminologias que digam o contrário, são percebidas por meio de ações concretas de seus sujeitos. Nota-se uma tendência ao exercício pela autoridade, pois, quando alguém age pelo poder, a própria fé judaico-cristã vai de encontro a ele, mostrando o quão danosa é esse tipo de liderança. Embora destinados aos cristãos, os valores apresentados nesses textos acabam por extrapolar a mera esfera do cristianismo e orientam a todos que se encontram na posição estratégica de conduzir pessoas, incluindo os políticos.

Nº: 11
Título da documentação: O PARADOXO DO 'EU SOU' EM EX 3,14 E A INVIABILIDADE DE UMA IDENTIDADE ESSENCIALISTA
Nome do proponente: Jose Geraldo de Gouveia
Instituição: PUC Goiás
Palavras-chave: Palavras-chave: Deus; Identidade; Eterno; Eu Sou; Paradoxo.

Resumo:

Resumo: O capítulo terceiro do livro do êxodo narra uma teofania. Deus aparece a Moisés e lhe confia uma missão. Após receber a incumbência Moisés quer saber o nome da divindade em questão e pergunta: "Qual é o seu nome?" A resposta é surpreendente. Deus disse: ?ehyeh ??šer ?ehyeh ('Eu Sou o Que Sou'). Este é o 'nome' que Deus 'revelou' a Moisés em Ex 3,14. Normalmente o nome é uma primeira identificação. Não neste caso. Deus se revela e mantém sua identidade velada. Existe um paradoxo nesta resposta. Apenas um ser imutável e eterno pode fazer tal afirmação, pois tudo o que é imanente está em constante movimento, portanto, não é, mas está. Supondo o conceito de eterno nesta resposta, Deus não pode ser identificado. Por outro lado, se fosse acrescentado qualquer atributo ou adjetivo ao "Eu Sou", Deus deixaria de ser eterno, pois um atributo define e limita, logo não seria eterno. A partir desta 'identidade velada de Deus', este artigo propõe uma reflexão cujo propósito é demonstrar a inviabilidade de uma identidade essencialista. Exatamente porque o ser humano está em constante vir a ser, ele não é, está sempre em movimento, logo não possui uma identidade. Assim, nem o eterno pode ser identificado, nem o eviterno possui uma identidade definida e acabada, pois está em constante transformação.

Nº: 12

Título da documentação: O temor como esperança da misericórdia em Sirácida 2,1-11

Nome do proponente: NELSON MARIA BRECHÓ DA SILVA

Doutor(a)

Instituição: Faculdade João Paulo II (FAJOPA, Marília-SP)

Palavras-chave: temor do Senhor; sabedoria; misericórdia; confiança; liberdade.

Resumo:

A presente comunicação procura analisar a perícope Sirácida 2,1-11, que assinala o temor como esperança da misericórdia. A vivência dele

permite à pessoa a atitude de ter um coração solidário, em vista da confiança oriunda da perseverança nas provações. Nesse sentido, apontam-se, primeiramente uma tradução literal do texto acompanhada pelo Sitz-im-Leben da perícope. Depois, o comentário exegético-teológico com a análise dos versículos. Finalmente, a pragmática e a hermenêutica no desejo de examinar os efeitos do texto. Há uma estrutura em três partes: os vv. 1-6 tratam das provações a serem enfrentadas para servir o Senhor; os vv. 7-9 mencionam o temor ao vinculado à misericórdia do Senhor; os vv. 10-11 evocam ao testemunho da história com os temas da confiança, da esperança e do clamor direcionados ao Senhor misericordioso. Esta reflexão proporciona pistas para meditar no cenário dos 200 anos de Independência do Brasil. A postura sapiencial alarga os horizontes acerca da vivência da vida no âmbito da liberdade, por meio do poder democrático, no qual a prática do temor possibilita a humanização da sociedade, que se encontra debilitada pela desigualdade social. O temor pode, com isso, ajudar no processo da cicatrização das feridas provocadas pelo mau uso do exercício político em detrimento ao bem comum.

Nº: 13
Título da documentação: Perspectivas da Visita de Deus
Nome do proponente: Patrícia Zaganin Camilo Rosa
Mestre(a)
Instituição: PUC-PR
Palavras-chave: Visita. Cidade. Salvação. Deus. Compaixão.
Resumo:
As visitas de Deus ao seu povo são constatadas nas Sagradas Escrituras como eventos em que Deus se manifesta para trazer benefícios ou também juízo e punição. O objetivo desta pesquisa é analisar o verbo visitar, no hebraico, no Antigo Testamento e o seu correspondente grego no Novo Testamento. São verbos que os autores empregaram para registrar as intervenções divinas em Jerusalém. Pretende-se

mostrar os contrastes na vivência religiosa do povo, ora fiel ora infiel, o que determina a revelação de Deus como juiz que visita seu povo para socorrer e salvar ou para punir e castigar. Partimos de textos proféticos de Juízo sobre Jerusalém, para destacar no Novo Testamento a salvação pela visita de Deus em Jesus. Muitos reconhecem a presença de Deus nas ações benéficas que ele realiza. Porém Jesus se tornou também sinal de contradição para os que o rejeitam atraindo o juízo. Assim o artigo mostra os conflitos e resistências diante da visita salvadora de Jesus. Finalmente o estudo conclui com a hermenêutica pastoral da cidade.

Nº: 14
Título da documentação: Por uma Teologia do Cuidado: Uma reflexão sobre Jeremias 23,1-4
Nome do proponente: Guilherme Kleinibing
Mestrando(a)
Instituição: PUCPR
Palavras-chave: Destruição; Dispersão; Profetismo; Pastores; Cuidado.
Resumo:
O presente trabalho é intitulado "Por uma Teologia do Cuidado: Uma Reflexão em Jeremias 23,1-4". Tendo como objetivo localizar a pessoa do profeta Jeremias em seu contexto-histórico-social, compreender aspectos de sua mensagem, motivo que o levou a estar do lado e em defesa dos vulneráveis, sendo um profeta a serviço do povo de Deus. Ao analisar a perícope de (Jr 23,1-4) texto que contém uma ameaça de juízo contra os últimos reis de Judá antes do exílio na babilônia, que foram responsáveis por "destruírem" e "dispersarem" o rebanho de Javé, sendo destacado que o motivo do exílio na babilônia foi resultado da má liderança dos últimos quatro reis de Judá. Em consequência disso, estes reis seriam despostos de seus cargos, e seriam substituídos por líderes que fossem fiéis a Javé e cuidariam do povo de Deus, assim como um pastor cuida das ovelhas do rebanho. A abordagem metodológica utilizada para esta pesquisa foi o método histórico-

crítico. Entende-se, por intermédio do presente estudo que Jeremias atuou no tempo do rei Josias que é considerado um rei reformador, e mesmo assim não citou a teologia tradicional da corte de Judá, tendo em mente e coração a perspectiva do campo, atuando a serviço do povo de Deus, em específico dos vulneráveis. Percebe-se também, que na sociedade do antigo oriente, os reis eram responsáveis pelo cuidado e pelo bem estar de seus súditos, em específico dos vulneráveis, sendo que, em Israel isso era dever de cada israelita (Êx 22,20-23; Dt 10,18; Dt 24,17; Dt 27,19). Diante disso, a perícope de Jr 23,1-4 apresenta uma ameaça de juízo da parte de Javé contra os últimos quatro reis de Judá antes do exílio na Babilônia, por terem destruído e permitido que pela falta de cuidado e acolhimento, o rebanho de Javé fosse disperso devido as ameaças externas, e fosse espalhado entre os gentios. Desta forma, portanto, chegamos à conclusão que a chave hermenêutica para compreender o motivo pelo qual o povo de Deus é levado para o exílio, segundo Jr 23,1-4 é a má liderança dos reis de Judá. Por isso, o próprio Javé reunirá suas ovelhas que foram dispersas, e concederá pastores que as apascentem e cuidem delas, para que elas cresçam e se multipliquem. A má administração e gestão pública, por parte daqueles que representam a elite das camadas sociais, afeta de forma direta aqueles que vivem em situações desfavorecidas.

Nº: 15
Título da documentação: Sequestrados pelo medo: o papel da imaginação profética em uma sociedade traumatizada
Nome do proponente: Lucas Alamino Iglesias Martins
Doutor(a)
Instituição: UNASP - ec
Palavras-chave: Ezequiel; Trauma; Imaginação
Resumo:
A imaginação humana é comumente empregada para dar significado a experiências traumáticas. No entanto, após circunstâncias perturbadoras, a imaginação sofre o risco de ser sequestrada pelo

medo, levando a formulações ilusórias e realidades alternativas, como teorias da conspiração. Um dos episódios mais traumáticos para a comunidade de Israel relatado na Bíblia hebraica é o exílio. O exílio era comumente representado como uma espécie de morte na literatura profética. Contudo, uma maneira de lidar com essa realidade era através de sua negação. Os falsos profetas negavam a morte de Israel. Para eles, o exílio era um mero infortúnio histórico. Por outro lado, a verdadeira imaginação profética libertava a imaginação de sua sombria função defensiva, emancipando-a para cumprir sua função de enriquecer a vida com significado. Ezequiel 37, por exemplo, expõe como a imaginação profética opera no reconhecimento do exílio como morte. A imaginação profética de Ezequiel destaca como ela pode ser empregada de maneiras mais realistas e criativas, levando, através do sofrimento consciente, à cura. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a visão de Ezequiel do ponto de vista literário e contribuir para uma leitura alternativa do texto com o apoio das lentes interpretativas da teoria do trauma. A visão dos ossos secos retrata um apelo a encarar a morte para que seja possível lidar com o desastre. O caminho que a imaginação toma parece vinculado à capacidade dos indivíduos de sentirem a realidade plena da condição humana. A imaginação profética de Ezequiel opera para expor a vulnerabilidade da nossa existência como seres humanos frágeis em qualquer momento da história.

Nº: 16
Título da documentação: Tempo sagrado: Tamuz e Gilgamesh, ciclo fértil ou destino trágico no contexto de Ez 8,14-15
Nome do proponente: FRANCISCO MARQUES MIRANDA FILHO
Instituição: ICG/FACTAL
Instituição Financiadora: Verba Volent
Palavras-chave: Tempo Sagrado; Narrativa; Bíblia Hebraica; Mesopotâmia; Arte.
Resumo:

No conjunto da segunda visão de Ezequiel, a Glória de YHWH deixa o templo depois de revelar as razões para o profeta (Ez 8–11). É no final de Ez 10,14 que aparece a deidade Tamuz. Saindo da sala secreta do culto egípcio e chegando, através do portão, no atual pátio próprio do templo, o profeta encontra as mulheres lamentando por Tamuz. Os deuses babilônicos tinham sido admitidos no átrio interno do templo, como já havia acontecido antes com o deus do reino assírio Ashur-Shamash (2Rs 23,11). Tamuz, em Babilônico Dumuzi, era uma divindade já conhecida na Suméria e uma das mais populares da Mesopotâmia, em cujo mito se reflete a morte e o renascimento da vegetação. Quando no verão a vegetação morre, no mês com o nome dele (junho-julho), o murchamento da vida é lamentado com a sua descida ao mundo dos mortos. Quando Ishtar sua irmã e esposa, a Inana dos sumérios, o libertou do submundo, seu casamento sagrado é celebrado novamente, e têm o efeito de ressuscitar a vida na primavera. Ao entrar em uma fonte infinita de regeneração cíclica, um indivíduo pode escapar das limitações do tempo profano e experimentar uma fonte de vida inesgotável no além. Isto faz de Tamuz o protótipo de todos os antigos símbolos vegetais do Oriente Próximo da vida e regeneração. Justaposto a ele está Gilgamesh, modelo para muitos de fracasso em encontrar a imortalidade. Tamuz, ao contrário, é o deus que morre com o grão colhido a cada verão e retorna com o broto da vegetação na primavera. Ele se torna o paradigma para a regeneração cíclica. Com Gilgamesh, há um ponto de virada na tradição cultural da antiga Mesopotâmia: um rei foi criado a partir do sacerdote, um inimigo de Inana/Ishtar que cresceu de sua consorte. Assim, Gilgamesh foi um "herói trágico" em seu "fracasso" para alcançar a vida eterna. É a transformação do deus-homem representado por Tamuz em uma figura real e heroica. É o contraste entre as duas concepções do tempo sacral e da escatologia que se pretende realçar. De um lado, a formulação que aparece nos textos e na arte do Antigo Oriente Próximo, e do outro a narrativa bíblica. Ambas se referem ao futuro, tendo o passado como instrumento de compreensão do presente. No estudo da arte da Antiga

Mesopotâmia, é preciso seguir as pistas visuais nas composições relevantes com potencial semântico; as imagens com princípios composicionais e simbólicos semelhantes; e as afinidades entre os modos de pensamento e representação visual praticados em todas extensa região que inclui Egito, Mesopotâmia, Levante e Anatólia. Este é o locus do mundo bíblico. Pode ser também uma ferramenta para ampliar a concepção judaica do tempo e da sua sacralidade que se impôs nos texto bíblicos. É no tempo que a presença ou ausência de YHWH é sentida e manifestada.

Nº: 17
Título da documentação: Uma visão Holística da Teologia da Aliança e seu impacto no Segundo Testamento
Nome do proponente: Lucas Lima Martins Fridman
Mestre(a)
Instituição: UML
Palavras-chave: Aliança; Eterna; Descendente; Messias
Resumo:
A presente comunicação através de uma revisão bibliográfica e do estudo exegético de alguns textos veterotestamentários, pretende propor uma nova perspectiva da Teologia da Aliança e da Teologia do Remanescente. Uma análise da expressão berit olam será apresentada, a partir de uma visão de revelação progressiva nas alianças: Edênica, Noética, Abraâmica, Mosaica, Davídica e Messiânica. O objetivo é promover uma relação entre: Berit Olam (pacto eterno), zerah (descendente/descendência) e os símbolos das alianças. Sendo assim, será possível perceber o ministério do Messias no primeiro testamento, e propor uma nova visão acerca do objetivo divino com a aliança eterna. Pesquisadores como Jacques Doukhan, Walter Kaiser, Hanz LaRondelle, David Baron, corroboram para uma visão mais abrangente e holística da teoria da aliança progressiva. Em primeiro lugar, se faz necessário ressaltar que esse trabalho encara a aliança divina com a humanidade sendo uma única aliança que tem uma revelação

progressiva para a humanidade. Sendo assim, após o pecado ao falar com Adão, Deus mostra a consequência do pecado com as maldições, mas provê uma solução para o pecado em Gênesis 3:15, quando fala do descendente e da promessa através da morte do cordeiro em Gênesis 3:21. Adão tinha uma aliança baseada em um descendente e na morte de cordeiros, a seguir Deus revela um pouco mais da sua aliança quando destrói o mundo através do dilúvio e faz o primeiro pacto eterno com a humanidade em Gênesis 9:16. O arco-íris era um símbolo de que Deus não destruiria novamente com água, mas que através arca provisionou a sobrevivência do descendente. Após o dilúvio uma nova revelação dessa aliança é feita à Abraão, quando o assunto do descendente é mais uma vez suscitado, mas existe um novo acréscimo, de que esse descendente abençoaria a todas as famílias da Terra, e um novo sinal é colocado como pacto eterno, a circuncisão. A ideia então é de que essa aliança que começou com o cordeiro morto desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8), foi tomando forma e tendo elementos acrescidos para a compreensão humana: Cordeiro, descendente, juízo, e agora com Abraão, a formação de um povo. Com esse povo estabelecido, vem um novo passo da aliança com Davi, que também é denominado pacto eterno em 2 Samuel 23:5, quando pela primeira vez na aliança aparece a figura do reino. Portanto a aliança agora se trata de: Cordeiro, descendente, juízo, povo, reino. Davi é chamado de meu primogênito por Deus, mesmo sendo o filho mais novo de Jessé, assim como o descendente (Jesus - Gl 3:16) vai ser chamado de primogênito por Paulo em Colossenses. Em suma, essa comunicação pretende mostrar uma continuidade na teologia da aliança e do remanescente, provisionando uma visão holística da promessa feita por Deus à humanidade. Essa visão da aliança pode gerar novos estudos, lançando bases para temas como: Israel e a Igreja, possibilitando uma visão que não seja dispensacionalista, nem supersessionista, quiçá uma visão bíblica mais holística do grande plano divino para seu povo e a humanidade.

GT 6 > Mística e Espiritualidade

Coordenadores:
Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani – PUC SP
Dra. Maria José Caldeira do Amaral – PUC SP

Ementa:
O Grupo de Trabalho "Mística e Espiritualidade" tem como objetivo geral apresentar e debater os fundamentos teológicos e filosóficos presentes no atravessamento da linguagem utilizada para descrever a experiência mística como experiência direta de Deus. Em suas fontes originais, a pesquisa em torno da experiência mística e espiritual tem revelado conteúdos importantes pertinentes à tradição do pensamento ocidental nas múltiplas tradições que não se sustentam numa abordagem meramente psicológica, histórica ou sociológica e que, ao mesmo tempo, subsidiam essas mesmas abordagens. O Universo Simbólico e Narrativo supõe um campo fértil para a indagação de conteúdos teológicos fundamentais que trazem à tona o paradoxo e a fragmentação, não especificamente como conceitos negativos e correspondentes a campos contraditórios ao esforço dos pesquisadores frente à descoberta de sentidos e significados de uma configuração teológica espiritual, mas como conteúdos expostos a uma condição de pertencimento a essa mesma condição paradoxal e fragmentada, na qual se encontram os percursos atuais de apreensão da condição humana religiosa e sua realização no mundo. De modo mais específico, entendemos que a indagação principal desse grupo de trabalho implica no aprofundamento das fontes experienciais e textuais configuradas por experiências religiosas, espirituais e místicas que estão em constante debate com o desafio do mistério e seus desdobramentos, desdobramentos e desafios que insistem em serem eles mesmos fonte de conhecimento e episteme de si mesmos.

Nº: 1

Título da documentação: A metodologia fenomenológica de Gerardus van der Leeuw e o conceito de "mana"

Nome do proponente: RENATO KIRCHNER

Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Palavras-chave: Fenomenologia da religião; Gerardus van der Leeuw; "Mana".

Resumo:

Há muito tempo que a fenomenologia da religião tem sido apresentada como uma possibilidade muito importante no estudo dos fenômenos religiosos. Entre seus representantes mais significativos estão: Nathan Söderblom, Gustav Mensching, Rudolf Otto, Friedrich Heiler, Mircea Eliade, Geo Widengren, Juan Martín Velasco, dentre outros. Contudo, um dos representantes mais decisivos da maneira fenomenológica de compreender os fenômenos religiosos foi Geradrus van der Leeuw (1890-1950). Os princípios metodológicos de sua fenomenologia da religião foram formulados nos "Epilegômenos". Para este fenomenólogo, fenomenologia implica em falar do que se mostra, ou seja, a religião é uma vivência-limite que escapa ao olhar, uma revelação que, por essência, está escondida e continua escondida. Mas como poderia falar do que escapa e se esconde? Como posso cultivar a fenomenologia se não existe nenhum fenômeno? Então, como posso falar de fenomenologia da religião? Na abordagem de van der Leeuw, o fenômeno comporta três características fenomenais superpostas: 1) ele é (relativamente) oculto; 2) ele se revela progressivamente; 3) ele é (relativamente) transparente. Essas etapas superpostas não são iguais, mas correlativas àquela da vida: 1) experiência experimentada, vivida; 2) compreensão; 3) testemunho. Os dois últimos tópicos, cientificamente tratados, constituem o trabalho da fenomenologia propriamente dita. Entre os propósitos da presente comunicação, além do abordar o método fenomenológico da religião segundo o autor

holandês, assumimos a tarefa de exercitar fenomenologicamente o movimento de evidenciação compreensiva e descritiva realizada a partir de alguns parágrafos específicos da obra clássica "Fenomenologia da religião", particularmente, o § 1. poder ou potência ("mana"). Van der Leeuw entende que o ser humano, de um modo ou de outro, acaba buscando o poder em sua vida. Se não o encontra ou o encontra numa medida que não lhe satisfaz, busca introduzir em sua vida o poder no qual crê. Trata de elevar sua vida, engrandecê-la, dar-lhe um sentido mais profundo e mais amplo. Com isso encontramo-nos na linha horizontal: a religião é a ampliação da vida desde sua fronteira mais distante. O ser humano religioso deseja para si uma vida mais rica, mais profunda, mais ampla, deseja poder. Noutras palavras: o ser humano busca em sua vida e dentro dela uma superioridade seja para utilizá-la, seja porque deseja adorá-la. Numa carta do missionário R.H. Codrington, publicada por Max Müller em 1878, o conceito de "mana" é mencionado pela primeira vez e isso é feito no estilo da época, como "uma palavra melanésia que significa infinito". Nas ilhas dos mares do sul, "mana" significa sempre um poder, mas os ilhéus reúnem sob este nome, seus derivados e compostos, conceitos diversos, tanto substantivos como adjetivos e verbos, tais como influxo, força, fama, majestade, compreensão, senhorio, divindade, capacidade, poder extraordinário, afortunado, forte, numeroso, venerar, ser capaz, adorar, profetizar. "Mana", de fato, tem sentidos diversos. O "mana" de um guerreiro, por exemplo, é demonstrado em seu sucesso contínuo na guerra. De várias derrotas, no entanto, deduz-se que seu 'mana' afastou-se dele.

Nº: 2
Título da documentação: A MÍSTICA CRISTÃ NO PENSAMENTO DE PIERRE TEILHARD DE CHARDIN
Nome do proponente: VERA LÚCIA MOREIRA ALVES LUCARELLI
Doutorando(a)
Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Religião, mística, espiritualidade, fé, humanidade.

Resumo:
O presente trabalho de revisão de literatura pretende fazer uma análise sobre a mística cristã no pensamento de Pierre Teilhard de Chardin. No sentido da mística, Pierre Teilhard de Chardin, no seu tratado de Espiritualidade, O Meio Divino, assinalou que a Transparência de Deus no Universo, tornou-se o Mistério do cristianismo. Ele considera o Cristianismo a supremacia do progresso humano que se resume na Encarnação. Como ele coloca o homem no centro do universo, ele propõe a aceitação do progresso da humanidade com a Espiritualidade cristã, pois ele luta na incumbência de comungar Deus e o Universo, o que pode ser entendido como seu desejo de atrair a atenção de que Deus está presente em todo o planeta Terra, porque Cristo é Ômega, então, o Universo está fisicamente impregnado, até no seu âmago material, da influência de sua natureza sobre-humana. A presença do Verbo encarnado penetra tudo como um Elemento Universal. Teilhard de Chardin crê que a caminhada humana deve ter fé em Cristo, pois ela somente conseguirá manter-se pela fé do mundo.

Nº: 3

Título da documentação: A MÍSTICA DO DIÁLOGO, EM VISTA DA VIVÊNCIA DA DIVERSIDADE RELIGIOSA

Nome do proponente: Márcio Damião de Almeida
Mestrando(a)
Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Experiência; Teologia; Fé.

Resumo:
Neste artigo, objetiva-se refletir sobre o horizonte teológico, a mística do diálogo, que ilumina a caminhada de fé dos seres humanos em busca de uma melhor abertura ao sagrado e ao outro, em suas mais variadas formas de expressões religiosas, mais precisamente em proporcionar o diálogo ecumênico e inter-religioso tendo em vista a fraternidade universal, a cultura da paz. A metodologia adotada no

desenvolvimento deste estudo, quanto aos meios, é uma pesquisa bibliográfica, que utiliza fontes constituídas por material já elaborado, composto basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas, mesmo que virtualmente. Concluiu-se que em um mundo cada vez mais plural e diverso, com linhas de pensamentos e práticas teológicas cada vez mais diferentes, os valores revelados podem se encontrar e seguir cada um o seu caminho numa perspectiva de divergências ou o desafio de uma teologia das religiões a partir do Vaticano II. Desta forma, a Igreja se abre para compreender as mudanças e propor como sempre, a fé, a esperança e a caridade reveladas para um mundo de encontro e cultura da paz, unidos.

Nº: 4
Título da documentação: A mística do martírio cotidiano em Ambrósio de Milão e no Papa Francisco
Nome do proponente: ANDRE LUIZ BENEDITO
Doutor(a)
Instituição: PUC/SP
Palavras-chave: Martírio cotidiano; Ambrósio de Milão; Papa Francisco
Resumo:
A abordagem da presente comunicação tem como eixo a mística do martírio cotidiano. Nos três primeiros séculos de cristianismo, de fato, o martírio era uma das mais importantes realidades da vida da Igreja, em que muitas pessoas derramaram seu sangue ao proclamarem a fé em Cristo diante de seus perseguidores. Com o advento da liberdade religiosa em virtude da promulgação do Edito de Milão em 313, o martírio passou a ganhar uma conotação mais espiritual. Esta acepção, primeiramente, foi assumida pela vida monástica como uma espécie de "martírio branco". Contudo, ela não tardou em se estender para o âmbito da vida cotidiana nas mais diversas categorias de fiéis e, assim, a perspectiva de santificação através do "martírio incruento" se prolonga até hoje na mística e na espiritualidade cristãs. Dessa forma, valendo-se de uma pesquisa bibliográfica, esta exposição se iniciará

com um breve percurso acerca da passagem do "martírio vermelho" para o "martírio branco". No segundo momento, veremos que Ambrósio, bispo de Milão, já no final do século IV, preocupava-se em apresentar aos seus fiéis uma mística martirial cotidiana. Em seguida, abordaremos alguns pontos da Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate do Papa Francisco em que se vislumbram determinados elementos de uma espiritualidade martirial para o mundo de hoje. Por fim, realizaremos algumas aproximações entre os dois autores, cujos dados nos permitirão averiguar a contribuição de ambos para o enriquecimento da temática que consiste, essencialmente, em apontar o Cristo que se entrega até o fim como paradigma do testemunho diário da fé cristã.

Nº: 5
Título da documentação: A ORAÇÃO EM SANTA TERESA: TRATO DE AMIZADE COM DEUS
Nome do proponente: ADAILSON OLIVEIRA DA SILVA
Mestrando(a)
Instituição: Mininter-PUC
Palavras-chave: Teresa; Oração; Amizade.
Resumo:
O artigo intitulado A Oração em Santa Teresa: trato de amizade com Deus, investiga a relação entre o Senhor e a pessoa que após um processo de purificação, vai se transformando em trato de amizade, tendo como ponto de partida as contribuições da teologia espiritual de Santa Teresa de Ávila. Examinou-se o contexto histórico, social, eclesial e os aspectos da vida espiritual experienciados pela doutora da Igreja, destacando, de modo particular seu testemunho de vida. Por meio da pesquisa bibliográfica, identificou-se que a vida de oração é um caminho para todos, independentemente do grau que cada um pode alcançar, avançando sempre em um autêntico caminho de transformação para a santidade, e para um trato de amizade mais profundo com Deus. Teresa, há quatro séculos já vem dando respostas

para questões acerca da relação da alma com Deus, indicando um itinerário próprio de oração para àqueles que dóceis ao Espírito Santo, se propõem a trilhar o caminho da intimidade divina. A pesquisa identificou em algumas das principais obras de Teresa contribuições para compreender a dinâmica da vida espiritual, de modo particular no tempo presente.

Nº: 6
Título da documentação: A REALIDADE PERIESTÉSICA E A MÍSTICA EM CAMADAS: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA
Nome do proponente: Brasil Fernandes de Barros
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Palavras-chave: Mística, Epistemologia, Realidade Periestésica, Mística em Camadas
Resumo:
Não dá para negar que a discussão sobre a mística é algo que é feito geralmente a partir das grandes religiões mundiais e que há pouquíssimas iniciativas de discussão desse assunto quando se pensa a partir das religiões de cunho popular ou relacionadas às tradições originárias. Quando se trata do cristianismo, judaísmo, budismo e do islamismo por exemplo, inúmeros autores já trataram o assunto, não sendo preciso uma pesquisa profunda para constatar que existe um número ínfimo de abordagens sobre a mística em tradições de pequena expressão. Pensamos que é ainda mais desafiador identificar e aplicar os conceitos de mística dessas chamadas grandes religiões em tradições menores, já que estas são muitas vezes completamente diferentes. O objetivo dessa comunicação embora desafiador é de identificar, através de uma pesquisa bibliográfica, uma proposta de abordagem epistemológica que pelo menos em tese se aplique à mística em qualquer tradição, seja ela religiosa ou não e que tem sido desenvolvida a partir de nossa pesquisa de Doutorado. Dessa forma, pretendemos apresentar o conceito de realidade periestésica para

explicar a transcendência sem que traga conceitos pré-estabelecidos presentes nas diversas tradições, já que entendemos que os conceitos das grandes religiões mundiais não se aplicam à todas as tradições. Esta é uma definição, que pelo menos em nossa tese, se refere ao que a filosofia chamaria de mundo metafísico, mundo espiritual, entre outros. Pretendemos ainda apresentar um modelo de interpretação da experiência mística em um sistema de camadas onde há um tecido interdependente, interativo e retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, separando as partes do todo, o todo das partes, e as partes entre si e que se adaptem as interpretações de diversas tradições segundo seu contexto.

Nº: 7
Título da documentação: A SUBJETIVIDADE VALORIZADA COMO ELEMENTO INERENTE AOS EXERCÍDIOS ESPIRITUAIS INACIANOS
Nome do proponente: MARCOS ANTONIO RADAELLI DE MELO
Mestrando(a)
Instituição: PUC-Campinas
Palavras-chave: Exercícios Espirituais; Subjetividade; Mística; Espiritualidade.
Resumo:
Nossa proposta de comunicação para o 34º Congresso da Soter visa expor os resultados obtidos até o presente em nossa pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O objeto de estudo é a espiritualidade inaciana, tendo como referência os Exercícios Espirituais (EE), tratada por método fenomenológico, visando identificar elementos que valorizam a subjetividade humana. Dado que a referida subjetividade é um elemento em destaque no século XVI, a pesquisa busca identificar, nos EE, aspectos que lhes são antecedentes e podem ser encontrados na história ou desenvolvimento da mística cristã, ainda marcada pela cristandade medieval no tempo de Inácio. Mesmo que, supostamente, ele não tivesse ciência de tais elementos incorporados

em sua proposta espiritual, conclui-se que a maneira de conceber a espiritualidade cristã faz emergir um modo original de se estabelecer e consolidar a relação com Deus e a vivência da fé mediante uma mistagogia.

Nº: 8
Título da documentação: Acídia e noite escura: Evágrio Pôntico e João da Cruz acerca da dinâmica da vida
Nome do proponente: CARLOS FREDERICO BARBOZA DE SOUZA
Doutor(a)
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Evágrio Pôntico; João da Cruz; Acídia; Noite escura
Resumo:
Evágrio Pôntico, monge que viveu no Egito durante o século IV, desenvolve uma concepção particular acerca da dinâmica da vida mística, percebendo a presença de certos fenômenos com os quais o caminhante deve lidar, como a Acídia. Já João da Cruz, frade Carmelita Descalço, que viveu no século de ouro espanhol (séc. XVI), se utiliza do conceito de Noite Escura para compreender a dinâmica da vida mística, inserindo-o como parte do processo rumo à união mística ou matrimônio espiritual. A Noite Escura, neste sentido, configura-se como uma etapa necessária para que se atinja o cume da vivência mística. Por sua vez, o conceito de Acídia possui outro registro: ele aponta para um desafio experimentado por muitos caminhantes, que é a indisponibilidade para continuar no processo místico, marcado, sobretudo, por um estado pessoal de certo desânimo, muitas vezes, confundido com preguiça, tédio, desmotivação ou depressão. A questão levantada nesta comunicação diz respeito à possibilidade de ambas as perspectivas sobre a vida mística serem tratadas em conjunto. Ou seja, a Acídia poderia ser pensada como parte do processo de Noite Escura? Se sim, como ela poderia ser compreendida? E que caminhos se pode ter para se lidar com ela? Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o foco inicial da discussão será uma descrição dos dois

fenômenos segundos os autores propostos. Em seguida, passar-se-á à discussão da proposição de se pensar a Acídia como parte do processo de purificação envolvido na Noite Escura. Por fim, buscar-se-á, somando as perspectivas de Evágrio Pôntico e João da Cruz, pensar em caminhos para se lidar com estes fenômenos

Nº: 9
Título da documentação: Caminhos para a categorização da experiência mística a partir do uso da ayahuasca.
Nome do proponente: AMANDA JULIANE VICENTINI
Instituição: PUC-PR
Palavras-chave: Ayahuasca, enteógeno, experiência mística, despertar, cura, via purgativa.
Resumo:
A religiosidade dos povos indígenas é cercada pelos segredos e pelo potencial espiritual da terra. De modo particular, o uso da ayahuasca tem gerado verdadeiro fascínio em diversos campos de conhecimento, desde a teologia até a psiquiatria. A ayahuasca é uma bebida considerada sagrada, usada há milhares de anos por povos da religião da floresta amazônica. A bebida tem potentes propriedades psicoativas, e é considerada por muitos como um enteógeno, palavra de raiz grega que significa manifestação interior divina. O fenômeno ayahuasqueiro atravessa as fronteira da floresta e penetra os centro urbanos brasileiros, evidenciando uma enorme busca e curiosidade por esse tipo de experiência xamânica. Um fato interessante é que somente no Brasil se desenvolvem religiões a partir do uso ritual da bebida. Nosso objetivo aqui é apresentar três categorias que consideramos conter as principais características da experiência espiritual e ritual com ayahuasca no contexto da religião do Santo Daime, a mais antiga e conhecida religião ayahuasqueira. As categorias são: a. O despertar para a vida espiritual. b. A Doença e a Cura e a c. Via Purgativa. Esses estados de transcendência proporcionados pelo ritual com a ayahuasca revelariam ao sujeito um novo plano de existência, já que amplia a sua

visão e percepção do mundo e da própria individualidade tendo o potencial de produzir mudanças radicais e positivas naqueles que os experimentam. A bebida atuaria como uma ferramenta de abertura para uma nova consciência, a consciência espiritual. O indivíduo poderia então, segundo a cultura daimista, entrar em contato com seu Eu Superior que é a parcela divina que habita em cada ser. A Ayahuasca é considerada fundamentalmente um agente de "cura espiritual". Acredita-se que a bebida consumida ritualmente possui enormes potencialidades terapêuticas que se realizam não somente a níveis físicos ou mentais, mas sobretudo, espirituais. A cura espiritual é entendida como a mais profunda, eficaz e verdadeira cura. É a partir dela, que o indivíduo se aproxima da divindade, equilibra sua vida pessoal e vive em harmonia. Há momentos durante o ritual ayahuasqueiro em que muitos indivíduos passam por experiências de muito sofrimento. Estes são chamados de "peia", "surra" ou "purga". São nessas situações que os indivíduos, sob o efeito da ayahuasca, deparam-se com aspectos inconscientes e obscuros da própria personalidade, com a "sujeira interior", com as imperfeições e defeitos que não são aceitas pela própria individualidade. É um processo análogo ao contato com o elemento "sombra" da psique, proposto por Jung.

Nº: 10

Título da documentação: Cristo, o mestre da "sprezzatura": literatura e catolicismo na mística de Cristina Campo.

Nome do proponente: JOSE DIOGENES DIAS GONCALVES

Instituição: PUC RIO

Palavras-chave: Cristina Campo; espiritualidade; catolicismo; mística cristã; literatura.

Resumo:

A presente comunicação dedica-se à vida e obra da intelectual italiana Cristina Campo (1923-1977), com especial destaque ao componente místico. Escritora e tradutora foi precursora da associação entre mística

e literatura no contexto literário da Itália. Utiliza-se como método a revisão bibliográfica da autora, bem como outras obras convergentes, particularmente biografias. Seu complexo trabalho é reconhecido por uma singular profundidade. Sem equivalentes entre seus contemporâneos diferencia-se não tanto pela quantidade mas pela intensidade e, principalmente, pelo esmero empregado nos seus escritos; portanto a primeira parte do texto é biográfica. Em seguida, analisamos a importância do enlace entre a experiência mística e experiência poética como uma nova compreensão da razão, racionalidade poética narrativa, cuja essência é a influência da religião católica na concepção da autora de "perfezione". Era fascinada por Simone Weil e pela estética da espiritualidade da tradição bizantina, a arte teológica dos ícones, os gestos solenes e o misterioso idioma antigo; considerava a religiosidade intensa, e ao mesmo tempo contida, uma meta que permeou não somente a obra mas toda a sua vida, abreviada precocemente por uma cardiopatia congênita. A terceira parte se ocupa da tensão religiosa e sua paixão pela verdade, resultando em um alto nível de precisão semântica, uma espécie de devoção religiosa pela busca da perfeita correspondência entre o signo linguístico e o significado - a perfeição formal - como se estivesse perseguindo Deus por via analógica onde toda a natureza é uma metáfora do sobrenatural, daí explicita-se a frustração da hermenêutica em delimitar o falar de Deus em linguagem humana. Neste contexto, a palavra "sprezzatura" desponta como método do seu trabalho de tradutora, mas ultrapassa-o pois seu escopo final era o belo. "Sprezzatura" é uma palavra italiana de singular significado e sem equivalentes em outros idiomas. Trata-se de um conceito fundamental, pois Cristina Campo o persegue como um ideal; deseja alcançar o mais alto nível de elegância e simplicidade em todos os aspectos de sua vida, tendo Cristo como paradigma desta perfeição, desta beleza! A importância em conhecer a obra desta literata, ou melhor, "ler" a sua vida, ajuda a compreender a relação entre vários campos do saber, relevância corroborada pelo grande interesse dos estudos sobre a

mística nas últimas décadas no Brasil e demais países ocidentais. Na sociedade brasileira, marcadamente religiosa, a ideia de mística ainda está, por alguns, relacionada ao transe do espiritismo kardecista, do esoterismo, ou até mesmo da cultura indígena do Santo Daime, experiência classificada como "marginal". Entretanto, maior relevância teria a reabilitação da mística cristã se considerarmos sua relação com a política. Os acontecimentos que resultaram na interrupção do mandato da presidenta Dilma Roussef e na eleição do atual presidente, foram sustentados por grupos de católicos tradicionalistas acompanhados por não-católicos. O novo momento brasileiro ratifica a urgência que a teologia acadêmica tem em delinear os conceitos, circunscrever os limites da palavra, da identidade, da espiritualidade e da forma da mística cristã para, então preservar o discurso teológico do perigo da banalização, e por conseguinte de sua manipulação.

Nº: 11

Título da documentação: Liturgia da Palavra à luz do pensamento filosófico-teológico de Franz Rosenzweig

Nome do proponente: Karoline da Silva Menezes

Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Sagrada Escritura; dialógica; pensamento estelar; liturgia; hermenêutica.

Resumo:

A Sagrada Escritura tem espaço primordial na vida da Igreja desde suas origens. Ao longo da história, o afastamento do pensar teológico a partir dos textos sagrados foi enfraquecido e resumido à ordem dos conceitos acerca de Deus. Ao utilizar as narrativas bíblicas para embasar sua reflexão filosófico-teológica, o pensador judeu-alemão Franz Rosenzweig propõe, a partir do seu pensamento estelar, um horizonte de abertura e de retorno à arte da narrativa bíblica no qual os textos sagrados iluminam a diversidade de experiências e singularidades que se perpassam e, portanto, não devem ser usados para definições sobre

Deus, correndo-se o risco de se fecharem as possibilidades de argumentação acerca dele. Propõe-se nesta comunicação uma reflexão da teologia da leitura litúrgica nos espaços celebrativos à luz da obra "A Estrela da Redenção". Numa abordagem inicial dos fundamentos teológicos apresentados nos documentos do Vaticano II sobre a Sagrada Escritura, serão levantados os principais pontos da obra de Rosenzweig no tocante à abordagem da literatura bíblica, para propor uma relação entre ambas no âmbito litúrgico. Esta leitura proporciona inclusão e valorização das experiências humanas com o transcendente e o mundo desde a retomada das categorias de criação-revelação-redenção e suas respectivas gramáticas do logos, do eros e do páthos.

Nº: 12

Título da documentação: MÍSTICA, LINGUAGEM RELIGIOSA E PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS PARA AS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES NO PSEUDO-DIONÍSIO AREOPAGITA

Nome do proponente: MARCEL ALCLEANTE ALEXANDRE DE SOUSA
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Conhecimento; Caminho; Apofatismo; Neoplatonismo.

Resumo:

O trabalho que estamos apresentando tem como tema a linguagem mística nos textos que compõem a obra do Pseudo-Dionísio Areopagita, sobretudo Da Teologia Mística. O objetivo da pesquisa é saber quais pressupostos metodológicos melhor correspondem à relação humano-divino na literatura mística. O Pseudo-Dionísio abre espaços para esse diálogo. Os seus textos são conceituais e metodológicos. A hipótese que estamos levantando é que os textos podem contribuir para as Ciências das Religiões no campo da linguagem religiosa. Norteio a pesquisa: quais elementos linguísticos podem ser evidenciados na Da Teologia Mística que melhor contribuem para os estudos em linguagem religiosa? O método usado em nossa pesquisa é bibliográfico. A obra principal estudada foi Da Teologia Mística e obras secundárias que melhor se aproximem das

especulações sobre linguagem religiosa. Os resultados estão organizações em duas partes. A primeira parte tratamos da mística como um campo significativo para estudar a linguagem religiosa. A segunda parte tratamos os principais elementos presentes na Da Teologia Mística que são significativas para o campo religioso. Chegamos, parcialmente, a conclusão que, o texto dionisiano pode contribuir para o campo da religião no sentido de amadurecer os estudos acerca da divindade.

Nº: 13
Título da documentação: Pássaros engaiolados e anjos assassinados: a dimensão mística e profética da arte de Zuzu Angel
Nome do proponente: BRENO MARTINS CAMPOS
Doutor(a)
Instituição: PUC-Campinas
Palavras-chave: Arte; Mística e espiritualidade; Profecia; Zuzu Angel
Coautor/a(es/as):
CECI MARIA COSTA BAPTISTA MARIANI
Resumo:
Como pressuposto conceitual, anterior ao caso que abordamos nesta comunicação, concordamos com Wassily Kandinsky (1866-1944) no sentido de que o artista verdadeiro é alguém que põe a vida em movimento, abre caminhos bloqueados e – sobretudo, em nossa opinião – vê e faz ver o que ainda será. Em seguida, em diálogo com o artista plástico russo, assumimos como hipótese de trabalho que a arte possui uma perspectiva mística e profética. E, de modo empírico, como estudo de um caso histórico e vivencial de mística de olhos abertos e pés no chão, nossa comunicação aborda a dimensão artística da estilista brasileira Zuzu Angel (1921-1976). Tendo perdido seu filho Stuart Edgar Angel Jones (1946-1971), torturado e assassinado por agentes do regime ditatorial brasileiro, ela transformou sua arte em grito de protesto – e realizou aquele que pode ser considerado o primeiro desfile de moda político da história. Na forma de resultados

desta nossa pesquisa, ainda em desenvolvimento e construção, entendemos que as roupas com estampas e bordados de pássaros engaiolados e anjos colocados na mira de tanques e canhões, para além do aspecto político em si, são expressões de uma energia espiritual que pode ser interpretada em correlação com a espiritualidade da libertação, encarnada na América Latina no âmbito das igrejas cristãs a partir da década de 1960.

Nº: 14
Título da documentação: Pietro Ubaldi, Teilhard de Chardin e o Cristo Místico
Nome do proponente: Alexsandro Melo Medeiros
Doutor(a)
Instituição: UFAM
Palavras-chave: Evolução; Experiência Mística; Cristo místico;
Resumo:
Na obra "A Descida dos Ideais", o filósofo italiano Pietro Ubaldi dedica um vasto capítulo para traçar as semelhanças entre as suas e as ideias do padre jesuíta Teilhard de Chardin. Segundo o filósofo italiano são três os pontos de contato com a obra do padre jesuíta: as teorias defendidas; os sofrimentos morais causados pela condenação por parte das autoridades religiosas; e a paixão pelo Cristo, concebido como ponto de convergência da evolução da vida. Assim, podemos pensar que a figura do Cristo tem um papel fundamental para ambos os autores e o nosso objetivo será, portanto, realizar uma análise comparativa considerando, para além do Cristo histórico, o Cristo místico, ou seja, o Cristo que tudo vivifica e que pode ser percebido no íntimo de todo ser e de toda evolução, orientando-a para o ponto ômega, que é Deus-Pai. De forma bastante "simples", este Cristo místico pode ser descrito tal como encontramos na epístola aos Gálatas (2,20), do apóstolo Paulo: "e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim". É nesse sentido que entendemos o Cristo místico e que encontramos igualmente na obra do filósofo italiano e do padre jesuíta.

Como metodologia adotamos a pesquisa bibliográfica e para balizar nossa análise iremos considerar sobretudo a obra "Cristo", e "Ascese Mística", do filósofo italiano, e "O Meio Divino" e "Hino do Universo" do padre jesuíta. Inicialmente faremos algumas breves considerações sobre as ideias de Ubaldi e Teilhard, que nos possibilitem entender a ideia do Cristo concebido como ponto de convergência da evolução da vida para, em seguida, abordarmos o Cristo místico em uma análise comparativa de suas ideias. A experiência mística é uma experiência que nos coloca em contato direto com o divino. Para Teilhard, o mundo material está totalmente impregnado de Deus e, igualmente, da presença de Cristo, como se fosse um prolongamento de seu próprio corpo, por isso, podemos dizer que a mística de Teilhard é cristocêntrica: Cristo, cuja missão era fazer convergir tudo para o Pai, está no mais íntimo de tudo. De modo semelhante, encontramos na obra do filósofo italiano a ideia de que o "verdadeiro" Cristo, muito mais do que apenas um personagem histórico é, igualmente, uma realidade interior que nos coloca em contato direto com a própria divindade: no plano racional e intuitivo, encontramos o Cristo histórico e cósmico, mas no plano místico a consciência sente, pelo amor, o Cristo místico, um Cristo sempre mais interior, mais potente, imaterial, amoroso, cuja manifestação terrena representa a mais perfeita expressão do Deus-Pai.

Nº: 15

Título da documentação: Presença Intercontinental do Vale do Amanhecer

Nome do proponente: Roberto Calabria Guimarães da Silva

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Hibridismo; Intercontinental; Vale do Amanhecer; Rituais

Resumo:

Trata da formação do sagrado no Vale do Amanhecer, doravante chama VDA. O presente artigo trabalha os conceitos de hibridismo e

sincretismo, explicando o porque do conceito de hibridismo se aplicar ao VDA. Fundado por Neiva Chaves Zelaya, conhecida como Tia Neiva, o VDA caracteriza-se como uma religião híbrida, pois absorve conceitos e rituais de vários credos, formando um mosaico de conceitos e rituais presentes em pelo menos quatro continentes, do catolicismo, religião politeísta da Grécia antiga e kardecismo europeus, das religiões de matriz africanas e da religião politeísta do Egito antigo, dos mosteiros do Tibete na Ásia aos caboclos indígenas e jaguares na América. Todos esses rituais se encontram nos templos e hospitais do VDA. O presente artigo pretende analisar os conceitos de hibridismo, multiculturalismo e new age e como esses conceitos dialogam no mosaico de culto do VDA e como esse hibridismo intercontinental foi surgindo e se consolidando ao longo da evolução histórica do VDA onde caboclos, pretos velhos, deuses do Egito e Deusas gregas formam rituais de cura e elevação no VDA, concatenando com as correntes Kardecista e da Umbanda.

Nº: 16
Título da documentação: Primazia da Graça e experiência mística: um olhar sobre as Confissões de Agostinho de Hipona
Nome do proponente: Caio Henrique Esponton
Mestrando(a)
Instituição: PUC-CAMPINAS
Palavras-chave: Agostinho; Confissões; Mística; Graça; Acolhida.
Resumo:
PRIMAZIA DA GRAÇA E EXPERIÊNCIA MÍSTICA: UM OLHAR SOBRE AS CONFISSÕES DE AGOSTINHO DE HIPONA Caio Henrique Esponton A experiência mística tem recuperado seu lugar no mundo acadêmico como um fenômeno pertinente nas análises sobre religião. Uma variada gama de ciências tem se dedicado ao estudo da mística, percebido como um fenômeno singular no interior do mundo das experiências religiosas. As abordagens são tão variadas quanto as questões que delas emergem. Todavia, uma aproximação

minimamente percuciente deste fenômeno implica uma metodologia capaz de evidenciar aquilo que é singular, ou seja, aquele algo que lhe elementar. Assim, uma abordagem fenomenológica da mística pode encontrar cidadania no interior dos estudos de religião desde o ponto de vista fenomenológico. Nesse sentido, esta exposição visa abordar fenomenologicamente alguns textos de Agostinho de Hipona em sua obra Confissões, colocando em evidência como a graça assume a primazia na experiência mística do referido autor. Desse modo, pretende-se mostrar que no cerne do despertar da vivência mística está uma inciativa divina, que se configura como reconhecimento da condição limitada do místico e leva, por sua vez, a uma entrega radical ao Absoluto sempre almejado, mas jamais possuído em sua plenitude. Este estudo, enfim, evidenciando estas características do fenômeno místico por meio de uma abordagem fenomenológica, intenta colaborar para o debate acadêmico da mística na atualidade destacando seu aspecto passivo diante da Graça, utilizando-se das Confissões de Santo Agostinho como via de acesso a esta experiência.

Nº: 17

Título da documentação: "Vejamo-nos em tua formosura": a morte como plenitude da experiência mística em João da Cruz

Nome do proponente: Artur Viana do Nascimento Neto

Mestrando(a)

Instituição: UFC

Palavras-chave: Mística; Morte; Ascese; Êxtase; Escatologia; João da Cruz

Resumo:

A morte é um dos temas mais presentes no magistério escrito de João da Cruz, atravessando, assim, toda a produção literária juancruciana. No entanto, pouco se tem refletido a respeito dos diversos conceitos de morte que podemos inferir a partir da leitura transversal das obras sanjuanistas. É, portanto, com o objetivo de contribuir com a reflexão sobre esse tema que nosso trabalho traz à discussão a polissemia do

termo "morte" no pensamento do místico espanhol. João da Cruz, genericamente, entende a morte como uma experiência de passagem de um estágio a outro do itinerário espiritual, ou seja, uma condição sine qua non para o progresso místico. Desta maneira, observamos, em um primeiro momento, a morte espiritual como imagem da atitude ascética da pessoa; em um segundo momento, a morte passa a representar a intervenção ativa de Deus na purificação espiritual do místico; ainda dentro desse estágio de iluminação, enxergamos, no êxtase, uma experiência somática de quase morte e uma comunicação espiritual que pré-anuncia a união do místico com Deus, união essa cuja plenitude o espiritual só poderá alcançar por meio da "última morte", a física. Nossa reflexão se baseará nas contribuições de Bernard (2010), no que diz respeito à Teologia Espiritual; de Ancona (2013), em seu trabalho sobre a Escatologia; e nos estudos sanjuanistas de Gaitán (1981), Díez (2009) e Brändle (2020). Seguindo esse percurso, nosso estudo pretende contribuir para os possíveis diálogos entre Escatologia e Mística, dentro do campo maior da Teologia Cristã.

GT 7 > Religião, Educação e Políticas Públicas

Coordenadores:
Dr. Marcos Vinicius de Freitas Reis - UNIFAP – UEMA
Dra. Rosângela Siqueira da Silva - UEA e SEMED/Manaus

Ementa:
Este GT organiza os estudos e pesquisa da relação entre religião e educação e as políticas públicas, campo que se abre sistematicamente aos pesquisadores de Teologia e de Ciências da Religião, assim como áreas afins. Com perspectiva interdisciplinar, sua intenção é compreender os diferentes processos de ensino e aprendizagem nos espaços escolarizados e comunitários. Esse núcleo abrange temas como: ensino religioso, pastoral da educação, educação em diferentes espaços confessionais, diversidade cultural e religiosa, formação de professores? continuada e inicial, catequese, formação de lideranças para movimentos e estudo dos diferentes segmentos escolares, entre outros, Tais elementos estão relacionados à compreensão e à transformação das práticas e conduções da vida e políticas educacionais apresentadas como plataforma para a ordenação e direção das relações humanas com seu entorno (natureza, transcendência, alteridade). Questões relativas a laicidade do estado, secularização, intolerância religiosa, racismo religioso, educação popular, práticas educacionais em espaços religiosos, pensar as questões políticas públicas a partir das questões religiosas, posicionamentos e ações dos grupos religiosos a respeito das questões educacionais, história da educação a partir da questão religiosa, também são temas deste GT.

Nº: 1
Título da documentação: A Catequese em contexto Ecumênico e de Pluralismo Religioso
Nome do proponente: Bruno Moreira Rodrigues
Mestrando(a)
Instituição: PUC - RIO
Palavras-chave: Catequese; Ecumenismo; Pluralismo Religioso.
Resumo:
A presente pesquisa aborda o tema da catequese em contexto ecumênico e de pluralismo religioso. O principal objetivo é identificar elementos que favoreçam pensar a catequese diante dos cenários culturais contemporâneos. A catequese deve ter um olhar cuidadoso para o ecumenismo e o diálogo inter-religioso. O Diretório para a catequese, enfatiza como a catequese deve despertar o desejo de unidade entre os cristãos, para ser um instrumento credível de evangelização. Destarte, em um contexto de pluralismo religioso, a catequese deverá aprofundar e fortalecer a identidade dos crentes, ajudando-os no discernimento e promovendo seu impulso missionário por meio de testemunho, da colaboração e do diálogo afável e cordial. A primeira parte desta reflexão aborda a catequese em contexto de pluralismo e complexidade diante da cultura contemporânea. Em um segundo momento, situamos a catequese em contexto ecumênico e de pluralismo religioso. Por fim, apresentamos elementos que podem favorecer a ação catequética da Igreja diante dos desafios culturais contemporâneos. O escopo desta pesquisa é contribuir de forma bastante explanatória com a investigação de um tema teológico atual sob o ponto de vista da catequese.

Nº: 2
Título da documentação: A influência religiosa no processo democrático brasileiro à luz da História: Novo projeto de Brasil
Nome do proponente: PADRE: JOSÉ RONALDO ALVES
Mestrando(a)

Instituição: UNICAP - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
Palavras-chave: Influência; Processo; Projeto; Brasil; História
Resumo:
A comunicação: A influência religiosa no processo democrático brasileiro à luz da História: Novo projeto de Brasil, revela o desejo de inserir na atual sociedade brasileira, uma reflexão em torno das novas realidades e urgências que causam impactos em todo o tecido social. A nação brasileira, historicamente, é religiosa. Desde a sua origem, o Brasil registrou e acolheu manifestações religiosas de várias naturezas, que, por sua vez, contribuíram para a formação social, cultural e política de toda a nação. O 34º Congresso Internacional promovido pela SOTER, que nos oferece o tema: Religiões e projetos de Brasil, (nos 200 anos de independência, se torna um verdadeiro fórum de discussões, análise de conjuntura e propostas justas e possíveis para a construção de um projeto de Brasil, sólido, viável e que abrace a todos, de modo especial os mais pobres. Nosso principal escopo é apresentar algumas reflexões à luz da História brasileira, fazendo memória do passado, para que o presente seja compreendido e que juntos possamos sonhar e viver um Brasil melhor. A metodologia utilizada na produção do referido artigo se dará a partir da pesquisa bibliográfica. O tema será desenvolvido em três pontos a saber: 1. Presença religiosa no Brasil. 2. A influência da Igreja Católica no Brasil. 3. Processo e novo projeto de Brasil; como construí-lo? A conclusão a que se pretende chegar é que as religiões podem sim contribuir com um novo projeto de Brasil, se as mesmas forem purificadas de todos os aspectos não religiosos e, além disso, se juntos, de modo participativo e democrático, escolhermos, neste ano eleitoral, projetos "representados por candidatos e candidatas comprometidos com a defesa integral da vida"[1], pois um novo projeto nascerá de um novo humanismo que seja capaz de devolver o rosto humano às pessoas.

Nº: 3
Título da documentação: A MULHER E O ACESSO À EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE PIZAN E STEIN
Nome do proponente: SORAIA BATISTA RODRIGUES
Instituição: Faculdade Diocesana São José
Palavras-chave: Mulher; Acesso à educação; Pizan; Stein.
Resumo:
Esta pesquisa abordará a temática da educação e a importância do seu papel formativo na vida dos indivíduos, de modo particular para as mulheres, tendo em vista que, ao longo da história, lhes foi negado o acesso à educação. Tem por objetivo demonstrar como o pensamento de Christine de Pizan e Edith Stein contribuíram para a reflexão acerca da educação da mulher, bem como o seu papel na sociedade. O estudo, de cunho qualitativo, se desenvolverá por meio de revisão bibliográfica. Pizan (1363 – 1430), uma mulher inserida entre os séculos XIV e XV, em um contexto social no qual as mulheres não tinham acesso à educação e as mesmas eram difamadas por poetas, filósofos e clérigos; e Stein (1891 – 1942), uma filósofa do início do século XX, cuja existência experimentou a luta das sufragistas e duas guerras mundiais. Pizan afirmara que a diferença entre homens e mulheres reside no acesso à educação; Stein se engajou na luta pela paridade de direitos entre homens e mulheres, acreditava que a educação contribuiria para conscientizar a mulher do seu valor e identidade, pois o ato educativo é o processo de conduzir os seres humanos a se tornarem o que devem ser.

Nº: 4
Título da documentação: AS DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MONTES CLAROS
Nome do proponente: SOLANGE RIBEIRO PRATES
Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Ensino Religioso; Ensino Fundamental; Processo Ensino-aprendizagem; Dificuldades.
Resumo:
O processo ensino-aprendizagem é elemento básico que veicula informações e experiências. Tanto ensinar quanto aprender é atividade das mais relevantes numa sociedade em constante desenvolvimento. A educação, através da qual se dá o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem é instrumento de transformação social; não só a educação formal, escolarizada, mas toda ação educativa que propicia a reformulação de hábitos, a aceitação de novos valores e que estimula a criatividade. Esta pesquisa teve como proposta investigar as dificuldades de implementação das aulas de Ensino Religioso nos anos finais do ensino fundamental, nas escolas públicas estaduais de Montes Claros. Fazendo uso de uma abordagem que privilegiava o aspecto qualitativo, este trabalho desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica quando estudiosos do tema, deram sustentação teórica à pesquisa. A pesquisa permitiu comprovar que apesar da desvalorização curricular e dos alunos, serem apontadas pelos participantes da pesquisa como os principais fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem de Ensino Religioso nas escolas, a melhoria das aulas desta disciplina estão subordinadas a capacitação e preocupação constante dos professores para que estes façam o uso dos diversos espaços escolares para atividades teóricas-práticas, para diálogos interdisciplinares e, sobretudo para a reorganização dos conteúdos desta disciplina escolar, como possibilidade de promoção da cidadania responsável dos discentes, a partir de debates sobre questões que envolvem o cotidiano das pessoas ,principalmente os temas envolvendo os valores como respeito, amizade, solidariedade.Considera-se que um ponto de enfoque de professores com vista ao sucesso das aulas de Educação Religiosa escolar, deve ser a preocupação maior em considerar o aluno como centro, agente e energizador de todo o trabalho educacional; essa consideração não se refere a um ponto de vista teórico ou de referência, mas espera-se que

apareça como guia direcional para o trabalho escolar. Assim, toda a seleção de programas, assuntos, atividades, métodos de trabalho, e tudo o mais, deve ser delineado no correr do processo educacional, respondendo a situações .

Nº: 5
Título da documentação: Conscientização e Ensino Religioso - Reflexões a partir de Paulo Freire para uma educação cidadã
Nome do proponente: Andréa Lafetá de Melo Franco
Mestre(a)
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Ensino Religioso; Conscientização; Paulo Freire; Educação libertadora; Cidadania; Ciências da Religião Aplicada.
Resumo:
O componente curricular Ensino Religioso nas escolas públicas de Ensino Fundamental no Brasil é assunto que ainda gera debates complexos e polêmicos. A proposta desta Comunicação é realizar uma reflexão a partir do descritor – "Conscientização", proposto por Paulo Freire, na perspectiva de considerar a compreensão de sua importância como ponto chave e um caminho possível para que os profissionais que atuam com o componente curricular Ensino Religioso reflitam sobre o tema e possibilitem, a partir do diálogo e da aquisição de uma consciência crítica, a formação cidadã e autônoma de seus estudantes. Que contribuam para a formação de sujeitos conscientes, éticos e participativos no processo de transformação da sociedade. As reflexões propostas no trabalho abordam o Ensino Religioso, a partir do aporte das Ciências da Religião Aplicada, com base na transdisciplinaridade. O trabalho tem como objetivo identificar pontos relevantes que suscitem o debate e a reflexão, nesse componente, sobre a categoria conscientização, a partir de Paulo Freire, na obra "Conscientização" (2018), dentre outros escritos do mesmo autor que colaboraram para a proposta, a partir da noção de "estágios" não mecânicos, mas dialéticos da consciência, em que o autor distingue "consciência

ingênua" de "consciência crítica". E ainda abordar outras questões: a importância de uma educação dialógica; como o termo está ligado à autonomia; a ideia de que os seres humanos são ontologicamente sujeitos, produtivos, críticos e criativos, e que fazem parte do cotidiano e da história. Buscando refletir sobre a convergência entre Conscientização e Ensino Religioso, desde as experiências iniciais que apresentam o ato de educar como um processo conscientizador, as obras de Paulo Freire dão embasamento a este estudo. As conclusões apontam que a convergência entre os temas legitima a práxis humana, como ação e reflexão, na construção consciente, ética e comprometida com a transformação da sociedade e da realidade, que a educação libertadora deve ser prioridade e objetivo primeiro, que o componente Ensino Religioso pode contribuir na conscientização dos sujeitos, que deve envolver o cognitivo, o diálogo reflexivo e o afetivo, e corroborar para que a leitura do mundo preceda a leitura da palavra, a qual pode se transformar em um ato de criação. Assim, será possível alavancar práxis que leva à libertação, tendo como pressuposto a expressão latina Ubi homo, ibi educatio - Onde há seres humanos, há educação.

Nº: 6

Título da documentação: CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO RELIGIOSO

Nome do proponente: Vanessa de Oliveira Fernandes

Mestrando(a)

Instituição: PPGCR - UFPB

Instituição Financiadora: Vanessa de Oliveira Fernandes

Palavras-chave: metodologias ativas; ensino religioso; diálogo; diversidade.

Resumo:

Este artigo reflete sobre as contribuições que as metodologias ativas podem dar no repertório metodológico da disciplina de Ensino Religioso na busca da construção pelo conhecimento religioso, pelo diálogo inter-religioso e, consequentemente, no desenvolvimento por

posturas de real respeito com as diferentes manifestações religiosas. A produção deste trabalho pauta-se em pesquisa bibliográfica, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular em diálogo com os autores que refletem sobre um aprendizado ativo e a valorização da experiência, como José Moran, Paulo Freire, Jhon Dewey, Carl Rogers entre outros e na organização de sequência didática cuja as temáticas são as crenças religiosas e filosofias de vida, onde o objeto de conhecimento serão os símbolos, ritos e mitos religiosos, buscando demonstrar a utilização prática das metodologias ativas. Dessa maneira, pretende-se alinhar os conceitos teóricos que dão base as metodologias ativas, refletir de que maneira sua aplicação nas aulas de ensino religioso ajuda a desenvolver um dos objetivos da disciplina, que é a abertura ao diferente e, consequentemente, respeito e reverência pelo sagrado do outro e demonstrar através de uma sequência didática como esses conceitos podem ser aplicados no cotidiano escolar.

Nº: 7

Título da documentação: Educação Inclusiva na pandemia: experiências de um docente

Nome do proponente: ANTONIO FRANCISCO JACAUNA NETO

Doutor(a)

Instituição: IFG - Instituto Federal de Goiás

Palavras-chave: Educação inclusiva; Pandemia; Direito á educação

Resumo:

A pandemia do Covid-19 mostrou alguns desafios ao processo educacional, explicitando uma reviravolta na vida acadêmica. Os atores envolvidos nessa dinâmica, especificamente: a escola, o professor, os alunos e seus familiares foram obrigados a se reinventarem suas posturas, a fim de dar continuidade ao ensino. Além dos desafios enfrentados por esses atores, eles também tiveram uma série de descobertas reveladas nessa pandemia, cuja explicitação merece destaque. Para melhor refletir tanto sobre esses desafios quanto essas

descobertas, faço uso do meu lugar de fala, na minha experiência como docente que vivenciou, e ainda vivencia, o ensino formal nesse procurando sincronizar esse enfrentamento educacional no contexto pandêmico pelo qual o país passa, fazendo uso o referencial teórico de pesquisadores da área, como Pagni (2019), Leher (2019), Saviani e Galvão (2021) e Freitas (2021). Como resultado, vê-se que, embora a pandemia ainda não tenha terminado, ela expliciou que o direito á educação já superou caminhos, mas ainda constituiu-se um desafio a ser trilhado, tanto pelas políticas educacionais em si, como por cada um dos atores acima citados.

Nº: 8
Título da documentação: ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR: análise da proposta curricular da rede Marista à luz da perspectiva inter-religiosa e da
Nome do proponente: Julianderson andré ramos da silva
Mestrando(a)
Instituição: PUC MINAS
Palavras-chave: Ensino Religioso. Educação Inter-religiosa. Rede Marista. Matrizes Curriculares do Brasil Marista.
Resumo:
A temática deste estudo tem como proposta investigar a perspectiva inter-religiosa do currículo de Ensino Religioso da rede Marista na Educação Básica. Para tanto, serão observadas as Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista e as práticas educacionais de professores do Colégio Marista Patamares, localizado na cidade de Salvador - BA, colégio inserido num chão sincrético das religiões e diversidades, em específico o Candomblé, e por conter uma variedade de alunos oriundos de outras culturas e não adeptos ao catolicismo. A escola, inserida na contemporaneidade, que é caracterizada pela pluralidade de ideias, além de um espaço de socialização e de apropriação de conhecimentos, deve contribuir com a formação cidadã dos estudantes em vista de um mundo melhor. Neste percurso

formativo, o Ensino Religioso tem um papel importante. Além de contribuir com a compreensão do fenômeno religioso e da religiosidade presente na diversidade cultural, a partir do respeito ao outro de religião diferente, educa na e para a pluralidade, questão fundamental na construção de uma ética mundial. Com isso, se pretende refletir acerca do Ensino Religioso, à luz da proposta curricular da rede Marista, aliada aos conceitos trazidos pela BNCC. O Ensino Religioso, enquanto Área de Conhecimento, encontra-se em processo de emancipação. Assim, enfatizamos que o componente curricular de Ensino Religioso, embora seja aplicado numa Escola Católica de Tradição Marista, está alocada nessa instituição na Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, não sendo de cunho catequético, teológico e/ou proselitista.

Nº: 9
Título da documentação: O Ensino Religioso sob censura: relatos de professores em atuação na educação básica
Nome do proponente: Alysson Brabo Antero
Doutorando(a)
Instituição: UFPB
Palavras-chave: professor; ensino religioso; censura; liberdade religiosa.
Coautor/a(es/as):
THEMIS ANDRÉA LESSA MACHADO DE MELLO
Resumo:
É público que o avanço do fundamentalismo religioso, da intolerância racial e do sectarismo político no Brasil reverbera na educação escolar. O Movimento Escola sem Partido (MESP) e a consequente tentativa de limitar a liberdade constitucional do professor de ensinar é apenas um exemplo dessa marcha em curso. Sabe-se, porém, que o MESP não inaugurou a tentativa de censura aos professores, por outro lado, deu voz e visibilidade a ações como denuncismo, intimidação, exposição e ameaças que fazem emergir um novo tipo de controle, silencioso e que

não precisa de lei ou projeto aprovado: a autocensura pedagógica, fenômeno no qual o professor deixa de trabalhar determinados assuntos prescritos no currículo por atemorização. Com efeito, este trabalho visa reunir depoimentos de professores que atuam com Ensino Religioso que já passaram por situações de tentativas de censura ao seu trabalho, identificar os principais temas que suscitam questionamentos, verificar indícios de autocensura pedagógica e apresentar sugestões como agir em casos de intimidações, perseguições e ameaças. Por considerar que o professor possui legitimidade para falar do atual contexto de tentativa de cerceamento a sua atuação, metodologicamente, este trabalho fará uso da história oral enquanto procedimento de pesquisa que possibilita perceber realidades que outros instrumentos não conseguiriam captar. Ao final, apresenta-se um guia propositivo de orientações políticas, pedagógicas e judiciais contra diferentes tipos de ameaças e para uma prática docente sem censura, democrática e comprometida com a defesa e a valorização da diversidade religiosa.

Nº: 10
Título da documentação: Religião e Política: o apagamento das manifestações religiosas indígenas amapaenses da BNCC, 2018-2020.
Nome do proponente: DANIEL RIBEIRO FERREIRA JUNIOR
Mestrando(a)
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
Instituição Financiadora: DANIEL RIBEIRO FERREIRA JUNIOR
Palavras-chave: RELIGIÃO; POLÍTICA; EDUCAÇÃO; INDÍGENAS; APAGAMENTO.
Coautor/a(es/as):
MARCOS VINICIUS DE FREITAS REIS
Resumo:
A Base Nacional Comum Curricular é um documento que possui um caráter normativo, constituindo-se em uma política pública educacional. Visa nortear os sistemas de ensino brasileiro, público e

privado. Após sua homologação no ano de 2018, Estados e municípios tiveram que, com base nela, criar seus Referenciais Curriculares. No entanto, no estado do Amapá este referencial, possui um caráter excludente, visto que, no componente curricular do Ensino Religioso houve um apagamento das manifestações religiosas indígenas do Estado. Logo, é objetivo desta pesquisa buscar compreender as causas que levaram à esse apagamento e para isso busca-se através das seguintes perguntas alcançar esses objetivos: Por quê houve o apagamento das religiosidades indígenas no referencial Curricular amapaense? Como deveria ser o currículo do Ensino Religioso Amapaense? Observa-se ser de extrema relevância que estas manifestações religiosas possam ser trabalhadas enquanto conteúdos, pois, as invisibilizá-las, contrariam princípios e objetivos deste componente curricular. Ressalte-se que a pesquisa encontra-se em andamento, onde os resultados parciais e finais ainda estão em processo de elaboração.

Nº: 11
Título da documentação: "Eu vejo um museu de grandes novidades": A experiência religiosa como sublevação política
Nome do proponente: JOSE PASCOAL MANTOVANI
Doutor(a)
Instituição: UMESP
Palavras-chave: Religião; Educação; Filosofia; Política; Racismo Religioso; Resistência.
Resumo:
Este trabalho reflete da potência da experiência religiosa como dispositivo de enfrentamento e ressignificação política. Diante do imbróglio promovido pelo racismo religioso, a pergunta que pautará a reflexão será: como transformar em sublevação as mais variadas experiências religiosas? As principais referências deste trabalho serão: o "Enigma da Revolta" de Michel Foucault (2019) em que relata a revolução iraniana sob o viés endógeno da insurreição e o livro de

Clóvis de Moura "Sociologia do negro brasileiro" (2019), em que o autor apresenta os elementos que molduram a situação segregacional e racista do contexto brasileiro. Com o intuito de explicitar o papel da religião como instrumental de sublevação, ou seja, fenômeno de resistência, organizaremos o trabalho da seguinte maneira: (i) o enigma da revolta e a experiência religiosa; (ii) as caricaturas sociais e os estigmas estruturais; e (iii) religião transgressiva no contexto educacional. Por fim, demonstramos que a repetição de cenários políticos, sociais e econômicos podem ser enfrentados de modo eficaz por meio das experiências religiosas, portanto, ainda que persistam os "museus de grandes novidades", é possível estabelecer caminhos de enfrentamento.

GT 8 > Teologia no Espaço Público e Contemporâneo

Coordenadores:
Dr. César Augusto Kuzma – PUC RIO
Dr. João Décio Passos – PUC SP
Dr. Vítor Galdino Feller - Faculdade Católica de Santa Catarina
Dr. Erico Hammes - PUC-RS

Ementa:
O GT aborda a Teologia enquanto Ciência da Fé que, ao refletir sobre os desafios da realidade, das relações sociais e internacionais, repensa os seus temas fundamentais e contribui para novas compreensões do papel da fé na sociedade atual. Como principais objetivos se propõe: 1) dialogar com os avanços científicos e tecnológicos; 2) pensar uma compreensão transformadora da existência de fé no contexto político e social do País; 3) trazer à consciência religiosa a necessidade de superação da violência em suas diferentes manifestações; 4) repercutir teologicamente os movimentos mundiais de correntes dos processos de globalização; 5) refletir a relação da religião e, portanto, da Teologia, com a política.

Nº: 1
Título da documentação: SINODALIDADE E JUVENTUDE: O CAMINHO SINODAL COMO ESCOLA PARA A ÉTICA DO CUIDADO
Nome do proponente: Elizeu da Conceição
Doutor(a)
Instituição: CSS
Palavras-chave: Sinodalidade; Juventude; Papa Francisco; Conversão; Ética do cuidado;
Resumo:
Com uma análise bibliográfica, este artigo discorre sobre alguns traços juvenis inspiradores ao estilo de Igreja proposto pelo pontificado de Papa Francisco, o da sinodalidade. Conscientes de que a sinodalidade não é questão de chamar os jovens para caminharem na Igreja, mas antes, uma exigência de que a Igreja caminhe até e com eles, entendemos que o envolvimento dos jovens, como protagonistas da Civilização do Amor, supera o risco de pensar o futuro eclesial em que eles sejam simplesmente destinatários ou receptores do modelo comunitário proposto. Destacamos, neste artigo, que as dificuldades e fragilidades dos jovens ajudam a estrutura e os líderes religiosos a serem melhores, que as exigências juvenis desafiam a Igreja, as suas dúvidas interpelam sobre a qualidade da fé. De maneira profunda, até mesmo as críticas dos jovens se tornam a voz do Senhor que pede a conversão do coração e a renovação das estruturas eclesiais. Os jovens são membros vivos e ativos desta sociedade em constante mudança e o apelo atual é para que caminhem juntos na construção de uma realidade em que a economia, a Igreja e a sociedade em geral tenha um rosto mais humano. Sendo assim, antes mesmo de ser missionária, a Igreja é sinodal, isso significa caminhar com os jovens sendo capaz de viver a comunhão com todas as expressões juvenis que, com suas características e dons ajudam na construção do Reino de Deus, mesmo que não professem uma fé em uma instituição religiosa.

Nº: 2
Título da documentação: 50 anos de Jesus Cristo Libertador
Nome do proponente: Tiago Sant'Ana Cezar
Mestrando(a)
Instituição: PUC-rio
Palavras-chave: teologia da libertação; politica; reino de Deus; esperança
Resumo:
O ano de 2022 reserva comemorações para o cenário teológico Latino-americano. A Teologia da Libertação comemora seu cinquentenário e, paralelamente, está uma das mais importantes obras cristológicas produzidas a partir de seu panorama, o livro Jesus Cristo Libertador do teólogo Leonardo Boff. A obra apresenta, fundada numa exegese rigorosa dos evangelhos, uma figura do Jesus como libertador das várias opressões humanas. Nesse trabalho propomos apresentar a vitalidade dessa obra e sua atualidade em tempos de opressão sociopolítica, perante os ares de ideologias totalitárias e articuladoras do discurso religioso, tal como o farisaísmo combatido por Jesus. Numa metodologia bibliográfica, que de forma analítica, descritiva e de revisão, se baseará num livro específico, mas não se limitará a esta obra apenas, dialogando, portanto, com as produções que se inter-relacionam com a temática. O trabalho está dividido em três partes, uma apresentação do contexto sociopolítico em que foi produzida a obra, seu ineditismo teológico como produção Latino-americana de perspectiva decolonial, e, por fim, sua atualidade, aplicabilidade e urgência em nossos dias, provocando assim, um engajamento esperançado na figura do Jesus libertador que anuncia e presencializa o Reino de Deus.

Nº: 3
Título da documentação: A DEVOÇÃO A JESUS DAS SANTAS CHAGAS: ASPECTOS HISTÓRICOS, TEOLÓGICOS E SEU USO PELA TV EVANGELIZAR

Nome do proponente: Sergio Henrique Aparecido Cardoso
Mestrando(a)
Instituição: Exército Brasileiro (EB)
Palavras-chave: Televisão; Religiosidade popular; Catolicismo popular, Devoções
Resumo:
Por meio de uma análise bibliográfica, acompanhada da avaliação a utilização das devoções populares como forma de evangelização das TVs de inspiração católica em sites e mídias sociais, objetiva-se analisar e identificar as características e estruturas de plausibilidade das teologias transmitidas pelas associações de inspiração católica na TV aberta. A Igreja Católica em sua longa trajetória adentrou tantas culturas e povos, impondo-se e ao mesmo tempo sofrendo influência das civilizações. Esta tensão, entre colonizador e colonizado, gerou o que chamamos de religiosidade popular/catolicismo popular. Os que estão no poder procuram sacralizar, em nome de Deus, a ordem, a situação, e em nome de Deus combatem as mudanças: a realidade é esta, e não deve ser de outra maneira. Os oprimidos, que nada possuem, desenvolve um discurso fatalistas, acham que têm de ser assim mesmo, que não pode ser de outra maneira. O que caracteriza este catolicismo popular religiosidade "a devoção aos santos, em especial a Maria, e, na América Latina, pela consideração de Jesus mais a partir de sua paixão e morte do que de sua vida pública e ressurreição" (BRIGHENTI, 2001, p.15). Como resultado identificou se que como fruto da colonização um catolicismo popular transparece em uma programação voltada a atender necessidades religiosas de fiéis católicos, com especial destaque para práticas devocionais. Entre estas, por sua vez, destacam-se devoções particulares que fazem alusão ao sofrimento redentor de Jesus Cristo, o que se comunica com o cotidiano sofredor de muitos brasileiros. Nessa direção, a TV Século 21 e a TV Evangelizar se aproximam ao definirem devoções referenciais em suas programações, a saber, respectivamente, as Mãos

Ensanguentadas de Jesus, e o Jesus das Santas Chagas. Duas tarefas iniciais se apresentam diante da análise da presença midiática dessas associações, sua incidência pública (ad extra) e sua relação com a teologia católica que molda o atual magistério (ad intra). Considerando, assim, o desenvolvimento teológico posterior ao Concílio Vaticano II e sua recepção no pontificado de Francisco, indaga-se acerca das continuidades e descontinuidades de tais modelos teológicos com aquele de uma "Igreja em saída" (Evangelii Gaudium), bem como sua capacidade de leitura das dores de seus públicos.

Nº: 4
Título da documentação: A Teologia do Encontro em Paul Ricoeur
Nome do proponente: André Luiz Lemos
Mestrando(a)
Instituição: PUC
Palavras-chave: Paul Ricoeur. Teologia do Encontro. Realização humana. Reconhecimento.
Resumo:
Resumo Estamos num momento delicado da constituição do sujeito. São muitas as possibilidades de uma perda de identidade e de referencial cristão, em uma sociedade angustiada, vazia, plural e que prega o individualismo à exaustão. A teologia do encontro produz um reconhecimento da condição de pessoa que se faz com o outro. A presente investigação objetiva argumentar que a teologia do encontro a partir de Paul Ricoeur propõe que a realização humana apenas se efetivará quando o eu for capaz de reconhecimento do outro. Por meio do pensamento de Paul Ricoeur verificaremos as condições de reconhecimento e de respeito entre o eu e o tu numa leitura que procura demonstrar a importância da alteridade para a realização do sujeito. O problema da pesquisa ficou assim formulado: como evidenciar a partir de Ricoeur que a alteridade facilita os caminhos da teologia do encontro a partir da categoria do reconhecimento? Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica.

Os resultados esperados circunscrevem-se ao fato de que o sujeito é desafiado e entender que a preocupação que devemos ter pela busca da dignidade da pessoa diante de suas metáforas vivas, se faz no processo de busca constante pelo reconhecimento de si e do outro. No reconhecimento do outro, a palavra Deus surge como essência do ser-pessoa e podemos fazer uma leitura narrativa do tempo bíblico na história atual.

Nº: 5
Título da documentação: As interpelações e os embates da secularização e do secularismo à teologia
Nome do proponente: Júlio César de Macedo Souza
Mestrando(a)
Instituição: FTD Educação
Palavras-chave: Secularização; secularismo; política; ciência; fé; religião; diálogo
Resumo:
O mundo contemporâneo interpela a teologia e exige dela maior clareza das razões de sua fé. A teologia, por sua vez, também deseja dialogar constantemente com o mundo e não mede esforços para fazê-lo, no entanto, em meio a essa busca dialógica há alguns desafios como as interpelações da secularização e certos empecilhos, como os embates do secularismo por um lado e o proselitismo por outro que, por vezes, se distanciam do propósito dialógico e autêntico, promissor de uma cultura verdadeiramente livre. De fato, há um lugar para a teologia nas esferas públicas que precisa garantir seu espaço, um lugar que é seu e que precisa ser ocupado com diligência e liberdade, não como um lugar exclusivo, mas simplesmente como seu lugar enquanto ciência, seu lugar de relacionamento com o mundo, lugar participativo, dialógico e respeitoso que considera a diversidade cultural, política, científica e religiosa, longe de uma falsa ideia de diplomacia, mas, com interesses comuns em vista da pessoa e da comunidade humana em suas mais variadas crises e soluções. O desejo deste comunicado é

reagir às interpelações da secularização, combater os embates do secularismo, observar os sinais dos tempos (Lc 12,56; Mt 16,3) e não nos permitir a inércia da indiferença frente ao individualismo cada vez mais presente em muitos regimes que procuram afastar as pessoas do âmbito religioso (GS 30; DH 15) em suma, dar razões de nossa fé a todos quanto as pedem, com mansidão, respeito e boa consciência (1Pd 3,15-16).

Nº: 6
Título da documentação: Batalha espiritual e violência religiosa
Nome do proponente: Marcio Henrique da Silva Ribeiro
Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: Violência religiosa. Hermenêutica religiosa. Imagem de Deus. Fé
Resumo:
Esta comunicação pretende fazer uma abordagem teológica sobre a pesquisa etnográfica de Christina Vital da Cunha que abarca o papel da religião na constituição de redes de proteção diante da violência que marca o cotidiano de favelas no Rio de Janeiro. Suas investigações nos apresentam um rico material para a compreensão das conexões entre violência e religião, não tanto em termos globais, mas em um caso factual e tangível da realidade brasileira. Inserida nas tramas das relações de território e sociabilidades, sua investigação tem como objeto de análise e de compreensão a construção de redes e laços de solidariedade por moradores de áreas vulneráveis (sensíveis) com o objetivo de garantir um mínimo de segurança diante das mazelas, das dificuldades e, principalmente, da violência cotidiana vivida por essa população, violência encarnada na presença, mesmo que não única, mas catalisadora, dos traficantes, cujo poder e domínio é exercido com violência. Inserido nessa realidade, o elemento religioso se apresenta como um fenômeno ambíguo na medida em que propicia tanto a formação de redes de proteção e solidariedade quanto o surgimento dos "traficantes evangélicos", como atores sociais em torno dos quais

gravitam vários elementos da cena social e religiosa brasileira. Para este trabalho, vamos fazer um recorte dos achados de Vital da Cunha, pontuando um dado relevante em sua pesquisa, um elemento característico da doutrina de igrejas neopentecostais e que marca o universo e a cosmologia religiosa estudada pela autora, a Batalha Espiritual. Vamos elencar algumas características relatadas pela autora, no que se refere à influência da Batalha Espiritual para compreensão do fenômeno dos traficantes evangélicos, a emergência e a agência destes como atores sociais nas favelas. A prática religiosa, ou a fenomenologia religiosa, principalmente dos cristãos, é o objeto de uma análise que se formaliza exatamente na fundamentação dada à sua fé e na interpretação dessa fé como justificativa do modo de agir na sociedade. Quando essa fundamentação, interpretação e justificação são marcadas pela violência, encontram seu sentido último na imagem de um Deus violento. Em outras palavras, a violência religiosa encontra seu fundamento na relação com um Deus violento, e em seu nome é exercida. Esta é a base do que se pode identificar como uma "hermenêutica violenta da religião".

Nº: 7
Título da documentação: Cristianismo e violência: o caso da Ucrânia e do Brasil
Nome do proponente: ERICO JOAO HAMMES
Doutor(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Palavras-chave: Violência; Cristianismo; Paz; Guerra Justa; Cristo nossa paz;
Resumo:
A comunicação aborda o tema da relação entre cristianismo e violência nos exemplos da guerra na Ucrânia e da situação do Brasil. No caso da Ucrânia, parte-se da constatação de que todos/as os/as protagonistas - governo russo, ucraniano, americano, europeus se confessam cristãs

e cristãos, ou representam povos de confissão cristã. De modo semelhante, no Brasil, apela-se constantemente ao cristianismo para justificar ações de municiamento à violência em todas as suas formas. A comunicação pretende avaliar os argumentos usados nas respectivas justificações discutindo a pertinência da teoria da guerra justa e a alternativa para uma resolução não violenta dos conflitos mediante a possibilidade de uma paz justa e sustentável, por um lado, e, por outro, as questões cristológicas implicadas. Propõe-se a urgência de uma posição dialogal nas relações internacionais, relativizando a possibilidade da guerra justa ante o risco nuclear e no Brasil a fragilidade argumentativa do armamento para "legítima defesa", a distorção do "direito de propriedade", a precariedade do conceito de cristianismo (messianismo) invocado a ser substituído por um messianismo pacifista, na afirmação de Cristo como "nossa paz" (cf. Ef 2,14).

Nº: 8
Título da documentação: Deus está morto: a negação da transcendência como um projeto moderno segundo Eric Voegelin
Nome do proponente: RODRIGO DE ABREU OLIVEIRA
Doutorando(a)
Instituição: PUC-MG
Palavras-chave: Deus.; Voegelin; Imanência; Gnosticismo Moderno; Política Moderna
Resumo:
A modernidade possui diversas facetas. O recorte que faremos é tomando como parâmetro os estudos de Eric Voegelin. A partir deles, pode-se entender a modernidade como um processo de imanentização. Esse movimento é aquilo que denominou de gnosticismo volitivo – a vontade de mudar a realidade em prol de um mundo melhor. A modernidade, sendo assim, é contra a transcendência. A força que a move internamente é a do progresso, a da civilização, a de fazer o homem superar seus próprios limites e atingir

o status de um deus. O assassinato de Deus não é um ato à parte, mas uma consequência de um grande projeto político e moral – entendendo a moral como aquilo que valora e atribui sentido. De acordo com Voegelin, as revoluções modernas são impulsionadas pela idealização do progresso, que vemos em Condorcert, pelo cientificismo de Comte, pela ânsia revolucionária de Bakunin e por todas as ideologias que se assentam em um mesmo desejo: mudar o mundo. Para examinar esse problema em Eric Voegelin, tomaremos como referências principais as seguintes obras: os volumes VI, VII e VIII da História das Ideias Políticas, a Nova Ciência Política e os seus Ensaios. Esses escritos tratam, especificamente, do espírito moderno e suas desordens espirituais. A partir deles, seremos capazes de delinear o seu significado da morte de Deus.

Nº: 9
Título da documentação: Esperança performativa: implicações ético-teológicas da escatologia
Nome do proponente: CESAR AUGUSTO KUZMA
Doutor(a)
Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: esperança; performatividade; práxis; ética teológica
Resumo:
Ao apresentarmos uma relação existente entre esperança e performatividade, temos a intenção de desenvolver um estudo atualizado sobre a escatologia e as possíveis implicações éticas que surgem deste pensar e fazer teológicos, numa condição que se faz nova e trata a escatologia como perspectiva, como proposta e horizonte teológico que exigem uma práxis correspondente, visando aquilo que se espera. O objetivo de nosso trabalho é, pois, perguntar sobre o horizonte desta esperança, a sua base teologal/conceitual e o seu lócus, as realidades onde esta esperança se encontra e sobre os espaços em que ela reclama a nossa presença e atenção. Falamos, então, de uma esperança performativa. Metodologicamente,

seguiremos por uma proposta bibliográfica, em uma concepção crítico-dialética, construindo este pensamento em três autores, pelos quais dividimos o nosso trabalho: 1. Jürgen Moltmann, que caracteriza esta condição escatológica e a crítica marcada pela esperança. 2. Ignacio Ellacuría, que desenvolve um pensamento em vista de uma percepção histórica da salvação, em que a utopia do Reino nos convida a um compromisso profético e a uma nova condição humana, que exige uma nova terra e uma nova ordem política e social. 3. Por fim, de modo mais recente, seguiremos com o pensamento pós-colonial de Carlos Mendoza-Álvarez, na sua elaboração de ressurreição entendida como insurreição, numa condição de novidade que nasce de dentro da realidade humana e nas resistências e urgências do tempo presente, que, em meio a morte e ao sofrimento, abre espaço para uma nova vida, para uma condição de esperança que se faz ativa e performativa na realidade. Entendemos que esta busca pelas implicações ético-teológicas da escatologia oferece um caminho novo, que traz o pensar e fazer teológicos de maneira consequente e responsável, na construção de ações e projeções que se pautam na esperança, que em seu conteúdo e práxis é vida, justiça e liberdade.

Nº: 10
Título da documentação: Ética do discipulado: uma proposta de esperança em Dietrich Bonhoeffer.
Nome do proponente: Filipe Costa Machado
Mestre(a)
Instituição: PUC-Rio
Resumo:
A contribuição de Dietrich Bonhoeffer para a teologia do século XX é imensurável pela sua dedicação pastoral à igreja cristã, bem como pelo empenho e rigor acadêmico e teológico. O mártir luterano é o tema principal dessa comunicação, principalmente no que concerne ao seu pensamento sobre a esperança. Apresentam-se os temas princiapais da teologia de Bonhoeffer, eclesiologia e cristologia, fundamentais para

se definir a esperança que se faz presente de forma latente nos seus escritos. Define-se, então, a esperança bonhoefferiana, fundamentada nos conceitos de "penúltimo", "último" e "preparação do caminho", todos presentes em "Ética" e marcam o pensamento teológico do autor nos seus últimos anos de vida, já na prisão. A escatologia bonhoefferiana é a dialética entre último e penúltimo, ou seja, o ethos cristão – a que o autor chama de "discipulado" – é trazer o valor derradeiro e final da existência e da criação para o penúltimo, realidade em que se vive e que antecede o fim. Dessa forma, prepara-se o caminho para a volta do Ressuscitado, numa dupla ação de anúncio e práxis responsável, sempre à luz da vida e obra redentora do mestre de Nazaré.

Nº: 11
Título da documentação: Filantropia é cidadania? Considerações teopolíticas sobre o papel da religião cristã na garantia dos direitos
Nome do proponente: Vinnícius Pereira de Almeida
Mestre(a)
Instituição: Programa Guri Santa Marcelina
Palavras-chave: Teologia Pública; Filantropia; Cidadania; Políticas Públicas; Assistência Social
Resumo:
É sabido que a Teologia possui em suas diversas tradições e múltiplas perspectivas uma produção ampla sobre a pobreza. Neste recorte, e aos leitores, emerge o questionamento: o que tem a tradição cristã a dizer para o Brasil do século XXI? Basta dizer? O que pode ela dizer e fazer, no combate à pobreza e ao conjunto de desigualdades do país? É tarefa da teologia? Se sim, como pode ela promover reflexões à igreja que tenham materialidade e alcancem as vidas na conjuntura brasileira contemporânea? Quais são as dimensões éticas para a teologia cristã — que vem falando cada vez mais sobre teologia pública — diante dos problemas sociais? Qual o alcance deste discurso teológico e sua capilaridade para uma práxis efetivamente cristã em seu aspecto

doutrinal, pastoral, missional e por quê não, cidadão? A partir da leitura dessa realidade, essa comunicação pretende compreender a imbricação entre religião e pobreza, e como a política pública de assistência social pode promover a proteção social destes grupos. Considera-se como ponto de partida urgente ao debate entre pentecostalismos e Direitos Humanos o reconhecimento da política pública de assistência social, tendo como objetivo enfatizar sua responsabilidade preventiva na proteção social dos brasileiros, conforme o redirecionamento dado a esta desde a Constituição de 1988, que a situa como componente da seguridade social, assim como as diretrizes que constam na Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004 e demais normas e dispositivos dela decorrentes. Essa dimensão preventiva tem na família sua centralidade. Disto, já há muito o que debater, sendo este um tema caríssimo à Igreja. Então, como podem as comunidades cristãs se envolverem num debate de cidadania e teologia pública sobre a garantia de direitos sociais aos seus, e qual a urgência dessa pauta, uma vez que são estes os próprios destinatários destas e outras ações nos territórios em que residem?

Nº: 12
Título da documentação: Francisco e a Evangelização hoje.
Nome do proponente: EMERSON DE ALMEIDA AMARAL
Mestrando(a)
Instituição: PUCSP
Instituição Financiadora: Paróquia Imaculado Coração de Maria
Palavras-chave: Andrés Torres Queiruga; Igreja em Saída.; Papa Francisco; Eclesiologia;Cristologia.
Resumo:
O Papado de Francisco nos impele a novos horizontes, reabrindo a janela da Igreja aos desafios da contemporaneidade, trazendo à tona a sua fundamental e imprescindível vocação missionária. São muitas as possibilidades de resposta à uma nova evangelização que possa responder aos questionamentos de um mundo angustiado, vazio, plural

e que vive um agressivo individualismo exacerbado. A eclesiologia de Francisco produz um forte apelo à uma Igreja em Saída que vença a indiferença, o comodismo e se mova às periferias existenciais dos novos tempos. O presente estudo procura argumentar que esta eclesiologia, à luz da contribuição cristológica de Andrés Torres Queiruga, é fonte para a superação do problema em torno de uma Igreja que não se faz entender no mundo de hoje. Esta investigação, diante de uma Igreja adormecida ou estática, propõe um mergulho na lógica do Concílio Vaticano II, na pessoa do Papa Francisco. Por meio do pensamento de Andrés Torres Queiruga verificaremos o conceito de ressurreição numa leitura que procura demonstrar a importância da nova imagem de Deus. O problema da pesquisa ficou assim formulado: como a evangelização se torna relevante, a partir da cristologia de Andrés Torres Queiruga? Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Os resultados esperados circunscrevem-se ao fato de que o crente é desafiado a entender que se faz urgente uma nova relevância da força da Igreja no mundo contemporâneo. No reconhecimento de um Deus amoroso e próximo, podemos apontar novos horizontes para a evangelização como caminho pastoral duma Igreja em Saída.

Nº: 13
Título da documentação: Hospitalidade como caminho de libertação e amizade social.
Nome do proponente: Luciola Paiva Tisi
Mestre(a)
Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: Hospitalidade; diálogo; amizade; responsabilidade; ser humano.
Resumo:
Esta comunicação pretende apresentar a reflexão sobre a necessidade da escuta e do diálogo como princípios para a hospitalidade e para a amizade social. Na construção de um mundo mais fraterno, onde o

reino de Deus possa se manifestar, a hospitalidade se faz imprescindível. Pela hospitalidade, o Reino de Deus pode transparecer, assim como a sua relação com a libertação e a salvação do ser humano. Portanto, é conduzindo para a compaixão, para a consciência e para a identificação com a alteridade que se reconhece o outro como irmão, como imagem e semelhança do Criador. Esse trabalho tem como objetivo explicitar a natureza da hospitalidade cristã, indicando suas possibilidades de realização, como força geradora do amor em uma dinâmica mobilizadora através do testemunho. Sinaliza ainda para a transformação possível da humanidade em uma grande família humana, capaz de assumir a responsabilidade para com a criação, fator necessário para a práxis cristã. Fundamentaremos essa comunicação nos documentos do Papa Francisco, em especial, nas Encíclicas Laudato Si' e Fratelli Tutti, além de outros de autores que podem contribuir para a nossa reflexão. A proposta que apresentamos entende a hospitalidade como força geradora de possibilidades, uma ação que impulsiona o ser humano e o interpela como pessoa a pessoa, tornando-o disponível e atento Deus, no assumir de compromissos e em vista do bem-comum, da casa comum. Acreditamos que isso favorece o ser humano a buscar um olhar crítico, fraterno, construtivo, o que pode despertar o desejo de criar um mundo novo, marcado pelo amor e pela responsabilidade coletiva.

Nº: 14
Título da documentação: O desafio do Reino de Deus que ultrapassa as barreiras da religião e da instituição
Nome do proponente: Leonardo Davi Crespo Santana
Mestrando(a)
Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: Laicidade; Reino de Deus; Eclesiologia; José Maria Castilho.
Resumo:

Apresentação: Diferentemente do que previa a sociologia até poucas décadas atrás com a ideia superada de um declínio da religiosidade as pessoas seguem buscando o divino. Porém, cada vez mais desvinculadas de uma instituição, de um dogma, ou pelo menos não vinculadas de forma definitiva, ou fidedigna e exclusiva a uma comunidade de fé. A fluidez das relações afeta diretamente os antigos vínculos com a instituição religiosa. Pensar a eclesiologia hoje é pensar em como lidar com o desafio da urgência do Reino de Deus, diante da desinstitucionalização da espiritualidade. Objetivos: O presente trabalho se propõe, à luz do pensamento do teólogo espanhol, José Maria Castillo a: Apresentar o desafio da conceituação e praxis do Reino de Deus, diante da realidade laica; Contextualizar a urgência de uma ética do Reino de Deus que, em sua relevância ultrapassa os limites da religião; Refletir sobre a própria sobrevivência da instituição diante da modernidade em sua pluralidade e fluidez de relações e vínculos que catalisam a desinstitucionalização. Metodologia: Para tanto se utilizará de pesquisa bibliográfica em livros e entrevistas por meio digital de José Maria Castillo, em interface com textos de outros autores, como Jürgen Moltmann. Divisão do texto- O trabalho se dividirá nos seguintes eixos: 1. Introdução; 2. A realidade confronta a eclesiologia; 3. A urgência do Reino de Deus que ultrapassa as barreiras da religião; 4. A eclesiologia diante do desafio da desinstitucionalização; 5. Conclusão; 6. Referências Bibliográficas. Resultados esperados: Com esse trabalho se espera produzir uma reflexão relevante sobre a necessidade urgente de uma ética do Reino de Deus para além da eclesiologia, encarnada na realidade da laicidade em seu contexto de desinstitucionalização. De igual modo se almeja alcançar perspectivas e apontamentos contextualizados e palpáveis a serem manifestos e experimentados na praxis.

Nº: 15

Título da documentação: O Eschaton e o hoje. Um estudo a partir teologia política em Jürgen Moltmann.

Nome do proponente: Eduardo Vasconcelos de Souza
Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: Jürgen Moltmann; Teologia Política; Reino; Escatologia; Secularização.
Resumo:
A Escatologia cristã em seu processo de renovação empenha-se na superação de dualismos clássicos que levaram a uma platonização da salvação. Teologizar, portanto, requer um olhar atento às promessas divinas e à sua historicidade, por isso, a teologia, ocupando-se de Deus e de sua criação, busca ser também relevante para a sociedade atual. Um testemunho teo-biográfico sobre este esforço está no teólogo alemão Jürgen Moltmann que ao encontrar Deus na situação contraditória da existência reencontra o princípio esperança próprio da fé cristã. Neste enfoque, o presente artigo objetiva pontuar uma relação entre o Eschaton e o Hoje, partindo de uma Teologia Política proposta por Moltmann culminando na categoria de Reino de Deus e suas implicações. A primeira parte de nosso trabalho apresenta a dialética da história e a da salvação, denotando a história como lugar de salvação. A segunda parte, acolhendo a historia salutis, procura compreender a realidade secularizada a partir do viés escatológico. O intuito da reflexão almeja pensar uma Teologia Política como hermenêutica para esta sociedade implicando na visibilização histórica do Reino de Deus.

Nº: 16
Título da documentação: O pudor como categoria ética na discussão da ação pública cristã
Nome do proponente: RUDOLF EDUARD VON SINNER
Doutor(a)
Instituição: PUCPR
Palavras-chave: Pudor; religião e política no Brasil; Klaas Huizing
Resumo:

No Brasil contemporâneo, como em vários outros contextos, algumas igrejas cristãs se aproximaram de governos populistas e autoritários a ponto de apoiá-los mesmo quando violam claramente o código ético declarado que defendem como igrejas. Muitas vezes, categorias difusas (como "comunismo", "imoralidade", "decadência") são concebidas como perigos para a comunidade cristã, por isso o líder político que supostamente a defende deve ser sustentado a todo custo. Nesse contexto, parece apropriado resgatar a categoria de vergonha dos recursos bíblicos, filosóficos (Emmanuel Lévinas) e teológicos (Bonhoeffer, Huizing) para chamar essas igrejas a uma análise e reflexão mais crítica sobre a adequação de sua visão, a compatibilidade do líder apoiado com seus princípios éticos – considerando todos eles, não apenas os ligados às questões sexuais – e criar espaços seguros de arrependimento e adoção de posturas mais coerentes na esfera pública. Explorando alguns casos concretos, a apresentação reflete sobre a categoria do pudor e os possíveis efeitos nesses casos.

Nº: 17

Título da documentação: SINODALIDADE, CAMINHO DE COMUNHÃO E BASE DA PRÁTICA PASTORAL DA IGREJA PARTICULAR DE BELO HORIZONTE.

Nome do proponente: EVALDO APOLINÁRIO

Doutor(a)

Instituição: PUC- MG (Sociedade Mineira de Cultura)

Palavras-chave: Sinodalidade; Prática pastoral; Igreja de Belo Horizonte; Assembleias do Povo de Deus; Projeto Pastoral Construir a Esperança.

Resumo:

A Ação Evangelizadora da Igreja precisa passar por uma renovada estruturação da prática da sinodalidade, compreender que a vivência da comunhão e da corresponsabilidade na Igreja é missão de todos os batizados na condução da evangelização dos povos. Isso colabora para que a prática pastoral seja mais eficaz dentro da comunidade eclesial.

A presente comunicação objetiva apresentar a sinodalidade como caminho de comunhão e base da prática pastoral da Igreja particular de Belo Horizonte. Objetiva-se mostrar como a sinodalidade se faz presente no contexto das Assembleias do Povo de Deus (APDs) e do Projeto Pastoral Construir a Esperança (PPCE) dessa Igreja no período de 1966 a 2003. Utilizaremos como metodologia para desenvolver esta comunicação pesquisas em arquivos e bibliografia. A relevância dessa comunicação consiste em mostrar que a identidade da Igreja particular de Belo Horizonte enquanto povo de Deus é sustentado pela prática da sinodalidade, que deve expressar pela comunhão, participação e pela escuta que envolve todos os seus membros em suas práticas pastorais.

Nº: 18
Título da documentação: TEOLOGIA E REALIZAÇÃO HUMANA
Nome do proponente: José Aguiar Nobre
Doutor(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Palavras-chave: Ser humano. Criação. Deus Criador. Reflexão teológica. Sustentabilidade.
Resumo:
Trata-se de uma reflexão fundamentada na Antropologia Teológica que procura estabelecer uma relação direta entre a acolhida da revelação divina como condição para a realização do ser humano. Para tanto, argumentamos que, na contemporaneidade, a reflexão teológica favorecerá um olhar permeado pelo cuidado. Isso se efetiva, necessariamente levando em conta a relação: Criador, criação, criatura, ou seja, o Criador, ao chamar o ser humano para participar da sua vida, reivindica um novo jeito de estarmos no mundo dedicando-se no cuidado com a criação. Obedece à metodologia da pesquisa de revisão bibliográfica. Propõe uma compreensão acerca da natureza em intersecção com a saúde dos seres criados e a capacidade de regeneração ou sustentabilidade do planeta. Objetiva tecer reflexões

sobre o papel da criatura humana em face do cuidado com o meio ambiente, a fim de que a vida seja garantida no cosmo. Do ponto de vista formal indagamos: em face à degradação da existência hoje, que contribuição a reflexão teológica poderá oferecer para a realização humana? Para tanto refletiremos sobre a qualidade de relação humana com o Deus Criador e o lugar do ser humano como criatura que ocupa uma posição privilegiada de interlocutor entre esse Criador e todas as demais criaturas. Inclui uma perspectiva ecológica e abrangente para pensar o papel do ser humano na criação. Compreende o ser humano à luz do projeto de Deus e produz uma reflexão crítica que leva em conta as diversas dimensões desumanizantes do pecado e sua libertação humanizadora e salvadora através da vida na graça, no Espírito. Fundamenta teologicamente a compreensão da ação salvífica de Deus em perspectiva que considera, a partir da América Latina, uma visão crítico-libertadora da acolhida do Mistério presente no semelhante e no seu entorno. Nesse sentido o ser humano é entendido criado Criador para favorecer no meio ambiente as condições para a vida digna, realizada e feliz.

Nº: 19
Título da documentação: Tradicionalismo católico e fundamentalismo evangélico no cenário político brasileiro: Uma aliança possível?
Nome do proponente: Gilberto Dias Nunes
Instituição: PUC/SP
Palavras-chave: Religião; Política; Tradicionalismo; Fundamentalismo; Teocracia; Filosofia Moderna.
Resumo:
A relação entre religião e política não é um fenômeno recente no Brasil. Mas, a crescente inserção de grupos religiosos cristãos tradicionalistas e fundamentalistas na política institucional brasileira nas últimas décadas tem chamado a atenção dos pesquisadores para a interface entre estas esferas. O tradicionalismo católico e o fundamentalismo evangélico têm defendido uma pauta comum. Fruto desta união está a

eleição de Jair Messias Bolsonaro como Presidente da República, que marca a volta da ultradireita neoliberal ao poder. As duas tradições religiosas fundamentam-se na infalibilidade (da Tradição e da Sagradas Escrituras), ancoradas numa cosmovisão teocêntrica, uma hermenêutica monista, uma epistemologia essencialista e uma forte resistência a Filosofia Moderna. Historicamente, semelhanças e diferenças são visíveis entre as duas tradições, que tem sua origem na modernidade. Nosso objetivo é fomentar um debate sobre religião, teologia e política no Espaço Público e Contemporâneo. Por isso, indagamos: o que une as duas tradições, atualmente vivendo em harmonia e mesma pauta política? A partir de uma pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em pensadores clássicos e modernos, pretendemos verificar alguns dos principais fatores que construíram está relação entre os dois grupos religiosos cristãos. Em nossa hipótese, existe uma teologia do poder de Deus legitimando a opção política das duas tradições. Acreditamos que a temática é atual e relevante para o debate sobre "Religiões e projetos de Brasil nos 200 anos de Independência".

Nº: 20
Título da documentação: "Teologia do Império" no Brasil e Caminhos de Libertação no Âmbito do Ensino Teológico
Nome do proponente: KLAUS DA SILVA RAUPP
Doutorando(a)
Instituição: Boston College
Palavras-chave: Bolsonarismo; império; influência neocolonial; teologia crítica; libertação.
Resumo:
O recente retorno ao uso explícito da fé cristã em favor de projetos políticos determinados – e mormente de extrema-direita – já é um fenômeno de amplo conhecimento não somente dos estudiosos da teologia e das ciências das religiões, mas também de um público geral que se informa mínima e adequadamente. Os exemplos das eleições e

respectivos governos de Donald Trump e Jair Bolsonaro são incontestes nesse sentido. Pouco se tem dedicado, contudo, a uma compreensão mais apurada e clara, tanto fenomenológica, como teológica, da mais que provável influência do imperialismo capitalista norte-americano sobre o Brasil na origem dessa realidade (por exemplo, na ascensão do neo-pentecostalismo e na perseguição à teologia da libertação). No entanto, trata-se de tarefa crucial no atual momento histórico do país, principalmente aos que nele se dedicam à pesquisa e ao ensino daquelas disciplinas. Sabe-se, por exemplo, a partir do estudo bíblico pautado no método histórico-crítico, que a redação das escrituras se deu ora em contexto palaciano, ora em contexto popular. De forma análoga, sabe-se que toda teologia também é fruto, em última análise, de realidades históricas que a influenciam, ou até mesmo a originam. Assim, é preciso perscrutar o modus operandi do Império ao exercer tal influência neo-colonial sobre a terra brasilis – até mesmo como um sinal dos tempos atuais (neoliberais / pós-modernos). Assim, na presente comunicação, seguindo a metodologia clássica do fazer teológico da libertação, leia-se com recurso às mediações sócio-analíticas (ver), hermenêuticas (julgar) e práticas (agir), pretende-se: (1) resgatar algumas hipóteses e estatísticas que sugerem a existência dessa influência por pelo menos uns cinquenta anos; (2) interpretar e criticar esse movimento imperialista à luz da práxis libertadora latino-americana, inclusive recorrendo ao magistério teológico-pastoral do Papa Francisco; e (3) apresentar algumas sugestões pedagógicas no âmbito do ensino teológico que contribuam para a superação dessa "teologia do império". Nessa divisão metodológica, a qual também corresponde às partes da comunicação e do artigo subsequente, trabalhar-se-á, enquanto fontes principais, com as seguintes referências: o quase esquecido livro de Delcio Monteiro de Lima sobre os demônios que descem do norte, obra que se revela precisa em sua discussão sobre a interferência e as motivações dos Estados Unidos em questões religiosas e teológicas dos países latino-americanos; as reflexões feitas

pela teologia da libertação latino-americana sobre essa realidade, especialmente a partir da obra do Padre José Comblin, que sempre tratou abertamente do avanço do capitalismo neoliberal sobre os países chamados periféricos; aspectos da teoria curricular sócio-reconstrucionista e da pedagogia freiriana, bem como do Concílio Vaticano II em relação a questões ligadas à hermenêutica, à leitura bíblica, ao diálogo com a modernidade, à doutrina social da Igreja etc. Espera-se, com essa reflexão e posterior publicação, contribuir para que o fazer teológico seja sempre mais atento à realidade tal como ela se apresenta (especialmente diante de questões complexas e não raramente veladas como a dominação), e para que não só acordemos totalmente do pesadelo em que fomos imersos nos últimos anos, mas também não caiamos novamente nesse tipo de sono.

GT 9 > Religião, Política e Espaço Público

Coordenadores:

Dr. Rodrigo Coppe Caldeira – PUC Minas
Dr. Glauco Barsalini – PUC-Campinas
Dr. Douglas Barros – PUC-Campinas
Dra. Claudete Beise Ulrich - FUV
Dr. Rudolf von Sinner - PUC - PR
Dr. Emerson José Sena da Silveira – UFJF

Ementa:

As relações entre religião, política e espaço público emergiram, nas últimas décadas, como um dos temas principais dentre os estudos do fenômeno religioso na contemporaneidade. No bojo das reflexões sobre o processo de secularização estão a emergência de novas formas de expressão religiosa e sua influência na esfera política das sociedades ocidentais, o que tem mobilizado muitos pesquisadores à reflexão, inclusive, acerca dos novos papéis que os agentes religiosos desempenham no debate público. A questão da laicidade e o lugar que as religiões devem ocupar nesse debate, são centrais para este Grupo de Trabalho. Este GT perscruta e discute, na sua abrangência, as questões que envolvem as relações entre a religião, a política e o espaço público secularizado, tendo em vista concepções teóricas convergentes ou não entre si, com especial atenção às que apostam na possibilidade de construção de um lugar religioso de caráter público junto ao Estado e às que, antagonicamente, questionam tal possibilidade, propondo um lócus religioso fora dos limites do Estado.

Nº: 1
Título da documentação: A extrema direita bolsonarista no poder no Brasil: o conservadorismo político-religioso na agenda pública
Nome do proponente: FLAVIO CAVALCANTE VEIGA
Instituição: Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Palavras-chave: Conservadorismo; Religião e espaço público; Extrema direita; Democracia.
Resumo:
O bolsonarismo, enquanto fenômeno político no Brasil, se assenta em elementos do populismo, do conservadorismo religioso, político e cultural, refletindo uma onda da direita e da extrema direita que chegou ao poder em alguns países nesse inicio do século XXI. A eleição de 2018 marca a chegada da extrema direita ao poder, uma vez que Jair Bolsonaro ocupa o mais alto posto da República. As consequências são diretas com repercussões no parlamento e nos legislativos estaduais. Essa vitória do bolsonarismo também decorre das contradições do sistema capitalista, com sua face neoliberal e com uma profunda crise de representatividade política, o que abre espaço para representantes do populismo de extrema direita. O Bolsonarismo implementado no Brasil, explora a religião como agenda pública, amparada notadamente na fé, na moral judaico-cristã, nos costumes, nos valores e tradições, na sexualidade, entre outros temas, tendo como pano de fundo de um projeto político para salvar a nação. Nesse cenário, a democracia representativa passa a ser duramente atacada, particularmente em suas instancias e instrumentos. As instituições republicanas, a exemplo do congresso, do judiciário, da própria Constituição, bem como demais representações da sociedade civil, como as universidades, os institutos federais, a imprensa, os movimentos sociais, as liberdades democráticas individuais, entre outras. O slogan de campanha do então candidato à presidência Jair Bolsonaro é revelador dessa nova realidade: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos". A ênfase da tradição, dos costumes e da religião, notadamente a moral judaico-cristã se constitui na centralidade do novo governo brasileiro. É nesse

cenário que se atribui exclusivamente ao indivíduo um protagonismo incondicional, seja para o sucesso ou para o fracasso. Dessa forma, a perspectiva religiosa imprimi no individuo uma missão patriótica de salvaguardar pela fé e através das virtudes ultraconservadoras, a defesa da família tradicional, o combate à diversidade de etnia, gênero e sexual, a manutenção do patriarcado, a exploração material e imaterial dos povos originários (seus territórios e biomas), à intensificação da intolerância religiosa, entre outras agressões aos direitos humanos. Assim o bolsonarismo ressignifica os direitos humanos, que deixam de ser concebidos como um projeto universal e passam a ser metrificados pela ideologia da extrema direita, inspirados na tradição judaico-cristã, como também em função de critérios de merecimento. O bolsonarismo alimenta-se da promessa de recuperação moral e material do país. O conservadorismo moral alia-se ao liberalismo econômico na cartilha bolsonarista. Este estudo propõe analisar as conexões do bolsonarismo com a pauta religiosa, os costumes e as tradições que historicamente constituem a sociedade brasileira. O bolsonarismo concebe a religião como palco público do seu projeto de poder político. Esse texto compreende uma pesquisa bibliográfica apoiada nos seguintes autores: Castels (2018), Lacerda (2019), Py (2020), Safatle (2021), Silveira (2015), Schwarcz (2019). Entre as fontes, coletamos informações nos sites oficiais do Governo, Congresso Nacional, partidos políticos e da imprensa nacional.

Nº: 2
Título da documentação: A RECEPÇÃO DO CONCÍLIO VATICANO II E A FÉ CATÓLICA EM MIRACEMA-RJ: BREVE HISTÓRICO
Nome do proponente: Paulo Jonas dos Santos Júnior
Doutor(a)
Instituição: PUC-Minas
Palavras-chave: Catolicismo; Diocese de Campos dos Goytacazes; Paróquia de Miracema; Concílio Vaticano
Resumo:

O presente trabalho objetiva expor uma breve reflexão histórica acerca da recepção do Concílio Vaticano II em Miracema, município do estado do Rio de Janeiro. A Diocese de Campos dos Goytacazes, onde a Paróquia de Miracema está inserida, ficou conhecida pelo protagonismo tradicionalista e pela oposição de seu clero às novas diretrizes postuladas pelo Concílio Vaticano II. Essa posição adotada pelos sacerdotes da Diocese de Campos dos Goytacazes gerou uma série de afastamento de padres de suas respectivas paróquias, assim como diversas excomunhões. Para este estudo, a metodologia adotada foi a de revisão bibliográfica de base qualitativa, ancorada em pesquisas que discutem o assunto de maneira específica. Nesse caso, a história dos acontecimentos ocorridos em Miracema é de suma importância para a compreensão das características da s crenças católicas na região, pois fatos ocorridos no município se demonstram como de grande importância para os estudos em religião. Na mesma perspectiva, este ensaio observou que na cidade o catolicismo tradicionalista se estabeleceu como um forte paradigma social, que mesmo após sucessivas mudanças e aberturas na liturgia e nas organizações das paróquias católicas em todo o mundo, o seguimento tradicionalista ainda se mantem em evidência em Miracema.

Nº: 3
Título da documentação: A religião no espaço público brasileiro: A atuação educacional formal de entidades religiosas
Nome do proponente: Neimar Plack Brauwers
Mestrando(a)
Instituição: FTSA
Palavras-chave: Educação; Religião; Espaço público; diversidade; Escola; Constituição Federal;
Resumo:
A religião tem uma participação ativa na vida de boa parte dos brasileiros, sendo representada no espaço público, por pessoas e instituições religiosas. O Brasil, como um estado democrático e laico,

segundo a constituição, deve tratar a religião, seja qual for, no espaço público, com uma perspectiva igualitária, porém, isso acaba gerando discussões controversas. Neste sentido, um debate, que envolve o lugar da religião no espaço público, está relacionado a escola pública, girando em torno da religião, como matéria escolar. Entretanto, há uma temática pouco explorada, em relação ao lugar da religião no espaço público brasileiro, ou seja, a atuação escolar formal, de entidades religiosas. Diante disto, pretende-se demonstrar, a partir da constituição federal de 1988, como é tratada a participação de entidades religiosas, no âmbito educacional, por meio da escola formal, buscando entender, na atualidade, a atuação da religião no espaço público, por meio destas escolas. A coleta dos dados, foi realizada por meio de estudo da legislação pertinente, com uso de metodologia qualitativa, buscando complementar as informações com uma pesquisa teórica em livros e artigos. Como resultado, observa-se que a constituição federal de 1988, no artigo 209, confere a livre iniciativa privada, (segundo as diretrizes legais), a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas – que são descritas no artigo 213. Sendo assim, com a constituição federal, regulamentando a atuação de entidades religiosas, por meio da educação formal, poderia se imaginar uma maior diversidade de religiões atuando através de escolas, porém, não há está diversidade de entidades religiosas, mas, sim, uma considerável atuação escolar, centrada no cristianismo, ou seja, escolas de origem protestante ou católica. Em relação a outras religiões, atuando no âmbito educacional, conforme pesquisado, encontram-se algumas escolas, sendo de origem religiosa judaica, muçulmanas, budistas e da fé Baha'í, entretanto, em número bem reduzido, quando comparado as entidades oriundas da religião cristã. Está constatação, levanta a seguinte questão: A falta de diversidade, na atuação escolar formal de entidades religiosas, não cristãs, no Brasil, está atrelada a questão cultural religiosa brasileira ou a estrutura interna das religiões? Sendo assim, o Brasil concede, pela constituição federal de 1988, a liberdade de atuação educacional, de entidades provenientes de

grupos religiosos, o que possibilita a construção de uma comunidade escolar plural, mesmo que atualmente não seja tão ampla. Ainda, por meio dos dados coletados, em relação a preponderância, da atuação escolar formal, de entidades religiosas, ligadas ao cristianismo, considera-se um desafio, as demais religiões, pouco ou não representadas, como o caso de religiões afrodescendentes, buscarem seu espaço na atuação escolar formal (se assim julgarem relevante). Portanto, com a religião integrando, o espaço público brasileiro, no campo educacional, na formação dos estudantes, amplia-se a diversidade, possibilitando uma pluralidade de práticas, no espaço público brasileiro.

Nº: 4
Título da documentação: AS ASSEMBLEIAS DE DEUS E O PT EM 2003
Nome do proponente: JONAS JOSE DE OLIVEIRA MARIA
Mestre(a)
Instituição: ASSEMBLEIA DE DEUS
Palavras-chave: Jornal Mensageiro da Paz; Assembleias de Deus; Partido do Trabalhadores
Resumo:
Este artigo tem o objetivo de analisar, sob a lente do Jornal Mensageiro da Paz, a relação das Assembleias de Deus no Brasil e o primeiro ano de mandato de Luis Inácio Lula da Silva, no ano de 2003. De modo figurado, pode-se dizer que houve um namoro entre as ADs e Lula no início de seu mandato, o que resultou em casamento logo nos primeiros meses, mas que chegou a separação a partir de 2004. Traçar um paralelo entre o governo de Lula, especialmente em seu primeiro ano de mandato e o desenvolvimento das ADs no Brasil, com foco nas relações de políticas públicas é o intento desse artigo, além de comprovar a aproximação das ADs com o governo do PT, o engajamento político dos membros assembleianos e o afastamento logo no segundo ano. Nas edições do Mensageiro da Paz de 2003, órgão oficial das ADs brasileiras, pode-se notar a aproximação da

referida denominação com o presidente Lula . Na capa de janeiro continha uma foto do novo presidente da República, além da foto da assembleiana Marina Silva, escolhida para ser a ministra do Meio Ambiente, inclusive com uma foto dela na edição de fevereiro e uma entrevista que Marina concedeu ao jornal. Ademais, as ADs foram convidadas para participar ativamente do governo do PT, sendo incluída no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Governo Federal e no Programa Fome Zero". Analisar a aproximação das ADs do governo Lula no ano de 2003 e seu distanciamento logo no segundo mandato fornecerá reflexões sobre a questão da religião, espaço público, pentecostalismo brasileiro e projetos de Brasil no aspecto do engajamento dos religiosos no ambiente político brasileiro. O Mensageiro da Paz, órgão oficial de divulgação da igreja desde 1930, será a fonte de pesquisa para o presente artigo.

Nº: 5

Título da documentação: CANONIZAÇÕES PARA CONTER O ÊXODO DE FIÉIS

Nome do proponente: ISMAR DIAS DE MATOS

Instituição: PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Palavras-chave: Política de canonizações; população católica; êxodo de fiéis.

Resumo:

Pretendemos em nossa comunicação refletir sobre a política de canonizações no pontificado de João Paulo II, projeto que resultou em um verdadeiro boom de santos na Igreja Católica, algo nunca visto até então. Tal projeto seria parte de uma tentativa de contenção do êxodo de fiéis do seio da Igreja chefiada pelo papa? Que medidas o pontífice polonês tomou para a realização de seu projeto? Quando o papa João Paulo II esteve no México a primeira vez (1979), para a Conferência episcopal de Puebla, os mexicanos eram 70 milhões de pessoas e a população católica era de 97%. Vinte anos depois, na quarta viagem

apostólica, a população mexicana havia saltado para 100 milhões de habitantes, mas os católicos haviam caído para 90%. No Brasil, o papa encontrou, em 1980, uma população católica de 89%; na segunda viagem, pouco mais de dez anos depois, os católicos haviam caído para 83%; em 1997 eram 74% os católicos brasileiros. O papa Bento XVI, em 2007, viu apenas 64% de católicos no Brasil; em 2013, quando esteve no Brasil para a Jornada Mundial da Juventude, o papa Francisco viu apenas 57% de católicos. O fenômeno da redução dos fiéis católicos não acontecia apenas no México e no Brasil, mas por todo o mundo, como parte de um processo de secularização. Analisamos em nossa pesquisa de doutorado essa preocupação de João Paulo II para tentar resolver a questão da evasão de fiéis com as canonizações realizadas em todos os continentes. É possível perceber o impacto das canonizações de João Paulo II e do papa Francisco na vida da Igreja?

Nº: 6
Título da documentação: ERVAS DANINHAS INVADEM A "CIDADE JARDIM": O COMPORTAMENTO SOCIAL EM UMA CIDADE PLANEJADA A PARTIR DO IDEÁRIO RELIGIOSO
Nome do proponente: WANDER DE LARA PROENÇA
Doutor(a)
Instituição: Faculdade Teológica Sul Americana - FTSA
Palavras-chave: Espaço público; ideário religioso; comportamento social; Teologia pública.
Resumo:
Fundada no início de 1930, Londrina é fruto de um projeto inglês de colonização, em parceria com o Estado brasileiro. Foi planejada para ser uma "cidade jardim", a "Terra da promissão", lugar de gente ordeira, voltada ao trabalho, estruturada no modelo de família nuclear, uma cidade cristã, com o cariz, em sua face protestante, da ética weberiana. No quadrilátero central nascente, os melhores terrenos reservados para as igrejas que logo seriam instaladas. 25 mil habitantes seria o ápice da população originalmente prevista. Mas, atraída pelo

"ouro verde" cafeeiro e a propaganda que disseminou pelo país e exterior, mais de 30 grupos étnicos migraram e imigraram para a fronteira do Norte do Paraná, levando o quadro populacional a atingir 100 mil moradores logo nas duas primeiras décadas. As "ervas daninhas" invadiram a cidade jardim: chegaram práticas, comportamentos indesejáveis e perfis não previstos, como malandros, vagabundos, caftens, prostitutas – fazendo da cidade a segunda no país com o maior número de "casas de tolerância". No âmbito religioso, projeção de crenças ou religiosidades heterodoxas, transgressoras do modelo cristão: videntes, curandeiros, benzedeiras, cartomantes, ritos de matriz africana. Esta comunicação busca refletir sobre como uma cidade planejada a partir do ideário religioso lidou com a diversidade, os "comportamentos desviantes", a intolerância e o preconceito. Considerando a prevalência nos lugares de memória da cidade do culto à figura do pioneiro – branco, trabalhador, religioso, de "boa família" - problematizam-se questões como: por que, neste imaginário, a gritante ausência da memória do negro? Por que a omissão, na história oficial, da presença indígena e de sua expulsão das terras que ocupava há pelo menos 2 milênios? E da violência e preconceito que se perpetuam contra os remanescentes que ainda habitam a região? Por que o culto à figura de bandeirantes projetada nos nomes de ruas centrais de Londrina, que no passado mais longevo capturaram e escravizaram os povos originários desta região norte paranaense? O debate proposto é fruto de um projeto de pesquisa em andamento e se fundamenta nos conceitos de memória e história, articulados com questões da Teologia Pública.

Nº: 7
Título da documentação: Inclusão, pluralidade e combate à violência: Ética do Cristianismo em Gianni Vattimo
Nome do proponente: Irineu José Bottoni
Especialista
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: Vattimo; Caridade; Ética; pensamento enfraquecido; Inclusão; Pluralidade
Resumo:
O objetivo deste trabalho é discutir a dimensão ética do cristianismo através do pensamento postulado pelo filósofo Italiano Gianni Vattimo chamado de pensiero debole (pensamento enfraquecido). Utilizamos como metodologia uma análise hermenêutica de dois livros de Vattimo, a saber: Cristianismo e Relativismo: Verdade ou fé frágil?; Depois da Cristandade; por um cristianismo não religioso. Vattimo é internacionalmente reconhecido por sua defesa do "pensamento enfraquecido", que pretendemos mostrar, e como ele utiliza esse discurso de pensamento enfraquecido em seu discurso religioso afim de obter uma sociedade mais inclusiva e plural. Vattimo se baseia na antropologia teológica de René Girard para revelar os mecanismos que sustentam a sociedade. Na visão de Girard, as religiões naturais são baseadas na necessidade de criar vítimas para manter a ordem na sociedade. O Impulso mimético dos humanos para desejar o que o outro possui aumenta até que a violência ameaça a consumir a sociedade. Um bode expiatório sacrificial é morto para evitar a destruição da sociedade. Com o tempo surge assim um rito que assume um caráter sagrado e divino. Se para Girard, toda a estrutura é um mecanismo sustentado na vítima sacrificial, Vattimo acredita que para Heidegger toda a violência que vivemos está baseada e expõe o segredo da metafisica, que é o esquecimento do ser a favor do ente, da objetividade. Para Vattimo, o ponto culminante é a realização do processo de secularização que vivemos. Vattimo utiliza a Kênosis de Jesus para se referir a um processo de secularização. Por meio dele, uma mensagem de enfraquecimento é transmitida e enfraquece estruturas fortes de pensamento, incluindo tanto a essência quanto o cumprimento da mensagem cristã. Pretendemos mostrar como Vattimo utiliza esse discurso de pensamento enfraquecido em seu discurso religioso afim de obter uma sociedade mais justa e plural. A caridade como etica-cristã na pós-modernidade como um caminho de

ultrapassar os pensamentos fortes que nos levam a violência e a intolerância.

Nº: 8
Título da documentação: Notas sobre a religiosidade afro-brasileira em Itu
Nome do proponente: GLAUCO BARSALINI
Doutor(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Palavras-chave: religiosidades afro-brasileiras; Itu; patrimônio cultural brasileiro
Resumo:
A cidade de Itu, no estado de São Paulo, Brasil, foi fundada em 1610, no contexto do bandeirismo. Erigida pelos trabalhadores escravizados indígenas e negros, em coexistência com a mão de obra livre caipira, nos séculos iniciais, às quais se somou a imigrante, especialmente italiana, nos séculos XIX e XX, ela revela parte importante das diversas fases históricas que marcaram a colônia, o império e a república. Uma das expressões das africanidades e das afro-brasilidades em Itu é o samba de terreiro, ao qual se liga o samba de umbigada, conjunto de rituais festivos outrora realizados com regularidade por grupos religiosos locais. Tais rituais congregavam pessoas que transitavam por diferentes matrizes religiosas, dentre elas a católica, evidente em uma cidade repleta de prédios da Igreja Católica, e o candomblé e a umbanda, historicamente invisibilizados por uma sociedade racista. Guardadas as especificidades locais e regionais, as relações sociais que se constroem diariamente nas cidades brasileiras reproduzem, nas mais diversas variações, o racismo, e Itu não foge a essa regra. Enquanto uma cidade antiga, o racismo é constatável na práxis do poder político e no comportamento cotidiano do conjunto dessa sociedade, nas distintas fases de sua história, incluindo-se os tempos atuais. Itu concentra um complexo de bens de natureza material patrimonializado pelo estado de São Paulo desde 1989. Empenhado na

patrimonialização do município ao nível federal com vistas a pleitear que o município se torne, no futuro, patrimônio da humanidade junto à UNESCO, seu governo municipal está produzindo, atualmente, um inventário que subsidiará o seu pedido ao IPHAN. Esta comunicação é parte de uma proposta de pesquisa cuja finalidade é compor tal inventário e, a partir do método bibliográfico, seu escopo é expor o levantamento da literatura produzida até o presente momento sobre as religiões e as práticas religiosas afro-brasileiras em Itu, bem como o lugar que elas ocupam no cenário religioso da cidade.

Nº: 9
Título da documentação: O Catolicismo segundo o Cebrap: declínio e movimento no último quartel do século XX
Nome do proponente: Caio César Pedron
Mestre(a)
Instituição: Universidade Estadual de Campinas
Palavras-chave: Catolicismo; Cebrap; Internalização; Secularização.
Resumo:
Diante do diagnóstico profético e quase que inexorável do declínio da hegemonia católica no Brasil, os pesquisadores do Setor de Religião do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) procuraram investigar quais eram as estratégias de inserção social da Igreja, destacando a emergência de novos atores – como o Movimento de Natal, Ação Católica, CEB"s e RCC - bem como da participação efetiva da instituição em controvérsias públicas como no caso dos debates sobre o controle da natalidade e, também, do envolvimento político do clero católico com a reabertura dos anos 80. O principal objetivo deste trabalho está posto na síntese da produção sociológica sobre o catolicismo empreendida no CEBRAP entre os anos de 1970 e 1980, com especial ênfase para os estudos que procuraram destacar os processos de transformação ocorridos dentro desta instituição dispensadora da graça milenar que é a Igreja Católica Apostólica Romana. Para lograr tal intento, selecionei a obra de Cândido Procópio

Ferreira de Camargo e Antônio Flávio Pierucci como material primário de investigação, compondo-as com outros trabalhos coletivos do Setor e com duas obras de Reginaldo Prandi. Creio que desta maneira conseguiremos atingir um panorama geral do que foi produzido, bem como da perspectiva coletiva adotada na observação dos fenômenos religiosos pelos estudiosos do Centro, destacando objetivamente uma das linhagens do pensamento social destinado a observação das transformações profundas que se concretizaram nos atuais movimentos religiosos e também compreendendo as origens das formas de inserção e participação das religiosidades modernas nos debates concernentes a esfera pública secular.

Nº: 10

Título da documentação: O DISCURSO DE RUI BARBOSA NO COLEGIO ANCHIETA: uma análise.

Nome do proponente: Maria Catarina Rocha Oliveira de Carvalho
Instituição: PUCMinas

Palavras-chave: Rui Barbosa. Discurso Colégio Anchieta. Confessionalidade. Laicidade. Liberdade

Resumo:
O DISCURSO DE RUI BARBOSA NO COLEGIO ANCHIETA: uma análise da confessionalidade, da laicidade e da liberdade religiosa no início da República brasileira. O presente trabalho tem por objetivo elaborar uma análise do discurso de Rui Barbosa pronunciado por ocasião da colação de grau dos bacharéis em Ciências e Letras, no Colégio Anchieta no ano de 1903, na cidade de Friburgo, intitulado "Palavras à Juventude". Rui Barbosa além de ter se destacado na vida acadêmica, participou ativamente da vida política brasileira lutando bravamente em questões como: abolição da escravatura, o federalismo, problemas educacionais e sua modernização no Brasil de então e, principalmente na separação Estado e igreja. No cômputo de sua trajetória Rui foi advogado, jornalista, escritor, grande orador, diplomata, deputado, senador e ministro da fazenda. Da análise desse discurso depara-se

com uma longa lista de idéias sobre liberdade religiosa, laicidade, tem também como o objetivo analisar o ideário político contido na proposta que viabilizou a separação entre Estado e igreja por ocasião da queda do império e Proclamação da República Federativa do Brasil, bem como da elaboração da Constituição de 1891. Utilizar-se-á dos pressupostos metodológicos da análise do discurso propostos por Albuquerque Júnior (2020), para desvendar e desmistificar a ausência de fé e religião imputadas ao grande mestre. Depreende-se ainda da análise a defesa da igualdade legal de todas as crenças, preservação da maioria católica assegurando-lhes direitos constitucionais, contra a intolerância da irreligiosidade, proteção das minorias religiosas, liberdade entre todos os cultos.

Nº: 11
Título da documentação: O poder-discurso da IURD e o ciberespaço
Nome do proponente: Marcelo Silva de Barros
Mestrando(a)
Instituição: Estado de SP
Palavras-chave: IURD;Discurso; Política; Religião;Poder
Resumo:
Essa proposta de comunicação se pretende a discutir sobre o poder-discurso da Igreja Universal do Reino de Deus, IURD, a respeito da política. O campo analisado é o programa de entrevistas Entrelinhas, que está hospedado na plataforma de streaming Univervídeo, pertencente à Igreja Universal do Reino de Deus. As práticas discursivas da IURD difundidas por este recurso perpassam temáticas políticas, morais, securitárias, econômicas, jurídicas e religiosas. Essas narrativas, de modo contingencial, sofrem adaptações e operam em direções delimitadas pelas representações da igreja. Nesse cenário, as lideranças da igreja, bispos e pastores, além de mediadores desses enunciados, tecem opiniões a respeito das pautas discutidas. O objetivo desta comunicação é trazer à tona os elementos identificados em determinados discursos 'iurdianos' encontrados em alguns

episódios do programa, os quais circulam também nos diversos meios de comunicação da IURD. Além disso, as relações discursivas que se articulam com outros espectros religiosos no que diz respeito à política. A chave interpretativa é o diálogo entre a Análise do discurso e a Teoria do Discurso.

Nº: 12
Título da documentação: O sagrado no poder jurídico: as visões filosóficas contemporâneas sobre a obra de Émile Benveniste
Nome do proponente: Henrique Jardim Spina
Mestrando(a)
Instituição: PUC-campinas
Palavras-chave: Roberto Esposito; Giorgio Agamben; Émile Benveniste; Sagrado; Poder
Resumo:
Na comunicação a seguir nos empenhamos em desenvolver uma estruturação conceitual de duas distintas interpretações dos estudos de Emile Benveniste sobre o termo "sagrado", publicada em seu livro "O vocabulário das instituições indo-europeias" (1995). Em sua interpretação latina do termo, além das conotações "Sacer" e "Sanctus" demonstrarem claramente o caráter dual do sagrado, elas levantam a pergunta sobre o sacrifício. Assim, tornar algo sagrado seria necessariamente colocá-lo à morte? Comprometendo-se com a relação dual das palavras latinas, Benveniste identifica a relação sacrifício e sagrado na compreensão jurídica romana do homo sacer. Mantendo-se isso em vista, compreender a força do poder jurídico romano sobre o indivíduo homo sacer se torna imprescindível para o entendimento da articulação entre o sagrado e o sacrifício. No contexto filosófico, teológico e político atual encontramos dois autores que fazem uso da pesquisa posta acima para entender as relações de poder, não apenas jurídico romana, mas também as relações jurídicas contemporânea, são eles, Giorgio Agamben e Roberto Esposito.¬ Durante o desenvolvimento de suas obras, ambos elaboram sobre a arqueologia

foucaultiana acerca do biopoder. É neste horizonte que tais intelectuais relacionam o poder de decisão sobre a vida com o questionamento de Benveniste em relação ao sagrado, isto é, seria possível tornar algo sagrado sem propriamente significar "por à morte"? E, por isto, seria possível elaborar um governo sobre a vida sem propriamente sacrificá-la? Essa problemática ganha relevo na atualidade, e a institucionalização sacrificial da vida humana, no entendimento de Esposito e Agamben, pode ser apenas combatida por um projeto ético de uma nova forma comunitária. A comunicação em questão faz o uso de uma metodologia bibliográfica na medida em que se empenha em comparar e relacionar os três autores citados acima.

Nº: 13
Título da documentação: O "laicristianismo": perspectivas e benefícios da laicidade brasileira para as Igrejas Presbiteriana, Batista e Católica
Nome do proponente: LUIZ CARLOS LUZ MARQUES
Doutor(a)
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP
Palavras-chave: Estado; Igreja; Modelos eclesiais; Poder; Movimentos de Resistência.
Coautor/a(es/as):
Clara Maria Luna Varjão Schettini
Evily Lima Menezes
Resumo:
Durante quase três séculos, durante os períodos colonial e imperial, o catolicismo romano foi a única confissão de fé permitida no Brasil, porque a "religião" da Igreja Católica apostólica romana era reconhecida como religião oficial do Estado. Legalmente, essa realidade mudou com o Decreto 119-A, de janeiro de 1890, que tornou laica a recém proclamada república. Desde antes, porém, por décadas, novas confissões de fé, herdeiras da Reforma protestante, organizadas em Igrejas, desde a Anglicana, a Luterana, às resultantes do protestantismo de missão, a Congregacional, a Presbiteriana, a

Metodista e a Batista, vinham-se munindo das poucas liberdades concedidas pelos acordos, pela Constituição do Império e pelos muitos discursos a favor da laicidade, buscando seu espaço no "campo religioso" imperial, ainda cercado de perseguições, destacando esses pontos em suas declarações e regras de fé. No correr do século XX, a disputa pelo campo ampliou-se, as Igrejas, desde a Católica "romanizada" ou "ultramontana" às protestantes tradicionais e as novas pentecostais, fixam-se e ganham espaço social. Ainda há inúmeros casos de intolerância religiosa entre cristão, no Brasil, até os anos 40, queimas de bíblias e de igrejas concorrentes, contudo tais casos de intolerância passam a afetar, em grande escala, especialmente as religiões de matriz afro e as sobreviventes dos povos originários, e contra essa situação foi votada e promulgada a Lei Federal nº 11.635 de 2007, em memória de Mãe Gilda, vítima de intolerância. Nas últimas décadas, sejam protestantes sejam os católicos, apesar de perpetuar o discurso da liberdade de fé, não insistem mais na temática, usufruindo da notória plena aceitação das religiões de matriz cristã no país. Neste trabalho trataremos as perspectivas centrais doutrinárias, em relação a esse princípio da plena liberdade religiosa, de três Igrejas, a Batista, a Católica romana e a Presbiteriana. Em pronunciamentos oficiais, a plena liberdade é exigida, quando a questão é defender a própria existência, mas é criticada, em alguns discursos, mesmo que de forma velada quando a questão é o uso dessa liberdade contra os valores do habitus cristão. Usando os conceitos de campo e habitus, de Pierre Bourdieu, veremos como o campo católico brasileiro, enquanto majoritário, resistiu aos novos habitus concorrentes, e como uniu-se a esses contra habitus nascidos de outras vertentes culturais e como a "laicidade" tem sido usada, de diversas formas, como ferramenta ideológica.

Nº: 14

Título da documentação: Os Meandros do Poder Autoritário Cristofascista e Necropolítico Bolsonarista

Nome do proponente: CLAUDETE BEISE ULRICH
Doutor(a)
Instituição: Faculdade Unida de Vitória
Palavras-chave: Cristofascismo; Necropolítica; Religião; Espaço Público
Coautor/a(es/as):
CELSO GABATZ
Resumo:
O Brasil é um país majoritariamente cristão, considerando ainda o predomínio da igreja Católica Apostólica Romana. No entanto, a porcentagem de cristãos evangélicos aumentou de forma expressiva nas últimas décadas. A influência do movimento evangélico neopentecostal, por exemplo, é um aspecto relevante, sobretudo, pela participação, atuação e persuasão política por meio de mecanismos e ações institucionais, representados por lideranças religiosas com forte ingerência nos poderes legislativo e executivo. Percebe-se uma exacerbação de um discurso que propugna a utilização da violência e das armas, assim como se postula um pretenso retorno aos valores tradicionais da família e das mulheres como submissas às funções subalternas, bem como, o respaldo a uma ética condicionada pela meritocracia. Busca-se, portanto, aprofundar nesta comunicação, algumas premissas coadunadas com os conceitos de "cristofascismo" conforme a apropriação feita por Dorothee Sölle e de "necropolítica" segundo a descrição preconizada por Achille Mbembe para vislumbrar e compreender as ações governamentais e políticas nos dias atuais. Esta abordagem pretende ainda ampliar possíveis questões que repercutam e legitimem demandas estratégicas no espaço público brasileiro, frente às políticas públicas para as mulheres, movimentos sociais minoritários, justiça climática, entre outros, numa dinâmica que supõe um embate entre antagonistas ou oponentes, utilizando a expressão Deus acima de todos e Brasil acima de tudo.

Nº: 15

Título da documentação: Regína Palmáris: política, devoções e rituais festivos à Virgem do Palmar de Troya (1968-2005)

Nome do proponente: Pedro Luiz Câmara Dantas

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Igreja Palmariana; Política; Espaço Sagrado; Devoção

Resumo:

O presente trabalho busca analisar o desenvolvimento da devoção mariana da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, organização religiosa espanhola que foi precursora da Igreja Palmariana. Seu fundador, Clemente Domínguez, que era cego e afirmava ter visões celestiais, proclamou-se o legítimo Papa Católico com o nome de Gregório XVII em 6 de agosto de 1978. A partir desse acontecimento, a Igreja Palmariana começou a normatizar seus princípios doutrinários e litúrgicos, rompendo com suas raízes católicas tradicionalistas e estabelecendo novos dogmas que deram centralidade à figura de Maria. Com base nesses e noutros acontecimentos, o presente trabalho busca investigar e discorrer sobre o culto prestado à Virgem Maria na Igreja Palmariana e seu projeto de poder político, que foi atrelado ao estabelecimento de novos conceitos de fé pautados nas conquistas ultramarinas dos Reis Católicos da Espanha e no regime de Francisco Franco. Como fontes, uma vasta quantidade de informações extraídas de muitos documentos elaborados por essa Igreja entre 1968 e 2005, foi adicionada aos depoimentos de estudiosos e de ex-fiéis palmarianos, auxiliando no entendimento do tema abordado. Também foram inseridos no corpus documental do presente estudo, os resultados provenientes da análise de uma vasta quantidade de arquivos iconográficos (fotos e folhetos digitalizados) oriundas dos acervos de antigos seguidores do movimento religioso palmariano. Seu aporte teórico e fenomenológico, como registro de acontecimentos passados, contribuiu significativamente para a construção deste trabalho no âmbito da História das Religiões.

Nº: 16
Título da documentação: Teologia da Libertação brasileira em rede: Emaús, CESEEP e Movimento Fé e Política
Nome do proponente: Américo Oscar Guichard Freire
Doutor(a)
Instituição: FGV
Palavras-chave: Teologia da Libertação; rede civil; formação política; militância política;
Resumo:
A comunicação apresenta alguns resultados da investigação que temos coordenado acerca da atuação e das formulações de intelectuais cristãos na conformação da Teologia da Libertação brasileira e na afirmação de um campo popular no país. Uma das propostas da pesquisa tem como objetivo melhor situar o perfil desse "intelectual cristão" que ganha expressão em meados do século passado, em diálogo com as mudanças no país e nas instituições religiosas. Um dos veios de análise se volta para o estudo da criação de uma rede de entidades autônomas que foram criadas por lideranças da Teologia da Libertação, entre fins da década de 1970 e ao longo dos anos de 1980, com o propósito de formar quadros e instrumentalizar militantes políticos. Duas delas são o objeto deste trabalho: o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEEP), fundado em 1982 e sediado em São Paulo, e o Movimento Nacional Fé e Política (MF&P), lançado em 1989 e ancorado no Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis. O estudo dessas entidades envolve seu posicionamento no campo da Teologia da Libertação e suas estratégias de ação voltadas para processos de formação política. A comunicação segue o seguinte roteiro. Um primeiro aspecto diz respeito às condições de criação e de estabelecimento de cada entidade, identificando lideranças, projeto fundacional e primeiras iniciativas. Outro aspecto se refere ao trabalho de formação política conduzido pelas entidades, aqui compreendida de forma estrita e voltada ao estudo dos instrumentos de análise e dos conteúdos de natureza

político-sociais que foram mobilizados pela direção e pelos assessores/ professores das duas entidades em tela. E, por fim, abrimos o objeto no sentido de melhor situá-las na rede de entidades que compõe o campo da Teologia da Libertação no país. Conduzimos a pesquisa por meio da consulta sistemática de duas publicações: os livros da coleção Teologia Popular, editados anualmente pelo CESEEP por ocasião do Curso de Verão, e os Cadernos de Fé e Política.

Nº: 17
Título da documentação: TEOLOGIA, CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E DIREITOS HUMANOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE PUBLICAÇÕES NO QUADRIÊNIO 2017-2020
Nome do proponente: Moacir Ferreira Filho
Instituição: UNIFAVENI
Palavras-chave: Teologia; Ciências da Religião; Direitos Humanos; Democracia; Quadriênio de
Coautor/a(es/as):
ALEX VILLAS BOAS
Resumo:
O presente artigo pretende analisar a relação das publicações de estudos que envolvem Teologia, Ciências da Religião e Direitos Humanos diante do cenário democrático brasileiro no último quadriênio de avaliação da CAPES (2017-2020). A partir de uma revisão sistemática, elaborou-se um estudo qualitativo, de natureza aplicada, com objetivo exploratório de procedimento bibliográfico. Nessa pesquisa, notou-se que, apesar de temas variados, as pesquisas do quadriênio possuem o ponto em comum de buscar o diálogo e propor meios de garantir os Direitos Humanos num contexto plural e ameaçado democraticamente., entretanto, matematicamente considerando o número total de publicações de artigos nesse quadriênio, não se chega a nem 1% de publicações voltadas ao tema em questão., fato este que deve alarmar a comunidade acadêmica que deve estar disposta a dialogar com a sociedade, preocupar-se com seus

problemas contemporâneos, denunciar o que não estiver funcionando e propor caminhos para que se tenha uma sociedade cada vez mais justa, fraterna, garantidora de direitos básicos e fundamentais e promotora da Dignidade da Pessoa Humana. Observa-se a necessidade de desconstruir o que já não atende a demanda contemporânea e ir em busca de fortalecer a democracia em falecimento de maneira que ela possa acolher todas as pessoas. que se sentem ameaçadas por ideologias contrárias à proteção da pessoa humana.

GT 10 > Teologias da Libertação

Coordenadores:

Dr. Benedito Ferraro – PUC Campinas
Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães – PUC Minas
Dr. Francisco das Chagas Albuquerque – FAJE
Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista – PUC Minas

Ementa:

O GT Teologias da Libertação objetiva reunir pesquisadores (as) que investigam sobre as diversas formas de teologia contextuais que se compreendem como "da libertação", que articulam teologia e libertação, a defesa da dignidade eco humana, da justiça e da solidariedade, e de análise sobre as diversas colonialidades: do ser, do poder, do saber e da natureza. Também se abre, nessa perspectiva, às questões de metodologia e epistemologia teológica; às articulações entre mediações filosófico-científicas e hermenêuticas e as perspectivas praxísticas; aos embates com as ciências da religião, às mudanças de paradigma. Considera os novos sujeitos e lugares teológicos, assim como as diferentes categorias de análise como gênero, raça/etnia, além de classe social, privilegiando os mais diversos temas na perspectiva da libertação e do diálogo interdisciplinar e suas interfaces com o contexto atual de busca de ecumenismo, pluralismo e diálogo inter-religioso. O GT pretende acolher trabalhos que tenham a interconexão entre as diversas igrejas cristãs, as religiões e os movimentos sociais, ciências sociais e teologia: leitura/interpretação teológica dos movimentos sociais, analisados e compreendidos em diálogo com as ciências sociais. Movimentos de resistência, como as CEBs, e de construção de alternativas como os que se reúnem no Fórum Social Mundial e o exercício da teologia no Fórum Mundial de Teologia e Libertação e das motivações teológicas em atuações pastorais junto aos movimentos sociais podem encontrar neste GT um laboratório fecundo e criativo.

Nº: 1
Título da documentação: Comunidades Eclesiais de Base e a Teologia da Libertação: aproximações em Paulo Freire
Nome do proponente: Rodrigo Szymanski
Mestrando(a)
Instituição: Estado de SC
Palavras-chave: Teologia da Libertação; CEBs; Paulo Freire; Educação libertadora; Consciência crítica
Resumo:
A presente Comunicação pretende discutir as aproximações entre a teoria de Paulo Freire e a experiência das Comunidades Eclesiais de Base (Cebs). Para isso, a partir de análise bibliográfica, utilizamos as referências apresentadas no livro Pedagogia do Oprimido (2017) de Paulo Freire, sobre a conscientização e a libertação dos oprimidos. Também abordamos o procedimento metodológico das Cebs, que é sintetizado por Frei Betto (1981), e a visão do sociólogo Michael Löwy (2016), que exemplifica o conceito de Cristianismo da Libertação e de Teologia da Libertação. Conceitos que não são apenas compilados de livros e teorias, mas são experiências religiosas e comunitárias vivenciadas em uma realidade autêntica. Desta forma, este estudo reflete sobre os seres humanos, indivíduos e as condições socioeconômicas, políticas e culturais que os levaram a integrar a organização eclesial, onde encontraram seus pares para resistir à dominação. Pensar a experiência dos grupos religiosos é pensar as práticas construídas nas experiências eclesiais, sendo ponto de partida da reflexão teológica acadêmica. A relação entre o pensamento de Freire e o Cristianismo latinoamericano se dá no encontro das Teorias do Materialismo-histórico-dialético, onde Freire bebe na fonte, para construir sua visão de homem e de mundo (STRECK, 2011). A busca pela libertação é um dos objetivos das Cebs e do pensamento freireano, que balizou a metodologia das comunidades. O processo de aprendizagem inicia-se a partir da consciência dos indivíduos, que percorrem um caminho que vai da consciência ingênua à consciência

crítica e, desta, à autônoma. A educação não pode ser vista como massificação ou coisificação, deve ser fundamentada e pautada na palavra, mas na palavra transformadora, marcada pela criticidade de sua consciência (FREIRE, 2017). Entretanto, é indispensável partir do senso comum, que não pode ser descartado numa educação libertadora. Desconsiderar o senso comum é um obstáculo não somente ideológico como epistemológico. Este texto tem como base uma revisão bibliográfica sobre o tema, apresentado como parte da pesquisa da dissertação de mestrado do autor, que debate o processo formativo dos jovens da Pastoral da Juventude da cidade de Criciúma, na década de 1980, que faz parte deste movimento mais amplo de organização eclesial e política.

Nº: 2
Título da documentação: CONSCIENTIZAÇÃO: O MITO DA CAVERNA E A PASSAGEM DA TRANSFIGURAÇÃO EM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE
Nome do proponente: Lucas da Silveira Andrade
Instituição: USF
Palavras-chave: Conscientização; Libertação; Mito da Caverna; Paulo Freire; Transfiguração; Educação
Resumo:
A seguinte pesquisa busca analisar a transfiguração no Evangelho de Lucas, como processo educacional conscientizador, visando o processo de emancipação do ser humano diante de sua realidade. O mito apresentado nos insere na problemática da tomada de consciência, a partir de que o sujeito ascende ao monte desperto diante da luz, toma a decisão de ir adiante a se constituir como um sujeito atuante e transformador da realidade que vive. Objetivamos colocar tal leitura cristã em diálogo com a metáfora platônica, entendendo assim dois modelos educacionais que bebem da experiência religiosa e que, através da linguagem mítica, nos auxilia a elucidar este processo de transformação. Estas metáforas nos possibilitaram um diferente olhar

sobre o processo formativo do ser em sociedade. Na transfiguração o sujeito ascende à montanha, possibilitando ser um ser-mais, a partir disso desce para práxis da libertação; no mito platônico, o ser se encontra sem luz na caverna e deve sair da escuridão para a luz em busca da verdadeira sabedoria e ser como os deuses. Em tal análise comparativa encontramos imagens que dialogam entre si e buscaremos entender como este olhar mítico-religioso contribui para reflexão do movimento educacional do ser humano, enquanto sujeito de sua História. Ao longo do estudo nos pautamos em analisar as fontes dos textos olhando a construção histórica da Transfiguração em Lucas, por ser um evangelho, ao que se entende escrito a todos os povos, e da leitura de Platão no Mito da Caverna e sua fundamentação e influência histórica na religiosidade órfica. Fundamentamos a bibliografia com base nos autores Paulo Freire, Carlos Mesters e Enrique Dussel, no qual fundamentamos este processo dialógico que busca compreender os mitos como processo de emancipação do ser humano na sociedade que está inserido, livrando o assim da subjetividade, desvelando-o das amarras do capitalismo.

Nº: 3

Título da documentação: Da corporeidade assumida e elevada por Cristo à banalização da morte

Nome do proponente: Amarildo José de Melo

Doutor(a)

Instituição: Pucminas e Ista

Palavras-chave: Cristianismo, exclusão social, Direitos Humanos, Libertação

Resumo:

No evento Cristo e na história do cristianismo vemos uma exaltação da corporeidade, diante da desvalorização do corpo no dualismo platônico e neoplatônico, base da sociedade helênica. Assistimos hoje um novo desafio: defender a dignidade, os sonhos e a vida de tantos jovens, pobres e pretos, excluídos, violentados e assassinados nas

periferias de nossas grandes cidades, e também a dignidade de tantas pessoas que se sentem excluídas em sua própria pátria e se empenham em migrar para outros países, buscando defender-se da violência, da fome e das guerras, do esquecimento e exclusão nas prisões superlotadas, e da violência urbana, empreendidas por gangues e policia. Temos diante dos olhos as muitas chacinas que mancham a história de nossa pátria, que tiveram por promotores os policiais, aqueles que têm por direito constitucional o monopólio das armas e a missão de manter a ordem pública e defender a população de crimes e violências. Refletiremos sobre isso à luz das fontes primeiras do cristianismo, e através de análise bibliográfica, de noticiários, da declaração universal dos direitos humanos, de documentos magistério do Papa Francisco e de músicas populares brasileiras, que expressam o drama da violência urbana. Em especial a música da periferia, o rappers e Hip Rop que expressam a indignação e revolta e denunciam a exclusão social, a violência sofrida e expressam o sonho de libertação, respeito e vida digna para os jovens pretos e pobres, seus familiares, comunidades e irmãos. Refletiremos a partir do método ver, julgar e agir, e procuraremos contribuir para a encarnação dos princípios da doutrina social da Igreja nessas realidades de exclusão e violência, e a necessária libertação.

Nº: 4
Título da documentação: Das identidades autorreferenciais à construção coletiva e contínua de identidades de fronteira
Nome do proponente: EDWARD NEVES MONTEIRO DE BARROS GUIMARÃES
Doutor(a)
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Pluralismo; Libertação; Identidades de Fronteira; Diálogo; Amin Maalouf; Boaventura de Sousa Santos; Zygmunt Bauman;
Resumo:

Há entraves e desafios incontornáveis em nosso tempo e contexto urbano, tecnológico e internético, tão marcados pela profunda desigualdade social e crescente destruição do sistema vida. A construção da cultura do encontro dialógico solidário, do cuidado coletivo ecoético inclusivo, com a Casa comum e uns com os outros, da justiça socioambiental criativa e da paz solidária entre os povos e nações, não acontecerá sem enfrentarmos, juntos e de mãos dadas, tais entraves e desafios. Entre estes se encontra o da busca de uma pedagogia libertadora, capaz de impulsionar processos educativos populares que formem a consciência sociopolítica crítica e autocrítica, inculturada e solidária com os pobres, excluídos e explorados, e comprometida com a construção de outra identidade humana possívele urgentemente necessária: identidades de fronteira. Identidades abertas, democráticas, dialogantes e comprometidas com a hospitalidade e o cuidado coletivo ecoético inclusivo. Os teólogos e teólogas da Libertação experimentam a provocação inquieta e a interpelação profética e ecoética para contribuírem, de mãos dadas com os seus coetâneos, comprometidos com a busca de um novo humanismo, no discernimento dos sinais do tempo e das balizas para a produção de conhecimento que seja popularmente significativa no descortinar horizontes novos e no engendramento de práxis libertadoras junto aos mais pobres. A leitura atenta de Amin Maalouf, Boaventura de Sousa Santos e Zygmunt Bauman, como mediação analítica e interlocutores criativos na mediação hermenêutica da fé jesuânica, profética e libertadora, suscitou as contribuições heurísticas decisivas que esta comunicação pretende compartilhar em nosso GT de Teologia da Libertação. Nesta produção de conhecimento, nos valemos do método heurístico libertador de João Batista Libanio, sem nos afastar da consagrada metodologia ver, julgar e agir, sensível ao ensurdecedor grito da Terra e dos pobres, tão agudizados ao longo desta pandemia e no atual governo de nosso país.

Nº: 5

Título da documentação: Desigualdade social, o clamor dos que sofrem e a revolução cultural neoliberal.

Nome do proponente: Jung Mo Sung

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: desigualdade social, neoliberalismo, teologia e economia; sofrimento; clamor

Resumo:

Sofrimento faz parte da vida humana, assim como a alegria. Nos momentos alegres, não precisamos justifica-las. Simplesmente nos alegramos. O sofrimento nos exige explicações ou justificações, sejam sofrimentos frutos da nossa condição natural de ser mortal, ou sofrimentos evitáveis gerados por relações sociais ou intersubjetivas marcas pela desigualdade de poder ou das condições materiais, como a fome, racismo ou a subordinação das mulheres. A luta pela interpretação sobre causas e possíveis soluções é parte importante das lutas contra o sofrimento humano evitável. Nessas lutas, encontramos dois tipos de relações que são diferentes, apesar de ligados: a relação da produção e distribuição de bens econômicos e simbólicos (lutas de classe e desigualdade social), e a da identidade social, relações intersubjetivas (raça, gênero, sexualidade, etnia). Nos últimos anos, a grande desigualdade social, além da crise ambiental, se tornou um dos temas centrais na discussão econômico-político-social. O Papa Francisco, por exemplo, tem colocado a desigualdade social e a indiferença social frente a isso como um dos problemas espirituais do nosso tempo. O eixo central do discurso dele não é distinção entre o material e o espiritual, ou o ateísmo e a fé, mas o discernimento entre a sensibilidade com o sofrimento alheio, a compaixão, e a indiferença. As grandes instituições multilaterais, como F.M.I. e Banco Mundial, também estão preocupados com a grande desigualdade social, pois, segundo eles, ela pode levar perigo à própria sustentabilidade do sistema capitalista global como tal. Com a "revolução cultural" do neoliberalismo, a interpretação do que é a desigualdade social, mudou:

seria o resultado do julgamento feito pelo mercado "livre" sobre os méritos e as contribuições de cada um na produção econômica. Em última instância, lutar contra a desigualdade social seria um erro político e também ético. Em segundo lugar, eles criticam radicalmente a razão moderna, que afirma que a razão humana pode conhecer a essência da realidade e que todos os seres humanos "possuem" uma dignidade fundamental e os direitos humanos, independentemente da sua condição social, racial e gênero. Para eles, dignidade humana é uma invenção cultural sem sentido. Essa negação do universalismo da dignidade humana e dos direitos humanos se tornou um pensamento hegemônico no capitalismo, não só entre os neoliberais, mas também nas lutas de identidade entre "progressistas" que pensam que tudo é cultural. No fundo, o mundo globalizado está dividido entre grupos que ainda acreditam que todos os seres humanos são portadores da dignidade fundamental e, por isso, deve-se lutar contra a desigualdade social em nome da justiça social; e os que negam. Como podemos defender hoje a universalidade dos direitos humanos? O que levaria a sociedade ver a dignidade humana de todos/as? Para a tradição bíblica, esse conhecimento não vem da visão, mas do ouvir o clamor e histórias de vidas. Ouvir "clamor" é um ato de fé diante dos que sofrem. É um tema teológico sobre o absoluto e o relativo. E como Dom Pedro Casaldáliga disse, "tudo é relativo. Absoluto, só Deus… e a fome".

Nº: 6
Título da documentação: Justiça Social e Climática: Lutas sociais libertadoras como itinerário pedagógico antifetichista da consciência ecológica
Nome do proponente: ALLAN DA SILVA COELHO
Doutor(a)
Instituição: PPGE-USF
Palavras-chave: Justiça social e climática; Laudato Sí; anticapitalismo; libertação.
Resumo:

A aliança entre extrema direita e fundamentalismo cristão conservador potencializa os efeitos nefastos das políticas neoliberais na negação dos direitos dos pobres, mas também no negacionismo climático, ampliando os efeitos do desastre social e ambiental. Na Encíclica Laudato Sí buacamos elementos constitutivos do que o Papa Francisco chamou de Itinerário pedagógico, em diálogo com Paulo Freire, na obra "Pedagogia do Oprimido". Propomos que a recepção da Encíclica, lida na perspectiva da pedagogia latino-americana, colabora na transição ecológica, articulando análise da realidade, julgamento ético-teológico e o engajamento por modificar as condições sociais que geram vítimas cotidianas. Temos discutido que Francisco expressa um apelo de urgência, associando um diagnóstico da realidade com a necessidade de transição social e econômica. Seu itinerário pedagógico parece articular aspectos para uma educação antifetichista, que colabore no processo de conversão ecológica no processo de discernimento entre os deuses que estão em luta pela hegemonia no contexto atual. A consciência ecológica, nesta relação, é um processo, não transmissão de informações ou de slogans ecológicos, é crítica da razão instrumental e supõe para além de um processo de ilustração teórica, uma conversão. Neste trabalho, mantemos como referência teórica a leitura da Tese I de Walter Benjamin em "Sobre o Conceito de História", em relação com o fragmento "Capitalismo como Religião", no diálogo com a tradição que articulou marxismo e teologia como crítica do capitalismo na América Latina. Utilizamos o quadro categorial de Michael Löwy e a metodologia de Lucien Goldmann como instrumental para uma teoria crítica antifetichista nesta tradição. Trata-se de um estudo elaborado no contexto do GT CLACSO "El futuro del trabajo y el cuidado con la casa comun". Se antes discutimos a possibilidade de um itinerário pedagógico que recuse os critérios tacitamente aceitos de "normalidade da vida", que direcionaria o modo de ser humano, que, a partir da subjetividade, formariam convicções, apostas e orientariam os testemunhos de humanidade, agora, procuramos perceber como tal

recusa pode ser encontrada na linha política de intervenção dos movimentos sociais de luta contra a injustiça social e climática, como um processo formativo. Para tal, nessa metodologia de análise bibliográfica, trabalhamos a modo exemplar com as mobilizações de jovens como a "Marcha pelo clima" ou as "Greves estudantis pelo clima", discutindo os aspectos presentes nos cartazes e intervenções públicas. Neste trabalho, a título de delimitação, consideramos as ações de rua dos jovens na cidade de Paris nos anos de 2019-2021. Utilizamos como referência para a compreensão das palavras de ordem, no que se refere à articulação entre crítica ao capitalismo e a necessidade de justiça social e ambiental, os textos produzidos pelo ATTAC, Associação Altermundista pela Taxação das Transações Financeiras e pela Ação Cidadã, comitê Paris. Entre os elementos que se destacam, surge a denúncia do consumismo, da cultura do descarte, da simbolização da vida pelas mercadorias, bem como a noção de irracionalidade das finanças ou da irresponsabilidade geracional (temas presentes na Laudato Si). A partir da maneira como são apresentados nos protestos, derivamos uma interpretação possível para o processo de formação de uma nova geração política anticapitalista e atuante de forma libertadora.

Nº: 7

Título da documentação: O conceito de reencantamento em Hugo Assmann: uma revisão bibliográfica

Nome do proponente: AMALIA FONTE BASSO

Instituição: USF

Palavras-chave: Reencantamento; Hugo Assmann; Educação; Religião; Libertação.

Resumo:

Esta Comunicação, a partir de análise bibliográfica, recorta parte da pesquisa de doutorado em Educação, em andamento, e pretende apresentar e discutir aspectos do conceito de reencantamento da educação, de Hugo Assmann, em diálogo com pesquisadores

contemporâneos, que tem se apoiado no conceito, em suas pesquisas mais recentes. A partir de uma pesquisa bibliográfica no período de 10 anos (2012 a 2022), buscamos compreender como esses pesquisadores tem discutido o conceito de reencantamento e quais diálogos têm estabelecido com outros autores que utilizam o mesmo conceito, bem como este tem se apresentado nos debates sobre Educação. Observamos, como resultado da pesquisa, que o conceito é utilizado de formas diversas, com ênfase em diferentes temas. Nos últimos dois anos (2020 a 2022), principalmente, é usado em estudos de educação ambiental, com referências a ecoespiritualidades; ao uso de tecnologias como possibilidade de reencantar-se pela vida contemporânea e aos estudos de arte como forma de reencantar a existência. É apresentado, muitas vezes, sem a preocupação de definição e embasamento teórico. Aparece também em estudos em Educação, como argumento para melhoria de qualidade, em aspectos de educação humanista. De forma geral, os trabalhos analisados remetem à necessidade de mudança de paradigmas educacionais, de forma ampla, que passe a considerar outros aspectos humanos que não apenas a razão. Expressam crítica aos modelos atuais de educar, em sentido amplo, diante do atual cenário mundial neoliberal, defendem novas formas de viver e novas possibilidades de uso da tecnologia e da educação que sejam mais humanizantes. O conceito de reencantar está diretamente relacionado ao conceito de desencantamento do mundo. De acordo com Weber (2000), a ideia de desencantamento tem uma conexão direta com a racionalização proposta tanto pelas próprias religiões, em dado momento histórico, quanto pelo ideal iluminista. Em sua forma mais atual e cruel, o capitalismo tem produzido ainda mais desencantamento e exclusão. O problema do modelo de ser humano neoliberal, consumista e competitivo, que esse sistema tem construído, é que, além de produzir excluídos e marginalizados, nunca será o bastante conquistar o que se conquista, porque o sistema sempre exigirá mais, produzindo um ciclo de desumanização, pautado na ideia de sucesso. Nesse sentido, a reflexão de Assmann, que teve importante

trajetória na teologia da libertação, propõe uma concepção de educação que oferece novas perspectivas. A proposta de reencantamento da educação e de mundo pressupõe a valorização do ser humano. Durante a análise, percebe-se um esquema de compreensão comum: o mundo moderno, com o iluminismo, conduz à razão e ao desencantamento. Com o mundo pós-moderno aparecem as discussões sobre o retorno do encanto pela religião, estética ou tecnologia, em que aparece com mais força a questão da educação ambiental e eco espiritualidades. Boa parte das pesquisas utiliza como referência Weber e Marx para estabelecer esse esquema de compreensão. Os trabalhos que se baseiam em Assmann, sobretudo, apresentam a preocupação por uma educação para humanizar e libertar, que considere a sensibilidade, a corporeidade, a espiritualidade e o compromisso ético-político, cuja visão de ser humano seja uma visão integral baseada no diálogo.

Nº: 8
Título da documentação: O ENDEREÇO DE DEUS QUE EM JESUS SE REVELA
Nome do proponente: RITA DE CASSIA ROSADA LEMOS
Doutor(a)
Instituição: PUCRio
Palavras-chave: Jesus ; história humana; libertação; revelação
Resumo:
A comunicação em tela propõe, a partir de análise bibliográfica, tratar da revelação de Deus por Jesus. Essa assertiva pode ser atestada rapidamente na leitura do prólogo de João onde encontramos, repetidas vezes, que a Palavra se fez carne. É mister afirmar que a revelação é sempre traduzida em categorias históricas humanas, desse modo, Jesus faz compreender sua Palavra de libertação num endereçamento concreto – no sentido primeiro de endereço enquanto direcionamento e proximidade. A novidade original em Jesus deixa entrever que este ato continua no compromisso da pessoa de Jesus

Cristo, Palavra-carne de Deus entre nós e ainda faz endereçar que a história de Jesus e do ser humano estão, intimamente, unidas, de modo que, não só Deus tem significado para a história do ser humano, como esta significa também alguma coisa para a própria vida de Deus. Jesus veio à história estabelecendo morada entre nós. Definitivamente podemos dizer: Ele é um dos nossos, é o Deus conosco. Portanto, não basta as categorias históricas, uma pergunta precisa ser feita em vista de ser mais condizente à Encarnação do Filho e à existência humana: qual é a experiência de nosso povo da América Latina que está sobrescrita no endereço de Deus que em Jesus se revela? Esta é a reflexão que o presente estudo quer provocar.

Nº: 9
Título da documentação: O pobre numa visão bíblico-transformadora à luz do Antigo Testamento
Nome do proponente: ANTÔNIO DENILSON DE SOUSA
Mestrando(a)
Instituição: Diocese de Sobral
Palavras-chave: Pessoa do pobre; Pobreza; Denúncia da pobreza; Libertação
Resumo:
Ao apresentarmos o pobre, como ser pelo qual podemos perceber de forma mais clara as diversas faces de Cristo, queremos afirmar que no sofrimento ou no ser que sofre temos a oportunidade de encontrarmos a pessoa do Jesus Cristo crucificado, que se entregou e continua "simbolicamente" se entregando ao mundo para salvar a criatura humana de suas faltas cometidas. Desta maneira, tendo como foco principal a figura do irmão sofrido, pretendemos apresentar, a partir de pesquisa bibliográfica, uma via pela qual o ser humano encontre possibilidade de enxergar, a partir do irmão excluído ou esquecido pela sociedade, a realidade gritante de igualdade e de dignidade do ser humano, que busca a aceitação em uma sociedade injusta e desigual. Nosso desafio será a tentativa de refletir sobre o resgate da dignidade

da pessoa humana, ou seja, levar o cristão a perceber que o irmão, independentemente de sua raça, cor, condição social ou estado físico, é obra criada por Deus e que merece respeito e, ao mesmo tempo, merece gozar de todos os direitos concedidos ao ser humano por Deus. A partir de um olhar voltado ao próximo, o ser humano, através da fé deve sensibilizar-se com o sofrimento do irmão e perceber que a igualdade foi oferecida a todos por Deus no ato da criação. No primeiro tópico faremos uma abordagem com fundamentação bíblica acerca da presença do pobre no Antigo Testamento. Isso para mostrar que esta figura histórica do pobre se faz presente já nos primeiros registros bíblicos presentes na Bíblia. Não temos como tratar de pobre sem imaginar situações de pobreza, por isso, esta afirmação será um dos primeiros pontos a serem tratados, tendo em vista que ambos são termos afins. Ainda dentro desse tópico abriremos uma discussão sobre a Teologia da retribuição, que acreditava que a riqueza era sinal de bênçãos e graças recebidas diante de Deus e a pobreza não passaria de castigos dados por Deus àqueles que esqueciam a observância da Lei. Para finalizar, apresentaremos a posição de alguns profetas que se apresentaram como grandes denunciadores das injustiças no campo da política, sociedade e religião. Tais denúncias se apresentam, sobretudo, por ser o mais pobre ou os mais frágeis os únicos a serem punidos e maltratados na sociedade, logo, os profetas tomam as dores e, fazendo uso da vontade de Deus, se apresentam com suas palavras desafiadoras e verdadeiras para ajudar e salvar e libertar do sofrimento todos os injustiçados e sofridos.

Nº: 10
Título da documentação: OS PACTOS DAS CATACUMBAS: HERANÇA CONCILIAR
Nome do proponente: EMERSON SBARDELOTTI TAVARES
Doutorando(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Palavras-chave: Vaticano II. Pactos das Catacumbas. Herança conciliar.

Resumo:
Em 2022, comemora-se os 60 anos do início do Concílio Ecumênico Vaticano II: o maior evento histórico e religioso da Igreja Católica Apostólica Romana no século XX, que abriu as portas e as janelas para o mundo contemporâneo. Ao final do Vaticano II, em 1965, um grupo de padres conciliares assinaram o Pacto das Catacumbas da Igreja Servidora e Pobre, com 13 itens que seriam como bússola para as ações nas dioceses onde atuassem. Em 2019, ao final do Sínodo para a Amazônia, nas mesmas catacumbas de Domitila, foi assinado o Pacto das Catacumbas pela Casa Comum – por uma Igreja com rosto amazônico, pobre, servidora, profética e samaritana, com 15 itens que ampliam, reafirmam e atualizam o Pacto de 1965. O objetivo do artigo, a partir de análise bibliográfica, é fazer um diálogo entre os dois Pactos enquanto herança do Vaticano II, e como a prática destes fortalece a caminhada da Igreja dos Pobres na América Latina e Caribe no seu processo de libertação.

Nº: 11
Título da documentação: Os pobres como horizonte da evangelização: Um grito de Libertação
Nome do proponente: Eduardo Batista da Silva
Instituição: Pontifícia Universidade Católica - Rio de Janeiro
Palavras-chave: Pobres; Libertação; Evangelização; Igreja; Medellín; Opção pelos pobres
Resumo:
Este trabalho tem por objeto os pobres como sujeitos direto da evangelização, numa abordagem situada no contexto do pós-concílio Vaticano II e latino-americano. Constituiu uma pesquisa apoiada em bibliografia específica e atualizada no tema em questão. Tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento da evangelização a partir da perspectiva dos mais vulneráveis sociais, para identificar o modo como a ação pastoral foi projetada e executada, no contexto latino Americano, presente nos documentos das Conferências Episcopais.

Queremos mostrar que a opção preferencial pelos pobres tratou da ótica e do fundamento na definição das prioridades pastorais assumidas ao longo dos anos. Através do modelo eclesiológico "comunhão e participação", a evangelização se configurou numa prática pastoral que esteve em sintonia com os sujeitos evangelizadores e com as novas exigências diante do dinamismo vivido pelo mundo contemporâneo. Assumindo os pobres e excluídos como opção fundamental da evangelização, a Igreja através do Concílio Vaticano II e, explicitamente através da segunda conferência episcopal Latino Americana, de Medellín (1968), buscou direcionar a condição de pobreza e exclusão para a centralidade da evangelização, a fim de "sentirem o estimulo da Igreja, iluminando sua dignidade e sentirem que não estão sozinhos". A centralidade dos pobres é tão própria do Evangelho, que ajudar os pobres e excluídos a recuperarem sua dignidade e lutarem por justiça social, pertence à missão da Igreja. De modo organizado, essa perspectiva social foi apresentada pelo papa Leão XIII, em sua encíclica Rerum Novarum, numa tentativa de diálogo com o mundo industrializado e secularizado, visando a garantia de direitos e dignidade dos operários. Sabendo que os pobres e excluídos são fruto da injustiça social, a Igreja deve assumir como dever prioritário o acompanhamento aos que vivem nessas condições e ajuda-los em seu processo por libertação. Depreciados pela sociedade, os pobres devem encontrar na Igreja o alento de seus fardos pesados e segurança mediante às situações precárias que vivem, pois, estão permanentemente expostos à morte prematura. A opção pelos pobres deve promover uma solidariedade concreta e criar condições que os permitam emergir como sujeitos eclesiais, pois, o mundo dos pobres não é só uma realidade econômica, política e cultural, mas é também o lugar privilegiado da revelação de Deus. Mostraremos, assim, que a Igreja se identificando com eles nessa busca por libertação, assume um compromisso de solidariedade com essa causa e, assim, desempenha sua missão evangelizadora e formadora de consciência social. À luz de uma postura profética em sua ação evangelizadora, vai descobrindo as

injustiças e incoerências existentes no mundo e apontando luzes para o reconhecimento e promoção da dignidade, para ser assim, verdadeiramente a Igreja dos pobres.

Nº: 12
Título da documentação: Pentecostalidade e Transdescendência: contribuições para construção de um Brasil independente.
Nome do proponente: Gilmar Ferreira da Silva
Doutor(a)
Instituição: IPRB
Palavras-chave: Pentecostalidde; Transcendência, Diálogo; Pneumatologia; Libertação.
Resumo:
As teologias de libertação e os pentecostalismos encontram, historicamente, dificuldades em estabelecer diálogos e, consequentemente, essas duas experiências de espiritualidade cristã se privam, em vários aspectos, de diversos aspectos da complementaridade cristã, que se funda no fato de que é na diversidade que manifestamos, ao mundo, a solidariedade trinitária. Essa condição limita o diálogo, promovendo o embate e a depreciação violentos, no campo do discurso e no plano das relações interpessoais. No contexto de crise e de desigualdades latino-americanas, dificulta-se práticas comuns de luta pelos direitos à vida e à liberdade das manifestações de religiosidade. Proliferam discursos e práticas fundamentalistas nos campos políticos, econômicos e religiosos. Vitimam pessoas que geralmente já sofrem com os processos de privação dos direitos humanos fundamentais ao "bem viver" e, no âmbito geral, sofre também a nossa "casa comum". Esta comunicação, a partir de análise bibliográfica, procura destacar duas perspectivas teológicas que podem evidenciar elementos comuns e, ao mesmo tempo, permitir o surgimento de novas pontes de contato entre essas tradições cristãs: a Pentecostalidade e a Transdescendência. A pentecostalidade é uma dimensão constitutiva de toda Igreja. Sua

catolicidade, apostolicidade, unidade e santidade são possíveis por causa de sua pentecostalidade. Ela se funda, igualmente, na missão do Filho e do Espírito. Ressaltar a pentecostalidade como dimensão fundamental da Igreja pretende superar a associação do termo somente ao "pentecostalismo" e, consequentemente, ao movimento pentecostal moderno. A pentecostalidade é dimensão "libertadora", pois é "presença" do Espírito renovando a vida e trazendo discernimento dos "espíritos" do "anticristo". Essa Renovação e discernimento se aplicam não somente aos seres humanos, em sua plenitude, mas, também, à toda criação. Qualquer reflexão acerca da espiritualidade evidencia, dentre outros aspectos, o caráter "transcendental" da experiência humana. Não nos limitamos à materialidade. Também não nos limitamos a qualquer existência programada, mas somos capazes de promover rupturas e enriquecermos a nossa própria existência, ao mesmo tempo em que somos enriquecidos, também enriquecemos a existência dos outros. No entanto, se consideradas as bases comuns da tradição cristã, de um Deus que se revela na história dos humildes, se faz carne e arrume a sua barraca em nosso meio, e que doa de si mesmo na construção de uma comunidade de justiça, a experiência cristã não se definirá somente como transcendência. Deus que se revela em Jesus de Nazaré, submerge profundamente na criação, unindo transcendência e imanência. As religiões colaboram nos processos de construção e desconstrução dos diversos projetos de Brasil. Esta comunicação objetiva, portanto, evidenciar aspectos da espiritualidade cristã destacando a pentecostalidade e a Transdescendência em face aos desafios da "Independência do Brasil". O distanciamento entre pentecostalismos e as TdLs beneficiam setores sociais interessados que prevaleça, no discurso religioso, o sentimento de que "submissão" seria a marca da espiritualidade legítima. A "independência" seria tratada como "rebeldia pecaminosa", legitimando as teologias da "dependência". No atual contexto social, político e religioso, ainda sofrendo os efeitos diretos e indiretos da pandemia da COVID-19, não

é possível precisar a distinção entre a Independência ou a Morte. Há grupos sociais para os quais, inclusive, essa opção jamais tenha existido.

Nº: 13
Título da documentação: Que sacerdócio é esse? Como resgatar o "sacerdócio" do Povo.
Nome do proponente: Matheus da Silva Bernardes
Doutor(a)
Instituição: PUC-Campinas
Palavras-chave: sacerdócio; ministério; comunidades eclesiais; misericórdia
Resumo:
Sem sombra de dúvidas, um grande entrave para a "caminhada comum" da Igreja é a "sacerdotalização" dos fiéis ordenados, ou seja, uma sacralização excessiva de um pequeno e a consequente "profanação" do "resto" do Povo. A Igreja na América Latina, especialmente pelo impulso da Conferência de Medellín (1968), experimentou diversas modalidades de "caminhada comum". Entre elas, destaca-se a centralidade da vivência eclesial comunitária na qual todas e todos são co-responsáveis pela caminhada da Igreja. Esse "novo jeito de ser Igreja" se afastou do modelo paroquial tridentino, cujo centro é o "sacerdote" ministerial, e abraçou deliberadamente a perspectiva eclesiológica do Povo de Deus indicada pelo Concilio Vaticano II. Este breve trabalho tem por finalidade destacar a vivência sacerdotal do Povo a partir das pesquisas de G. Baena e J. Sobrino, teólogos da Libertação, sobre o sacerdócio e a misericórdia de Jesus apresentados pela Carta aos Hebreus. Além disso, pretende modestamente ampliar a discussão sobre os ministérios na Igreja, principalmente no momento em que o Papa Francisco convoca todas as cristãs e todos os cristãos a "caminharem juntos", a se fazerem co-responsáveis pela Igreja.

Nº: 14

Título da documentação: Religião e patriotismo: posição do episcopado no período da restauração (1910-1930)

Nome do proponente: FRANCISCO DAS CHAGAS DE ALBUQUERQUE
Doutor(a)
Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: Associação Jesuíta de Educação e Assistencia Social - Vila Fátima
Palavras-chave: Patriotismo. Catolicismo. Restauração. Duarte Leopoldo. Independência. Justiça social.

Resumo:
Os termos "catolicismo" e "patriotismo" não são os mais adequados para se usar no discurso atual sobre a relação entre religião e sociedade e política. Quanto ao primeiro termo não se presta adequadamente para expressar a diversidade de ideias, o pluralismo de expressões religiosas no âmbito católico. O segundo, por sua vez, encontra-se também presente em ambientes de posições contrapostas e tem empregado com os mais diversos sentidos e interesses. Neste texto, no entanto, serão utilizadas as duas formas para manter-se a referência dos dados históricos que serão abordados. O objetivo da comunicação consiste em apresentar a autocompreensão do catolicismo a respeito de seu lugar na sociedade no início do século XX, mais precisamente, no período 1910 -1930. Trata-se de expor a visão do arcebispo da Arquidiocese de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva – que a governou de 1908 a 1938 – que se expressa comunicando a posição do clero em relação à Pátria no contexto sócio-político cultural de então. A delimitação cronológica enquadra no período da restauração da Igreja no Brasil. Para se alcançar esse objetivo serão dados os seguintes passos: parte-se dos conceitos de patriotismo e catolicismo, fazendo a contextualização de seu conteúdo no imaginário nacional tanto religioso quanto político; identifica-se o quadro geral da religião católica no período em questão; passa-se então à exposição do pensamento do arcebispo a partir de um texto publicado por ocasião

da comemoração do primeiro centenário da Independência do Brasil (1922). A partir desses elementos propõe-se uma aproximação crítica sobre o papel do catolicismo ou melhor, dos cristãos e das cristãs e da Igreja Católica no Brasil na celebração do segundo centenário da Independência da pátria brasileira, tendo por base o ensino social da Igreja.

Nº: 15
Título da documentação: Teologias da Libertação e o princípio pluralista: desafios para um projeto de Brasil
Nome do proponente: PAULO AGOSTINHO NOGUEIRA BAPTISTA
Doutor(a)
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Teologias da Libertação; Princípio pluralista; Decolonialidade; Projeto de Brasil; Participação
Resumo:
O Brasil vive uma das suas piores crises, em todos os sentidos, ao completar 200 anos de falsa independência. Vivemos ainda numa Pandemia que já matou mais de 670.000 pessoas, sem contar as subnotificações, com o crescimento do número de infectados, com prejuízos em termos de saúde pública e da educação de milhões brasileiros, especialmente na educação de crianças, adolescentes e jovens, a maioria pobre. Um desgoverno nunca visto, responsável por tantos problemas e mortes e suas sequelas para grande parte da população. Há grave crise e ameaça institucional, militarização de diversas funções do Estado, com o judiciário atacado e fazendo consulta às forças armadas, sinal de alerta para nossa frágil e limitada democracia. Volta da fome e da miséria, com grande desemprego, preços de alimentos insuportáveis, especialmente pela alta constante dos combustíveis e da energia, que dependem da jogatina do mercado de ações e financeiro. Batemos recorde de desmatamento, de violência às comunidades de povos originários, de poluição de rios pelo garimpo ilegal, de feminicídio, de venda de armas, de ataque a sindicalistas e

ambientalistas. E poderíamos continuar descrevendo as mazelas, maldades e opressões desse desgoverno. O que as Teologia da Libertação podem fazer se contribuir para o enfrentamento desse momento? Será que as críticas decoloniais e, particularmente o princípio pluralista, que dialoga com a decolonialidade, têm algo a oferecer, provocando as Teologias da Libertação? Essas perguntas revelam o objetivo desta Comunicação, elaborada a partir da pesquisa de natureza qualitativa, com base em análise bibliográfica. As conclusões apontam para uma resposta positiva e indicam que é preciso retomar o trabalho de base, a formação política, começando pela juventude, e grande participação e envolvimento no debate e construção de um projeto para o Brasil, com urgência, pois estamos às vésperas de uma eleição fundamental para colocar para fora essa corja, tanto na presidência quanto nos governos estatuais e no congresso nacional, câmara e senado, e nas assembleias legislativas.

Nº: 16

Título da documentação: TRABALHO E HUMANIZAÇÃO: EM BUSCA DE UMA VIDA DIGNA EM UM PAÍS INDEPENDENTE

Nome do proponente: Renato Quezini

Mestrando(a)

Palavras-chave: Trabalho; realização humana; alienação; espiritualidade; Igreja; Libertação.

Resumo:

A presente Comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, tem como objetivo refletir sobre os temas da realização humana, alienação e espiritualidade do trabalho humano à luz da Carta Encíclica Laborem Exercens. Tal documento delineia uma espiritualidade e uma ética do trabalho no contexto de uma profunda reflexão teológica e filosófica. O trabalho não deve ser entendido somente em sentido objetivo e material, mas há que se levar em conta a sua dimensão subjetiva, enquanto atividade que exprime sempre a pessoa. Além de ser o paradigma decisivo da vida social, o trabalho tem toda dignidade de

um âmbito no qual deve encontrar realização e vocação natural e sobrenatural da pessoa. Mais do que nunca, vivemos tempos complexos, fluidos e inseguros da globalização, em que o mundo do trabalho sofre as sequelas das constantes crises econômicas, o desemprego, a precariedade, o ataque permanente contra a legislação trabalhista. Como dimensão fundamental da existência humana, o trabalho está inserido no plano de salvação desde as origens; ele é essencial para a realização dos direitos humanos e dele depende a concretização do bem comum quando pautado pela solidariedade e pela justiça. Nosso texto está dividido em três partes: na primeira, abordaremos o tema do trabalho e da realização humana; no mistério da criação encontramos o princípio do desenvolvimento humano. Na segunda parte, refletiremos sobre as situações de alienação que afetam em cheio os trabalhadores. Na terceira e última parte, sobre o valor da espiritualidade no ambiente do trabalho. A missão da Igreja de voltar-se sempre para as causas sociais e libertadoras dos menos favorecidos. O trabalho humano é a "chave essencial" de toda a questão social.

Nº: 17
Título da documentação: Um olhar sobre a Igreja na América Latina sessenta anos após a abertura do Concílio Vaticano II
Nome do proponente: Eduardo Pessoa Cavalcante
Mestre(a)
Instituição: FAJE
Palavras-chave: Vaticano II; Eclesiologia; América Latina; Teologia da Libertação.
Resumo:
Em 11 de outubro de 1962 o papa João XXIII proferia o seu discurso na solene abertura do Concílio Vaticano II, cujas palavras viriam a influenciar significativamente o desenrolar daquele encontro, bem como ecoar a sua mensagem até os dias de hoje. Neste ano (2022) em que recordamos os sessenta anos de abertura do Vaticano II, cuja recepção é uma obra ainda inacabada, propomo-nos a refletir sobre a

caminhada eclesial na América Latina durante esse período, na perspectiva da teologia latino-americana da libertação. Para tanto, buscaremos apresentar, mediante um artigo teórico-crítico, alguns aspectos que consideramos fundamentais da eclesiologia pós-conciliar construída nesse continente, fruto de um itinerário práxico-teológico percorrido no chão da realidade histórica. Após ponderar criticamente acerca de determinadas caraterísticas – ou traços – dessa eclesiologia latino-americana, finalizaremos lançando o nosso olhar para certos desafios pastorais que se apresentam no tempo presente, especialmente no Brasil, cujos 200 anos de independência igualmente fazemos memória.

GT 11 > Filosofia da Religião

Coordenadores:

Dr. Agnaldo Cuoco Portugal – Universidade de Brasília
Dr. Davison Schaeffer de Oliveira – IFRJ
Dr. Paulo Sergio Sergio Lopes Gonçalves - PUC Campinas

Ementa:

O GT de Filosofia da Religião da SOTER vincula-se aos interesses da pesquisa no campo de conhecimento que pretende desenvolver uma investigação de natureza filosófica sobre as questões relativas ao fenômeno religioso. Serão aceitos trabalhos de docentes de ensino superior (mestres e doutores) e de estudantes de pós-graduação stricto sensu, da área de Filosofia, Teologia e Ciências da Religião. As comunicações deverão abordar temas referentes a um dos seguintes subgrupos temáticos, claramente identificados no envido das propostas: a) filosofia da religião e o problema de Deus, ou, b) pressupostos filosófico-conceituais da relação entre religião e contemporaneidade.

Nº: 1

Título da documentação: A crítica de Nietzsche ao cristianismo: diálogos e tensões com teologias da libertação

Nome do proponente: André Luiz Alves da Silva

Mestrando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: Nietzsche; cristianismo; moral; metafísica; teologias da libertação

Resumo:

Pretendemos por meio dessa comunicação apresentar diálogos e tensões possíveis entre a crítica de Nietzsche ao cristianismo e as teologias da libertação. Em especial abordaremos a famosa tipologia senhores e escravos ou nobres e plebeus descrita em sua obra Genealogia da Moral (1887) como parte de sua avaliação do valor dos valores morais que a sociedade ocidental teria cultivado e herdado do judaico-cristianismo. Nosso percurso visa esclarecer que a tipologia usada por Nietzsche não tem viés sociológico e político, apesar de seu desdenho para com o tipo escravo como doente, decadente e ressentido e em contrapartida assumir uma posição aristocrática. Por isso, explicamos tratar-se de uma análise fisiopsicológica, na qual procurou evidenciar que forças instintuais prevaleceram e resultaram como perspectiva daqueles que engendraram valores. Por conseguinte, são os sacerdotes que, por sentimentos vingativos aos senhores e desejosos de ter o seu mesmo poder é que criaram valores baseados em culpa e castigo em bases metafísicas, os quais resultam na negação da vida terrena em nome de valores ditos superiores como céu, vida eterna etc. Porém, mesmo vencida a abordagem sociológica dos tipos, não seria possível projetar por meio da filosofia de Nietzsche a construção utópica de um mundo melhor como nos socialismos, em que a igualdade prevaleceria. Daí a permanência das tensões entre seu pensamento e teologias da libertação. Todavia, propomos que algum diálogo seja possível e interessante, na medida em que também essas têm sido críticas aos valores metafísicos que se sobreponham a valores

terrenos como a satisfação de necessidades do corpo, o direito ao prazer, o reconhecimento de identidades etc. O problema de valores morais em bases metafísicas para Nietzsche é que, além de negarem a vida terrena, são considerados peremptórios e fixos. Teologias da libertação reconhecem a necessidade de localizar a origem humana de opressões culturais, econômicas e sociais, portanto criticam a não fixidez de valores. Pensadores cristãos como os teólogos da morte de Deus, o filósofo italiano Gianni Vattimo e o teólogo brasileiro Rubem Alves, que foi um dos fundadores da Teologia da Libertação, receberam positivamente a crítica de Nietzsche. Se não é possível harmonizar totalmente as teologias da libertação às abordagens nietzschianas, seu descarte absoluto também não parece razoável, tendo em vista os movimentos fundamentalistas que ainda apregoam valores morais de base metafísica. Assim, espera-se poder ver na filosofia de Nietzsche alguma contribuição na discussão de pressupostos filosófico-conceituais da relação entre religião e contemporaneidade.

Nº: 2
Título da documentação: A Religião do Povo no pensamento de Juan Carlos Scannone
Nome do proponente: RENATO DE MOURA PETROCCO
Mestrando(a)
Instituição: Puc Campinas
Palavras-chave: Religião do Povo; Juan Carlos Scannone;
Resumo:
A presente comunicação tem por objetivo apresentar a Religião do Povo no pensamento do filósofo e teólogo argentino Juan Carlos Scannone. Juan Carlos Scannone pertence a terceira geração dos pensadores da Teologia do Povo, que surge na Argentina quando a Conferência Episcopal Argentina busca implementar as mudanças conciliares, tendo como principal pensador o teólogo Pe. Lúcio Gera. A Teologia do Povo desenvolve os conceitos de “povo”, “antipovo”,

"religiosidade popular", "ethos comunitário", "cultura popular", "inculturação", etc. Tais conceitos encontram seu eixo na chave hermenêutica da cultura. Não são as categorias sócio analíticas do marxismo que fundamentam seu pensamento, mas a cultura como expressão da identidade de um povo, com sua mestiçagem, mas que a partir da cultura constrói uma unidade multiforme. O povo se torna sujeito protagonista enquanto "Povo Nação" e a religião se torna expressão da sua relação com o sagrado e também entre os indivíduos. Dessa relação que surge uma espiritualidade singular, proveniente da sua mestiçagem, da sua religiosidade, da sua fé encarnada, formando um ethos comunitário, na busca de valores como justiça, igualdade, fraternidade, na busca do bem comum.

Nº: 3
Título da documentação: As concepções de Mircea Eliade sobre o Tempo Sagrado
Nome do proponente: ANTONIO LOPES DA SILVA FILHO
Mestrando(a)
Instituição: Puccamp
Palavras-chave: Eliade; Mito; Tempo; Sagrado.
Resumo:
Mircea Eliade nasceu em 1907 na Romênia e faleceu em 1986 em Chicago. Graduou-se em filosofia em Bucareste em 1928. Após passar por experiência com o hinduísmo, especializou-se em história das religiões, escrevendo várias obras sobre o mito, os símbolos e as concepções do sagrado e do profano em diversas civilizações. Escritor de extensa obra literária, teve na história das religiões sua maior inspiração. A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma parte da pesquisa acadêmica sobre o pensamento eliadiano acerca do Tempo Sagrado. Para isso, após um breve histórico sobre como os temas Tempo e Eternidade foram abordados na história da filosofia, apresentaremos o entendimento de Mircea Eliade acerca da comparação dos comportamentos existenciais do homo religiosus das

sociedades arcaicas com o homem a religioso da sociedade contemporânea. Discorremos sobre a importância do mito e da dialética sobre o Sagrado e Profano na obra de Eliade, em especial nos livros Sagrado e Profano; Mito do Eterno Retorno e Tratado de História das Religiões. Utilizando o método hermenêutico, serão analisadas as obras mencionadas na esperança de apresentar elementos que evidenciam as principais diferenças comportamentais entre as sociedades primitivas e as sociedades modernas.

Nº: 4
Título da documentação: Aspectos da Terra Pura: Uma ética baseada no Outro-Poder
Nome do proponente: Fernando Rodrigues de Souza
Mestrando(a)
Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Palavras-chave: Budismo; Ética; Terra Pura; Filosofia.
Resumo:
O presente artigo analisa os aspectos éticos do budismo da Terra Pura e seu enfoque no conceito de "outro-poder". A pesquisa se justifica na necessidade de se compreender o fenômeno e o comportamento ético dos praticantes desta escola com enfoque na tradição do Verdadeiro Ensinamento da Terra Pura, através das óticas da literatura canônica e dos ensinamentos dos principais pensadores da escola, trazendo à luz o escopo do ethos amidista e suas implicações diante dos paradigmas da modernidade. Para isso, foi empregado o procedimento técnico de pesquisa bibliográfica, desenvolvido a partir de material já publicado, como livros, artigos e periódicos na internet. A pesquisa concluiu que a ética do budismo da Terra Pura em sua escola Jodo Shinshu, apesar de estar ligada à tradição Mahayana, conter em si heranças e influências do ideal do bodhisattva, possui um processo soteriológico que baseia-se em um outro-poder, representado na figura do Buda Amida, diferentemente da maioria das tradições que focalizam esse processo como parte da iniciativa e ações do adepto (Poder próprio, ou auto-

poder). Isso faz com que o Jodo Shinshu esteja ornado de um escopo ético que o difere das demais tradições e que culmina em uma atitude ética dos fiéis que não é realizada como parte de um processo em direção à salvação, mas como consequência.

Nº: 5
Título da documentação: Indícios de uma linguagem não-metafísica do sagrado a partir de Martin Heidegger
Nome do proponente: LUÍS GABRIEL PROVINCIATTO
Doutor(a)
Instituição: PUC-Campinas
Palavras-chave: Linguagem; Poesia; Deuses; Homens; Heidegger.
Resumo:
Assume-se aqui como ponto de partida a seguinte afirmação do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976) presente em um dos últimos parágrafos de seu "Posfácio a 'O que é metafísica?'" (1943), publicado em "Marcas do Caminho" (1976): "o pensador diz o ser. O poeta nomeia o sagrado". A partir dela, pretende-se, em primeiro lugar, apresentar como se dá a relação aí percebida e anunciada entre o poeta e o sagrado; em segundo lugar, pretende-se indicar alguns aspectos – nada conclusivos, na verdade – a partir dos quais se pode caracterizar uma linguagem não-metafísica do sagrado, mais especificamente, a partir da nomeação feita pelo poeta, como indicado por Heidegger. Para tanto, será necessário entender a figura do poeta em relação à figura dos semideuses (Halbgötter), pois aí se encontram tanto a diferença entre os homens e os deuses quanto a percepção de que a tarefa dos "semideuses poetas" é a de manter aberto – e sustentar – o ser como um entre deuses e homens, o que, por sua vez, não acontece por meio de uma consideração que faz da linguagem o objeto de uma sofisticada teoria, muito menos reduzindo-a a um instrumento, mas a partir de uma experiência da própria essência da linguagem, o que permitirá entendê-la como sendo a morada do ser. Tais aspectos, por fim, permitirão que se pense a relação entre deuses

e homens a partir da própria essência da linguagem, assumida a partir do anúncio – da linguagem – do poeta, que, como supracitado, distingue-se da palavra – da linguagem – do pensador.

Nº: 6
Título da documentação: ÌWÀ: CARÁTER COMO ORDEM DA EXISTÊNCIA HUMANA EM RÚNMÌLÀ
Nome do proponente: Heuler Costa Cabral
Instituição: UFABC
Instituição Financiadora: Heuler Nhandjina
Palavras-chave: Ìwà, caráter/existência. rúnmìlà. Yoruba
Resumo:
O artigo objetiva compreender o quão a noção de Ìwà (caráter) em rúnmìlà constitui uma ordem da existência humana entre os Yoruba. Rúnmìlà é uma divindade Yoruba da sabedoria, que ensina o cultivo de bom caráter. Ìwà é traduzido comumente como caráter, contudo, trata-se de bom modo de existir. Esta pesquisa foi feita através de análise e interpretação da categoria Ìwà. Traça uma compreenção de Ìwà desde a sua composição etimológica até a sua tradução normal como caráter, e depois agregar estas noções a outras facetas interdependentes como cosmovisão e a noção da ancestralidade que nos permitem captar de forma mais integral a concepção de Ìwà. Constatou-se que Ìwà é o princípio fundamental para manutenção da existência humana, tanto que quem não tem Ìwà é visto metafisicamente como uma pessoa inexistente; existir, na concepção filosófica de ??rúnmìlà, é ter Ìwà e vice-versa; Na perspectiva metafisica Yoruba, existir não é exatamente ter a vida; é estar com a possibilidade de tornar um ancestral, pois os ancestrais não têm a vida, mas existem; os ancestrais, diferente, de simples antepassados, são pessoas de caráter. Portanto, ??rúnmìlà postula outra versão da intuição cartesiana: tenho caráter, logo existo.

Nº: 7

Título da documentação: Nomear Deus: o Sentido Religioso do Monoteísmo

Nome do proponente: VITOR CHAVES DE SOUZA

Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Palavras-chave: Paul Ricoeur; Monoteísmo; Ateísmo; Nomear Deus; Hermenêutica.

Resumo:

A comunicação pretende investigar o novo debate sobre o monoteísmo a partir do artigo Nomear Deus, de Paul Ricoeur. Para isso, propõe-se a análise do caráter original e profícuo da nomeação de Deus como o início do sentido religioso do monoteísmo. Diferenciando-se das demais vertentes da Filosofia da Religião e de descrições da historiografia, o estudo se servirá do método hermenêutico, ambicionado, sobretudo, por Wilhelm Dilthey como o método geral e comum às Ciências Humanas. Tal tematização, a despeito de seus limites pertinentes, faz-se necessária, uma vez que a crítica radical da religião, pautada pela suspeita do fenômeno religioso e pela negação das nomeações divinas, será o fundamento da articulação. Propõe-se, a rigor, um lugar original de pensamento entre a suspeita e a compreensão como caminho para o trabalho das bases do monoteísmo, agora em uma virada hermenêutica: ao invés da suspeita social de Karl Marx, da suspeita individual de Sigmund Freud e da suspeita intelectual de Friedrich Nietzsche, cujas suspeitas negam Deus e qualquer monoteísmo latente, busca-se a compreensão do ato da nomeação de Deus, aberto pela mediação dos textos sagrados, para além dos monoteísmos. Com isso, ao tencionar significado e sentido, o problema de Deus como o problema fronteiriço do monoteísmo e as consequências para uma interpretação aberta e dialogal das narrativas míticas para a compreensão da sabedoria que delas advém. Trata-se, portando, de um trabalho hermenêutico acerca do problema de Deus tendo como referencial teórico principal textos pouco explorados de

Paul Ricoeur e como procedimento o crítico-analítico. Ao final, como resultado de pesquisa, diferenciará a crítica radical da religião e o ateísmo no pensamento de Paul Ricoeur para a ampliação do debate do monoteísmo.

Nº: 8
Título da documentação: O CONCEITO HUSSERLIANO DE ENTROPATIA APLICADO NA PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO
Nome do proponente: Rafael Beck
Mestrando(a)
Instituição: PUC-CAMPINAS
Palavras-chave: Entropatia; fenomenologia; Edith Stein; Bom Samaritano
Resumo:
A entropatia é a percepção consciente de que estou diante de um outro "como eu" (não se trata de um cachorro, que é um ser vivente que não vive "como eu", embora possamos aplicar a entropatia à percepção dos animais ao nosso redor). A entropatia é o primeiro passo da ética, enquanto ato consciente da existência do outro como um semelhante e um diverso. No nível da semelhança, possibilita a regra de ouro: "faça ao outro aquilo que gostaria que fizessem para você". No nível da diferença, abre caminhos para a consciência da diversidade cultural, étnica e religiosa, bem como para a não objetificação da pessoa humana. Assim, o corpo próprio já não se torna apenas "ponto zero", mas um ponto espacial entre muitos. A parábola – tradicionalmente nomeada como "do bom samaritano" – é uma resposta concreta à pergunta feita a Jesus pelo legista, incapaz de reconhecer a amplitude e extensão do conceito de "próximo" no decálogo: "Amarás a teu próximo como a ti mesmo". Quem é o próximo? Através do conceito de entropatia e da fenomenologia husserliana, podemos compreender o próximo como a pessoa que percebo, através de um ato de consciência. A parábola do Bom Samaritano, enquanto narrativa neotestamentária, revela a importância do reconhecimento do outro

para a vivência religiosa do amor e da compaixão. Sem a entropatia, o ato de consciência do outro enquanto semelhante e diverso, o exercício do amor e da compaixão fica impossibilitado na prática.

Nº: 9
Título da documentação: O debate acerca do conceito de graça: contribuições da etimologia
Nome do proponente: Rúbia Campos Guimarães Cruz
Mestrando(a)
Instituição: UFJF
Palavras-chave: graça; etimologia; Filipe Melanchthon; Escolástica.
Coautor/a(es/as):
Lydsson Agostinho Gonçalves
Resumo:
Este trabalho investiga as interpretações atribuídas ao termo "graça" – latim gratia – na tradição cristã. O conceito de "graça" é um dos pontos de conflito entre a perspectiva religiosa católica e a protestante, com a grande questão sendo se ela deve ser considerada uma qualidade no indivíduo (visão católica) ou não (visão protestante). Esse conflito é particularmente forte numa crítica elaborada por Filipe Melanchton, reformador junto de Martinho Lutero, nos seus Loci Theologici de 1521. Ele afirma que o significado de "graça" na Bíblia equivale ao que para os latinos significava "favor", não podendo ser entendido como uma qualidade. Logo, a palavra se referia a uma benevolência gratuita divina, não havendo contraparte no indivíduo. Os escolásticos, porém, em particular os tomistas, difundiam outra interpretação, oriunda da discussão empreendida por Tomás de Aquino na sua Summa Theologica. Para Aquino, a graça de Deus era, também, um dom gratuito, mas podia se manifestar de duas formas. Na primeira, Deus move a alma humana para que conheça ou deseje algo. É, portanto, algo extrínseco ao indivíduo, não se referindo a uma qualidade. Na segunda forma, por outro lado, Deus toca a alma de modo a guiá-la em direção aos seus movimentos naturais. Essa segunda forma da graça,

então, consiste essencialmente em encaminhar o indivíduo para algo que já se encontra nele, porém latente. É, portanto, algo como uma qualidade. A postura de Aquino advém de um empreendimento em busca de articular a doutrina cristã com a lógica aristotélica, algo que também é criticado por Melanchthon. Preus (2014) aponta, nesse sentido, que Aquino atribuía a Aristóteles uma importância semelhante à da Escritura. No intuito de contribuir para o entendimento das questões que levaram a essas duas visões antagônicas acerca do conceito de graça, propomos uma análise do vocábulo da graça, já que Melanchthon instaura sua crítica com base no que ele classifica como uma leitura equivocada do seu significado. Para alcançar tal entendimento, defendemos ser necessário o estudo não apenas dos usos desse termo no âmbito religioso, mas também da sua sua etimologia. Recorremos, então, a textos do campo da linguística e da historiografia, como o de Bolin (1999), que investigou especificamente o campo semântico da graça no contexto bíblico. Nosso foco são as línguas latina, grega e hebraica; averiguamos como o termo latino gratia foi traduzido na Bíblia nessas três línguas, além de confrontar esse uso bíblico com o cotidiano. Por fim, aplicamos esse conhecimento às considerações feitas pelos pensadores religiosos, Filipe Melanchthon (nos Loci Theologici de 1521) e Thomás de Aquino (na Summa Theologica), também com o auxílio de estudos de cunho teológico, como o de Hägglund (1999). Tendo em vista que contribuições de natureza linguística não estão em geral no escopo das investigações acerca desse tema, esperamos oferecer, com o nosso trabalho, uma perspectiva nova que complemente o debate.

Nº: 10
Título da documentação: O estilo na filosofia da religião: uma leitura a partir de Mark C. Taylor
Nome do proponente: Danilo Souza Mendes de Vasconcellos
Instituição: UFJF
Palavras-chave: Filosofia da religião; estilo; Mark C. Taylor

Resumo:
Um dos desenvolvimentos do pensamento de Mark C. Taylor versa sobre a questão do estilo na filosofia contemporânea da religião. Criticando a divisão entre filosofia continental e filosofia analítica, o autor sugere que há outras possibilidades de interpretação da possível divisão que marca o nosso tempo: a partir do eixo do estilo. Por um lado, há uma filosofia da religião que dialoga com a arte e se apropria de seu estilo; de outro lado, o mesmo acontece em relação à ciência. Todavia, diferentemente daquela, essa filosofia da religião opta por um "estilo não estilístico" - o que parece impossível a Taylor. Por isso, esse autor sugere que a adoção e a assunção clara das bases estilísticas nas quais se faz filosofia da religião determinam diretamente o modo como ela se constrói. Aqui há, de certo modo, uma percepção ontológica do estilo na filosofia da religião. Nosso objetivo com essa comunicação é apresentar a argumentação de Mark C. Taylor, considerando suas fragilidades e peculiaridades a fim de pensar em contribuições epistemológicas para a ciência da religião a partir da filosofia da religião. Com isso, refletimos diretamente com como a filosofia, muitas vezes negada a ser parte da ciência da religião, pode com ela contribuir criativa e efetivamente.

Nº: 11
Título da documentação: O PAPEL DA FÉ E DA RAZÃO NA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA SEGUNDO SANTO AGOSTINHO
Nome do proponente: Guilherme Augusto de Carvalho
Mestrando(a)
Palavras-chave: fé; razão; filosofia; reflexão; pensamento
Resumo:
A fé e a razão dentro da filosofia de Santo Agostinho, figura como um dos principais temas, entre tantos que foram abordados pelo pensador. Entender como os dois conceitos não são excludentes quando falamos de fé religiosa, é um dos pontos que a filosofia do Bispo de Hipona busca explicar. A síntese de fé e filosofia, foi um tema abordado

primeiramente por Agostinho, onde o filósofo explica como é possível a fé extrair explicações da razão, usando a filosofia como ferramenta para entender Deus e o caminho que conduz a ele. Quando Agostinho fala de fé, ele discorre sobre uma forma de pensar, é um ponto de partida onde a inteligência é a base e o começo de tudo. A fé não elimina a razão, na verdade elas se complementam e formam uma coisa só, visto que não é possível existir fé sem pensamento. Acreditar que a fé exclui a razão é não entender o papel que ambos exercem durante a reflexão. Acreditar, não impede alguém de seguir buscando fundamentos para as suas crenças. Para o trabalho proposto, será usado o livro: A trindade, de Santo Agostinho, além de livros de alguns dos principais comentadores sobre a filosofia e obras do Bispo de Hipona.

Nº: 12
Título da documentação: O problema de Deus na metafísica realista de Xavier Zubiri.
Nome do proponente: PAULO SERGIO LOPES GONÇALVES
Doutor(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Palavras-chave: Deus; metafísica realista; religación; ser humano
Resumo:
Objetiva-se nesta comunicação analisar filosoficamente o problema de Deus de Deus em Xavier Xubiri. Esse objetivo é justificável por ser esse pensador espanhol o construtor de uma metafísica realista, denotativa de uma nova visão da realidade do mundo, do ser humano e de Deus, e também ser o problema de Deus concebido a partir da análise do humanum e sua inserção situacional no mundo. Nesse sentido, essa metafísica desenvolve o problema de Deus desde a pergunta "o que é o ser humano, concebido como acesso a Deus"? Para responder a essa pergunta e atingir o objetivo descrito acima, a comunicação se estrutura em três momentos, tendo o conceito de "religación" como elemento central da filosofia da religião zubiriana. O primeiro é

denominado de status quaestioinis, em que colocará o modo como Zubiri traz à tona o problema de Deus. No segundo momento, será exposto analiticamente o conceito de ser humano como acesso a Deus, para enfim, apresentar o problema de Deus e seu desdobramento religioso. Espera-se propiciar um debate em que o problema de Deus seja concebido metafísica desde a realidade humana, concebida em sua profundidade real de existência. Palavras-chave: Deus, metafísica realista, religación, ser humano

Nº: 13
Título da documentação: O tema da religião no livro Fé e Saber de Hegel
Nome do proponente: FABIANO VELIQ
Doutor(a)
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Fé; saber; Deus; Absoluto; Infinito; Finito
Resumo:
Nossa comunicação tem como pretensão falar a respeito do tema da religião em Hegel a partir do seu livro "Fé e saber" de 1802. Este livro pode ser pensado como um "livro de transição de Hegel", pois é o momento em que Hegel inicia a sua "virada" em direção à filosofia. Se os primeiros escritos de Hegel foram chamados de "escritos teológicos" por conta dos temas abordados pelo autor, nesse livro de 1802, o projeto hegeliano pode ser chamado com todo o mérito de filosofia. Não que Hegel tenha abandonado os problemas teológicos, coisa que sabemos que ele nunca fez durante toda a sua vida, mas é visível que a partir de Fé e saber a sua reflexão sobre os temas da religião e de Deus passam a assumir um caráter mais filosófico que teológico. Dessa forma o tema da religião está no cerne da questão filosófica para Hegel e é a partir da análise das propostas dos filósofos e teólogos da sua época que o livro Fé e saber se torna uma tentativa de resposta de Hegel ao tema da religião no iluminismo. Se por um lado a religião não pode ser reduzida à moralidade como queria Kant,

ela também não pode ser reduzida a apenas uma espécie de sentimentalismo que não raras vezes culmina em um tipo de fideísmo. Assim, pensamos que o livro Fé e saber pode ser entendido como uma espécie de um recontar da história pascal. A morte de Deus entendida como "sexta-feira santa especulativa" é seguida pela ressurreição tipificada na filosofia de Hegel, em que o Absoluto ressurge enquanto possibilidade de ser pensado e uma nova relação entre finito e infinito se mostra possível.

GT 12 > Religião, Ecologia e Cidadania Planetária

Coordenadores:
Dr. André Luiz Rodrigues da Silva – PUC Rio
Dr. Afonso Tadeu Murad – FAJE
Dra. Angela Maringoli -Fac. Betel
Dr. Carlos Alberto Motta Cunha – PUC Minas
Dr. Luiz Carlos Susin – PUC RS
Dra. Maria Teresa Cardoso - PUC Rio
Dr. Matias Grenzer – PUC SP
Dr. Sinivaldo Silva Tavares – FAJE

Ementa:
O GT "Religião, Ecologia e Cidadania planetária" visa discutir questões teóricas e experiências relevantes da relação entre Religião, cuidado com a Terra e Novos Paradigmas, continuando o trabalho realizado desde 2011. Serão aceitas comunicações que (1) abordem questões teóricas no debate atual da Teologia, das Ciências da Religião e de outras áreas do conhecimento acerca do tema; (2) analisem experiências de formação da consciência ecológica/planetária, (3) apresentem dados de pesquisa empírica sobre o assunto; (4) reflitam sobre as imagens de Deus e as espiritualidades que afloram de práticas em favor da sustentabilidade e do Bem-Viver. O GT será realizado juntamente com o seminário de Grupos de Pesquisa que trabalham essas temáticas. Pede-se aos participantes que estejam conectados durante todo o tempo do GT, para enriquecer a discussão e realizar a elaboração coletiva do conhecimento.

Nº: 1

Título da documentação: A COMUNIDADE POLÍTICA, A IGREJA CATÓLICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Nome do proponente: Karen Freme Duarte Sturzenegger

Doutor(a)

Instituição: PUCPR / UNINTER

Palavras-chave: Comunidade Política. Igreja Católica. Responsabilidade Social e Ambiental

Resumo:

O artigo em questão tem como Objetivo Geral refletir sobre a comunidade política, a Igreja Católica e sua contribuição na Responsabilidade Social e Ambiental Metodologia: Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, exploratória e documental. Introdução: Quando se fala de comunidade política ou se questiona o que seria comunidade política, talvez, as pessoas possam imaginar, em um primeiro momento, que trata-se de um grupo de pessoas engajadas em projetos ou ações políticas. Sim, também é isso, mas não somente isto. A comunidade política, segundo o filósofo grego Aristóteles, "é aquela que é soberana entre todas e inclui todas as outras". Desenvolvimento: Quando se fala de Comunidade Política na Igreja Católica, entende-se que essa comunidade, este povo de Deus, está submetido ao senhorio de Deus. Logo, "O povo de Israel, na fase inicial da sua história, não tem reis, como os demais povos, porque reconhece tão somente o senhorio de Iahweh. Esta comunidade política atua em várias esferas como a social, econômica, política e espiritual. Nesse sentido, o papa emérito Bento XVI, na encíclica Deus Caritas Est, de 2005, deixa claro: "A Igreja não pode e nem deve tomar em suas próprias mãos a batalha política para realizar a sociedade mais justa possível. Não pode e não deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também não pode e nem deve ficar à margem da luta pela justiça" Considerações Finais: Nesta pesquisa, fica claro como é primordial que os grupos sociais, iniciativa privada,

pública, comunidades políticas e, especialmente, comunidades políticas cristãs atuem de forma conjunta para o bem comum, para a Casa Comum, para uma Ecologia Integral em que os todos os agentes sociais e eclesiais possam unir-se para a melhoria da sociedade, da erradicação da pobreza, do abandono dos mais vulneráveis e por uma relação mais saudável e ética com o meio ambiente.

Nº: 2
Título da documentação: A ÉTICA DO NÃO-PODER DE JACQUES ELLUL: CONTRIBUIÇÕES PARA A ECOTEOLOGIA.
Nome do proponente: Chrystiano Gomes Ferraz
Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: Ecoteologia; Ética do Não-Poder; Jacques Ellul.
Resumo:
A presente comunicação pretendeu extrair do conceito de Ética do Não-Poder, de Jacques Ellul, contribuições para o pensamento ecoteológico atual. Jacques Ellul (1912-1994) foi um pensador francês, mais conhecido pelas suas obras de crítica da técnica, que além de sociólogo e filósofo, escreveu diversas obras teológicas. Cristão protestante e preocupado com a questão da liberdade humana diante da dominação tecnológica na Modernidade, Ellul desenvolveu grande sensibilidade ecológica e uma reflexão considerada à frente do seu tempo por alguns especialistas em seu trabalho. Nosso trabalho foi de revisão bibliográfica, especialmente das obras de Jacques Ellul que contém reflexões sobre a Ética do Não-Poder, com prioridade aos escritos categorizadas como teológicos, além de obras de outros autores que nos ajudaram a compreender o pensamento elluliano à cerca do tema. Com a Ética do Não-Poder, Ellul combate a lógica da dominação, do mau uso do poder – das possibilidades e potencialidades humanas – repensando a maneira do ser humano se relacionar com a criação de Deus.

Nº: 3
Título da documentação: As abelhas e a formação de uma sociedade justa segundo Santo Ambrósio
Nome do proponente: Andre Luiz Rodrigues da Silva
Doutor(a)
Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: Abelhas; Ordem Política; Ambrósio de Milão.
Resumo:
A organização da vida e da natureza sempre impressionaram os autores antigos. No comentário ao Gênesis, apresentado no Examerão, Santo Ambrósio consegue enxergar o paradigma ideal para a constituição de políticas integradas que equilibram os princípios morais, a liberdade dos indivíduos, o uso equilibrado e justo dos recursos naturais, considerando as consequências mais nobres para a democracia. Ambrósio também explora a noção sobre a natureza das lideranças políticas e sobre o bem estar de cada indivíduo na sociedade a partir da explicação das abelhas. Nosso estudo pretende atualizar os conceitos ambrosíanos sobre a referência dos governantes numa sociedade sem desordens e sobre a dupla fecundidade das abelhas tanto com o objetivo de valorizar o tema da apicultura nos nossos dias quanto atualizar, na medida do possível, a metáfora da colmeia como instrumento de integralização de políticas públicas com interesses de preservação da natureza. O quarto século testemunhou a transformação radical de uma sociedade em que o cristianismo passou a ocupar um espaço importante dentro das decisões estatais. Refletimos também sobre a importância dos líderes cristãos se conscientizarem e se preocuparem com as decisões políticas que envolvem questões ecológicas que afetam diretamente o progresso da sociedade como tal.

Nº: 4
Título da documentação: DAS DEBORAS E MELISSAS AOS ALGORITMOS DE COLÔNIA DE ABELHAS: UMA PROPOSTA PARA PROJETOS ECLESIAIS
Nome do proponente: George Camargo dos Santos
Instituição: Eletrobras
Palavras-chave: Abelhas; Hermenêutica Patrística; Inteligência Artificial; Algoritmo de Colônia de Abelhas.
Resumo:
Esta comunicação trata de uma proposta bio-inspirada em comportamento de abelhas para projetos eclesiais. Para isso, inicialmente, observa-se a utilização de dois léxicos na tradição biblica - deborah e melissa. Como também, registra-se a percepção biológica do comportamento organizacional das abelhas em escritos patrísticos para tratar de assuntos teológicos da comunidade de fé. Essas observações biológicas, outrora evidenciada na Patrística Grega e Latina, retornam na modernidade tardia com uma proposta bio-inspirada de Inteligência Artificial. A partir dos fundamentos de Algoritmo de Colônia de Abelhas, oferece-se uma proposta bio-inspirada baseada na auto-organização, adaptação e divisão do trabalho para projetos eclesiais.

Nº: 5
Título da documentação: DESAFIOS EPISTEMOLOGICOS PARA A EDUCAÇÃO TEOLOGICA CRISTÃ PRESENTES NA LAUDATO SI E NA AGENDA 2030.
Nome do proponente: ANGELA MARINGOLI
Doutor(a)
Instituição: Universidade Metodista de São Paulo
Palavras-chave: Laudato Si; Agenda 2030; Missiologia; Educação Teológica;
Resumo:

O artigo quer pensar no diálogo epistemológico que existe nas propostas ideológicas dos documentos editado em 2015, a Laudato Si escrita pelo Papa Francisco e a Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) elaborada pelas Organização das Nações Unidas (ONU, documentos atuais que debatem a questões do meio ambiente. O artigo analisará a similaridade dos documentos a Laudato Si (48, 49, 50) e a ODS meta 16 da Agenda 2030 e a presença dos temas pontuados pelos documentos que interessam a área da educação teológica cristã nas suas práxis missiologica. Brasil é um país com muitos desafios sociais. Riqueza e pobreza estão presentes em cada esquina das nossas cidades convivendo em um mesmo espaço. O país tem uma dívida pública beirando 4 (quatro) trilhões de reais (estimativa IBGE para 2019) o que leva o governo a privilegiar o mercado financeiro em detrimento da economia real contribuindo assim para o agravamento desse quadro. Temos abundancia de riquezas e recursos naturais, modernos parques industriais e sofisticados centros urbanos contracenando com baixos índices de escolaridade, saneamento básico e renda, interferindo negativamente na formação do índice de desenvolvimento humano (IDH) brasileiro. Assim convivemos com bairros que poderiam estar na Noruega com outros que caberiam em países pobres da África. Bairros residenciais com enormes e sofisticadas mansões como Morumbi, Zona Sul, São Paulo, convivem lado a lado com enorme contingente de vulneráveis sociais como a comunidade de Paraisópolis. Os resultados dessa desigualdade vão além, embora a população acostumou viver com todas as formas de antagonismos.

Nº: 6
Título da documentação: Ecoteologia: teologia com consciência planetária
Nome do proponente: CARLOS ALBERTO MOTTA CUNHA
Doutor(a)
Instituição: IFT - PUC Minas e ISTA

Palavras-chave: Ecoteologia; Teologia pública; Cidadania planetária

Resumo:
Para José Comblin, "teologia de epígonos" significa teologias que reproduzem de forma acrítica a geração anterior e são incapazes de repensar o seu próprio tempo à luz da revelação divina. Esse caminho, descontextualizado, é insignificante para a geração contemporânea pois não tem o que dizer ao tempo presente. O objetivo desta comunicação consiste em refletir sobre a relevância de uma teologia com consciência planetária engajada na tarefa pública de dizer a sua própria palavra de modo criativo. Para sustentar tal proposta, mostraremos que o conceito de "ecoteologia" carrega em si uma trajetória conceitual que assume um novo paradigma e uma nova ética para a inteligência da fé cristã. Vozes provenientes das margens das Igrejas ou totalmente fora delas colocam a teologia em movimento e, de forma propositiva, consciente de uma cidadania planetária. Espera-se que essa reflexão aponte caminhos concretos para uma construção teológica capaz de se deixar ser interpelada pelos problemas ambientais e sociais de hoje e, ao mesmo tempo, testemunhe um novo jeito de ser e estar no mundo.

Nº: 7

Título da documentação: EDUCAR PARA A HUMANIDADE: OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA LAUDATO SI' E O ENSINO RELIGIOSO

Nome do proponente: Tiago Trevisan
Mestrando(a)
Instituição: Redes municipais de Campina Grande do Sul e Colombo

Palavras-chave: Ensino religioso; Princípios Pedagógicos; Formação continuada; Laudato Si'.

Resumo:
Em 2015, o Papa Francisco publicou a Carta Encíclica Laudato Si', na qual ele propõe o cuidado com a casa comum, o planeta Terra. Trata-se de um documento propositivo, direcionado a toda humanidade,

convidando-a a repensar as relações socioambientais, pois tudo está interligado. Na Laudato Si' existem diversos elementos e princípios que apontam em direção a um desenvolvimento sustentável e integral. Nos argumentos da encíclica, há princípios pedagógicos, dentre os quais aqui se acentuam os que educam para o reconhecimento de que as criaturas possuem valor em si, para a compreensão de que tudo está conectado e para as relações socioambientais. Esses elementos iluminam a prática dos professores de ensino religioso, a fim de que o fazer pedagógico seja transformador e contribua com a construção de uma cidadania ecológica. A explicitação dos princípios pedagógicos elencados da encíclica, tem por objetivo subsidiar a formação continuada dos docentes, com o intuito de que o componente curricular em questão, promova um novo estilo de vida e se una ao esforço coletivo de transformação, tendo como horizonte o bem comum. Os princípios presentes na encíclica se direcionam a todos, mas de modo especial às novas gerações; portanto, a educação escolar e, particularmente, o ensino religioso – com seu currículo e práticas, suas didáticas e suas relações cotidianas – pode contribuir efetivamente com a construção de um novo futuro sustentável para a vida na casa comum.

Nº: 8

Título da documentação: Enfrentamentos simbólicos à crise socioambiental: espiritualidades indígenas amazônicas e espiritualidade cósmica do Santuário de Aparecida

Nome do proponente: LÚCIA PEDROSA-PÁDUA

Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Crise socioambiental; Amazônia; Aparecida; espiritualidades.

Resumo:

A pesquisa aprofunda nas inter-relações entre o ser humano, Deus e o cosmos encontradas em duas expressões religiosas brasileiras, a saber,

as espiritualidades indígenas amazônicas e a espiritualidade cósmica do Santuário Nacional de Aparecida. Com relação às espiritualidades amazônicas, são aprofundados alguns mitos de origem de povos indígenas amazônicos. No Santuário de Aparecida, é estudado o baldaquino idealizado pela equipe pastoral do Santuário com o artista Cláudio Pastro. Ambas constituem expressões simbólicas capazes de engajar no enfrentamento da crise ecológica, por vias diversas. A primeira, pela sensibilização a estilos de viver e pensar vinculados com a criação; a segunda pelo apelo simbólico aos milhares de peregrinos que por ali passam. A pesquisa significou o deslocamento a ambientes distintos do país, unidos pela intencionalidade de contribuir na educação para um novo ethos socioambiental e espiritual, urgente diante da crise socioambiental que traz sinais preocupantes da destruição dos ecossistemas e da vida humana. Apoio FAPERJ.

Nº: 9
Título da documentação: ESPIRITUALIDADE ECOLÓGICA EM TEILHARD DE CHARDIN
Nome do proponente: Milton Grégory Greco
Mestrando(a)
Instituição: PUCPR
Palavras-chave: Teilhard de Chardin; Espiritualidade; Ecologia.
Resumo:
O pensamento de Teilhard de Chardin (1881-1955) é permeado por uma constante apreciação do mundo natural como local de encontro com Deus. Para o autor, é situando-se dentro da natureza criada que o ser humano descobre o sentido de sua existência. Ele compreende a realidade cósmica como fruto de um processo evolutivo, no qual a humanidade constitui-se como eixo, ápice e flecha da evolução. Para Teilhard de Chardin, o ser humano é o grande responsável por levar o processo evolutivo ao seu termo, na plenitude divina. Já agora o divino palpita em todas as coisas, aguardando sua manifestação final. Segundo o autor, a matéria constitui-se de espírito e, portanto, contém

em si o sagrado. Quanto maior a consciência humana a esse respeito, mais espiritualmente o mundo evoluirá. Diante disso, vale recordar que uma espiritualidade em atitude ecológica reverencia o mundo natural como verdadeira casa e santuário, sem instrumentalizá-lo. Teilhard de Chardin dá sua contribuição para isso ao considerar a origem e o destino comuns da Terra e da humanidade. Sua visão integradora da realidade e a maneira como concebe o ser humano no todo evolutivo apontam para a responsabilidade, reverência e cuidado para com a natureza. Nossa comunicação deseja demonstrar que a evolução está no âmago da teoria de Teilhard e, portanto, é a partir da dinâmica evolutiva que uma verdadeira espiritualidade ecológica pode ser fundamentada nesse autor, ainda que ele não tenha diretamente versado sobre ecologia.

Nº: 10
Título da documentação: ÉTICA ECOLÓGICA INTEGRAL: uma comunicação entre o Papa Francisco e a filósofa Adela Cortina
Nome do proponente: Adriano Gomes Soares Pessanha
Mestrando(a)
Instituição: PUC-RIO
Palavras-chave: Ética ecológica integral; Crise socioambiental; Aporofobia.
Resumo:
O presente trabalho aborda o tema da ética ecológica integral como um caminho fundamental na busca pela solução da crise socioambiental. Destarte, propõe-se uma práxis ecológica humanizadora e integradora em favor dos vulneráveis e das demais criaturas. Primeiramente, deve-se reconhecer a raiz humana da crise ecológica. Em seguida, propor uma ecologia integral, por meio de uma educação sustentável que estimule o reconhecimento da dignidade do outro e das criaturas. E, enfim, exigir a responsabilidade das instituições, pois são articuladoras das relações humanas. A opção metodológica assumida visa oferecer uma articulação entre

antropologia e cosmologia e apontar propostas para o agir ético em tempos de crise. Esta tarefa será realizada a partir da comunicação entre a ecologia integral do Papa Francisco e o pensamento da filósofa espanhola Adela Cortina acerca da aporofobia. Ao final, são propostas a dignidade e a compaixão como as duas chaves éticas para a construção das bases de uma democracia cósmica por meio de uma educação das consciências para a sustentabilidade e pela criação de instituições financeiras com responsabilidade social. Em tudo isto, deve perpassar uma espiritualidade cósmica para que o agir ético ganhe sustentação a fim de conseguir promover a comunhão universal como um compromisso de justiça e de fé.

Nº: 11

Título da documentação: Mares e oceanos. Leitura interdisciplinar à luz da ecoteologia

Nome do proponente: AFONSO TADEU MURAD

Doutor(a)

Instituição: FAJE Faculdade Jesuíta

Palavras-chave: Mares; oceanos; ecoteologia; Casa Comum; ecoespiritualidade

Resumo:

Apresentarei o tema dos mares e oceanos, à luz da ecoteologia e em perspectiva interdisciplinar, contemplando os seguintes aspectos: (a) Nivelamento conceitual: semelhanças e diferença de "mar" e "oceano" (b) Simbólica dos mares e oceanos em algumas religiões tradicionais; (c) As "grandes águas" na Bíblia. A separação entre "águas de cima" e "águas debaixo" na visão judaica. A ambivalência do mar como "profundidade" e "abismo"; (d) Importância dos mares e oceanos para a vida do planeta: captura de carbono e emissão de oxigênio, biodiversidade, ciclo das chuvas, equilíbrio do clima, segurança alimentar, meio de transporte, entretenimento. (e) Principais problemas e desafios socioambientais dessa temática: poluição das águas, microplástico, aumento da temperatura média, sobrepesca, extinção

de espécies, aumento do nível do mar. (f) Contribuição do mar/oceano para a ecoespiritualidade à luz da bíblia e da simbólica interreligiosa (g) Exigências éticas para cuidar dos mares e oceanos: atitudes individuais, ações coletivas, políticas públicas, protocolos internacionais.

Nº: 12

Título da documentação: Missão Laudato Si': diálogos para a Casa Comum.

Nome do proponente: ANDRE LUIZ BORDIGNON MEIRA

Doutor(a)

Palavras-chave: Laudato Si'; Diálogo; Ecologia; Cuidado; Missionariedade;

Resumo:

A mudança de época vivida e acelerada com a Pandemia traz inúmeros desafios para o mundo. Assim, a Laudato Si' inspirada nas relações de São Francisco com a Criação traz a proposta do cuidado com a Casa Comum, propondo uma mística ecológica. O conhecimento e práxis da Laudato Si' estimulam a pastoral missionária a prosseguir com o diálogo e o cuidado nas relações planetárias, reconhecendo toda a Criação e o ser humano como participantes dessa comunhão. Essa chave missionária permite tentar a prática do cuidado global com e nas relações interligadas (LS 240). A Laudato Si' propõe pensarmos o diálogo inter-religioso e o protagonismo missionário, através da relação entre Deus, o ser humano e o planeta. As comunidades eclesiais missionárias à luz da Palavra de Deus e com o magistério social da encíclica buscariam o diálogo com outras religiões e os processos da conversão ecológica e tratariam a questão ecológica também através da sua proximidade com as situações existenciais. Desse modo, compreendermos que essas propostas eco-teológicas convidam a uma contribuir para uma espiritualidade de diálogo local e global e aberta no encontro com as diversidades de contribuições.

Nº: 13
Título da documentação: O AMOR SOCIAL E A CULTURA DO CUIDADO PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA.
Nome do proponente: EVA GISLANE BARBOSA
Mestre(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Palavras-chave: Educação, cuidado planetário, Pacto Educativo, justiça social, ética
Coautor/a(es/as):
Ariél Philippi Machado
Resumo:
A cada dia acompanhamos o descaso com o planeta por meio de pequenas atitudes humanas. Como reflexo disso, os noticiários revelam biomas inteiros sofrendo com as mais diversas formas de agressões que o planeta sofre em decorrência da intervenção humana, que se caracteriza pela exploração e consumo limites. A vida de todas as espécies vem sendo usurpada sem piedade, levando muitas delas à extinção. Todo esse descaso vem de sentimentos e ações humanas como: a ambição, o consumismo, a futilidade, o desrespeito, o egoísmo e a cultura do descarte. Diante disso, é urgente refletir sobre a existência humana compartilhada com a vida de todo o planeta. De que maneira suscitar na humanidade o dever de cuidar da vida em todas as dimensões? O objetivo desta produção é despertar o ser humano para a sua responsabilidade para com a vida e sua existência em nível de uma cidadania planetária. Partindo de uma perspectiva de leitura analítica e bibliográfica mencionada nas referência, entendemos que a educação é a grande provocadora e incentivadora desse cuidado. Unindo a reflexão teórica à pistas concretas de (re)educação dos hábitos cotidianos de convivência com a natureza, busca-se teorizar sobre o amor social e o papel da humanidade na defesa da Casa Comum. Referências Bibliográficas BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002 BOFF, Leonardo. O cuidado Necessário, na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade.

Petrópolis: Editora Vozes 2012 BOFF, Leonardo. Civilização Planetária; desafios à sociedade e aos cristianismo. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003 DIAS, José Ribeiro. Educar é amar: para o pacto educativo global do Papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2021. FRANCISCO. Carta Encíclica "Laudato Si". Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015. FRANCISCO. Carta Encíclica "Fratelli Tutti. Todos irmãos, sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Edições Loyola, 2020. MAURI, Érica Daine; ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Catequese e Ecologia: espiritualidade ecológica e catequese responsável. São Paulo, Paulus, 2019. MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva. Cuidar da Casa Comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si. São Paulo, SP: Paulinas, 2016

Nº: 14

Título da documentação: O lugar do homem na criação, à luz dos Padres da Igreja.

Nome do proponente: MARCELO MASSAO OSAVA

Instituição: PUC-Rio

Instituição Financiadora: Marcelo Massao Osava

Palavras-chave: Padres da Igreja; Criação; Ecologia; Patrística.

Resumo:

No livro de Gênesis, a partir do relato da criação, o homem recebeu, dentre outras atribuições, a incumbência de submeter a terra e dominar todos os demais seres criados (Gn 1, 28). Porém o homem também é colocado no Éden para o cultivo e a guarda (Gn 2, 15), e, assim, podemos entender que a determinação de Iahweh, para o domínio da terra, estava relacionado com a responsabilidade do homem em cuidá-la e protege-la. O homem é, ou deveria ser, o responsável em manter ordenadas todas as coisas que foram criadas. O problema é que uma interpretação indevida de Gn 1,28, pode colocar o homem em uma posição equivocada, onde deixa de ser um simples jardineiro da criação, um cuidador, para se tornar realmente, no sentido estrito da palavra, um dominador que submete todos os demais ao seu jugo. Que

o homem fora criado para ser o rei da criação, o relato de Gênesis é bem conclusivo, mas, será que deve ter o perfil de um rei despótico frente aos seus inimigos? No início é até compreensível o uso da força, por parte do homem, para domar os animais e a terra, porém, mesmo assim, existia uma convivência pacífica, sendo desfeita somente após o dilúvio (Gn 9, 2). Então, qual o verdadeiro lugar do homem na criação? O que os Padres da Igreja, à luz da Sagrada Escritura, já escreveram a este respeito? Gregório de Nissa, por exemplo, refletiu que o homem fora criado por último para que, assim, pudesse ser o contemplador e o mestre das maravilhas que já tinham sido realizadas. De acordo com Orígenes, o homem foi criado perfeito, pois, somente deste modo, teria as condições necessárias para cuidar da árvore da vida, e de tudo o que Deus havia plantado e germinado. João Crisóstomo interpretou que o homem é o culpado de a criação estar submetida à vaidade (Rm 8,18). Desta forma, como os Padres podem nos auxiliar a compreender melhor a relação entre a dominação e o cuidado que o homem deve ter para com a criação? Em suas reflexões, de que modo os Padres interpretaram a relação do homem com o meio ambiente?

Nº: 15
Título da documentação: Que tal uma toada de Boi Bumba de Parintins: Ancestralidade, Resistências e Martírio
Nome do proponente: Ricardo Gonçalves Castro
Doutor(a)
Instituição: FSDB
Palavras-chave: Caprichoso; Garantido; Parintins; Ancestralidade; Cuidado; Resistência; Indígenas
Resumo:
A pesquisa tem como objetivo descrever e refletir sobre alguns aspectos do Festival Folclórico de Parintins de 2022 que ocorreu no último final de semana de junho do corrente ano, no coração da região amazônica, às margens do Rio Amazonas. O Folclore de Parintins é cotado como parte das festas juninas que ocorrem a nível nacional.

Nelas estão presentes um forte hibridismo cultural, elaborado principalmente por migrantes nordestinos na nos ciclos históricos da extração da borracha, em contato com as comunidades tradicionais que vivem a beira dos grandes rios da Amazônia e dos povos indígenas. Deste encontro de cultura prevalece de forma diferenciada a mistura da dança indígena e suas mitologias com o batuque forrozeiro do Maranhão. Neste ano de 2022, as duas agremiações folclóricas Caprichoso e Garantido através das apresentações de vários itens folclóricos, apresentaram em um teatro a céu aberto, uma dramatologia poética, musicada e dançada pelos dois Bois Bumbás. Através destas apresentações, expressaram não somente a cultura geográfica da Amazônia e de seus povos, mas de modo particular, ofereceram uma denúncia contundente a respeito da perseguição, morte e sofrimento da natureza e dos povos tradicionais e de seus defensores e protetores. Usando de uma metodologia fenomenológica e hermenêutica pretende-se pontuar alguns aspectos da apresentação folclórica que resgatam a ancestralidade dos povos da região, como estratégia para uma consciência de resistência e cuidado ecológico, tendo como modelos de estratégias de luta e de esperança de seus Mártires: Bruno Pereira, Don Phillips, Dorothy Stang e Chico Mendes.

Nº: 16

Título da documentação: Teologia cristã e cuidado ecumênico: a propósito de um artigo de Bruno Latour

Nome do proponente: MARIA TERESA DE FREITAS CARDOSO
Doutor(a)
Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Antropoceno; ecologia; Laudato Si'; Fratelli Tutti; Bruno Latour.

Resumo:

A Laudato Si' vem participar de um amplo diálogo, acolhendo contribuições de todas as disciplinas, religiões e culturas. Considera as urgências da situação atual socioambiental em busca do cuidado da

casa comum. A teologia cristã é convocada a reconhecer como tudo está interligado no planeta e que a vida depende do cuidado ecumênico, o qual, para efeito deste breve estudo, poderia ser descrito, bem simplesmente, como participação ampla (de todos!) no cuidado do planeta, com todos os seres que aí estão, para a possibilidade da vida, tendo em conta os aspectos socioambientais mencionados. Contribuição especial para uma atualização na proposta cristã do evangelho e reforma mais efetiva da teologia cristã, abrangendo sua parte de responsabilidade de promover o cuidado, pode ser ricamente aproveitada no pensamento de Bruno Latour. A pesquisa observa um artigo de sua autoria, publicado no IHU (04 fev 2022), e destaca uma demanda para a reflexão da fé cristã no contexto atual, que urge pelo cuidado. O específico deste estudo está em valorizar o dado proposto de modo dialogal, junto com dois pontos das encíclicas Laudato Si' e Fratelli Tutti. O procedimento metodológico é a análise do artigo seleto, com destaque de pontos mais significativos para a atualização na teologia cristã, e aproximação das referidas encíclicas. Constata-se que o diálogo presente no pensamento do artigo auxilia na construção de uma visão cristã atualizada e de uma renovada pastoral sobre o evangelho. Mostra-se desejável o aprofundamento de diálogo amplamente ecumênico (das religiões, culturas e disciplinas), que se pode perceber já iniciado mas certamente necessita ainda de muito aprendizado, bem como é necessária uma revisão na mentalidade e nos estilos de vida, sendo que a educação, incluindo a que pretende interpretar ou propor perspectivas religiosas, como a de fé cristã ou sobre teologias cristãs, e que devem também abrir-se de modo amplamente ecumênico (para com todos!), é convocada, pelo próprio contexto de Antropoceno, a assumir uma importante tarefa no cuidado de todos e do planeta, onde tudo está interligado. Considera-se, afinal, que a compreensão e a pastoral da fé cristã, ainda que ancoradas em esperanças de vida eterna, precisam de ser pensadas e propostas de modo avivado de um evangelho que sobretudo propõe a caridade – de cuidar da vida, de salvar a vida, no

presente; e da verdade do tempo e do espaço, já pequenos e frágeis, e que se perdem, como adverte o artigo em estudo.

Nº: 17
Título da documentação: Veganismo e Decolonialidades: caminhos de libertação
Nome do proponente: Marco Túlio Brandão Sampaio Procópio
Mestre(a)
Instituição: FAJE
Palavras-chave: Veganismo. Animais não humanos. Decolonialidade. Ahimsa. Bem Viver.
Resumo:
De acordo com a mais antiga entidade ligada ao veganismo no mundo, a sociedade vegana inglesa, veganismo é definido como uma filosofia e modo de vida que busca excluir todas as formas de exploração e crueldade com os animais, na medida do possível e do praticável. A partir de perspectivas decoloniais, pode-se assumir que veganismo se situa em tensão. Por um lado, constitui-se como um movimento nascente em uma determinada classe social no seio do império britânico na década de 40, de modo que se acoplam a ele marcas colonizatórias. Por outro lado, o veganismo encarna uma crítica contra a opressão antropocêntrica e especista em diálogo com outras formas de resistência (feminista, anti-racista etc.), colocando-se assim contra imperialismos opressivos. A coexistência contraditória dessas duas dimensões pode se tornar diálogo fecundo ao se elaborar uma discussão entre as intuições originárias do veganismo com outras formas de ser e estar no mundo. A partir disso, o presente trabalho, de metodologia qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica, tem como objetivo apresentar essa tensão do veganismo enquanto movimento de resistência e, ao mesmo tempo, portador de marcas coloniais, bem como apresentar caminhos plurais nos quais as intuições originais se alinham. Para isso inicia-se com um breve resgate histórico do veganismo e a apresentação de seu conceito. Em seguida, discute-se

o veganismo enquanto movimento portador de elementos de colonialidade, e, simultaneamente, um sistema anti-opressão, em diálogo com outros movimentos de resistência. Por fim, busca-se apresentar caminhos decoloniais que preservam a intuição original de libertação animal, discutindo-se movimentos veganos plurais contemporâneos, o conceito andino do Bem Viver e o conceito oriental de Ahimsa. Enquanto conclusões abertas, admite-se que o veganismo carrega traços de colonialidade, mas consiste em um movimento anti-opressão que se alinha com outros movimentos de resistência, como o feminismo e a luta anti-racista, fazendo-se necessário um diálogo entre as intuições originárias de libertação animal com conceitos e perspectivas decoloniais.

Nº: 18
Título da documentação: "Sinais dos espaços-tempos": o espaço-tempo como lugar teologal
Nome do proponente: Sinivaldo Silva Tavares
Doutor(a)
Instituição: FAJE
Palavras-chave: Sinais dos tempos; lugar teologal; sinais dos espaços-tempos; geo-história;
Resumo:
Há alguns anos, o Papa Francisco propôs uma iniciativa pioneira: convocar um Sínodo universal com o objetivo de abordar questões específicas do bioma panamazônico. Pela primeira vez, questões oriundas de uma específica territorialidade foram objeto de discussão sinodal. Essa decisão pioneira tem nos feito pensar. Em torno à celebração do sínodo, ademais, foram criados dois organismos cujos critérios de constituição são territoriais: REPAM (Rede Eclesial Panamazônica) e CEAMA (Conferência Eclesial Amazônica). Com efeito, já na Laudato Si', o Papa Francisco havia salientado a relevância das territorialidades, sobretudo, no tocante à crise socioambiental. De resto, essa consciência transparece ao longo da encíclica, sobretudo,

através de dois fios que se entretecem na composição do texto: a convicção de que tudo está interligado e o apelo a se articular clamor dos pobres e clamor da Terra. Nosso intuito aqui é oferecer uma proposição teológica que faça juz à iniciativa papal: "Sinais dos espaços-tempos: o espaço-tempo como lugar teologal". Nossa exposição se desdobrará em três momentos. No primeiro deles, chamaremos a atenção para a emergência de uma nova configuração, expressa na convicção de que os espaços são fruto da composição entre todas as expressões de vida do planeta: humanos, outros seres vivos e entes que povoam o cosmos. Tem dado o que pensar a consciência de nos situarmos no bojo de nova configuração epocal: o ambiente não se reduz a mero cenário de nossa trama histórica, mas, ao contrário, constitui o espaço-tempo de uma conspiração vital entre todas as expressões de vida do planeta. Reconheceremos, no segundo momento, os "espaços-tempos" como lugares teologais. Isso implicaria, portanto, perscrutar e discernir os sinais da presença e interpelação divinas por entre os meandros sutis dessa complexa trama. Corresponderia, em outras palavras, ao exercício da escuta do clamor dos pobres e dos gemidos da Terra. É precisamente isso que queremos dizer ao afirmar que "o espaço-tempo se nos apresenta como lugar teologal". Não entendemos "lugar teologal" como "lugar teológico" no sentido dado por Melchior Cano (1509-1560) em sua obra clássica intitulada De locis theologicis. Somos de opinião que "lugar teologal" seria aquele lugar a partir do qual e sob a regência do qual os clássicos lugares teológicos poderão, eventualmente, ser potencializados ao máximo. O "espaço-tempo", portanto, não seria apenas lugar de compreensão dos dados transmitidos pela tradição através das fontes do conhecimento teológico, mas converter-se-ia em lugar no qual e a partir do qual esses dados ofereceriam o melhor de si. Por fim, ao relacionar "sinais dos tempos" com "sinais dos espaços-tempos", preferimos falar em "assunção dialética" e não em "superação", posto se tratar, segundo nos parece, de um desdobramento de um mesmo paradigma. Nesse sentido, entre "sinais dos espaços-tempos" e "sinais

dos tempos" verifica-se, em nossa opinião, um processo de incorporação, e não propriamente de supressão. Nossa pesquisa prosseguirá, sucessivamente, com o discernimento de interpelações postas à tarefa teológica por esses "sinais dos espaços-tempos".

GT 13 > Religião, Arte e Literatura

Coordenadores:
Dr. Antônio Geraldo Cantarela – PUC Minas
Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho - PUC-Minas
Dr. Jefferson Zeferino Doutor PUCPR
Dr. Marcio Cappelli Aló Lopes - PUC Campinas

Ementa:
O GT visa abrir um espaço para o debate acerca do papel da Arte e da Literatura no modo de pensar a questão religiosa. Os exemplos deste tipo de relação são muitos. Nas sociedades arcaicas, por exemplo, as primeiras formas de expressão ritual a respeito das quais temos notícia estavam associadas à produção de imagens, gestos e repetições verbais estruturadas por paralelismos rítmicos. Na Grécia Antiga, o poeta Homero guarda profunda conexão com a religiosidade de seu tempo. No caso do cristianismo, tanto na antiguidade tardia quanto na Idade Média, atribuem-se à arte funções litúrgica, pedagógica e moral. No Renascimento, se tomarmos somente o caso da literatura, é possível ver com clareza o vínculo entre escritores e elementos do imaginário religioso de extração cristã, como Dante e Camões, e em chave crítica, Boccaccio e Rabelais. Mesmo em artistas dos séculos XIX e XX, já sob os efeitos do processo de emancipação da arte em relação aos ditames da religião, a legibilidade dos símbolos e dos aspectos formais exige compreender as interações com universos religiosos distintos, suas subversões e reinvenções. Portanto, com razão o crítico literário canadense Northop Frye, seguindo uma intuição de William Blake, apresenta a influência decisiva da Bíblia na literatura ocidental. Octavio Paz, por sua vez, salienta a incorporação da magia em poéticas

modernas. Além disso, recentemente, por outro viés, estudiosos da literatura brasileira tem apontado, nela, a presença de elementos das religiões de matriz africana. Deste modo, este GT pretende acolher discussões a respeito das interações da arte com a religião, tendo em vista a pluralidade religiosa e as diversas manifestações artísticas, como a literatura, as artes visuais, a música, o cinema, as HQs, a cultura pop em geral etc. O GT pretende ainda reunir pesquisadores/as de outras associações e grupos de pesquisas ligados à programas de pós-graduação.

Nº: 1
Título da documentação: A construção identitária de João no longo período
Nome do proponente: Georges Homsi Mora
Mestrando(a)
Instituição: Puc- Campinas
Palavras-chave: Cristianismo Primitivo; Linguagens; Apócrifo; João; Hagiografia
Resumo:
O esforço deste trabalho está em analisar a transformação ficcional do apóstolo João, na longo período. O ponto de partida serão os primeiros séculos cristãos. Para tanto, utilizaremos a abordagem metodológica proposta por Nogueira (2018), como ferramenta para estabelecer a ampliação das fontes a fim de contextualizar o universo popular do cristianismo primitivo. A proposta é analisar, de forma comparativa, a ficcionalidade do apóstolo ao longo da escrita de seus atos, como se deu sua transformação até a hagiografia medieval. Algumas das ferramentas para analisar o material escolhido são: a definição de literatura fantástica, de Todorov (2004); a análise semiológica, especialmente proposta por Barthes (2001), cuja categoria teórica básica é a cultura. O dinamismo da cultura popular será

entendido à luz da hermenêutica da recepção. Para tanto, partiremos das propostas de Iuri Lotman, em que o texto só é completo quando colocado diante de outros interlocutores, entre eles: temporalidades, culturas e leitores. Assim, os pressupostos de distância na temporalidade de Bakhtin e de distância cultural de Lotman lançam nossa fonte na história e na cultura, ampliando a rede de significados. Nossos objetivos primeiros são encontrar as vozes que foram silenciadas ao longo do tempo. Expandir o contexto cultural e popular para além do primeiro século. Estabelecer uma ampla fronteira intercultural e intertemporal dos primeiros cristãos. Ressignificar os textos apócrifos e canônicos, como fontes vivas dentro do conceito de longa duração, a fim de analisar a construção ficcional do apóstolo João ao longo dos séculos e culturas.

Nº: 2

Título da documentação: A DÉCIMA ARTE COMO UMA NOVA FORMA DE MÍSTICA, ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE

Nome do proponente: José Fábio Bentes Valente

Instituição: Faculdade Boas Novas

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos; Décima Arte; Mística; Espiritualidade; Religiosidade.

Resumo:

O objetivo desta pesquisa trata a respeito como os jogos eletrônicos, denominado por décima arte, através de suas diversas plataformas midiáticas, podem apresentar para com seu público uma certa forma de mística, espiritualidade e religiosidade. Observa-se que no tempo presente cada vez mais essa forma de ludismo midiático se propaga ao longo das tessituras da sociedade atingindo todas as classes sociais nas diversas idades. Pois, assim como nas religiões há uma imersão de seus adeptos em seus arcabouços, que criam sentidos e valores que são bem materializados ao longo de seu dia a dia, da mesma maneira o axis mundi dos jogos eletrônicos acabam possuindo as mesmas características, pois de modo patente e latente são constantemente

vivenciados e experienciados para aqueles que absorvem esses tipos de bens de consumo culturais, denotando uma certa veneração e quiçá adoração. Como recorte teórico a fim de analisar esse fenômeno dentro do campo das Ciências da Religião, os pressupostos de Pierre Bourdieu, no que concerne ao ideário de habitus e bens simbólicos, Mircea Eliade quanto a dicotomização do sagrado e profano no tempo e espaço, serviram para delinear o construto cognitivo desta pesquisa. Dos procedimentos metodológicos utilizados seguiu-se a perspectiva de duas prerrogativas. No primeiro momento pela área teórica em se aporta de pressupostos da fenomenologia, sociologia, antropologia e história, dando o devido sustentáculo epistemológico a fim de analisar esse fenômeno. No segundo momento pelo campo prático, ou seja, o etnográfico, foi aplicado um questionário pela plataforma google forms, a um grupo de citadinos da cidade de Manaus-Am, com a faixa etária de 14 a 60 anos, na qual se preservou a identificação dos entrevistados, mantendo o princípio ético da pesquisa. Dos resultados parciais esperados, pode-se verificar que muitos dos agentes sócias que utilizam hodiernamente os jogos eletrônicos, há indícios de uma certa mística, espiritualidade e religiosidade para com esses tipos de bens de consumo culturais.

Nº: 3

Título da documentação: A despersonalização como experiência mística no Sensacionismo de Fernando Pessoa

Nome do proponente: Ivanilton Aragão de Moura

Instituição: PPGF/UFS

Palavras-chave: Religião; Literatura; Mística; Fernando Pessoa; Sensacionismo.

Resumo:

Na fronteira dos estudos entre religião e literatura, esta comunicação traz algumas reflexões sobre o Sensacionismo de Fernando Pessoa, tendo como objetivo examinar as características de sua estética literária numa leitura que contempla a despersonalização do poeta como algo

que se aproxima do ideal de uma experiência mística. O Sensacionismo pessoano prega a "sensação como realidade essencial", portanto, o poeta deveria pautar seus versos na capacidade de gerar sensações em quem lê, buscando reforçar a identificação entre o leitor e a obra através do que Pessoa chamava de "abolição da personalidade", numa tentativa de "realizar em si toda a humanidade de todos os momentos". Tal perspectiva resultou na característica mais marcante da sua obra: a heteronímia, processo pelo qual o poeta se separa em múltiplas personalidades criativas, a fim de unificar a sensação do ser humano em toda a sua complexidade. Marco Vannini, em sua abordagem da mística, ressalta também a desconfiança semelhante em relação ao eu, pressupondo a ausência de uma identificação apoiada na transitoriedade de um emaranhado de pensamentos. A recusa em considerar um fundamento definitivo para a personalidade conduz os místicos a uma superação da crença na materialidade do eu, algo que finda por reforçar a busca pela experiência de unidade numa dimensão além da mera consciência psicológica. A problemática da comunicação se dedica a explorar a relação entre a experiência mística de unidade e a despersonalização sensacionista, vista como um relato literário capaz de nos permitir capturar no discurso poético as representações de uma disposição que também almeja a experiência de unidade através da dissolução da personalidade. Num primeiro momento, buscaremos compreender a mística e como nela se colocam as questões em torno do eu. Num segundo momento, focaremos no Sensacionismo, em busca de compreender suas premissas até que, finalmente, possamos apontar evidências que permitam relacionar a proposta literária do Sensacionismo com a proposta de uma experiência de autotranscendência através da arte, tendo a prática da poesia como exercício de uma experiência de unidade.

Nº: 4
Título da documentação: A Noite Escura: de João da Cruz a Thiago de Mello
Nome do proponente: Carla de Castro Moura Reis
Mestrando(a)
Instituição: PUC MG
Palavras-chave: Trevas; esperança; claridade; renascimento.
Coautor/a(es/as):
Ezio Frezza Filho
Resumo:
O poema Noite Escura, de João da Cruz, é cotejado com a poesia do brasileiro Thiago de Mello, Madrugada Camponesa, que compõe o livro Faz Escuro, mas eu Canto, lançado em 1965; os dois poemas foram adaptados para a música e foram gravados, na ordem, pela cantora canadense Loreena McKennitt e pelo grupo brasileiro Tarancón, especializado no cancioneiro latino-americano. Diversas outras obras, de âmbito mundial, podem ser cotejadas com o poema de João da Cruz:- na literatura, Noites Brancas, de Dostoiévski, e O Nome da Rosa, de Umberto Eco; na música, Água Viva, de Raul Seixas, e Raízes, de Renato Teixeira. O objetivo dessa comunicação consiste em estabelecer um diálogo entre esses dois poemas, iniciando com a apresentação do poema Noite Escura, o contexto de sua criação e as interpretações e análises feitas pelo próprio autor, João da Cruz. Em seguida, será apresentado o poema Madrugada Camponesa, com a contextualização de sua criação dentro do cenário sócio-político da vida de Thiago de Mello e sua poesia. Com isso se pretende elucidar as proximidades e distanciamentos das referências sobre o binômio noite/dia, claro/escuro, trevas/esperança; sofrimento/renascimento, encontradas nessas duas obras. O caráter político-social dos poemas de Thiago de Mello, em geral, e que também está vivamente presente no poema em estudo, não encobre os pontos de contato que existem entre o Madrugada Camponesa e o Noite Escura; quando muito, o que se pode perceber é um pequeno distanciamento do caráter sociológico

deste com o caráter religioso daquele, sem, todavia, macular os diversos pontos de contato entre um e outro. É o ponto de distanciamento, aliás, que torna relevante o cotejo, sobretudo na atualidade de trevas que ora enfrentamos. Tais hipóteses serão demonstradas através de uma análise bibliográfica de estudos inter/transdisciplinares que abarcam as diversas linguagens que correlacionam Literatura e Religião, servindo os livros O amor não cansa nem se cansa e Noite Escura da Alma, de João da Cruz, e a tese de doutorado do professor Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza como ponto de partida para a análise do poema joãocruciano.

Nº: 5
Título da documentação: A NOIVA DO DIABO: UMA LEITURA DOS MITOS FUNDANTES NO CORDEL
Nome do proponente: Alair Matilde Naves
Mestre(a)
Instituição: PUC minas
Palavras-chave: Cordel; Diabo; Imaginário; Mitos Fundantes; O bem e o mal
Resumo:
O mundo da imaginação cordelista é rodeado de magias, feitiços, encantamentos, diabos, bruxas, crenças e fé, elementos que formam o lastro imaginário da cultura e da religiosidade popular do Brasil antigo. Este lastro pode ser encontrado presente ainda hoje na memória coletiva do nosso povo, nas histórias contadas em versos de cordel. No universo cultural cordelista, dois mitos fundantes se estabelecem como determinantes e delineadores de seu imaginário próprio: o Mito da Inocência Perseguida e o Mito da Maldade Castigada – arquétipos do bem e do mal que atuam como disposições para a ação benigna e ou maligna. Nossa leitura propõe-se a reconhecer estes mitos fundantes do imaginário cordelista nos versos do cordel 'A Noiva do Diabo', de Manoel D'Almeida Filho (1986). Os personagens da narrativa são protagonistas dos referidos mitos: de um lado, Diolinda e Ângelo são

as figuras da Inocência Perseguida; e de outro, a madrasta Anastácia, o feiticeiro Manfredo e o próprio Diabo, as figuras da Maldade Castigada. A pesquisa bibliográfica e a análise textual são os instrumentos de leitura escolhidos, considerando Tavares Junior (1980) na compreensão dos mitos fundantes; Edilene Matos (1986) no estudo do imaginário cordelista; Gilbert Durand (1995; 1997) na perspectiva do imaginário cultural; Laura de Melo e Souza (1986) na base do viés histórico do imaginário religioso brasileiro e Tzvetan Todorov (1981) no entendimento do caráter maravilhoso e fantástico do cordel escolhido. A sede de sentido para a vida, a sede de justiça e de liberdade e a busca do bem, assim como a superação do mal colocam por meio dos versos a fé em Deus intimamente imbricada com o mundo real. O envolvimento do Diabo nas tramas humanas é expresso no terreno do maravilhoso e do fantástico, terreno em que o sobrenatural não causa estranheza ao leitor, mas é absorvido dentro da própria narrativa como uma realidade pertinente ao contexto em que se apresenta. Com facilidade, o leitor pode se identificar no centro da narrativa para intercambiar com seus medos e vencê-los do mesmo modo que as personagens do bem vencem as personagens do mal. O cordelista projeta no imaginário o desejo do povo, resignado em sua realidade sofrida, de se ver livre dos sofrimentos e dos males, de modo que o desfecho da história alcança a vitória contra o mal, resgata os inocentes e castiga os malvados.

Nº: 6
Título da documentação: A palavra refletida na linguagem poética de Adélia Prado.
Nome do proponente: Rosineide de Aquino Oliveira
Mestrando(a)
Instituição: Seduc-pa e Uepa
Palavras-chave: Religião; Literatura; Arte; Linguagem; Adélia Prado.
Resumo:

O presente trabalho parte da perspectiva da relação estabelecida a partir do encontro entre religião e literatura – de onde parto – detém-se à reflexão voltada em uma poética sobre o texto literário como contribuições alusivas para buscar a compreensão do referente da linguagem religiosa presente em uma obra artística, a qual visa sua linguagem artística de modo interdisciplinar no campo das Ciências da Religião, bem como a abertura sobre o que dizem os textos sob o aspecto religioso para a matriz desse encontro. Em conformidade com Cantarela (2014), o estudo de religião e literatura se constrói a partir de uma interface, termo aqui ilustrado como uma área a ser compartilhada, a qual se percebe nas pesquisas acadêmicas das últimas décadas, a tentativa de aproximá-las de modo interdisciplinar e plural com intuito de compreender o fenômeno religioso por meio da narrativa da linguagem humana com a leitura da presença dos textos bíblicos no cotejamento da formação dos textos literários afinal, não é de hoje, que a arte é evocada por meio de temas religiosos com base na literatura bíblica e nesse alicerce interativo à arte de modo geral, explicita ou implicitamente caminha rumo a percepção de sua estética quando esta não assume uma intencionalidade quanto ao conteúdo artístico, para tal, revisito acerca da funcionalidade do texto artístico, não como esgotamento interpretativo, mas sim, a importante necessidade de emergir em uma linguagem abarcada no transcendente à proposição de um olhar voltado à experimentação poética para com elementos, não apenas textuais, como também, iconográficos voltados para a presença divina no que diz respeito à essência da vida humana. Buscou-se, portanto, a compreensão hermenêutica acerca da leitura da obra "O homem da mão seca" da autora Adélia Prado, e como tal realizar breve reflexão sobre o lugar que ocupa a linguagem religiosa.

Nº: 7

Título da documentação: A poesia como exercício espiritual em José Tolentino Mendonça

Nome do proponente: Marcio Cappelli Aló Lopes
Doutor(a)
Instituição: PUC-Campinas
Palavras-chave: José Tolentino Mendonça; poesia; exercícios espirituais.
Resumo:
A vastidão da poesia de José Tolentino Mendonça admite diversas entradas. Esta comunicação pretende explorar uma delas, a saber: a sua relação com o universo da espiritualidade, ou, dito de modo mais específico, a ideia de que a própria poesia pode ser entendida como um exercício espiritual. Lida assim, de súbito, a expressão "exercício espiritual" remete à tradição jesuítica, cujo fundador foi Inácio de Loyola. Nesse contexto, o objetivo é o progresso da vida contemplativa com vista à experiência de participação no Ser divino por meio do exame e do justo ordenamento da consciência, dos afetos, das motivações, das vontades etc. No entanto, houve quem propusesse a recuperação da expressão, ou pelo menos de uma ideia semelhante, levando em conta outras nuances. Pierre Hadot, por exemplo, esforçou-se para dar a estes termos uma conotação não religiosa, de cunho sobretudo filosófico, mas com irradiações na religião e na literatura. No âmbito literário, Henri Bremond, em contraposição a uma postura racionalista da crítica, ressaltou a necessidade de se afirmar a poesia como um exercício de discernimento espiritual, o que, na sua compreensão, a aproximava da oração. Contudo, o percurso argumentativo desta incursão na obra poética de José Tolentino Mendonça visa trabalhar a questão a partir dos indícios que o próprio poeta nos dá. Primeiro, destacaremos um ensaio recente em que o autor sublinha a proximidade da mística com a poesia. Depois, serão abordados dois poemas metapoéticos em que o tema da espiritualidade aparece explicitamente. Desse modo, pretende-se mostrar que a poesia do autor se constrói num movimento de apropriação de muitas coisas, mas, entre elas, da tradição espiritual cristã em modo de “torção”. Em suma, seus poemas são, em alguma

medida, fruto das múltiplas e complexas interações com elementos da religião no contexto do enfraquecimento de uma metafísica cristã e da razão filosófica secularizada. Portanto, se os exercícios espirituais na filosofia e na religião, mantidas as diferenças entre eles, são um ordenamento do mundo interior, um treinamento para colocar o indivíduo, sistematicamente, na perspectiva do todo, no caso do escritor português, a prática poética só pode ser considerada como tal enquanto experiência singular de mergulho numa certa desordem, um caos primordial que pode conter o brilho frágil da religação com o real que passa pelo verso.

Nº: 8
Título da documentação: A recepção do texto do Eclesiastes por Machado de Assis
Nome do proponente: IVNA MAIA FUCHIGAMI
Doutor(a)
Instituição: Faculdade Messiânica
Palavras-chave: recepção; Machado de Assis; Eclesiastes; contingência; vaidade; tédio.
Resumo:
O texto bíblico, que sempre exerceu grande fascínio em Machado de Assis, pode ser recebido pelo leitor com maior ou menor intensidade. Nesse aspecto, podemos estender nosso pensamento e sugerir que o autor de Quincas Borba, só para mencionarmos uma de suas inúmeras obras, em sua aguda prospecção do ser humano, penetrou na superfície material e buscou identificar um sentido que jaz atrás ou por baixo dessa superfície. A Bíblia, assim como Prometeu, Hamlet e Dom Quixote, foi uma das leituras prediletas do autor. Acrescentemos sua preocupação com os rumos da Igreja Católica no Brasil e as vicissitudes da vida, e observamos que esses aspectos o tornaram um leitor ávido do Eclesiastes, que constituiu um dos alicerces de seu pensar filosófico e de sua concepção do mundo e do homem. A recepção do livro sapiencial pelo escritor carioca se dá sobretudo pela possibilidade de

este ratificar a contingência humana, eivada de finitude, insuficiência, vaidade e tédio. Sua visão amarga, pessimista e desencantada com relação ao ser humano ajudou-o a sugerir a falácia da civilização burguesa, que, embora apregoasse valores éticos eternos, baseou sua cultura numa moral de conveniência, de aparências e de hábitos. Toda essa conjuntura levou Machado de Assis a fazer uma crítica fina e penetrante, em que sobejam o sarcasmo, o humor e a fina análise através da qual ele colocou o ser humano em toda sua ganância, veleidade e injustiça.

Nº: 9
Título da documentação: A ressurreição, a escrita: sobre Maria Gabriela Llansol
Nome do proponente: Jonas Miguel Pires Samudio
Doutor(a)
Instituição: CEFET/UFMG
Palavras-chave: Ressurreição; escrita; responsabilidade; Maria Gabriela Llansol
Resumo:
Propomos, neste ensaio, a partir das proposições do texto de Maria Gabriela Llansol, uma compreensão poético-literária para a ressurreição. Com o auxílio de reflexões advindas da Teologia, da Filosofia e da Teoria Literária, e, sobretudo, a partir da textualidade de Llansol, compreendemos a relação intrínseca estabelecida, pela autora, entre a escrita e a ressurreição, por meio da responsabilidade. Desse modo, a obra llansoliana propõe que, à escrita, como testemunho, cabe a responsabilidade de manter o inacabado do sentido, ou seja, como um compromisso que, por meio da forma, talvez num registro reconhecido como artístico, sublinha a singularidade de cada corpo que se inscreve no mundo, ainda que como possibilidade ainda não realizada. Assim, pretendemos propor uma re-leitura da noção de ressurreição que, decantada de seu conteúdo estritamente religioso, mas não prescindindo dos axiomas anteriormente formulados, nos

ofereça uma figura de pensamento para nos acercamos de possíveis significações para aquilo que a escrita recolhe de uma vida, e para aquilo que, dessa recolha, concerne à poesia.

Nº: 10
Título da documentação: A Virgem Maria prefigurada nos mosaicos da Fachada Norte do Santuário Nacional de Aparecida na arte de Marko Ivan Rupnik
Nome do proponente: WILMA STEAGALL DE TOMMASO
Doutor(a)
Instituição: Fundação São Paulo/PUC-SP
Palavras-chave: Santuário de Aparecida; Marko Rupnik; Êxodo; Virgem Maria
Resumo:
A Fachada Norte do Santuário Nacional de Aparecida retrata em 24 mosaicos o livro do Êxodo: a história de Moises, a escravidão do povo hebreu no Egito, a libertação, ou seja, a 1ª Páscoa, a passagem pelo Mar Vermelho e a caminhada do povo hebreu no deserto rumo à Terra Prometida. Nosso objetivo é mostrar alguns mosaicos que evidenciam a importância das mulheres na preservação da vida de Moises na infância e também a prefiguração da Virgem Maria visivelmente revelada em dois momentos: no episódio da Sarça Ardente Ex 3, 1-10 e no mosaico da construção da tenda do encontro, como a mulher que tece o véu descrito em Ex 26,11. Na apresentação serão destacados, a partir da descrição do Projeto Jornada Bíblica - que consiste em revestir com mosaicos as quatro fachadas do Santuário Nacional -, a base patrística e teológica em que se fundamenta o artista e teólogo esloveno Marko Ivan Rupnik (1954-) para a confecção dos mosaicos; o aspecto simbólico; a essencialidade da forma; o significado das cores. Além de uma breve biografia do artista, as imagens relativas ao tema serão mostradas em slides no decorrer da comunicação.

Nº: 11
Título da documentação: Cenas do sertão, testemunho do sagrado em Ronaldo correia de Brito
Nome do proponente: Fernando da Rocha Rodrigues
Doutor(a)
Instituição: Ufrrj
Palavras-chave: Sertão, sagrado, literatura, Ronaldo correia de brito
Resumo:
Resumo: Esta comunicação investiga o sagrado na obra "O Livro dos Homens", de Ronaldo Correia de Brito, a partir do universo simbólico que, embora criado pelo humano, compõe-se de determinadas máximas populares que fornecem sentido à existência. Destacam-se as correlações epistemológicas entre sagrado e literatura, principalmente, na perspectiva dos espaços em que os contos são narrados através do sertão, assim como a partir da cronotopia particularmente brasileira cheia de tradições, imaginários e acervos dentro da literatura brasileira. A multiplicidade de significados de "O Livro dos homens" define a natureza das treze narrativas que compõem o livro, todas atadas ao retrato brutal, mas nem por isso alheio à poeticidade da narrativa. Dessa forma, religião e sagrado constituem em formas de ver o mundo e as manifestações culturais que o ser humano inventa e reinventa para dar sentido à sua existência, portanto, a religião oferece um sistema de símbolos e signos que orienta o modo como os humanos constituem a si mesmos, aos seus semelhantes e às devidas percepções das coisas do mundo que o cercam, de modo semelhante, a arte literária tem seu critério de ser um arquivo, registro e interpretação de imaginários sociais.

Nº: 12
Título da documentação: Conflitos agrários na literatura de Pe. Brandt: sofrimento e esperança em Folha miúda, minha dor.
Nome do proponente: LUIS OLIVEIRA FREITAS
Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: Conflito agrário; Literatura; Sofrimento e esperança.
Resumo:
A partir de meados do século XX, intensificaram-se os desafios da implantação de uma reforma agrária que seja capaz de resolver os conflitos na realidade rural, bem como fazer justiça a muitos trabalhadores que vivem e trabalham nesta terra. No Maranhão, isso não é diferente de outras regiões brasileiras, pois há grande concentração de terra em poucas mãos, enquanto o povo sofre enfrentando os latifundiários ou indo morar em periferias de cidades. Esta realidade, além de ser algo vivenciado por muitas famílias, também está documentada em textos oficiais, nas notícias e ensaios jornalísticos e em obra literária, como fez Padre Brandt, pároco da cidade de Arari por muitos anos, interior do Estado do Maranhão, região de conflito agrário. A obra de Padre Brandt que mais aborda essa questão é Folha miúda, minha dor, que narra a história de uma família que, embora tenha sua vida destroçada por causa do avanço do latifúndio, não perde a esperança por uma vida melhor no futuro. Este trabalho tem o objetivo de apresentar como o escritor maranhense aborda os conflitos agrários do Maranhão na obra citada anteriormente, bem como se dá a resistência do pequeno posseiro que depende totalmente da terra para sobreviver. É um trabalho de cunho bibliográfico que segue a metodologia analítico-descritivo, visto que apresenta os fatos romanescos e tece algum comentário sobre eles.

Nº: 13
Título da documentação: Dallying with danger, transcending the Rubicon: metal extremo, religião, o inefável e o indizível
Nome do proponente: Youssef Alvarenga Cherem
Doutor(a)
Instituição: Unifesp
Palavras-chave: música; religião; transgressão; metal extremo
Resumo:

O gênero musical denominado genericamente como "metal" mantém uma relação profunda, polêmica e conturbada com o fenômeno religioso. A controvérsia e a atitude de desafio e transgressão (musical, lírica e frequentemente comportamental) é parte intrínseca de seu imaginário e de sua ideologia, e a contenda contra crenças e concepções de mundo judaico-cristãs é um dos traços marcantes de algumas de suas vertentes. De fato, argumentamos que, ao contrário do que se verifica em outros gêneros musicais – à parte a música religiosa de cariz popular, bem como a música religiosa ou erudita ou tradicional –, o metal se caracteriza por uma temática que dá destaque para o religioso, juntamente com temas caros aos românticos, simbolistas e decadentistas, valorizando versões do sublime na natureza próprias à tendência arcaizante do nacional-romantismo (nasjonalromantikken). Apesar de sua longevidade como fenômeno social e de sua importância cultural e econômica, ainda se trata de um público minoritário no mercado da música, perenemente envolto em uma visão depreciativa não somente do público em geral como também da mídia e mesmo na academia, sendo uma cultura marginal em vários níveis. Consequentemente, raramente foi considerado nas análises sociológicas do fenômeno religioso na pós-modernidade. O presente trabalho pretende ser uma contribuição a este debate, analisando especificamente o subgênero denominado extreme metal. Em um primeiro momento, partiremos de uma delimitação do fenômeno em termos musicais, sociológicos e ideacionais, sendo apresentadas criticamente algumas abordagens das ciências sociais e especificamente um arcabouço teórico e conceitual que nos forneça ferramentas para uma análise antropológico-cultural. Como estudo de caso, apresentaremos uma análise empírica das letras de alguns grupos musicais relativos ao islamismo. Nossa hipótese é que se revela através desta temática específica uma crítica político-social e religiosa acerba, variada e de amplo espectro, que, no entanto, através da prática da "anti-reflexividade" e de uma postura explicitamente "apolítica" e centrada na estética, transforma-se em um "caso-limite", em que uma

ampla tolerância à liberdade de expressão realça seu papel em um contexto contemporâneo de hiperpolitização da arte, convergindo contra expectativas tanto da esquerda (através das chamadas "teorias críticas") quanto da direita religiosa e socialmente conservadora.

Nº: 14
Título da documentação: Diálogos entre literatura e religião: a temática sob a ótica de Cora Coralina.
Nome do proponente: Marta Bonach gomes
Instituição: UniEvangélica
Palavras-chave: Cora Coralina; Poesia escrita por mulher; Bíblia; Ciências
Resumo:
A comunicação tematiza as relações miméticas entre o pensamento de Cora Coralina na "Oração do Milho" (2014) e a subjetividade da riqueza humana feminina, a subversiva obsessão pela causa da mulher nas suas rimas. Desse modo, buscamos apresentar as principais dinâmicas de enfretamento e aproximação entre estas esferas. A partir disso, estabelecer reflexões e comparações entre os distintos períodos históricos. Com espirito de época em diversos domínios no microcosmo político/social, adquire a feição de protesto lírico, articula com a história de personagens bíblicas como Rute, Maria e outras mais. Nesse épico poder criativo da transfiguração, sobretudo contagiante de sua voz. Também fez parte desta pesquisa o diálogo entre literatura e religião, com o intuito de apresentar os dados analisados do poema com o livro de Rute. A dominação, que excluía as mulheres, os pobres e estrangeiros, é uma tarefa de Cora Coralina revelar em seus versos denunciatórios críticos sociais, a liberdade feminina. Ficou evidente também que entre os concluintes há uma maior tendência de diálogo sobre a relação ciência, literatura e religião.

Nº: 15
Título da documentação: ENTRE LITERATURA, DEUS E POLÍTICA: UMA ESCUTA DE CAROLINA MARIA DE JESUS
Nome do proponente: CARLOS RAFAEL PINTO
Instituição: FAJE-BH
Palavras-chave: Literatura; Deus; Política; Carolina Maria de Jesus.
Resumo:
Inspirado no princípio de Karl-Josef Kuschel de "deixar falar os autores", em virtude do diálogo entre religião e literatura, propomos uma escuta dos escritos de Carolina Maria de Jesus, a partir da obra "Quarto de despejo: diário de uma favelada" (2014). Pretendemos refletir sobre as consequências das políticas urbanas que configuram os diferentes espaços urbanos, uma vez que, nas palavras da autora: "... Eu classifico São Paulo assim: O Palacio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos" (p.32), sendo que "a favela é o quarto de despejo de São Paulo. E [afirma Carolina Maria] que eu sou uma despejada" (p.147), além de que "[...] as autoridades ignoram que tem o quarto de despejo" (p.107). Mas, também, refletir teologicamente sobre o cotidiano da autora, marcado pelo dilema entre o desejo de viver e a fome, que a leva às questões relacionadas a Deus; dentre elas, citamos: "Será que Deus vai ter pena de mim? Será que eu arranjo dinheiro hoje? Será que Deus sabe que existe as favelas e que os favelados passam fome?" (p.46). Em suma, a presente comunicação se desenvolve em vista de responder a tais interpelações: em que medida essa obra de Carolina Maria retrata os espaços urbanos? O que o duro dia a dia da autora revela de Deus?

Nº: 16
Título da documentação: Feminino e erotismo em Clarice Lispector: uma experiência sagrada interior
Nome do proponente: Leyla Thays Brito da Silva
Doutor(a)

Instituição: UFPB
Palavras-chave: Sagrado; Feminino; Clarice Lispector; Psicanálise
Resumo:
Esta proposta de comunicação pretende analisar a escrita de Clarice Lispector, considerando a categoria conceitual do "feminino" na psicanálise lacaniana como uma instância literária de manifestação do sagrado, entendendo o sagrado como uma experiência interior, conforme propõe Georges Bataille (1897-1962). Se a categoria do sagrado surge nos estudos das religiões, como uma uma instância coletiva da vida religiosa, com as reformulações teóricas, em virtude das novas expressões religiosas, o sagrado, em seu amplo espectro epistemológico, também se evidencia nas experiências laicas, dentre elas as produções artísticas, como a literatura. Georges Bataille uma das principais referências da teoria do sagrado, traz o gozo místico como uma amostra do sagrado como experiência interior, individual, ligada ao amor e à sexualidade. Quanto à categoria do feminino, na Psicanálise, Jacques Lacan o compreende como uma posição de gozo, ampliando a ideia de feminilidade para além das determinações biológicas. O gozo feminino escaparia às limitações da linguagem, escapando ao simbólico. Restaria então um real inominável, que escapa à palavra. As mulheres ou aqueles que estariam numa posição feminina de gozo, teria uma relação privilegiada com esse inominável. A obra de Clarice Lispector parece sinalizar para essa dimensão gozosa feminina inapreensível, a qual compreendemos como uma instância sacra da letra clariceana. Para esta aproximação entre feminino e sagrado, em Clarice, analisaremos dois textos da autora, os contos "Amor" e "Perdoando Deus".

Nº: 17
Título da documentação: Música e poesia: recurso ou método para a transmissão da fé?
Nome do proponente: André Luiz da Silva
Graduado

Palavras-chave: Música; Poesia; transmissão; Tolentino; Veloso
Resumo:
Desde os primórdios da transmissão da fé, realizado pelos apóstolos, passando pelo grupo refinado dos padres apostólicos, santos e santas do primeiro e segundo milênio até os dias atuais, seja com o requinte dos escritos do Cardeal José Tolentino ou pelo canto popular litúrgico composto por Reginaldo Veloso (in memoriam) a transmissão da fé se fez uso da poesia e doce melodia para transmitir-se ao longo dos séculos. Na era apostólica até os santos do primeiro milênio, a descoberta e uso se aplicava numa medida ainda reduzida aos poemas e cartas pessoas, muitas vezes dirigidas a comunidades ou a filhos espirituais. Ao longo do tempo, mas especifico nas obras do compositor pernambucano Reginaldo Veloso, a poesia de cunho e raiz nordestina, fez o grande canto litúrgico popular se fazer conhecido e cantado nas grandes celebrações religiosas. Contemporâneo ao compositor pernambucano, o Cardeal José Tolentino, português e uns dos mais recentes cardeais de grande influência na Sé apostólica, utiliza em seus escritos a literatura como método de atualização e transmissão da fé no mundo contemporâneo. Esses por sua vez revelam novas tendências positivas e comunicativas da proporia relação fé e transmissão oral, um modo evangelizador na dinâmica de influência e compreensão da fé na era pós moderna. Canto e poesia são métodos ou recursos para a transmissão da fé? Na proposta deste fórum, quer-se verificar alguns escritos, propostas e campos de vivencia onde a música e poesia foram fortes elementos na transmissão e vivência da fé.

Nº: 18
Título da documentação: NATUREZA E RELIGIOSIDADE CRISTÃ NO DISCURSO AMBÍGUO DO GRANDE SERTÃO
Nome do proponente: JOÃO BOSCO FERNANDES
Doutor(a)
Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Natureza; religiosidade; cristianismo; ambiguidade; espaço sagrado.

Resumo:
O objetivo da presente pesquisa é investigar a relação entre a natureza, enquanto espaço, ambiente e itinerário das personagens de Guimarães Rosa presentes no romance Grande Sertão Veredas e a religiosidade existente nessa interação. Realizar uma leitura minuciosa e cuidadosa dessa obra, identificando os temas de caráter transcendental que estão implicados com o espaço natural e verificar se a religiosidade, no referido texto, encontra articulação com a religiosidade cristã, será a proposta central. Textos de comentadores e críticos renomados sobre essa temática do romance também serão objeto desse trabalho. Para dar conta desse problema, propôs-se inicialmente pesquisar Grande Sertão: Veredas em torno da descrição dos aspectos geográficos, enquanto espaço sagrado e elaborar inferências a partir de temas presentes nestes fragmentos a fim de identificar os elementos de religiosidade, ligando-os aos principais aspectos da tradição religiosa cristã. A pesquisa está estruturada em duas partes: a primeira investigará a existência de elementos da religiosidade cristã ligada ao itinerário das principais personagens e o encontro delas com a natureza e com o seu significado e a segunda perceberá a ambiguidade desses elementos no contexto geral da obra.

Nº: 19
Título da documentação: O Deus vivo de Carlos Nejar
Nome do proponente: VICTOR BRENO FARIAS BARROZO
Doutor(a)
Instituição: UFPB
Palavras-chave: Carlos Nejar; Poesia; Sagrado;
Resumo:
Nesta breve comunicação buscamos compreender as relações entre sagrado e poesia na obra de Carlos Nejar a partir da sua experiência com o Deus vivo, tomando como base seus escritos entre as décadas

de 60 e 80 (sem nenhuma pretensão exaustiva), considerando o contexto histórico e cultural sobre a questão religiosa, no qual, a poética nejariana se apresenta como uma forma de (re)sacralização do mundo no horizonte da sociedade moderno-secular ocidental. No diálogo entre a fenomenologia da religião, teologia, literatura e ciências sociais apresentamos o sagrado como uma dimensão mística e telúrica fundamental em Nejar, tornando-o assim, um "poeta da condição religiosa do humano". A teopoética nejariana é uma crítica eloquente à redescoberta dos lugares do sagrado não apenas na literatura contemporânea, mas também, da sociedade e cultura moderna. A obra de Nejar é atravessada de uma teopoética de reencantamento do mundo, de uma vitalidade do sagrado no interior da modernidade secular. Nesse sentido, a poesia de Nejar o profeta servo da palavra profetiza a redescoberta do sagrado no coração do mundo moderno. A atualidade da teopoética nejariana se dá em rearticular a condição humana à dimensão religiosa da qual a cultura contemporânea quis suprimir ou rejeitar. A potência teológica do discurso poético de Nejar está em afirmar a existência do Deus vivo diante dos anúncios da morte de Deus.

Nº: 20
Título da documentação: O SANTO SEM DEUS EM ALBERT CAMUS: DA REVOLTA AO CUIDADO
Nome do proponente: FRANCISCO DE PAULO FEITOSA IBIAPINA
Mestrando(a)
Instituição: PUC-RJ
Palavras-chave: Camus; A Peste; santidade; cuidado; biografia mística
Resumo:
Em As Fontes do self (1997), o filósofo canadense Charles Taylor, ao descrever o gradual distanciamento do homem moderno da religião e sua entrega a causas humanitárias, cita como um marco literário A Peste (1947), romance de Albert Camus, e aponta Dr Rieux, personagem principal da história, como personificação "do vínculo entre a

dissolução de todas as ilusões de crença religiosa e um compromisso inabalável e obstinado de aliviar o sofrimento humano" (TAYLOR, 1997:526). Dirá Dr Rieux a Padre Paneloux, em um trecho de A Peste: "A salvação do homem é uma frase muito grande para mim. Eu não vou tão longe. É sua saúde o que me interessa, sua saúde, antes de tudo" (CAMUS, 1947:17). Não obstante, às críticas dirigidas ao cristianismo tradicional e à ideia de um Deus distante e distinto do humano, por meio do seu ofício de escritor e de seu testemunho de vida, Camus pode ser considerado um importante guia espiritual que convida o homem e a mulher crente de hoje a refletir sobre seu compromisso com a humanidade e com a fé, visto que o sentido de santidade desvelado por Camus pode até prescindir de Deus, mas jamais do cuidado com humano (cf. BINGEMER, 2015:174). Apesar de reticente à semântica teológica, o tema Deus e outros ligados à religiosidade são recorrentes na escrita de Camus, pois parece ser praticamente impossível tratar da existência, do absurdo, da angústia ontológica e do sofrimento humano sem se sentir tentado a falar de Deus, mesmo que por viés negativo. Seu legado literário e biográfico corrobora com a ideia de que é preciso resgatar o caráter místico da experiência religiosa de modo a reaproximar religião e século. Intrépido defensor da vida, Camus se opôs veementemente à pena capital e erigiu a revolta como o símbolo máximo de recusa às condições injustas e incompreensíveis que cercam a existência humana e a ameaçam, colocando-se, por essa razão, ao lado das vítimas da história. Assente à imagem do santo sem Deus camusiano, portanto, é possível inferir mais que uma mera crítica à religião institucionalizada; é possível inferir um imperativo da ação e do cuidado análogo à atitude do Bom samaritano da parábola evangélica (cf. Lc 10, 25-37). A presente comunicação realiza uma análise crítica da paradoxal imagem do santo sem Deus no romance A Peste, de Albert Camus, à luz da analítica existencial (CAMUS, 1942) em diálogo com a ideia de biografia mística (BINGEMER, 2015) a fim de estabelecer um possível ponto de

intersecção entre o exercício do cuidado universal com o ideal de santidade presente na tradição cristã.

Nº: 21
Título da documentação: O "estado da arte" das pesquisas na interface ciências da religião e literatura/estudos literários
Nome do proponente: ANTONIO GERALDO CANTARELA
Doutor(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
Palavras-chave: Religião; Linguagem; Ciências da Religião; Ciências da Linguagem Religiosa; Sistema Discursivo.
Coautor/a(es/as):
Annelise Melo Pereira
Resumo:
As interfaces entre os campos dos saberes literário e teológico – cunhadas sob o nome "teopoética" – configuram um debate consolidado há várias décadas, com a presença de mais de uma centena de pesquisadores, no Brasil, e uma produção bibliográfica que, já em 2016, ultrapassava mil títulos. Entretanto, as pesquisas e produções acadêmicas sobre as relações entre os estudos literários e as Ciências da Religião, em sentido estrito, mostram-se relativamente pouco numerosas. O objetivo desta comunicação é apresentar dados preliminares para a construção de um "estado da arte" das pesquisas que discutem o lugar do sistema discursivo literário, representado tanto por obras literárias quanto por teorias literárias e trabalhos de crítica literária, no campo estrito das Ciências da Religião. Os dados preliminares que aqui se apresentam restringem-se ao Brasil e foram obtidos pela combinação de descritores do âmbito das Ciências da Religião com descritores da área dos estudos literários, buscados em várias bases de dados digitais, como Portal de Periódicos da Capes, bibliotecas de teses e dissertações de algumas Universidades, periódicos, e outras bases. Dentre os primeiros resultados, além dos

dados brutos, destaca-se, na indexação de muitas produções acadêmicas, certa imbricação entre o campo estrito da Teologia e o das Ciências da Religião.

Nº: 22
Título da documentação: Santo Antônio de Pádua: a publicidade dos sermões a partir da teoria tracyana dos clássicos
Nome do proponente: Rodrigo Favero Celeste
Mestrando(a)
Instituição: PUCPR
Instituição Financiadora: Mitra Arquidiocesana de Londrina
Palavras-chave: Clássicos; publicidade; público; sermões; sentido; hermenêutica
Resumo:
O tema proposto para a comunicação tem o objetivo de recuperar, a partir da teoria dos clássicos de David Tracy e o seu diálogo com a reflexão hermenêutica contemporânea, algumas contribuições teológicas de Santo Antônio de Pádua, doutor da Igreja, tão aclamado pela devoção popular, mas ao mesmo tempo preterido da reflexão teológica. O método a ser empregado é a análise bibliográfica. Grande pode ser o aporte dos Sermões para os três públicos da teoria de Tracy: a academia, a igreja e a sociedade. O sermão é considerado pelos especialistas um gênero textual-literário. Possui uma estrutura própria, cuja finalidade é convencer os leitores ou ouvintes. O sermão pode ser ancorado na arte retórica, a qual é definida como a arte de persuadir pelo discurso, fundamentado com argumentos bem ordenados e estruturados logicamente, além de poder ser enriquecido com a beleza das expressões gestuais ou das palavras, exigências que requerem habilidade em todos os níveis do trivium e do quadrivium, no contexto medieval do Santo. Enganam-se aqueles que pensam que o sermão é algo restrito às paredes dos templos religiosos. É público por excelência e, quem o escuta, afirmando de forma simplória, o torna mais público ainda! No estudo que nos propomos, abordaremos os

escritos sermônicos de Santo Antônio, com vista a elucidar sua competência teológica e literária enfocando o bloco dos Sermões Festivos. Este recorte da escrita dos Sermões apresenta todo o esplendor da beleza litúrgico-mistagógica dos mistérios celebrados, elucidados com a habilidade retórica do autor, trazendo à luz princípios que atendam a idéia de clássico como aquilo que comunica algo da humanidade e seus modos de representação. Este algo é sempre novo por sua capacidade de desvelar sentidos novos para a existência, para a condição humana contemporânea, agora e em todos os tempos. Apesar de a pesquisa estar apenas iniciando, podemos concluir temporariamente que é possível alocar os Sermões de Santo Antônio em uma posição de verdadeira obra de arte não somente no campo da retórica, mas inclusive no campo da busca de sentido e verdade que todo ser humano "mendiga" para si existencial-filosoficamente, de forma a se constituir verdadeira "arte de viver". Apraz-nos que, Santo Antônio, cognominado o "Escrínio da Sagrada Escritura", goze de tanto acesso entre o povo simples e de pouca ou nenhuma instrução acadêmica. Um verdadeiro paradoxo: o fundador de sua Ordem, São Francisco, o pobrezinho e iletrado de Assis tem maior incidência entre os abastados e intelectuais; Santo Antônio, o estudioso e afamado pregador, reverenciado entre os pobres e simples.

Nº: 23

Título da documentação: Uma análise do pecado, punição e inferno pelo prisma do pintor holandês Hieronymus Bosch

Nome do proponente: FABIANA CÂMARA FURTADO

Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Hieronymus Bosch; Pecado; Punição; Pintura; Renascimento Nórdico.

Resumo:

Hieronymus Bosch é autor de obras cheias de enigmas e mistérios. Considerado pelos pintores do Surrealismo o precursor dessa

vanguarda europeia, a obra de Bosch apresenta um universo repleto de elementos oníricos e fora do comum. Este trabalho tem como objetivo analisar como o pintor, pertencente ao Renascimento dos Países Baixos, faz a representação do pecado, da punição e da morte no painel "Os sete pecados capitais e as quatro últimas coisas". Para isso, faz-se necessário conhecer a visão de mundo do artista e da sua época e de que forma esses elementos vão influenciar na sua produção artística, não somente na obra que é o objeto de estudo do trabalho, pois sabe-se que o pintor tinha uma predileção por temas relacionados à morte, ao pecado, ao inferno e abordou essas temáticas em outras pinturas que realizou ao longo da sua vida. Também serão estudadas as características do Renascimento na Holanda e de que forma o contexto histórico e social interferiu no processo de construção artística do pintor. Dessa forma, espera-se lançar novos luzes sobre a obra do Hieronymus Bosch e sobre a sua época, pois o Renascimento nos Países e seus artistas precisam ser mais estudados e conhecidos.

GT 14 > Protestantismo

Coordenadores:
Dr. Ronaldo Cavalcante – CEFT
Dr. Wanderley Pereira da Rosa - Faculdade Unida de Vitória

Ementa:
O universo protestante tem passado por mudanças estruturais e conjunturais de significativa relevância. O surpreendente dinamismo do fenômeno evangélico, particularmente no Brasil e América Latina, exige reflexões multidisciplinares, forjadas especialmente no campo da Teologia e das Ciências da religião, em constante diálogo com outras áreas do saber. Nesse sentido, o GT Protestantismos recolhe perguntas e reflexões sobre o futuro do protestantismo, entre elas: o papel público da teologia, a identidade da teologia evangélica em relação à cultura brasileira, o universo multifacetado de teologias protestantes, a questão da confessionalidade em relação ao diálogo ecumênico e inter-religioso, os êxitos e fracassos das igrejas e teologias protestantes na tarefa de articulação da revelação de Deus no mundo.

Nº: 1
Título da documentação: A agenda da Missão Quadrangular
Nome do proponente: Jefferson Grijo Brasil
Doutor(a)
Instituição: PUC - RIO
Palavras-chave: Igreja do Evangelho Quadrangular.; Pentecostalismo.; Missão.; Taumaturgia.
Resumo:
A agenda da Missão Quadrangular Resumo A Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) é uma das maiores denominações pentecostais do Brasil e do mundo. Sua atuação missionária no Brasil inicia-se com a Cruzada Nacional de Evangelização (CNE), movimento que utilizava tendas de lona e mensagem taumatúrgica, ultrapassando a glossolalia dos primeiros grupos pentecostais instalados no Brasil. Em uma missão itinerante que percorreu diversas cidades brasileiras, a igreja introduziu, na década de 1950, uma agenda de missão expansiva com métodos incomuns para a época. A fase inicial da Missão Quadrangular no Brasil contribuiu em parte com o crescimento do pentecostalismo brasileiro. Entretanto, mais de meio século após sua chegada, novos desafios se apresentam ao pentecostalismo quadrangular. Uma nova agenda mais abrangente e dialogal encontra espaço na agenda missionária da IEQ, ultrapassando o discurso taumatúrgico frente aos novos paradigmas da missão. Este artigo apresenta textos da IEQ e de pesquisadores do pentecostalismo, propondo uma compreensão da agenda missionária da IEQ no Brasil e destacando sua possível contribuição em desafios comuns, ao redefinir os limites do pentecostalismo. Palavras-chave: Igreja do Evangelho Quadrangular. Pentecostalismo. Missão. Taumaturgia.

Nº: 2
Título da documentação: A EXPANSÃO DA OBRA MISSIONÁRIA BATISTA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Nome do proponente: ADEMAR ALVES DA SILVA
Instituição: SEMEC
Palavras-chave: Missões batistas em Corumbá; Missões batistas em Mato Grosso; Missões batistas na fronteira de
Resumo:
A presente comunicação aborda a expansão da obra missionária batista de Mato Grosso. Analisa-se o início da evangelização batista no referido Estado, que por sua vez, iniciou na cidade de Corumbá a partir de 1910. Nesta época, a missão batista mato-grossense não era financiada pela Convenção Batista Brasileira (CBB). Esses protestantes não vieram ao campo mato-grossense apenas para desenvolver missões, mas sim para trabalhar na ferrovia, na marinha, no comércio, entre outros. Os batistas em pauta, além de terem fundado missões no Estado de Mato Grosso, também realizaram suas missões no Estado de São Paulo e na Bolívia. O projeto missionário dos batistas de Mato Grosso, teve maior crescimento a partir da década de 1940, pois esses religiosos foram responsáveis pela fundação de igrejas, escolas, hospitais, orfanatos, rádios, entre outros não somente na região onde iniciou a sua manifestação evangelizadora, mas sim no Oeste Paulista e no Oriente Boliviano.

Nº: 3
Título da documentação: A Igreja dos pseudo-alemães: reflexões sobre o discurso pró-germânico segregador no luteranismo brasileiro
Nome do proponente: Mateus Andrey Dolny
Mestre(a)
Palavras-chave: Luteranismo; Decolonialidade; Segregação racial
Resumo:
O presente texto aborda principalmente a relação entre críticas decoloniais aos paradigmas da superioridade europeia e a experiência do pesquisador em seminário, universidade e comunidades luteranas. O objetivo central do artigo é refletir sobre a segregação estimulada pelo discurso pró-germânico existente neste contexto. A partir de

revisão bibliográfica sobre o tema da Decolonialidade, especialmente a partir do pensamento de Walter Mignolo, e da análise de situações presenciadas pelo pesquisador no contexto luterano brasileiro, propõe-se a existência de um ideal germânico deslegitimador, segregador e frequentemente racista buscado e vivenciado por pessoas de ascendência alemã neste contexto. Muitas dessas pessoas referem-se a si mesmas como alemãs, não como brasileiras descendentes de alemãs, demonstram interesse apenas em pessoas com sobrenomes alemães, desvalorizam culturas tipicamente brasileiras e delas fazem piadas xenofóbicas e racistas. Em alguma medida, toda essa problemática parece estar conectada com o elitismo intelectual, acadêmico, científico e epistemológico extremamente interessado no pensamento euro-estadunidense e desconfiado de todo referencial latino-americano. Não somente, mas especialmente em um contexto conhecido por sua diversidade religiosa, cultural e étnica como o brasileiro, é importante criticar qualquer prática contemporânea que reproduza os ideais colonialistas deslegitimadores. Por isso, a partir do viés da decolonialidade, o presente texto tem o intuito de ressaltar as consequências negativas do discurso pró-germânico dos pseudo-alemães no luteranismo brasileiro.

Nº: 4
Título da documentação: Dunamis Movement: história e influências
Nome do proponente: Helen Teixeira Sousa de Abreu
Mestrando(a)
Instituição: PUC Campinas
Palavras-chave: Dunamis Movement; conservadorismo; teologias do domínio.
Resumo:
O Dunamis Movement é uma organização evangélica paraeclesiástica que tem mobilizado grande número de jovens no Brasil nos últimos anos. Através de diversas iniciativas, como grupos de evangelismo e oração em escolas e universidades, lançamento de músicas,

conferências e eventos, cursos presenciais e online e produção de conteúdo para a internet, o Dunamis tem uma expressão significativa no cenário evangélico brasileiro e une estética e linguagem jovens com conservadorismo teológico e político. Esta comunicação pretende apresentar o Dunamis Movement, aspectos de sua história e suas principais crenças, que importam dos EUA elementos do pentecostalismo clássico (ênfase em milagres e curas sobrenaturais) e das teologias do domínio (ou das sete áreas de influência). Como metodologia para este estudo, foi utilizada análise exploratória e de conteúdo, tendo como corpus a bibliografia publicada pela própria editora do Dunamis ou indicada em seus cursos, além de publicações nas mídias digitais da organização e de seus líderes. Conclui-se que se trata de uma comunidade de pensamento único, com um discurso triunfalista e que absorve linguagens e lógicas midiáticas e de mercado para se comunicar com seus públicos e dar uma nova roupagem a crenças conservadoras importadas da América do Norte.

Nº: 5
Título da documentação: Elementos de uma Teologia Pública Protestante em José Míguez Bonino
Nome do proponente: Moisés de C. Martins
Doutorando(a)
Instituição: Faecad
Palavras-chave: Protestantismo; direitos humanos; religião; teologia pública; política
Resumo:
A Teologia Protestante Latino-americana tem em Míguez Bonino, um representante que deixa um legado desafiador para a sistematização e expressão de um discurso de fé, identificado com a possibilidade e necessidade de conectar religião com a situação social de exclusão e opressão político-econômica na América Latina, visando fundamentalmente, constituir no espaço de elaboração da fé, uma postura de senso crítico diante da realidade de injustiça social

prevalecente nas sociedades da América em questão. Entendendo que uma Teologia Cristã pode e deve ser uma manifestação de compromisso social com os marginalizados pelo sistema de uma cultura política que perpetua a pobreza e a desigualdade. Uma Teologia capaz de denunciar as formas de injustiças e propor caminhos de construção de uma outra configuração social, onde possa prevalecer experiências de valorização dos Direitos Humanos. É o que propõe Bonino, na obra "Em Busca de Poder: Evangélicos e participação política na América Latina", quando dedica um capítulo para pensar a relação da Fé Protestante com o valor da vida e a importância dos Direitos Humanos. Bonino, constrói um painel analítico de uma autêntica Teologia Pública, à serviço da dignidade humana, que só existe, quando existe liberdade, paz, justiça e desenvolvimento humano para todos e não apenas para a minoria de privilegiados.

Nº: 6

Título da documentação: Estudos preliminares sobre possíveis alterações na pertença observados na religiosidade digital a partir da Covid-19

Nome do proponente: Marcos Rodrigues Simas

Doutor(a)

Instituição: FTSA - Faculdade Teológica Sul Americana

Palavras-chave: Religiosidade digital; Identidades; Novas pertenças; Covid-19

Resumo:

Durante a pandemia de Covid-19, com o fechamento dos templos e a impossibilidade dos cultos presenciais, variados fiéis experimentaram novas e alternativas vivências religiosas, se desvinculando ainda que momentaneamente de comunidades locais baseadas em presença física em seus templos e demais espaços considerados sagrados, para exercer sua religiosidade "pela internet", mantendo certos vínculos, mas participando de alguma forma de outras comunidades do universo digital religioso. Diante desse fenômeno, estariam seus sentimentos de

pertença sendo de alguma forma alterados e ressignificados, por conta das adaptações inevitáveis, surgidas em resposta às suas reais necessidades em um momento de tamanha singularidade na história da humanidade? De acordo com Hervieu-Léger (2015, p. 64) o indivíduo da modernidade procura em seu sistema simbólico juntar os elementos que mais lhe convém para construir sua religiosidade, com tudo aquilo que sua memória religiosa capturou ao longo de seus anos de experiência de fé, tendo sua identidade vivida simplesmente como percursos de crença, que refletem "tudo aquilo que constitui a substância do crer: práticas, pertenças anteriores, formas de conceber o mundo e de inserir-se ativamente em diferentes esferas de ação que compõem o mundo etc". Para ela (2015, p. 156), "a pertença a uma comunidade crente se torna secundária, se não completamente inútil", sem isso querer dizer que todo e qualquer senso de pertença tenha se extinguido – ele apenas se transformou e se ressignificou para se adaptar à modernidade atual e a perda de influência referencial da religião única no cenário social. Desta forma, segundo Hervieu-Léger (2015, p. 90), "essa 'religiosidade peregrina' individual, portanto, se caracteriza, antes de tudo, pela fluidez dos conteúdos de crença que elabora, ao mesmo tempo que pela incerteza das pertenças comunitárias às quais pode dar lugar", tendo o que esse mesmo indivíduo considera um senso de pertença, mas sem maior profundidade nos relacionamentos. Nesta comunicação, procuraremos indagar se esse novo momento histórico e social de pandemia traz efetivamente mudanças sutis ou significativas, e se de alguma maneira isso estaria alterando o sentimento de pertença dos partícipes de religiosidades digitais. Para isso, utilizaremos algumas teorias de Hervieu-Léger, e de outros autores, ainda que algumas tenham sido elaboradas originalmente sem levar em conta a internet e todo o sistema que envolve as mídias sociais digitais na atualidade, na intenção de observarmos e refletirmos sobre as reações dos fiéis para manterem suas práticas religiosas diante da pandemia, que limitou o

exercício comunitário local em um ambiente físico, mas abriu novas e inúmeras oportunidades no ambiente digital.

Nº: 7
Título da documentação: Evangélicos no Nordeste Brasileiro: uma exceção que prova a regra
Nome do proponente: Waldney de Souza Rodrigues Costa
Doutor(a)
Instituição: UERN
Palavras-chave: Protestantismo e Pentecostalismo; Nordeste Brasileiro; Urbanização.
Resumo:
Não é novidade a transição religiosa pela qual passa o Brasil, em que há uma progressiva queda do número de pessoas que se declaram católicas, acompanhada pelo crescimento do número das que se declaram de alguma confissão evangélica. Contudo, na análise dos dados disponíveis, chama a atenção o fato de que o Nordeste se mantém como a Região mais católica do país. Essa comunicação é feita com o intuito de contextualizar a presença evangélica nessa Região do Brasil, tendo em vista a dinâmica da urbanização, com base em reflexões sobre o campo religioso brasileiro e o desenvolvimento regional do Nordeste. Analisando e segmentando dados disponibilizados pelo IBGE, será apresentado e contextualizado o grande contingente evangélico presente nos centros urbanos do litoral nordestino. Como será possível perceber, mais do que contradizer o crescimento numérico de evangélicos no Brasil, a Região mais católica do país acaba confirmando a regra e ajudando a qualificá-la, no sentido de perceber como a transição religiosa brasileira está atrelada à urbanização.

Nº: 8
Título da documentação: Neutralidade científica, feminismo e religião

Nome do proponente: JOYCE APARECIDA
Instituição: Unesp
Palavras-chave: Protestantismo; Feminismo; Luteranismo; Neutralidade científica; Gênero
Resumo:
A presente comunicação tem o objetivo de problematizar e discutir a presença da parcialidade na pesquisa científica e com destaque pensar em uma ciência feminista. Esta questão surgiu durante uma comunicação científica dos resultados parciais da pesquisa empírica em desenvolvimento a partir da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a qual possui quarenta anos de abertura para a participação das mulheres na estrutura eclesiástica desta Igreja protestante de imigração alemã. Vem sendo adotado um enfoque etnográfico, que busca analisar, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, o universo político-religioso no qual se encontram as líderes oficiais da Igreja Luterana e teólogas que se declaram feministas, ou não. Dentro da investigação busca-se situar as discussões, os usos e apropriações dos conceitos de mulher e religião nesse mundo social, assim como buscar compreender como esses conceitos são construídos e negociados em interface com a formação teológica e a atuação eclesiástica dessas líderes. Com a revisão bibliográfica e a perspectiva etnográfica, vem se buscando compreender como essas mulheres passam pelas etapas de formação e posteriormente são ordenadas pastoras. Também busca-se compreender como se dão as construções de cidadania clerical, situações de positividade da subjetivação feminista como resistência, singularidade da posição de poder das mulheres no ministério e produção de diferenças de gênero. Ao aprofundar o contexto histórico em que se constituíram e se autorizaram os símbolos religiosos do luteranismo e seu projeto de Igreja Luterana no Brasil, venho examinando um dos caminhos pelos quais a condição da mulher é discutida e reelaborada na religião, na política atual e nas relações tradicionais de gênero da sociedade brasileira, neste caso, dentro do luteranismo.

Nº: 9

Título da documentação: O criacionismo brasileiro e a evolução: em torno do Celacanto

Nome do proponente: Henrique Mata de Vasconcelos

Instituição: FAJE

Palavras-chave: criacionismo; design inteligente; evolucionismo; registro fóssil.

Resumo:

Pretende-se, nessa comunicação, examinar a argumentação antievolucionista do criacionismo brasileiro e do design inteligente – sua dissimulada subdivisão –, em torno do celacanto, um peixe considerado como um "fóssil vivo" pela sua morfologia atual que é similar àquela encontrada nos fósseis. Com esse fim, primeiro, analisaremos o discurso de Adauto Lourenço (em Como Tudo Começou: Uma introdução ao Criacionismo, 2007) e de Marcos Eberlin (em Fomos Planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos, 6.ed, 2022) sobre o mesmo, que provavelmente são os maiores proponentes do criacionismo brasileiro atual. Em seguida, analisaremos o que a biologia diz a respeito do mesmo, especialmente a pesquisa de Isaac Yellan, Ally W.H. Yang e Timothy R. Hughes que, recentemente, mostraram que o celacanto adquiriu nada menos do que 62 genes nos últimos 10 milhões de anos. Assim, a falácia de que o peixe não teria sido vítima da evolução, por causa da sua mesma aparência externa, não se sustenta. Por fim, sublinharemos como o criacionismo brasileiro, assim como o seu estadunidense, usam dados parciais, ou os distorcem, na tentativa de respaldar a sua crença criacionista e eliminar a sua rival unilateral, a evolução.

Nº: 10

Título da documentação: O vermelho não se dá com o branco, nem com o verde-amarelo. Novas e velhas polarizações. Religião?

Nome do proponente: Ricardo Bitun
Doutor(a)
Instituição: Universiodade Presbiteriana MAckenzie
Instituição Financiadora: Instituto Presbiteriano Mackenzie
Palavras-chave: Palavras-chave: Protestantismo; Revolução Francesa; Polarização
Resumo:
O vermelho não se dá com o branco, nem com o verde-amarelo. Novas e velhas polarizações. Religião? Presente! Ricardo Bitun A presente comunicação busca resgatar antigas polarizações egressas da Revolução Francesa (1789 a 1799) estabelecendo um possível diálogo entre estas e algumas das modernas polarizações que ressurgem no atual cenário político brasileiro. O agravamento das crises econômica e política, agregadas à insatisfação popular, o aumento de impostos e a manutenção dos privilégios do rei e dos nobres criaram um terreno propício para o interesse dos burgueses atrelado aos ideais iluministas. A revolução se torna inevitável. A partir deste quadro, buscamos nesta comunicação, estabelecer algumas possíveis pontes entre algumas politizações francesas e brasileiras, tais como, a disputa pela legitima representação das cores francesas. De um lado o branco, representando a monarquia francesa, do outro o vermelho, levado por grande parte do povo nas trincheiras, símbolo de sua revolta. Ambos, desejam ser os legítimos representantes da nação e os únicos realmente interessados em defender as cores francesas. No Brasil, a disputa por esta legitimidade se dá entre o verde-amarelo e o vermelho. No primeiro grupo aglutinam-se aqueles que defendem a moral e os bons costumes, com o apoio expressivo dos protestantes, enquanto, no outro, estão aqueles contrários à tradição, a moral e aos bons costumes. Nesta polarização, assim como na França, busca-se a figura de um herói. Lá, Napoleão assume o papel, no Brasil o jogo esta longe de terminar. Diante destes acontecimentos vemos o protestantismo, assumindo um papel de destaque na arena política, em busca de seu espaço. Percebemos ainda, que esta polarização possui

folego o suficiente para arrastar-se por muitos anos. Como consequência, crescem a cada dia os ruídos e as desastrosas consequências ao "imaculado" protestantismo, na mesma proporção em que crescem os candidatos à vaga de herói dos protestantes.

GT 15 > Pluralidade Espiritual e Diálogo Inter Religioso

Coordenadores:
Dr. Cláudio de Oliveira Ribeiro – CAPES
Dr. Gilbraz Aragão – UNICAP
Dr. Roberlei Panasiewicz – PUC Minas
Dra. Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões, Universidade Federal de Juiz de Fora

Ementa:
Diante do contexto culturalmente plural em que nos encontramos e que desafia as tradições religiosas, surgem, por um lado, movimentos intolerantes e fundamentalistas e, por outro lado, grandes oportunidades para o diálogo. Trata-se de reconhecer, no convívio com a diversidade, o que há de único e irrevogável em cada religião; ao mesmo tempo, é fundamental que se manifeste e se reflita sobre o dinamismo espiritual que está entre e para além das religiões, mesmo daquelas expressões laicas e sem divindades. O diálogo "inter-religioso" que todas proporcionam faz repensar o compromisso ético das religiões com a paz mundial. O GT se propõe, então, a debater pesquisas sobre Pluralidade Espiritual e Religiosa, Tolerância e Diálogo.

Nº: 1
Título da documentação: A presença plural religiosa nas ILPIs: resultados de uma Análise Documental
Nome do proponente: Ernani Francisco dos Santos Neto
Instituição: UFJF
Resumo:
O presente trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado em Ciência da Religião – UFJF na qual se busca compreender a presença religiosa nos espaços asilares e a pluralidade religiosa no interior das ILPIS - Instituição de Longa Permanência para Idosos de Juiz de Fora – MG. Partindo de uma Análise Documental, foram analisados os documentos de natureza pública de 10 instituições disponibilizados pelo Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa – CMDPI/JF. A pesquisa revelou que os serviços e especialidades médicas são os mais presentes, sendo que a prevalência dessas ofertas repousa na em três áreas; psicologia/terapia, nutrição e enfermagem. A análise revela uma mudança no panorama religioso das instituições para idosos na qual se verifica a presença de atividades religiosas e, portanto, de religiões, na maioria das instituições observadas. Constata-se que a presença religiosa no interior das ILPIs é plural mesmo sendo esta pluralidade predominantemente nos seguimentos católico, espírita e evangélico.

Nº: 2
Título da documentação: Diabo universal e espíritos locais: a magia civilizatória das igrejas brasileiras em Maputo, Sul de Moçambique
Nome do proponente: CLAYTON DA SILVA GUERREIRO
Doutorando(a)
Instituição: Unicamp
Palavras-chave: Igrejas; África; Moçambique; relacionalidade; tradição; magia
Resumo:

Esta comunicação aborda as diferentes relacionalidades envolvendo a presença de igrejas brasileiras em Maputo, com especial atenção para a Igreja Universal do Reino de Deus, sendo esta entendida como um ator social que se constitui e é constituído por meio das relações com outras práticas tradicionais e/ou religiosas, nomeadamente os tinyanga (médicos tradicionais) e os profetas Zione (igrejas independentes africanas). Parto da hipótese de que a convivência ao redor da presença dessas igrejas se constitui em um emaranhado relacional formado por atores humanos e não humanos, os quais se envolvem em múltiplas e complexas formas de "estar em relação". Suponho ainda que os principais traços dessas relacionalidades são as assimetrias de poder e recursos e a operação de uma magia civilizatória produzida por missionários e pastores brasileiros. Trata-se de uma ideologia que se serve de um passado colonial, é decantada pela teologia da prosperidade e se expressa em uma estética que espelha práticas tradicionais, mas promete a solução de problemas sociais por meio da guerra contra os espíritos e a "tradição", ainda que publicamente as igrejas se engajem em discussões pela busca da "paz efetiva". Ao fim, a postura beligerante das igrejas brasileiras acaba contribuindo para a ampliação das tensões sociais e das assimetrias de poder e recursos que marcam a cidade de Maputo.

Nº: 3
Título da documentação: DO UNIVERSO AO PLURIVERSO, DO RELIGIOSO AO TRANSRELIGIOSO
Nome do proponente: GILBRAZ DE SOUZA ARAGÃO
Doutor(a)
Instituição: UNICAP
Palavras-chave: Diálogo Inter-religioso; Transreligiosidade; Terceiro Incluído; Estudos de Religião
Resumo:
Esta comunicação busca resumir os nossos aportes para a complementariedade nos entrelugares culturais, através de uma lógica

do Terceiro Incluído que temos revisado em nossa pesquisa e engajamento, para ajudar a pensar o diálogo entre as religiões em termos mais complexos e para além das contradições aparentes dos seus (des)encontros. Desejamos mostrar, pois, como é possível, no campo dos estudos de religião, a passagem de um pensamento obcecado pela uniformidade para uma postura aberta à multiplicidade, para o acolhimento de uma paradoxal unimultiplicidade: uma visão da realidade (cósmica, humana e divina) em que as identidades permanecem abertas e relacionais com respeito à alteridade. Queremos confrontar quem entende a diversidade humana como mera "pluralidade de fato" e por causa de um "pecado original", com a perspectiva do pluralismo de princípio e decorrente de uma "bênção original". Qual é o nosso diferencial e como tratar as diferenças dos outros? Se a gente contextualiza historicamente as religiões, aprende a respeitar a sua diversidade e a apreciar as experiências de descentramento e transcendência humana que são comuns, entre e para além delas.

Nº: 4
Título da documentação: HANSENÍASE E COVID 19: DESCONHECIMENTO X NEGAÇÃO DA CIÊNCIA
Nome do proponente: Sandra Helena Rios de Araujo
Doutor(a)
Instituição: UNCISAL
Instituição Financiadora: Sandra Helena Rios de Araújo
Palavras-chave: Epidemia;Charlanismo Religioso; COVID 19
Coautor/a(es/as):
JOSÉ TADEU BATISTA DE SOUZA
Resumo:
Nesta comunicação queremos fazer um confronto entre a epidemia da hanseníase, conhecida como Lepra no tempo de Jesus, é uma doença infecto-contagiosa de evolução crônica, causada pela bactéria Mycobacterium leprae, caracterizada, principalmente, por lesões

cutâneas onde as pessoas acometidas por esta enfermidade até então sem tratamento eficaz nem tampouco a cura, eram submetidas ao distanciamento social voluntário e involuntário, causando repulsa, preconceito e morte. Paralelamente, 21 séculos depois, no enfrentamento da pandemia provocada pelo coronavírus (COVID-19) que é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, caracterizada por uma sintomatologia diversificada, enfrentamos um outro tipo de distanciamento social: por um lado, necessário e orientado pela Organização Muncial de Saúde, por outro, desconsiderado pelo governo federal do Brasil provocando, como consequência do negacionismo científico, mais de 600 mil mortes num espaço mínimo de apenas 2 anos. Neste confronto, o que podemos obter como resultado? Anteriormente, a morte pelo desconhecimento da ciência; nesses últimos anos, a morte por sua negação, mola propulsora do charlatanismo religioso.

Nº: 5
Título da documentação: IMAGENS DE DEUS E RACISMO: da domesticação colonial ao ativismo pluralista
Nome do proponente: WERBERT CIRILO GONÇALVES
Doutor(a)
Instituição: ISTA
Palavras-chave: Domesticação colonial; Constrangimento decolonial; Ativismo pluralista.
Resumo:
A nossa proposta trata-se de um testemunho em formato de comunicação que tem como escopo a reflexão sobre o tema imagens de Deus, racismo e o princípio pluralista, sobretudo no que se refere a três perspectivas, a saber: a alterimagens coloniais, conversão pluralista, redenção decolonial. O objetivo geral é refletir sobre a existência de concepções cristãs racistas e convergentes à mentalidade colonialista, ao mesmo tempo demonstrar como essas concepções acabam por revelar a imagem de um Deus intolerante e adverso à

pluralidade religiosa. O processo de educação pluralista, pautado na compreensão do valor do outro e no reconhecimento da "legitimidade das crenças", possibilita a superação de imagens religiosas comuns à colonialidade. Orientado por um princípio de reconhecimento e valoração da diversidade, esse processo leva ao rompimento com aquela mentalidade domesticada pelo processo violento do racismo estrutural, e desloca as consciências para uma forma de constrangimento decolonial, um estado de mal-estar ético diante do reconhecimento da imersão de muitas doutrinas religiosas poderosas e de mentes cristãs, ainda subalternizadas e resignadas, ao sistema racista. Em outras palavras, o processo de educação pluralista leva à compreensão não apenas de que vivemos numa sociedade estruturalmente racista, mas que, ainda hoje, no cristianismo, há imagens (concepções religiosas) que acabam por testificar e perpetuar um sistema violento de intolerância, discriminação, apagamento social, silenciamento, desigualdade, etc. Se o processo de educação pluralista desloca da domesticação colonial ao constrangimento decolonial, o denominado princípio pluralista surge como síntese desse processo dialético entre mente subalternizada e consciência decolonial contribuindo para a desconstrução das imagens adversas ao pluralismo religioso, por vezes, intolerantes e violentas, provocando uma espécie de ativismo pluralista que move as consciências ao engajamento ético que visa um mundo mais humanizado, de relações mais fraternas e respeitosas, bem como antirracista. Para isso, utilizamos da pesquisa bibliográfica e dialogamos com autores como Sílvio Almeida, Aníbal Quijano, Walter Mignolo e Cláudio Ribeiro. Enfim, esta comunicação está dividida em três capítulos, a saber: a domesticação colonial, o constrangimento decolonial e o ativismo pluralista.

Nº: 6
Título da documentação: Metaverso: oportunidade para o diálogo inter-relgioso?
Nome do proponente: Luis Carlos de Lima Pacheco

Doutor(a)
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco
Palavras-chave: Gametnografia; Cultura digital; Transdisciplinaridade; Sagrado; Pluralismo
Resumo:
A presente comunicação tem por objetivo problematizar a questão do metaverso e suas potencialidades para o diálogo inter-religioso. O metaverso, como foi anunciado pelos que desenvolvem essa tecnologia, ainda não existe. Existem espaços digitais mediados por tecnologias que possibilitam uma imersão intensa do usuário através de dispositivos de realidade virtual ou realidade aumentada para uma experiência de interação com outros usuários conectados em rede. O metaverso será um desdobramento dessas tecnologias que já estão sendo largamente utilizadas hoje. E o fenômeno religioso, que também está presente nestes ambientes digitais, continuará se desdobrando no meta-ambiente que se anuncia. Seria o metaverso uma oportunidade para a pluralidade espiritual e o diálogo inter-religioso? Como as experiências religiosas tradicionais habitarão esse universo digital? A experiência religiosa no metaverso digital será controlada pela autoridade religiosa ou extrapolará o âmbito institucional das religiões? Em busca de luzes para essas questões realizo uma "gametnografia" da primeira igreja brasileira em atividade no metaverso, a LagoVerso da Igreja Batista da Lagoinha. A gametnografia é uma metodologia de abordagem qualitativa desenvolvida em minha tese doutoral no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Unicap, que se realiza através da observação participante em ambientes digitais para a coleta de dados e análise do fenômeno religioso no universo digital, com o referencial epistemológico complexo-transdisciplinar de Edigar Morin e Barsarab Nicolescu. Esse trabalho não tem a pretensão de alcançar respostas definitivas, mas de apresentar uma abordagem possível para o estudo destes trânsitos e interlocuções do fenômeno religioso no vindouro metaverso.

Nº: 7
Título da documentação: Nicolau de Cusa: A visão de Deus é plural e pela paz da fé
Nome do proponente: Francisco Emanoel Lima Santos
Doutorando(a)
Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: Diálogo inter-religioso. Pluralismo. Deus. Fé. Paz.
Resumo:
A pesquisa objetiva analisar o pluralismo e o diálogo entre as religiões em Nicolau de Cusa e apontar as suas contribuições para a atualidade, a partir de suas obras De pace fidei e De Visione Dei. Ele nasceu em 1401, na cidade de Kues, Alemanha. Morreu na Itália no ano de 1464. Esse personagem, do final da Idade Média e início da Idade Moderna, teve sua notabilidade que rendeu produção literária de cerca de 30 obras, sendo as mais destacadas De docta ignorantia e De visione Dei. A obra De pace fidei foi escrita em 1453, tempo da invasão dos turcos à Constantinopla, com o propósito do diálogo inter-religioso entre as religiões e a Igreja Católica Romana. Nicolau fez isso demonstrando por meio de uma visão mística de um concílio celestial, cujos participantes representavam várias tradições religiosas. Após a discussão, concluiu que todas elas, no seu profundo, pressupõem o culto ao único Deus, embora façam isso de formas diferentes. Por isso, Nicolau não via motivos para os conflitos religiosos. De visione Dei foi escrita em 1453 para elucidar querelas envolvendo a vida contemplativa, as quais os monges do mosteiro Tegernsee tinham interesse. Nicolau propôs o equilíbrio entre a contemplação pelo intelecto e aquela pela afetividade/amor. As duas são necessárias para acessar ao divino. A obra foi enviada aos monges juntamente com um quadro pintado a face de Cristo para ilustrar a visão de Deus, em que ocorre o relacionamento descrito por meio da Teologia mística. A pesquisa se inscreve na análise crítico-reflexiva das fontes bibliográficas.

Nº: 8

Título da documentação: O espírito do teísmo transhumanista: uma militância contranatural?

Nome do proponente: José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP

Palavras-chave: Crença; O grande ser; Natureza humana; Transhumanismo.

Resumo:

As crenças que visualizam o trans-ordinário são humanamente fascinantes e estrategicamente eficazes porque são facilmente recordadas, perseguidas e amadas, e odiadas também. As crenças enquanto o que ativam a imaginação são um poder eficiente, uma vez que uma crença é um impulso mental, e todo impulso mental tem a tendência de assumir a forma de seu equivalente mundano. Para o espírito do teísmo transhumanista, Deus não é uma força cósmica e final, ele é "le grande être" (= o grande ser) como afirmam os pensadores do positivismo lógico. Esta comunicação tem três objetivos: 1) socializar o movimento transhumanista no âmbito das discussões da Área 44 da CAPES; 2) apresentar a experiência de uma crença sem Deus; 3) expor a fé como o eterno elixir que além de mover o agir do ser humano tem a função de despertar, engajar e animar mulheres e homens a serem como o Poder Supremo: a solução do impossível. Sobre os resultados encontrados, apenas dois ser-nos-á objetos de conversação. O primeiro, o que diz respeito à visualização de uma fé que se faz empreendimento e, o segundo, o que concerne a um projeto de mitigação da ideia de que a natureza humana é o divinamente estabelecido e intocável, por isso sagrada. Quem se aventura a apresentar esta comunicação é um filantropo e um principiante no tocante ao vasto universo das pretensões transhumanistas. No entanto, alguém que se permite admirar, duvidar, investigar, refletir e materializar ideias que visualizam a filosofia do transhumanismo como uma possível teologia do futuro.

Nº: 9

Título da documentação: O MAL QUERUGUIANO E AS CIÊNCIAS SISTEMÁTICA DA RELIGIÃO EM FACES DE DIALÓGO

Nome do proponente: Felipe de Moraes Negro

Mestre(a)

Instituição: Diocese de Limeira

Palavras-chave: Andrés Torres Queiruga, Ciências Sistemática da Religião; Mal;

Resumo:

Entende-se que o mal sempre foi um problema para o ser humano. A história do conhecimento humano e das religiões sempre buscaram respostas para esse problema. A intenção desse estudo é apresentar o problema do mal repensado na perspectiva de Andrés Torres Queiruga . Partindo da autonomia do mundo, o mal é apresentado na condição de inevitabilidade a partir da finitude e limite da realidade criada. Desse pressuposto surge a necessidade de uma nova imagem de Deus e um discurso coerente a partir da concepção da atividade amorosa e permanente de Deus como o Antimal. Assim, objetiva-se nesta comunicação apresentar uma reflexão a partir da problemática do mal na perspectiva queruguiana na inter-relação com Deus e a criação evidenciando por sua vez, a expressão queruguiana "Deus como Antimal", procurando criar intimidade a partir da perspectiva das Ciências Sistemática da Religião. Para atingir esse objetivo, pretende-se, brevemente construir esta reflexão em três momentos distintos: o primeiro é refletir, brevemente, sob a óptica de Andrés Torres Queiruga, a problemática do mal ; em segundo , visará compreender a perspectiva de compreensão das Ciências da Religião e por fim, concatenar a reflexão explícita a partir deste cenário,a aplicabilidade de Deus como " Antimal"e as religiões.

Nº: 10
Título da documentação: O princípio pluralista e as tarefas decoloniais
Nome do proponente: CLAUDIO DE OLIVEIRA RIBEIRO
Doutor(a)
Instituição: Capes
Palavras-chave: princpio pluralista; decolonialidade; fronteiras; religião e cultura.
Resumo:
A comunicaçao apresenta os resultados de pesquisa cujo objetivo foi analisar a relação entre o pensamento decolonial, os estudos de religião e o princípio pluralista. Metodologicamente, a pesquisa está centrada na formulação de sínteses relativas ao pensamento decolonial, com o recurso de fontes diversificadas, mas com determinado recorte teórico comum, especialmente a noção de "entre-lugar" e de fronteiras, associada às tensões entre as sociologias das ausências e das emergências de identidades e às críticas às formas de colonialidade do poder, do saber e do ser. Tais fontes correspondem também a algumas das principais bases conceituais do princípio pluralista. Neste sentido, há uma circularidade na apresentação destas duas perspectivas, mediada pela preocupação com as implicações da visão decolonial para os estudos de religião. Entre os resultados da pesquisa estão as descrições de algumas tarefas decoloniais: (i) a crítica à visão de um pensamento único, seja no campo global das relações políticas, econômicas e socioculturais e religiosas que marcam a dominação Norte-Sul ou no campo das relações institucionais, coletivas, de governo, entre outras, que regem a vida social; (ii) a revisão da perspectiva de um "centrocentrismo" presente nas concepções científicas nas variadas esferas da cultura, associado às formas de racismos, machismos, xenofobia e homofobia que inibem processos de contextualização e de recontextualização de identidades culturais e se colocam como monopólio regulador das consciências e das práticas sociais, em geral patriarcais e heteronormativas; (iii) o questionamento da visão de universalismo das ciências e da ética, uma vez que ela

dissimula a particularidade que a produção de conhecimento e a normatização de valores possuem, em geral marcadamente masculina, branca e das elites econômicas, e encobre saberes locais e particulares, em especial os ameríndios e dos agrupamentos pobres e subalternos na sociedade; (iv) a necessidade de se dar visibilidade no âmbito acadêmico-científico aos saberes dos povos tradicionais articulada com a noção de 'aprender a desaprender' no processo de construção de conhecimento, marcado por certa 'desobediência epistemológica'; (v) a análise crítica da supremacia da racionalidade formal técnico-científica em relação às formas de subjetividade, aos conhecimentos vivenciais, holísticos e integradores e ao corpo como fonte de expressão e sabedoria; (vi) uma avaliação criteriosa da forma meramente conceitual da produção do conhecimento em detrimento das perspectivas narrativas, enredadas no cotidiano, nos entre-lugares da cultura e nas expressões da corporeidade, e em conexão com saberes tradicionais, conhecimentos alternativos e visões de mundo de grupos subalternos; (vii) a revisão da noção de indivíduo desprovida da interação constituinte do humano com a comunidade, a história, a natureza e o cosmo; (viii) o exame da ideologia das identidades fixas, uma vez que as análises antropológicas mais apuradas mostram que as identidades são, em geral, fluidas, híbridas e permanentemente criadas e recriadas nos mais diferentes processos de fronteirização das experiências da vida.

Nº: 11
Título da documentação: Pluralidade religiosa e ensino religioso no município do Rio de Janeiro: Desafios e Perspectivas
Nome do proponente: Bruna Milheiro Silva
Doutor(a)
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora
Palavras-chave: Educação, pluralismo religioso, formação docente, cidadania
Resumo:

A proposta da comunicação é discutir alguns aspectos relativos ao Ensino da temática da Religião nas escolas públicas da rede municipal do Rio de Janeiro, especialmente no que se refere ao tema do Pluralismo Religioso e da disciplina como ferramenta de estímulo ao diálogo e a cooperação entre as diversas religiões presentes na realidade brasileira. Essa perspectiva parte do princípio de que a escola assume uma função não somente educativa, na transmissão de conteúdos pertinentes à formação do educando como também incorpora a função de ser promotora de posicionamentos sociais e na construção cidadã dos jovens. Nesse sentido, deve ser um espaço propício para o debate de questões relevantes para a sociedade, uma vez que o conhecimento do fenômeno religioso se aplica às diversas situações da vida cotidiana dos estudantes, além de ser de relevância fundamental para o convívio em sociedade e um conhecimento de perpassa outras esferas da vida acadêmica destes. Tomando como ponto de partida esse aspecto, caberia uma análise mais apurada do conteúdo e dos métodos a serem utilizados no alcance desse objetivo primeiro da disciplina. Apesar do amplo debate nos meios acadêmicos sobre a relevância, aplicabilidade e teor da referida disciplina, a existência de um direcionamento nas legislações vigentes e na BNCC, não houve grandes avanços no debate sobre essa disciplina entre os profissionais que atuam na referida rede de ensino. Questões elementares como confessionalidade e formação de professores ainda não foram esclarecidas, assim como a inexistência de um currículo claro e definido que atenda ao público e que seja capaz de contemplar a diversidade religiosa existente numa rede de ensino que inclui aproximadamente 630 mil estudantes do ensino fundamental. Partindo disso, a apresentação propõe discorrer sobre aspectos ainda não contemplados nos debates da rede, como a formação mais adequada do professor de ensino religioso, o material pedagógico a ser utilizado nas aulas e as opções metodológicas a serem empregados, temas transversais da disciplina entre outros aspectos.

Nº: 12
Título da documentação: Princípio Pluralista e Método da Libertação: críticas ao Pensamento Único e desafios ao Pensamento Decolonial
Nome do proponente: ROBERLEI PANASIEWICZ
Doutor(a)
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Princípio pluralista; método libertador; pensamento único; decolonialidade; convivialismo
Coautor/a(es/as):
Romero Bittencourt e Carvalho
Resumo:
Pluralidade e unicidade, entendidas como antagônicas, têm incomodado as reflexões dos pesquisadores e cientistas. O princípio pluralista, por estar, em especial, nos entrelugares e nas fronteiras, e o pensamento único ocidental, que emerge do Iluminismo, se encontram nesta reflexão. Propomos demarcar as bases do princípio pluralista em correlação com o método libertador – ver-julgar-agir –, instrumento hermenêutico de análise da realidade social, política, econômica e religiosa. Em seu contraposto, delinear o conceito do pensamento único e sua unidimensionalidade social e racionalidade hegemônica, juntamente com as críticas que recebeu de teóricos como Herbert Marcuse, Adorno e Horkheimer. Nesta esteira, apresentamos alguns referencias de enfrentamento ao pensamento único, como o convivialismo e o decolonialismo. Através da pesquisa bibliográfica, confirmamos e destacamos a importância da manutenção, nas diversas análises, do princípio pluralista em articulação com o método libertador, envoltos da constante revisão crítica. Isto possibilitará que não caiam na armadilha de se converterem em hegemônicos e, portanto, novos pensamentos únicos.

Nº: 13
Título da documentação: TAREFAS DECOLONIAIS: UMA CRÍTICA DE RAIMON PANIKKAR AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Nome do proponente: Rita Macedo Grassi
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Raimon Panikkar; Decolonialidade; Princípio Pluralista; Pluralismo Religioso; Advaita
Resumo:
A conexão do pensamento de Panikkar com o movimento decolonial é algo que tenho buscado decifrar ao longo de minha pesquisa sobre sua obra e, embora ainda não tenha encontrado nenhuma referência direta de sua participação "oficial" em tal movimento, estou convicta e já tive a comprovação de outros pares quanto a essa aproximação inegável. Um dos aspectos que me levam a essa conclusão foi abordado no livro O Princípio Pluralista em Debate (2021), organizado por Cláudio Ribeiro, onde expus a teoria da "atitude pluralista" de Panikkar. Nesta comunicação, pretendo abordar uma das tarefas decoloniais descritas por Ribeiro – ou seja, "a análise crítica da supremacia da racionalidade formal técnico-científica em relação às formas de subjetividade, aos conhecimentos vivenciais, holísticos e integradores e ao corpo como fonte de expressão e sabedoria" – através do que Panikkar chama de "conhecimento amoroso". A partir da perspectiva hindu, conhecida como advaita ou adualidade, Panikkar faz uma crítica à primazia do pensamento científico em detrimento de uma visão mais holística da realidade que, para ele, estaria relacionada à experiência de uma "nova inocência". Tal experiência exige uma visão do terceiro olho, que integra a razão e os sentidos, que também pode ser chamada de experiência mística ou "intuição advaita". Na visão panikkariana, a mística é uma relação adualista entre a ação e a contemplação, o conhecimento e o amor. Demonstraremos, portanto, através de pesquisa bibliográfica, de que forma ele constrói sua crítica e aponta o caminho que, ao seu entender, leva a um tipo de "conhecimento amoroso", mais integrado ao que chama de "experiência da Vida".

GT 16 > Teologia Prática e Formação numa Perspectiva Interdisciplinar

Coordenadores:
Dr. André Phillipe Pereira - Centro Universitário Católica de Santa Catarina
Dra. Clélia Peretti – PUC PR
Dr. Everaldo dos Santos Mendes
Dra. Gleyds Silva Domingues – Faculdade Batista do Paraná

Ementa:
A Teologia Prática apresentada no espaço da práxis teológica orienta-se para a realidade, a partir da perspectiva do fenômeno social, que emana das inter-relações mantidas e produzidas por homens e mulheres e visa compreender seu significado e suas expressões nas áreas da religião, história, educação, cultura e direito, por intermédio do estudo sobre a formação e constituição de identidades. Este FT propõe refletir sobre o papel da teologia e suas implicações na formação a partir das análises sobre o pensar, agir e sentir de homens e mulheres na Igreja e no mundo. Aprofunda as tarefas da teologia diante das necessidades da vida quotidiana a fim de estabelecer, prevenir e dirimir conflitos. Analisa questões históricas, políticas, educacionais, religiosas e sociais e seu impacto nas estruturas que compõem a sociedade e a práxis na busca da justiça e na promoção dos direitos humanos. Neste FT, pensa-se a Teologia Prática em diálogo com as diferentes áreas do conhecimento, no sentido de compreender o processo de construção, formação e constituição social dos grupos humanos e das identidades. Assim, o FT recepciona

pesquisas e ensaios no contexto interdisciplinar, envolvendo temáticas associadas à (ao) linguagem, cultura, gênero, educação, história, tradição, religião, direito e violência(s), que possam contribuir com as discussões sobre estes fenômenos no âmbito da práxis teológica.

Nº: 1
Título da documentação: A ESSÊNCIA FENOMENOLÓGICA NA FORMAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HUMANA: DESAFIO E CONQUISTAS
Nome do proponente: Kedma Aparecida Alves Soares
Instituição: PUCPR
Palavras-chave: fenomenológica; essência; democrática; espiritualidade; interioridade; filosofia; teologia
Resumo:
A ESSÊNCIA FENOMENOLÓGICA EM DIÁLOGO COM A EXPERIÊNCIA HUMANA NA ATUALIDADE RESUMO: Edith Stein desenvolveu o seu método fenomenológico com as contribuições de Hussserl e Tomás de Aquino, e assim harmonizou a experiência da contemporaneidade e a espiritualidade. Este diálogo favoreceu e ampliou o conhecimento de si e se tornou elo de ligação, em contínua evolução para entender o ser humano e suas perguntas. O processo de análise que pode chegar à essência, também é voltado a capacidade intelectual humana, social e democrática. A ligação fenomenológica poderá mostrar e libertar a interioridade de cada um, nas expressões culturais, vivência cidadã e a responsabilidade coletiva. Desta forma, se pode pensar em uma filosofia, que contempla a teologia e poderá contribuir no processo da experiência vivencial, tanto de crianças, jovens, adultos, entre outras denominações religiosas, que estando abertas ao novo em nível de interesses comuns, por meio do diálogo, poderão convergir em unidade. A própria Edith Stein, fez a experiência do passado, lá na idade média e harmonizou a vivência de ambos os métodos diferenciados, em seu tempo. Portanto, em qualquer lugar é possível dialogar com as experiências, que cada ser humano possui. A

fenomenologia nos inspira a fazer o movimento de aproximação da realidade que se mostra, e nos responde pela dimensão, em proporção aos resultados das conquistas humanas e sua complexidade, pelo corpo, mente e espírito.

Nº: 2
Título da documentação: A PRÁTICA DA DIACONIA NO ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS DE PESSOAS DESAPARECIDAS
Nome do proponente: GLEYDS SILVA DOMINGUES
Doutor(a)
Instituição: Faculdades Batista do Paraná
Instituição Financiadora: Gleyds Silva Domingues
Palavras-chave: Diaconia.; pessoas desaparecidas; práxis teológica.; comunidades eclesiásticas.
Resumo:
A prática da diaconia é expressa no ato de servir e pode ser caracterizada por atitudes de compaixão e cuidado com o ser humano, por isso sua ação não se restringe ao espaço de comunidades eclesiásticas, antes é extensiva à sociedade e aos problemas que afetam diretamente o bem-estar físico, social, emocional e espiritual de pessoas. É nesse sentido, que se pode projetar o seu trabalho diante de fenômenos sociais que causam aflição, dor, desesperança e frustração, tal qual o do desaparecimento de pessoas. Diante disso, questiona-se: de que maneira as comunidades eclesiásticas podem acolher as famílias envolvidas no problema de pessoas desaparecidas, mantendo uma postura de compaixão, cuidado e atenção em amor, sem que extrapole sua ação diaconal? Para refletir sobre esta possibilidade, objetiva-se apresentar o sentido de ser da diaconia e o âmbito de sua práxis teológica, no sentido de evidenciar possibilidades diante do fenômeno eleito. A reflexão requer sustentação teórica e argumentativa, o que demanda a efetivação de uma pesquisa do tipo bibliográfica e descritiva de abordagem qualitativa. Não se tem a pretensão de esgotar a temática, mas lançar luzes sobre um problema

que se faz presente na realidade brasileira e que necessita ser observado e refletido com atenção. Reconhece-se que esse é um tema desafiador e em certo sentido "novo" para ser enfrentado pelas comunidades eclesiásticas, contudo, não se pode ignorar sua presença. Afinal, esse pode ser um primeiro alerta sobre essa problemática e quiçá possa surtir efeitos na ação e práxis dessas comunidades como resposta efetiva de sua missão discipuladora.

Nº: 3
Título da documentação: A RADICAL SOLIDARIEDADE DE DEUS E A DIMENSÃO ÉTICA DA LITURGIA DIANTE DO SOFRIMENTO HUMANO
Nome do proponente: Saulo da Silva Gama
Doutorando(a)
Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: Deus; Cristo; Sofrimento; Solidariedade; Liturgia; Eucaristia; Ética.
Resumo:
O tema da presente pesquisa é a radical solidariedade de Deus e a dimensão ética da liturgia frente ao sofrimento da humanidade. O que se busca como objetivo principal, é demostrar o cuidado amoroso que Deus tem para com os seres humanos, principalmente os pobres e abandonados, bem como a responsabilidade cristã, fruto da celebração da liturgia, na luta por justiça social, de tal maneira que se pode dizer que existe uma profunda relação entre liturgia e compromisso social. A partir da reflexão acerca do modo de proceder de Deus com os pobres, excluídos e abandonados, espera-se da comunidade cristã um empenho na luta por justiça social. Para isso, é fundamental superar uma fé meramente espiritualista para viver uma esperança ativa, que luta pela justiça contra a injustiça, pela humanidade contra a desumanidade, pela vida contra a cultura de morte. Na Eucaristia resplandece como elemento primevo, dado que sua celebração clama por justiça social, como afirma G. Boselli: "O fiel não pode prestar culto

ao Senhor e, ao mesmo tempo, ignorar o irmão que está na necessidade. Deus não atende a oração daquele que não escuta o grito do pobre, porque não poderá jamais haver culto autêntico se aqueles que o celebram são causa de injustiça". Afinal, O Deus revelado em Jesus Cristo não observa de longe os dramas e sofrimentos humanos, mas se envolve e assume para si e em si tais infortúnios, de tal modo que não se pode compreender o Deus cristão como um Deus indiferente, mas sim como um Deus capaz de se compadecer de seu povo. Em Jesus se manifesta a radical solidariedade de Deus com os homens. Sua Paixão e Cruz, consequência de suas escolhas, evidência a proximidade de Deus dos pobres e abandonados.

Nº: 4
Título da documentação: AS EMOÇÕES BÁSICAS E A POSSIBILIDADE DE USO NO ACONSELHAMENTO CRISTÃO
Nome do proponente: Thiago Antunes dos Santos
Mestrando(a)
Instituição: FABAPAR
Palavras-chave: Emoções; Aconselhamento; Paul Ekman; Emoções básicas.
Resumo:
A presente pesquisa busca oferecer uma ferramenta para o trabalho do aconselhamento cristão através de uma análise e aplicação das emoções primárias de Paul Ekman. Tem-se por problema a seguinte inquietação: Compreender as emoções primárias apresentadas por Ekman, pode ajudar o conselheiro cristão a ter uma visão mais apurada das possíveis soluções a serem apresentadas ao aconselhando? Busca-se por meio de três partes, sendo a primeira, apresentar uma introdução sobre o tema do aconselhamento, deixando o leitor atento ao que a pesquisa entende por aconselhamento. A segunda parte é destinada a discutir e apresentar pontos introdutórios sobre a temática emoção, que tem por finalidade preparar o leitor para a última parte. E por fim, descrever e sugerir uma aplicação prática para cada uma das

sete emoções básicas defendidas por Paul Ekman. Diante disso, busca-se oferecer uma base teórica sobre as emoções e que tornarão o trabalho do aconselhamento cristão mais efetivo, contudo, esta pesquisa entende e defende que toda a premissa do aconselhamento deve partir da Bíblia Sagrada como ponto de partida. Ou seja, as descrições defendidas aqui, são apenas possibilidades para o melhoramento dessa atividade.

Nº: 5
Título da documentação: Formação presbiteral e interdisciplinaridade: aplicação da Optatam Totius no processo formativo atual
Nome do proponente: Aloisio de Melo Sousa
Mestrando(a)
Instituição: PUC-SP
Palavras-chave: Formação; presbíteros; Otatam Totius; Interdisciplinaridade; moral.
Resumo:
O processo de formação presbiteral apresenta-se como um dos maiores desafios eclesiais do tempo presente, a época de mudanças rápidas trazidas pelas novas tecnologias, fazem com que a cada dia a Igreja precise entrar em uma dimensão interdisciplinar para dar conta de ajudar os futuros presbíteros que chegam aos seminários em tempos que os valores se dissolvem na sociedade. O decreto sobre a formação presbiteral, traz consigo, questões especificas das quais necessitam de mudança no âmbito eclesial, sendo um dos principais pontos, a tratativa do ensino da teologia moral, sobretudo no n. 16. Bernhard Häring trabalhou de forma direta e decisiva neste documento, e comentou muitas vezes que o Concílio faz uma apresentação da moral renovada neste decreto. Häring ao trabalhar nas comissões preparatórias, e principalmente, no trabalho de produção de alguns decretos produzidos no Vaticano II que de forma direta aplacam a teologia moral, aparece no Decreto Optatam Totius com a mudança que influi mais precisamente nesse redirecionamento da moral no

ambiente eclesial, especialmente na dimensão formativa do futuro clero, a partir dos temas que foram pontuados neste curto decreto, pode-se colher ainda em nossos tempos as significativas transformações na perspectiva formativa. O texto presente, busca refletir acerca da dimensão interdisciplinar na formação presbiteral, a partir do Decreto conciliar e da análise de sua aplicação nas Diretrizes para a formação presbiteral no Brasil. Deste modo, pretende-se desenvolver uma breve contextualização do Decreto Optatam Totius e a influência de Bernhard Häring em sua produção, acentuando o n. 16 como ponto central dessa discussão. Em seguida, pretende-se indicar nas diretrizes para a formação de presbíteros no Brasil a urgência da interdisciplinaridade na realidade formativa. Por fim, indicar o papel das novas ciências no cotidiano formativo, e os riscos que uma formação fechada pode trazer ao futuro da Igreja, com base na obra "formação e desafios Moraes 2". O artigo visa discutir a urgência da aplicação do decreto Optatam Totius de modo concreto na formação, e lançar ações propositivas para o ambiente formativo atual da Igreja.

Nº: 6
Título da documentação: HERMENÊUTICA E PREGAÇÃO EXPOSITIVA: POR UMA PASTORAL DA CIDADANIA
Nome do proponente: REINALDO ARRUDA PEREIRA
Doutor(a)
Instituição: FABAPAR
Palavras-chave: Palavras-Chave: Hermenêutica; Pastoral; Pregação expositiva; Cidadania; Teologia prática.
Resumo:
O presente trabalho parte do pressuposto de que o campo religioso protestante-evangélico é um espaço aberto a uma pastoral da cidadania, que é libertadora, e cujo fundamento encontra-se na Palavra de Deus. E para preencher este espaço e ampliar as possibilidades de formação cidadã faz-se necessário conectar e interligar hermenêutica e pregação expositiva, adotando-se a interdisciplinaridade como eixo

norteador da ordem discursiva. A pergunta norteadora deste trabalho é de que modo o processo de interpretação da Bíblia e a pregação realizadas nas igrejas evangélicas corroboram para a construção de uma pastoral cidadã nas igrejas evangélicas? O objetivo é demonstrar que a hermenêutica e o processo interpretativo da Bíblia têm consonância com uma pastoral da cidadania, principalmente, se sua ênfase estiver na pregação expositiva. A metodologia é qualitativa e o método é bibliográfico, com análise de conteúdo de textos e sermões. Os resultados ainda são parciais e provisórios, mas, permitem afirmar que a hermenêutica utilizadas por alguns "pregadores" praticamente não dialoga com o texto bíblico, uma vez que a pregação não é expositiva, o que compromete a ideia de uma pastoral em prol da cidadania. A alternativa para isso passa pela formação teológica de excelência, à pregação expositiva e a um retorno fiel às Escrituras Sagradas, com uma interface entre teologia bíblica, teologia prática, formação pastoral e o Reino de Deus.

Nº: 7
Título da documentação: O catequista como elemento importante na formação da fé
Nome do proponente: Valdirlei Augusto Chiquito
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Palavras-chave: Catequese; Formação; Missão; Educação da fé.
Resumo:
A Igreja possui a missão contínua da educação e formação da fé. Dentro da atividade pastoral e missionária da Igreja, a catequese torna-se uma etapa importantíssima no processo de evangelização. A catequese, como formação e educação da fé, não pode nunca ser dissociada do conjunto das atividades pastorais e missionárias da Igreja. É exatamente ali que o catequista cumpre um importante e fundamental papel. A catequese visa ao duplo objetivo de fazer amadurecer a fé inicial e de educar o verdadeiro discípulo de Cristo, mediante um conhecimento mais aprofundado e mais sistemático da Pessoa e da

mensagem de Cristo. Este trabalho visa discutir a importância da pessoa do catequista na educação da fé a fim de trazer à consciência eclesial de que educar na fé e para a fé é um desafio na missão evangelizadora do contexto atual, como um grande desafio para a Igreja. A pesquisa é de caráter qualitativo do tipo bibliográfico e documental e que busca os fundamentos teóricos da importância da pessoa do catequista para a educação da fé nos documentos da Igreja e de autores renomados na área catequética e em outras áreas do conhecimento. O tema da formação do catequista é uma resposta ao momento histórico em que estamos vivendo, com seus valores e contravalores, desafios e mudanças, que exige dos evangelizadores um maior preparo, qualificação e atualização. A boa formação catequética, segundo a Igreja, é uma prioridade absoluta. O que se espera com essa reflexão é que o catequista, ao aprimorar sua formação, alcance a capacidade de conduzir fiel e corretamente a educação da fé do cristão a ele confiado (seja catequizandos, pais, responsáveis), para que tenha condições de orientá-los e acompanhá-los no caminho do verdadeiro discipulado. O compromisso amadurecido com a fé e com a Igreja pode levar as pessoas a alcançarem uma real transformação de sua vida no exercício da sua fé.

Nº: 8
Título da documentação: O encontro e a fraternidade nas relações humanas: um olhar para a imagem do poliedro
Nome do proponente: Sergio Esteban González Martínez
Especialista
Instituição: UCSal
Palavras-chave: Educação; encontro; conflito; fraternidade; poliedro.
Resumo:
As relações humanas são complexas ao implicarem preparação e esforço por parte dos cidadãos para apreenderem a arte das relações. Educar para fomentar capacidade de encontro e relação rumo à fraternidade requer um olhar unitário da realidade que exorta à

participação, todos os membros da sociedade estão chamados ao encontro. No momento do contato com o outro – sujeito e cultura que pensa e age diferente – acontece conflito entre as partes, esse confronto é necessário para criar uma realidade poliédrica. Embora ninguém chame o conflito, ele vem pelo simples fato de existir relação. Sendo assim, é importante sublinhar que na sociedade atual precisa-se criar espaços educacionais e participativos para aprender a lidar com as implicâncias das relações. O outro ao ser diferente e único pelo simples fato de existir não representa nenhuma ameaça para o sujeito, todo o contrário, ele possui potencialidade para criar uma realidade poliédrica que manifesta a beleza das partes no conjunto.

Nº: 9
Título da documentação: Solidão, imagens e discurso: a narrativa do Papa Francisco na
Nome do proponente: ARLINDO JOSÉ VICENTE JUNIOR
Mestrando(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Palavras-chave: Igreja Católica; Papa Francisco; sofrimento; Pandemia; narrativa; solidão
Resumo:
Propõe-se com essa comunicação analisar a narrativa da Igreja Católica no papado de Francisco frente ao desafio do sofrimento causado pela Pandemia, ao descrever as imagens da oração chamada de Statio Orbis e o discurso proferido pelo Papa Francisco. O objetivo desta comunicação é avaliar o discurso proferido pelo Papa, em que fez ressoar as palavras de Jesus no Evangelho, quando narra o episódio da tempestade acalmada (Mc 4,35-41). Papa Francisco lembrou que era preciso conseguir a serenidade no meio do problema da pandemia que causou grande aflição ao mundo. Diante disso, questiona-se: qual foi a repercussão da narrativa da Igreja Católica no pontificado de Francisco diante sofrimento causado pela Pandemia de Covid-19? E, ainda, como a Igreja utilizou os meios de comunicação para levar uma palavra de

encorajamento dos seus fieis frente ao desafio da pandemia no distanciamento social? São perguntas que deverão ser respondidas com esse trabalho. A solidão, a imagem e o discurso de Francisco se transformaram numa fenomenologia da linguagem religiosa frente ao desafio de sustentar a fé diante do problema do sofrimento que a Pandemia causou e leva a refletir sobre o papel da teologia diante de temas tão adversos, mas que fazem parte da falibilidade humana e que estão sendo estudados nesta pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Neste propósito, lança-se mão da pesquisa qualitativa, apresentando os resultados que foram encontrados nas leituras bibliográficas das inúmeras narrativas da Igreja Católica, na tentativa de sensibilizar os fieis em face da dor do outro, ou seja, uma convocação para que desperte a empatia nessa tensão que o sofrimento causa na relação com o Sagrado. Diante do exposto, a Igreja Católica no momento histórico do Papado de Jorge Mario Bergoglio, descobriu que o silêncio, a imagem e o discurso, produziram uma narrativa que conseguiu levar uma mensagem de empatia diante da dor. Os gestos de Francisco se transformam numa linguagem de proximidade diante do sofrimento, ou seja, palavras que gritaram no coração de seus fieis, mesmo no silêncio de uma praça vazia.

Nº: 10

Título da documentação: Teologia Coaching – práxis e desdobramentos entre as igrejas evangélicas brasileiras no século 21

Nome do proponente: SAMUEL PEREIRA VALÉRIO

Doutor(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: Teologia; Teologia Coaching; Pentecostalismo; Coaching; Espiritualidade; Igreja.

Resumo:

A teologia parte de pressupostos de seu tempo como uma tentativa de resposta às demandas encontradas. O século 21 apresenta variáveis interpretações em todas as esferas da vida. Teologicamente tem

emergido novos olhares mais contemporâneos, ou ainda, uma releitura de outros saberes teológicos consolidados a décadas ou séculos. Contudo, desde o início deve-se salientar que esta abordagem apropria-se de ferramentas da administração, marketing, psicologia, tendo no empreendedorismo os alicerces para seu desenvolvimento. Diversos pastores adentraram ao mundo do coaching, o maior expoente desse grupo é Tiago Brunet, já consolidado no segmento pastor/coach. A partir de uma abordagem de análise do discurso, é possível perceber nuances em sua fala. Utiliza-se, ainda, o exemplo da Igreja da Cidade (IC), de São José dos Campos – SP, filiada à Convenção Batista Brasileira (CBB) e que tem como líder o pastor Carlito Paes, contando em sua estrutura com a Rede INSPIRE, que trabalha com a mentoria de pastores. Partindo desses exemplos, pode-se analisar sociologicamente e teologicamente, percebendo como esta dinâmica tem atraído muitos pastores das mais diversas denominações evangélicas, promovendo uma Teologia Coaching que, em alguns aspectos, assemelha-se com a Teologia da Prosperidade, mas tem como singularidade trabalhar com ferramentas utilizadas em campos do saber que extrapolam a teologia. A proposta desta comunicação é perceber como esta dinâmica tem emergido dentro dessas igrejas e como tem angariado um número cada vez maior de líderes religiosos e pessoas leigas, transformando a liturgia, a teologia e a eclesiologia dessas comunidades religiosas. Ressalta-se, contudo, que se trata de uma reflexão embrionária, algo que será desenvolvido durante a pesquisa.

Nº: 11
Título da documentação: TEOLOGIA PRÁTICA E O CULTO CONTEMPORÂNEO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS SALMOS
Nome do proponente: Isaac Raphael Costa Rehem
Mestre(a)
Instituição: ITQ
Palavras-chave: Salmos; Liturgia; Culto Cristão; Louvor e Adoração

Resumo:
O presente artigo tem como objetivo analisar o contexto da adoração no livro de Salmos e encontrar parâmetros relacionados ao culto contemporâneo. Para tal, a problematização fora sintetizada na possiblidade do livro de Salmos ter uma relação com a teologia prática da adoração no culto cristão contemporâneo. Diante disto, foi realizada uma análise do uso do livro de Salmos em contextos específicos, a fim de evidenciar suas implicações no ato de adoração. Para tal finalidade, foi desenvolvida uma pesquisa de cunho bibliográfico de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, no sentido de fundamentar o objeto a ser investigado, isto é, a inserção do livro de Salmos no culto contemporâneo. No decorrer da pesquisa, observou-se que havia lacunas entre os salmistas e os leitores contemporâneos. Ainda, direcionou-se a pesquisa aos aspectos literários, linguísticos, religiosos e culturais do contexto do livro de Salmos. Foi observado que o Saltério teve uma importante influência na formação litúrgica e da cosmovisão tanto do povo de Israel como da igreja cristã. Por fim, conclui-se que o livro de Salmos tem importantes contribuições nas práticas do culto contemporâneo.

Nº: 12
Título da documentação: Teologia, Morte e COVID-19: o sentido dos ritos fúnebres do povo Pataxó
Nome do proponente: Edilmar Cardoso Ribeiro
Doutor(a)
Instituição: Pontificia Universidad Católica de Chile
Palavras-chave: Pataxó; Ecologia Integral; povos originais; Casa Comum; dignidade da pessoa
Coautor/a(es/as):
Everaldo dos Santos Mendes
CLÉLIA PERETTI
Resumo:

Na fé e cultura dos povos originários da América, os ritos funerários não só facilitam a viagem do finado até a região dos mortos como também os impedem de retornar ao mundo dos vivos. Na pandemia de coronavírus (COVID-19), indagamo-nos: Nas aldeias Pataxós, como os povos originários sepultaram os seus entes queridos, vítimas da COVID-19? Neste trabalho, objetivamos pesquisar os ritos fúnebres da etnia Pataxó na pandemia de COVID-19. Partindo da historiobiografia – método terapêutico-educativo de redescoberta do sentido da vida através da compreensão da história pessoal, cunhando por Dulce Critelli –, entrevistaremos três membros, adultos, da aldeia Pataxó de Coroa Vermelha (Bahia – Brasil). Delinearemos uma pesquisa qualitativa fundamentada nos documentos da Igreja e da "Teologia da morte", de Karl Rahner. Neste sentido, abordaremos a morte não como um mero fato social, mas como um fenômeno a ser compreendido na perspectiva da teologia da morte, a partir da narrativa dos ritos fúnebres dos entes queridos.

Nº: 13
Título da documentação: Teoria Mimética, Cruz de Cristo e Violência: fundamentos da antropologia Teológica de René Girard
Nome do proponente: Ellton Luis Sbardella
Doutor(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Palavras-chave: René Girard. Violência. Cruz. Cristianismo. Vítima.
Resumo:
O presente artigo tem por objetivo apresentar os fundamentos da antropologia teológica de René Girard a partir dos tópicos Teoria Mimética, Cruz de Cristo e Violência. René Girard (1923 – 2015) deixou para a reflexão teológica uma grande contribuição literária dentro da qual encontramos o significado por ele atribuído à Cruz de Cristo na denúncia da violência. Utilizamos a pesquisa bibliográfica, como metodologia de pesquisa para a presente produção. Nossa hipótese, com base girardiana, é que a propagação de ações da violência é fruto

da imitação desta, e essa violência é justificada e obscurecida pela mitologia, como entende Girard, mas na bíblia a violência, o assassinato fundador e o mecanismo vitimário são denunciados, e as vítimas são defendidas; nisto temos uma nova relação com o sagrado, evidente na Paixão de Cristo. De início, apresentamos uma biografia sobre René Girard, suas principais obras, e na sequencia os fundamentos da Teoria Mimética, para então fundamentarmos a relação dessa teoria com a Cruz de Cristo e a Violência. Mostrando assim a importância do cristianismo na denúncia dos mecanismos de violência. Obtendo com essa reflexão a conclusão de que a teoria mimética é a base da reflexão girardiana sobre a violência nas estruturações sociais. Girard mostra isto a partir de obras da literatura moderna e contemporânea e aprofunda a reflexão sobre o desejo mimético na pesquisa sobre os grupos primitivos, onde a violência era controlada pelos sacrifícios de uma vítima, com o intuito de apaziguar as tensões e restabelecer a paz, mostrando que na mitologia estão os fundamentos do mecanismo vitimário, nela sempre há uma vítima a ser condenada ao sacrifício. Diferentemente, a literatura bíblica não condena as vítimas, mas as defende, e a Paixão de Jesus é a plena desautorização dos mecanismos vitimários, pela denúncia da violência na Cruz. E assim, a tarefa fundamental dos cristãos é colocar-se ao lado das vítimas de hoje, visto que seguir a religião da cruz é denunciar, desautorizar e dessacralizar a violência.

Nº: 14
Título da documentação: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DA LIDERANÇA ECLESIÁSTICA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA COSMOVISÃO
Nome do proponente: DONATO FARINELLI DE SOUZA
Mestrando(a)
Instituição: FABAPAR
Palavras-chave: contexto secularizado; liderança cristã; cosmovisão cristã

Resumo:
O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da liderança eclesiástica para a formação integral de líderes ministeriais na perspectiva da cosmovisão cristã em um contexto secularizado. Para tal, parte da seguinte problemática: como o impacto da perspectiva secularista na comunidade eclesiástica afeta a formação de novos líderes ministeriais quando não há aprofundamento, compreensão e fundamentação do líder cristão nos pilares basilares da cosmovisão cristã. Para responder tal inquietação elegem-se os seguintes objetivos específicos: analisar o papel e a influência da liderança eclesiástica à luz da cosmovisão cristã bíblica, descrever a aplicabilidade da perspectiva teorreferente na formação de novos líderes ministeriais. O artigo elege a pesquisa bibliográfica e investigativa, visto que se apoia tanto em aportes teóricos como na descrição do objeto eleito. Não se tem a pretensão de esgotar a discussão, mas apontar possibilidades de interferência da cosmovisão secularista na formação da liderança cristã, seus pressupostos e suas lentes de interpretação. Um líder ministerial é formado para exercer sua missão no contexto eclesiástico, mantendo um posicionamento cristocêntrico, mesmo diante dos desafios das perspectivas secularistas e de seus pressupostos, que não podem ser impedimentos para que ele permaneça fundamentado na cosmovisão cristã e, principalmente, quando isso está direcionado à formação de novos líderes ministeriais.

GT 17 > Hermenêuticas da Bíblia no Contexto Histórico Brasileiro

Coordenadores:
Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi – PUC Paraná
Doutoranda Gláucia Loureiro de Paula - PUC Goiás
Dr. João Luiz Correia Júnior – UNICAP
Dr. Valmor da Silva. Pontifícia – PUC Goiás
Doutoranda Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento – UNICAP

Ementa:
As hermenêuticas da Bíblia atualizam os textos sagrados para os mais diversificados contextos da realidade nacional. Em consonância com a temática do presente congresso, o convite é para apresentar pesquisas que contemplem a Escritura no cenário religioso do Brasil, no arco histórico dos 200 anos de independência. Nesse horizonte hermenêutico, certamente, a Bíblia e a vivência se encontram, para oportunizar contribuições iluminadoras. O objetivo deste FT é confrontar os contextos históricos e os atuais à luz da Bíblia, reunindo propostas de pesquisa relacionadas ao Antigo e a ao Novo Testamentos, a partir da temática geral do Congresso, "Religiões e projetos de Brasil nos 200 anos de independência". Nessa perspectiva ampla, podem ser apresentadas comunicações sobre livros ou perícopes da Bíblia, temas ou terminologias próprias, personagens ou perspectivas religiosas. A metodologia pode desenvolver pesquisas de tradução, exegese ou hermenêutica. O objetivo é reunir pessoas que se ocupam da pesquisa bíblica, para partilhar os resultados de seus estudos, em torno à temática do Congresso. Dada a relevância e

atualidade do tema, a hipótese é de partilha e discussão em alto nível, em vista do aprofundamento e de possíveis publicações individuais ou conjuntas.

Nº: 1
Título da documentação: GERAÇÃO BÍBLICA: o trabalho sociorreligioso do Padre Caetano Tillesse a partir de Fortaleza
Nome do proponente: Narcélio Ferreira de Lima
Mestrando(a)
Instituição: PUCGO
Palavras-chave: Caetano Tillesse; pastoral bíblica; Pirambu; geração bíblica
Resumo:
Após ter combatido como voluntário na Segunda Guerra Mundial e dedicado vinte e dois anos de vida monástica na ordem trapista, o padre belga Gaëtan (Caetano) Minette de Tillesse (1925-2010), impulsionado pela novidade do Concílio Vaticano II, opta por empreender um trabalho religioso e social no bairro Pirambu, maior periferia de Fortaleza, a partir de 1968. Um de seus maiores contributos foi na área da Literatura Sagrada, criando e editando a Revista Bíblica Brasileira (RBB) e dedicando-se intensamente a uma pastoral bíblica orgânica entre sábios e simples. O presente trabalho intenciona apresentar a atividade teológica e pastoral desse religioso apontando como sua fonte a atenção à Bíblia e a tentativa de resposta ao ideal de "nova evangelização" proposto pelo Concílio no que tange à indissolúvel unidade entre a Palavra de Deus e a opção preferencial pelos pobres. Para tanto, nos valeremos de uma biografia, cartas, jornais, alguns de seus escritos etc., visando ilustrar uma sintonia possível entre a religião e a sociedade na busca dos ideais evangélicos e de uma emancipação social que dê voz e vez aos menos favorecidos. Consideramos que o estudo, espiritualidade e pastoral bíblica no meio do povo pobre desenvolvido por Padre Caetano, incluindo suas

dimensões científica e ética, nos leva a perceber um método próprio que desperta o protagonismo no meio sociorreligioso para a construção de um mundo novo.

Nº: 2
Título da documentação: HERMENÊNTICA DO SALMO 8 À LUZ DA COSMOLOGIA
Nome do proponente: JOÃO LUIZ CORREIA JÚNIOR
Instituição: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO UNICAP
Palavras-chave: Bíblia; Sapienciais; Cosmoteologia; Contemplação. Criação.
Coautor/a(es/as):
Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento
Resumo:
Estudar Cosmologia, suscita sentimentos diversos que vão desde o medo diante do esplendor do cosmo (ou cosmos), ao encantamento diante dos mistérios que perpassam o universo. Abre-nos também ao reconhecimento da insignificância humana diante dessa imensidão profunda, que levam à reflexão sobre: Quem somos nós? De onde viemos? Para onde vamos? Ao enfrentar tais reflexões, adentra-se em uma experiência milenarmente conhecida pelas culturas religiosas que é a contemplação (um misto de vertigem, medo, insegurança, curiosidade, deslumbramento, paz, silêncio diante do mistério). Desse encantamento, surgem belos textos líricos, preservados na tradição bíblica de inúmeras formas. Na literatura sapiencial, um dos textos paradigmáticos é o Salmo 8, tomado aqui como base desse ensaio sobre Cosmoteologia: reflexão teológica diante do cosmos. O Salmo 8 é um hino que brota da terra, um louvor ao Criador do Universos e, ao mesmo tempo, uma chamada de atenção à responsabilidade do ser humano de cuidar da criação, como algo fundamental de sua vocação. Surge espontâneo da boca dos pequeninos e dos lábios das crianças de peito (8,2b-3). Na Bíblia, os pequeninos e crianças aparecem como símbolo por excelência do ser humano em sua singeleza e fragilidade,

capaz de maravilhar-se com o que descobre. Mas simbolizam também os mais pobres da sociedade. Desse modo, podemos interpretar que ainda hoje o grito da terra ameaçada sobe aos céus como um hino de louvor a Deus, por meio da boca dos pequeninos da terra, excluídos e excluídas sociais. Tal canto de louvor confunde os discursos presunçosos (frios, racionais, sem poética nem melodia) de quem usa o conhecimento com o único objetivo de explorar, arrancar riquezas e consumir, desconhecendo a presença de algo maior e extremamente encantador, que está aí, ao alcance dos nossos sentidos, para ser gratuitamente contemplado, saboreado e curtido em sua beleza e grandiosidade: Deus.

Nº: 3

Título da documentação: ISAÍAS 42,1-9: UMA ANÁLISE DE TRADUÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nome do proponente: Márcio José Pelinski

Mestre(a)

Instituição: PUCPR / UNINTER

Palavras-chave: Dêutero-Isaías; Cantos do Servo; Mishpat; Direito; Bíblia

Resumo:

Neste trabalho foram analisadas oito traduções brasileiras de Isaías 42,1-9. Seis destas traduções estão em edições de bíblias (Almeida Revista e Atualizada, TEB, Bíblia de Jerusalém, Nova Edição Pastoral, Bíblia do Peregrino e Nova Tradução da CNBB) e duas publicadas em trabalhos científicos (artigos dos pesquisadores Valmor da Silva e Fábio Pires). O objetivo geral desta pesquisa foi a análise teológica do texto do Primeiro Canto do Servo de YHWH em cada tradução comparando as expressões que contribuem para uma interpretação em chave de ampliação teológica da palavra hebraica "mishpat", tendo como foco o Servo enquanto anunciador/implantador de "mishpat". Os objetivos específicos foram: 1) A busca de uma ou mais traduções que contribuam para uma melhor compreensão teológica da perícope. 2)

Partindo do prisma teológico da palavra "mishpat", verificação das opções e usos desta e de outras expressões-chave nas diferentes traduções. 3) Analisar com quais ênfases as traduções apresentam a vocação e missão do Servo de YHWH. 4) Indicar quais traduções e opções de tradução ampliam a teologia do texto. Para esta pesquisa, foi realizada uma análise comparativa entre as oito traduções (colocadas em colunas paralelas) destacando divergências, convergências e opções de tradução. Como destaque da análise, está a verificação da tradução da palavra hebraica "mishpat", que está presente nos versos 1, 3 e 4. Por fim, para a análise e teologia da perícope, foram consideradas as pesquisas de importantes pesquisadores do Primeiro Canto do Servo (Revisão de Literatura).

Nº: 4
Título da documentação: Moisés e Jetro: divórcio e participação de estrangeiro no culto a Javé
Nome do proponente: Mariosan de Sousa Marques
Doutor(a)
Instituição: PUC-Go
Palavras-chave: Moisés; Jetro; Divórcio; Estrangeiro; Culto.
Resumo:
Após a retirada do povo da escravidão do Egito e travessia do deserto, mas antes de chegar à montanha do Sinai, em Gn 18 o sogro de Moisés (neste texto chamado de Jetro) vem ao seu encontro trazendo Séfora (uma madianita) que ele "a enviara" juntamente com seus dois filhos. Essa ação de Moisés em relação à mulher é descrita com o verbo jurídico do divórcio (cf. Dt 24,1). De fato, após esse capítulo, Séfora não é mais mencionada no Pentateuco. E mais: em Nm 12 os irmãos de Moisés (Aarão e Míriam) murmuram contra ele por ter desposado uma mulher cuchita (outra estrangeira). Além das mulheres estrangeiras de Moisés, o próprio Jetro, sacerdote de Madiã, ouvindo as maravilhas que Deus fez a Moisés e a Israel, proclama um "bendito" a Javé (v. 10). Ademais, Jetro oferece a Deus um holocausto e sacrifícios e é

acompanhado por Aarão e todos os anciãos de Israel num banquete sagrado "diante do Deus" (v. 12). Além do culto, Jetro dá conselhos a Moisés sobre como organizar o exercício da justiça em Israel. A nossa hipótese é de que Ex 18, com todos os acréscimos redacionais que possui, recebeu sua formulação final após o exílio babilônico (época do domínio persa) fazendo frente ao integralismo religioso de Esdras e Neemias, mostrando a possibilidade da recepção de mulheres e homens estrangeiros na assembleia litúrgica de Israel.

Nº: 5
Título da documentação: O SIGNIFICADO DE XEOL NO LIVRO DE JÓ
Nome do proponente: VALMOR DA SILVA
Doutor(a)
Instituição: PUC Goiás
Palavras-chave: Xeol; Morte; Jó; Sepultura
Resumo:
Propõe-se analisar o significado da palavra Xeol (sheol, še'ol), em suas oito ocorrências no livro bíblico de Jó. No total de sessenta e seis ocorrências em toda a Bíblia Hebraica, o substantivo tem sido interpretado de diferentes maneiras. Sua etimologia é discutida e o sentido exato do termo não tem consenso nas traduções bíblicas nem nos diversos comentários. As traduções vão desde a simples transliteração Sheol até o termo "inferno", passando por "Abismo", "sepultura" e "morada dos mortos". Em Jó, o Xeol é concebido como morada definitiva para os mortos, lugar sem retorno (7,9); lugar mais profundo do mundo inferior (11,8); lugar de esquecimento (14,13); última esperança para quem morre, seja para justo, seja para pecador (17,13.16; 21,13; 24,19) Está associado à imagem do abismo (abadon) em três ocorrências (26,6; 28,22; 31,12). Os gregos traduziram Xeol por hades. Em latim, foi traduzido como inferi (lugares inferiores) e daí como inferno. Naturalmente, a noção de Xeol não tem nada a ver com o conceito teológico de inferno. A comunicação objetiva analisar o termo em cada uma das passagens em que ele ocorre, a partir do seu

contexto literário e, em segundo lugar, verificar criticamente algumas traduções do mesmo, nas Bíblias em português. O método tem como ponto de partida a exegese, com tradução do original, comentário crítico e contextualização literária, além do apoio dos instrumentos de análise e dos diversos comentários bíblicos aos respectivos textos. Entre os resultados da pesquisa, pretende-se esclarecer tanto quanto possível o significado do termo Xeol em Jó e, possivelmente, propor traduções mais adequadas para o termo. Conclui-se que as dificuldades na compreensão e tradução de um termo bíblico, assim como de uma frase, podem ser superadas mediante a análise do seu significado original e do seu uso no contexto literário em que é empregado. Isso se aplica, com mais razão, à compreensão de um termo tão estranho e tão importante quanto Xeol.

Nº: 6
Título da documentação: PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO DE MULHERES NA COMUNHÃO EPISCOPAL INTERNACIONAL NA RECIFE NO SÉCULO XXI: um estudo à luz do movimento de Jesus do
Nome do proponente: MARCOS PAULO FONSECA DA COSTA
Especialista
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco
Palavras-chave: Comunidade Episcopal Internacional.; Movimento de Jesus.; Mulheres e
Resumo:
O objetivo geral deste trabalho é estudar a participação e o protagonismo de mulheres em comunidades de fé da Comunhão Episcopal Internacional na Recife (CEI/Recife) do Século XXI, à luz do movimento de Jesus do Primeiro Século. Já os objetivos específicos são investigar que tipo de relação o movimento de Jesus inaugurou com as mulheres que dele participaram e analisar em que medida a compreensão da presença de mulheres no movimento de Jesus no Primeiro Século pode contribuir para um olhar crítico sobre a condição das mulheres da CEI/Recife nos dias de hoje. Para alcançá-los fizemos

uma pesquisa bibliográfica na literatura especializada e aplicamos um questionário semi-estruturado a onze voluntárias. Os principais parâmetros para análise teórica estão em Gerd Theissen, Wolfgang Stegemann, Ekkehard Stegemann e Elisabeth Fiorenza. Estudamos também traços da valorização da mulher no movimento de Jesus. Constatamos, como principal resultado da pesquisa, uma tensão existente entre certas respostas dadas pelas onze colaboradoras e a realidade vivida por elas. Realidade essa que as afasta - em certa medida - das práticas do movimento de Jesus apontadas pela literatura especializada.

Nº: 7
Título da documentação: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA JUSTIÇA SOCIAL A PARTIR DE MIQUÉIAS 3,5-8
Nome do proponente: Sandra Morais Ribeiro dos Santos
Instituição: PUC PR / Centro Universitário Internacional Uninter
Palavras-chave: Justiça Social; Espírito de Javé; Corrupção.
Resumo:
Na perícope de Miquéias 3,5-8 a plenitude do Espírito está associada à prática da justiça. O profeta, por meio de oráculos, denuncia as corrupções e injustiças cometidas pelas lideranças civis e religiosas de sua época, que desprezavam, exploravam e oprimiam os vulneráveis da sociedade. O profeta afirma estar transbordando do Espírito de Javé (3,8), o qual o impelia a falar com ousadia e denunciar as diversas barbáries que eram cometidas com anuência daqueles que deveriam zelar dos princípios estipulados no Código da Aliança. A partir da mensagem de Miquéias é possível mostrar que a ação do Espírito implica não somente em uma experiência pessoal ou mesmo mística em ambientes religiosos, mas há uma conotação pública que precisa ser levada em consideração. Percebe-se que não é possível alguém alegar estar do transbordando do Espírito do Senhor se suas ações não repercutirem em ações em prol dos desvalidos e oprimidos da sociedade. Há, portanto, uma conotação pública da mensagem a qual

exorta tanto o indivíduo quanto a coletividade cristã a práticas efetivas da justiça como forma de expressão da presença de Deus na esfera pública. Em contrapartida, entende-se que a falta destas virtudes denota o quão longe uma pessoa ou sociedade está de Javé. Para embasar o estudo, procedeu-se à tradução do texto hebraico, análise exegética da perícope (Mq 3,5-8), e a pesquisa bibliográfica sobre o tema. Pode-se observar que a compreensão do texto de Miquéias traz clareza e coerência não somente quanto ao seu significado histórico, mas também visa uma aplicação prática e diária dos seus princípios para o homem e a mulher na contemporaneidade, onde as injustiças correspondem a males sociais que corroem sua existência a partir do seu interior. Toda a ação a favor da efetivação de uma justiça pública e transformadora da realidade é libertadora, e é uma ação divina em prol do indivíduo, da sociedade e da coletividade. Suas palavras tornam-se atuais e de valor imensurável para o contexto histórico contemporâneo.

GT 18 > Interface Bioética, Saúde e Espiritualidade

Coordenadores:
Dr. Paulo Franco Taitson – PUC Minas
Me. Thereza Cristina de Arruda Salomé D'Espíndula - Faculdades Pequeno Príncipe / Curitiba - PR).
Dr. Waldir Souza – PUC Paraná

Ementa:
O conceito de saúde abrange a totalidade do ser humano, a dimensão espiritual que a integra tem particular relevância em nossos tempos. As práticas para o cuidado espiritual, especialmente em Cuidados Paliativos pedem a contribuição da Teologia e Bioética de modo a promover a qualidade de vida e a dignidade na morte. Em tempos de pluralidade e interculturalidade, assim como os cuidados médicos, o voluntariado e a atividade pastoral das confessionalidades religiosas precisam de fundamentos e propostas críticas que subsidiem um atendimento espiritual preparado e profissionalizado. Assim como todas as medicinas, o cuidado com a questão do espírito deve ser oferecido com o máximo de qualidade. Este contexto corresponde às pretensões da Política Nacional de Humanização (PNH) que considera a integralidade do cuidado como um de seus princípios, e que tem como diretriz o acolhimento. O Fórum Temático pretende reunir pesquisadores que atuem a partir desta perspectiva, direcionando seu debate e ampliação das ações que reflitam uma ética do cuidado. Portanto, "que sejam ultrapassadas as fronteiras, muitas vezes rígidas, dos diferentes núcleos de saber/poder que se ocupam da produção da

saúde" (BRASIL, 2004) e sejam elaborados fundamentos bioéticos na atividade profissional guiada pelo prisma da fraternidade.

Nº: 1
Título da documentação: Apoio familiar ao paciente em cuidados paliativos: bem estar, doença, espiritualidade.
Nome do proponente: SIDINEY RODRIGUES
Doutor(a)
Instituição: PUC/PR
Palavras-chave: Núcleo familiar; Paciente; Cuidados paliativos; doença; Espiritualidade; Luto.
Resumo:
O núcleo familiar representa a segurança para o ser humano desde o nascimento, com os cuidados e dedicação da genitora, pai, irmãos e demais parentes que nos proporcionam carinho, amor e proteção. Cuidar é um ato sublime de doação de tempo, abraçar, estender a mão, dar amor, que contribui com o estado emocional. O cuidado paliativo consiste em cuidar com zelo, respeito, compaixão devendo ser estendido para o paciente, familiares e equipe médica multidisciplinar uma vez que todos estão no mesmo barco. O enfermo depende dos cuidados daqueles que com fraternidade, solidariedade e alteridade contribuem para oferecer-lhe a melhor condição de vida a partir do encaminhamento do doente aos cuidados paliativos principalmente no caso de transferência à residência onde a estrutura familiar que já se encontra fragilizada pela patologia tendo que se estruturar às rotinas do ato de cuidar. A metodologia adotada neste trabalho é a revisão bibliográfica, tendo como objetivo elucidar a importância do paciente ser acolhido na estrutura familiar estando em cuidados paliativos. Neste sentido os familiares são diretamente afetados e acabam adoecendo não patologicamente, mas psicologicamente, visto que todos são abalados. O bem estar no centro familiar é almejado a todos e não somente ao adoecido. A doença não deve ser tratada para manter o

enfermo vivo, mas sim para minimizar o sofrimento, dor e desconforto no intuito de proporcionar qualidade de vida. Resgatar a esperança através da fé, perpassa pela religiosidade, pelos dogmas, doutrinas religiosas e a espiritualidade do seio familiar contribui para o alento espiritual e estabilidade psicológica, clínica e emocional de todos. Se dedicar a uma função equiparada aos hospitais, sem formação profissional dentro do domicilio familiar, requer esforços e reestruturações no espaço físico e nas rotinas das famílias e assim todas as ações de amparo visam atender às necessidades dos que trabalham com o paciente. O morrer afasta-se ou se concretiza-se a cada dia de acordo com o estado de saúde do enfermo sendo o futuro incerto e na morte, além da dor da perda, floresce a sensação de incapacidade, de culpa por não ter impedido a morte ou o alto flagelo por julgar que houve falta de cuidados e atenção para com o ente querido e a passagem do luto torna-se dolorosa, por isto é necessário estender os cuidados paliativos específico do luto àqueles que se dedicaram ao paciente e em especial membros da família. Cuidar, é um ato sublime de amor, de dedicação e abdicação do seu eu e cuida merece e deve ser cuidado.

Nº: 2

Título da documentação: As raízes da bioética: uma sistematização da ética e da vida.

Nome do proponente: Itamar Marques da Silva

Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Ética; Vida; Bioética; Teologia; Filosofia.

Resumo:

A presente discussão se baseia nos elementos fundantes do neologismo bioética. Existem diversas definições para essa ciência, cada uma de acordo com uma ou mais correntes. Sabe-se que a bioética é uma ciência transdisciplinar entre as mais variadas áreas do saber. Um dos campos que estabelece um diálogo constante e

importante com a bioética é a teologia. Diante destes expostos, busca-se nessa discussão a definição de ética para essa ciência. Além disso, almeja-se entender se esta compreensão é unânime entre as várias áreas que dialogam com a bioética. Na teologia cristã, existem doutrinas que possuem semânticas diferentes da ética filosófica, sobretudo aristotélica. Da mesma forma, essa discussão se estende para as definições de vida. Isso se dá pois, Potter afirma que o "bio" de bioética refere-se a vida. A pergunta que urge diante disso tudo é: Qual vida e qual ética reside na formação do neologismo bioética? Levantam-se algumas possibilidades: Se tudo é vida, então a ética teológica do ser humano caído e sua dependência da graça se sustenta na medida que este ser se volta, ou não, com cuidado para a criação. Se vida for delimitada, então a ética filosófica parece mais evidente, pois a exploração e o domínio presentes na sociedade serão enfraquecidos na medida que tudo tende para o bem e a felicidade humana reside no exercício de busca pela virtude. Ainda é possível que a ética teológica e a ética aristotélica se encontrem numa compreensão que o ser humano pode deliberar sobre tudo o que é possível para alcançar a felicidade, isso se sustenta na teologia na medida em que o ser humano possui a marca indelével de Deus, mas na ética teológica existe a doutrina da graça, que coloca no ser humano a consciência de dependência e corresponsabilidade para com o todo. A busca pelas raízes da bioética se mostra importante, sobretudo, para as demais áreas do saber que dialogam com ela. Além disso, é nas ampliações desse diálogo e no surgimento de novas correntes que essa justificativa aflora, pois já houve, como mencionado por Potter, tentativas de estagnar a bioética para um único segmento. Para Apontar as origens fundantes da bioética, a pesquisa quer: Discutir o que é vida; Examinar os desdobramentos da bioética; Organizar as divergências e convergências entre as éticas. Valorizar a definição de ética e vida como elementos fundantes do neologismo. Para isso, essa discussão utiliza a metodologia dedutiva e de revisão bibliográfica. Leva-se em consideração a afirmação potteriana de "bio", de modo que observar-

se-á primeiramente o elemento vida, depois discute qual é a ética adequada para essa compreensão, já que a definição mais comum de bioética é: a ética da vida. Potter é reconhecido como aquele que cunhou o neologismo bioética. Logo, sua compreensão dos elementos vida e ética dizem muito sobre essa problematização. Na obra: "Bioética ponte para o futuro", sugere-se que a vida humana é protagonista, mas não única, e depende de outras vidas.

Nº: 3
Título da documentação: Desassistência à saúde dos povos Originários como parte de uma política etnocida
Nome do proponente: Jorge Tarachuque
Doutor(a)
Palavras-chave: povos originários; política etnocida, saúde
Resumo:
Depois de 500 anos do início projeto colonizador que visava explorar e saquear as riquezas naturais com a implantação de uma política de extermínio e imposição violenta sobre os povos Originários que habitavam estas terras hoje denominada Brasil, houve muitas reflexões sobre a tragédia que foi o extermínio de mais de 1.200 povos onde aos povos sobreviventes, restaram preconceito, perseguições e violência. O momento de buscar virar esta página cruel da história inicia com a Constituição Federal de 1988, graças a participação ativa de diversos povos e aliados no processo constituinte que conquistou os arts. 231 e 232 na Constituição Federal que assegura finalmente os direitos para assegura a sobrevivência física e cultural dos povos originários. Contudo a partir de meados de 2016 e de 2017 a 2022, ressurgem as forças anti-indígenas e o aumento da violência contra os povos originários respaldados por uma política declaradamente anti-indígena e etnocida, como se observa na fragilização da fiscalização dos crimes ambientais e desmonte da assistência à saúde indígena, descaso como se observa no contexto da pandemia do coronavírus. As demarcações da terras indígenas foram paralisadas, apesar de mandato

constitucional. O Movimento Indígena sofre perseguição e ameaças ao denunciar o completo abandono da assistência à saúde indígena. O Relatório de Violência do Conselho Indigenista Missionário – Cimi denuncia graves ações de violação contra os povos originários como: assassinatos, ameaças de morte, invasões, contaminações e destruição de suas terras. Sendo a questão da saúde indígena interligada a terra e natureza, como parte de sua espiritualidade, a violação dos direitos indígenas assegurados na Constituição pelo atual governo, que preza pela impunidade frente aos crimes e omissões do poder público, configura o que pode-se observar, um crime de etnocídio onde diversas etnias correm o risco de serem impedidas de assegurarem a sobrevivência física e cultural.

Nº: 4
Título da documentação: Espiritualidade em cuidados paliativos: por uma reflexão teológico-antropológica
Nome do proponente: Michel Eriton Quintas
Mestrando(a)
Instituição: PUCPR
Palavras-chave: Teologia e Sociedade; Espiritualidade e Saúde; Finitude; Bioética
Resumo:
Por qual motivo a espiritualidade em cuidados paliativos (CP) é importante? A pergunta urge com o avanço nas compreensões dos processos saúde-doença. Em 1964, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), como estado completo de bem-estar físico, mental e social e, em 1978, também espiritual – portanto, ausência da doença – . Desde então, embora com importantes lacunas a considerar, tal compreensão fez emergir outras preocupações no campo, para além das estritamente biomédico-clínicas, bem como as pesquisas em Espiritualidade e Saúde, e o estreitamento do diálogo da Teologia com a Bioética. De modo a compor as reflexões teóricas do campo que, embora relevante, é ainda incipiente, o presente artigo tem o intento

de discutir alguns elementos antropológicos relacionados/subjacentes, sobretudo: (I) a finitude; (II) as contingências humanas como lócus de cuidado; e (III) a relevância da espiritualidade em cuidados paliativos com vistas à responsabilidade. Para tanto, emprega-se metodologia bibliográfica com análise e discussão de conteúdo. Deste modo, conclui-se que a compreensão do humano a partir da antropologia teológica lança luz sob as vulnerabilidades, situando-as em um processo de mútuas implicações, a saber: (I) como contingente, o ser humano é passível de cuidado; e (II) porque responsável, agente cuidador. Nesta medida, valorizam-se perspectivas antropológicas integrais e, assim, a morte passa também a integrar a experiência humana, no contraponto do nascimento e não em oposição a vida. Por fim, valorizada, pode receber significado, ser cuidada e integrada, mesmo frente os quadros crônicos ou, ao desafiar a compreensão clássica, no enfrentamento das ameaças com o intento de lograr qualidade de vida e não a totalidade de um estado inalcançável.

Nº: 5

Título da documentação: ESPIRITUALIDADE, CULTURA DE PAZ E SAÚDE NA ESCOLA: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Nome do proponente: Raimundo Valmir de Oliveira

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Violências; Educação; Cultura de Paz; Espiritualidade; Saúde do escolar; Cuidado

Resumo:

A crescente notoriedade que o fenômeno da violência escolar tem alcançado vem chamando à atenção de diversos segmentos da sociedade. Violências que se manifestam como agressão verbal, física, preconceito, intolerância, furtos, entre outras. As violências afetam tanto os que a praticam como suas vítimas. Subtrai da escola a condição de um ambiente de prazer, amizade, busca do conhecimento e aprendizagens; além de impactar negativamente a vida de crianças e adolescentes, causando sofrimento, autopercepção negativa da saúde,

sentimento de tristeza, ideação suicida e insegurança, com repercussão sobre o aprendizado. Ante o exposto, é fundamental promover ações de prevenção às violências que acontecem no ambiente escolar. A promoção da Cultura de Paz é uma ação educativa com capacidade de intervir e reduzir este agravo, em vista do cuidado integral com a saúde dos escolares. A educação, como caminho para uma Cultura de Paz, deve promover, para um aprendizado, habilidades que estimulem o diálogo, a solidariedade, respeito à diversidade e as diferenças de raças, gênero, religiões e gerações, solução pacífica de conflitos e tolerância para com todos. Essas habilidades constituem alicerce seguro para construir a Cultura de Paz nas escolas, não perdendo de vista que a educação deve contribuir para a construção da personalidade do escolar em sua totalidade e, deve incluir as dimensões física, intelectual, moral, social e espiritual. Nesta perspectiva, insere-se a espiritualidade, como uma dimensão singular a ser valorizada na construção da Cultura de Paz, por aglutinar modos de vidas que buscam transcender a "forma como o ser humano sente, pensa e se comporta, de forma que a espiritualidade seja concebida a partir das relações humanas bem-intencionadas, onde basicamente os princípios da não-violência estão colocados, e um ideal de mundo melhor, pleno e justo, como uma motivação implícita. A espiritualidade estimula o interesse pelos outros e por si, faz suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade. Tal crença, pode mobilizar energias e iniciativas extremamente positivas, com potencial ilimitado para melhorar a qualidade de vida da pessoa. É vastamente documentado, que a saúde é influenciada por uma confluência de fatores físicos, mentais, sociais e espirituais. Portanto, as ações de prevenção de agravos a saúde não pode desconsiderar esta gênese. Assim, a escola deve propugnar estratégias que oportunize promover a Cultura de Paz, de modo que haja reversão das consequências que os eventos violentos ocasionam na saúde dos escolares. Para isso, o Programa Saúde na Escola recomenda ações, com vistas ao fortalecimento e enfrentamento das vulnerabilidades no campo da

saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento do escolar, a exemplo da promoção da saúde e da Cultura de Paz. Desta forma, a espiritualidade é uma dimensão a ser trabalhada, como um dos pilares conaturais que integra a edificação da paz e atenua os efeitos das violências que incide sobre a saúde dos escolares. Por fim, o êxito só é possível, a partir de uma visão holística do ser humano, em uma perspectiva do cuidado integral. Só assim é possível reverter os efeitos que as violências provocam na saúde dos escolares.

Nº: 6
Título da documentação: IMPACTOS E PERPECTIVAS DA ESPIRITUALIDADE NO MUNDO CORPORATIVO: POR UMA CULTURA HUMANIZADORA E DE BEM-ESTAR
Nome do proponente: VERA LUCIA WUNSCH
Coautor/a(es/as):
WALDIR SOUZA
Instituição: PUC-PR
Palavras-chave: Espiritualidade no Trabalho; Ética. Cuidado; Humanização. Valores.
Resumo:
No tempo hodierno em que a civilização tem vivenciado dilemas como a perda de sentido e a fragmentação de valores, a dimensão da espiritualidade se apresenta como forma de trazer novos significados ao cotidiano da vida. Neste contexto, a dimensão do trabalho está associada à existência social do ser humana, suas ações e produtividade e, dentro de uma proposta de gestão corporativa humanizada, se objetiva garantir o bem-estar de seus colaboradores por meio do desenvolvimento centrado em pessoas, numa visão holística. A abordagem centrada em pessoas, não diretiva e empática, busca aliar os valores da cultura organizacional, sua gestão estratégica com foco em resultado e no bem-estar e qualidade de vida integral (biopsicossocial e espiritual) de seus colaboradores. Neste retrato de um mundo corporativo projetado como ideal, um dos grandes desafios

é a inserção da espiritualidade na cultura organizacional das empresas. O presente estudo tem como objetivo aprofundar as causas e impactos que impedem a inserção da espiritualidade no mundo corporativo e os desafios e perspectivas que vem sendo apresentados por empresas que fazem a adesão da espiritualidade na sua cultura organizacional, pelo primado do bem-estar integral de seus colaboradores. A pesquisa utiliza-se da metodologia qualitativa, descritiva e de revisão bibliográfica. Os resultados consideram que o tema da espiritualidade no trabalho é controverso e questionável pela difícil compreensão de seu conceito relacionando-o com a religiosidade e, por vezes, pelo não entendimento de que a dimensão espiritual é elemento central da existência humana. A Ética do Cuidado, Humanização em Saúde e Valores Cristãos trazem grandes contribuições, em suas experiências, constituição e propósitos, para o mundo organizacional, visto que o campo do trabalho é evoluído e derivado de um modelo estrutural mecanicista de controle e comando, ainda muito presente corporativamente. A espiritualidade, subjetividade e criatividade humana são vistas no decorrer da história como pontos que desestabilizam um modelo centrado no capitalismo global de eficiência para o lucro. Hoje, a espiritualidade nas empresas é abarcada como um caminho de inovação e transformação dentro de seus valores institucionais, os quais são os pilares da cultura organizacional. E contribui para a edificação de novos modelos de gestão empresarial tendo o ser humano ao centro da cultura organizacional, reforçando a identidade individual, corporativa e pertença do colaborador na instituição. No esteio organizacional desta cultura de valores é que se oportuniza a manifestação do cuidado integral das organizações com cada um de seus profissionais, líderes e liderados. A espiritualidade traz em si valores e referenciais que originam e constroem novas formas de trabalho, de relações interpessoais pautadas no respeito, confiança, solidariedade, empatia e compassividade. A espiritualidade corporativa integrada gera maior colaborativismo, eficiência produtiva, bem-estar,

qualidade e sentido de vida pessoal, profissional e societário tendo como foco, o capital de maior valor da instituição: o ser humano.

Nº: 7
Título da documentação: Interface Bioética, Saúde e Espiritualidade em tempos de pandemia
Nome do proponente: Paulo Franco Taitson
Doutor(a)
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Pastoral, Bioética, Hospital, Covid-19
Resumo:
Com a pandemia, a Igreja, chamada a sair, de repente se viu pregando: "fique em casa". Logo, porém, percebeu-se que a Covid-19 poderia mudar o contexto em que estávamos vivendo, mas não o nosso chamado a anunciar o Evangelho. Percebeu-se através deste estudo que permanecemos 'batizados e enviados' e assim todos se levantaram e disseram: Eis-nos aqui, Senhor, envie-nos, de novas formas, criativos. Esse impulso missionário não parou nem mesmo durante a pandemia. Diversas atividades criativas de apostolado foram iniciadas: ao formar um pequeno coro, membros das associações, diáconos e sacerdotes se disponibilizaram para as celebrações dominicais no YouTube. Os jovens iniciaram campanhas de conscientização sobre o coronavírus nas áreas rurais, entre as mais vulneráveis. Os médicos e enfermeiros se disponibilizaram nas várias paróquias para liderar ou apoiar essas equipes. Sacerdotes e diáconos ofereceram pequenos podcasts radiofônicos diários de oração e reflexão com base nas leituras do dia e mais de mil pessoas se registraram no WhatsApp para recebê-los. Em 2021, a Pastoral Hospitalar tabulou 1.031 celebrações em hospitais, 11.002 atendimentos a pacientes e seus familiares, 1.821 atendimentos a profissionais da área da saúde, 104 batizados de urgência (crianças em tratamento com risco de morte) e 443 pacientes receberam a Unção dos Enfermos. Números expressivos para uma Igreja em saída. uma Igreja que vai ao encontro de quem mais precisa.

Nº: 8

Título da documentação: O CUIDADO INTEGRAL COM A PESSOA IDOSA FRENTE À VIOLÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO (2020-2021)

Nome do proponente: Elaine Pinheiro Neves de Macedo

Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Violência; Cuidado Espiritual; Pandemia.

Resumo:

O envelhecimento da população tem sido apontado como um dos principais desafios do século XXI. Neste contexto, eclodiu a pandemia da doença do coronavírus-19, que trouxe para a sociedade brasileira e mundial consequências assoladoras, não somente, na questão da saúde física, mas em todas as dimensões do ser. A população idosa se deparou com situações complexas, pois por serem altamente suscetíveis ao vírus ficaram por mais tempo em isolamento/distanciamento social. A partir da hipótese de que tal distanciamento/isolamento pode ter colaborado para o aumento da vulnerabilidade de pessoas idosas à violência nos seus mais variados aspectos, a presente pesquisa se desenvolveu com o intuito de investigar se houve a prática da violência contra a pessoa idosa no período de pandemia (2020-2021). O levantamento ocorreu por meio da análise das notificações do Centro de Referência de Assistência Social de uma cidade com 42 mil habitantes, situada no Norte Pioneiro do estado do Paraná. Os resultados apontaram um total de 30 notificações, onde foi possível identificar que houve violência nessa população. Foi evidenciado que: 15 mulheres e 10 homens foram atingidos por violência/negligência, abandono e maus tratos; uma mulher, e três homens sofreram violência patrimonial/financeira; e uma mulher foi vítima de violência física. Concluiu-se que o fato de a pandemia ter bruscamente afastado a pessoa idosa socialmente, resultou em violações cotidianamente dos direitos dessa parcela da

população, inclusive por oportunizar a convivência de agente agressor e de vítima no mesmo ambiente. A questão que emerge é: poderiam ter sido evitadas essas situações? Ou o quanto a espiritualidade e/ou a pertença a alguma religião poderia ter auxiliado o enfrentamento das violências, ou, ainda, mais, será que as pessoas que relataram tais situações foram atendidas com a perspectiva de um cuidado integral? Os Centros de Referência de Assistência Social oferecem um acompanhamento psicológico e /ou espiritual às pessoas para que se sintam acolhidas no seu sofrimento?

Nº: 9
Título da documentação: Por uma humanização em tempos de fragilidades no olhar do Papa Francisco.
Nome do proponente: Rivael de Jesus Nacimento
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Parana
Instituição Financiadora: Rivael de Masculino Nacimento
Palavras-chave: encontro; humanização; sociedade, espiritualidade; cultura, encontro; fé; solidariedade
Resumo:
O artigo aqui tentara mostrar o apelo do Papa Francisco sobre um novo olhar na humanidade marcada por misérias. No apelo de uma humanidade ferida pós a pandemia, o papa Francisco lançam o seu olhar sobre a sociedade e motiva para uma cultura que favoreça mudança na vida das pessoas. É muito urgente uma cultura que favoreça o encontro do ser humano, que busque o aprendizado do próximo e ajude a superar as diferenças. A cultura do encontro que se tratara este artigo motiva a solidariedade para a reflexão apurada da realidade. O tema que Francisco sempre destaca é a cultura do encontro, há uma necessidade de uma igreja que saia e dialogue com a cultura urbana nas grandes cidades, uma igreja peregrina nas estradas do mundo que possa abraçar os que Deus não esqueceu, uma igreja que abra as portas. Os meios de comunicação podem ajudar a informar, mas não favorecem um discernimento dos caminhos a serem

percorridos nas estradas da vida. A contribuição de Francisco neste quesito se torna original pois aponta o reconhecimento do outro. Os valores inspirados pelo cristianismo nos conceitos de pessoa e família dentro da coletividade inspiram uma mudança e um novo olhar para essa cultura humanizadora. E muito urgente uma cultura que favoreça o encontro das pessoas, que busque o aprendizado do próximo e ajude a superar as diferenças. A cultura do encontro que se trata neste tópico motiva a solidariedade para a reflexão apurada da realidade. Os meios de comunicação podem ajudar a informar, mas não favorecem um discernimento dos caminhos a serem percorridos nas estradas da vida. A contribuição de Francisco neste quesito se torna original pois aponta o reconhecimento do outro. Os valores inspirados pelo cristianismo nos conceitos de pessoa e família dentro da coletividade inspiram uma mudança e um novo olhar para essa cultura humanizadora. A pergunta feita a Jesus: "Quem é meu próximo", é a que se faz no momento presente. Esta faz pensar na proximidade, e o que a cultura do encontro pode favorecer, uma revolução para a ternura e para o amor, há uma necessidade que o ser humano se aproxime de seu semelhante e seja de maneira autentica, para superação da fragilidade dos meios virtuais. Francisco insiste na história como memoria, para uma humanização, um elemento indispensável para a cultura do encontro. Uma sociedade sem memória pode ser considerada enferma. Há uma necessidade de um comprometimento em benefício de uma nova sociedade, longe de uma neutralidade e de um silencio que distancia o comprometimento e a busca de mudança pelo momento presente.

Nº: 10

Título da documentação: Teologia e Bioética na Teoria das Inteligências Múltiplas: Possibilidades de humanização na formação em saúde

Nome do proponente: Simoni Maria Teixeira Ricetti

Instituição: PUCPRPalavras-chave: Bioética; Teologia; Inteligência Interpessoal; Inteligência Intrapessoal; Formação/Saúde

Resumo:
O método utilizado nesta pesquisa é o dialético. Para Ianni (1988), ao fazer a opção pelo método dialético, o pesquisador deve ter clareza a partir de qual concepção se fundamenta a sua investigação, bem como, a análise sobre o seu objeto. De acordo com as matrizes curriculares dos cursos da área da saúde é notória a supervalorização das disciplinas que instigam as inteligências: linguística e lógico-matemática. Contudo, Gardner (2000) elenca 'outras' inteligências que devem ser consideradas na formação dos educandos, entre elas a interpessoal e a intrapessoal. A inteligência interpessoal possibilita compreender os outros e trabalhar com eles; a inteligência intrapessoal permite compreender a nós mesmos e trabalhar conosco (p. 29). Os cenários de formação em saúde são direcionados quase que integralmente para disciplinas que privilegiam os saberes técnicos e científicos, não oportunizando um espaço ao conhecimento espiritual e humano, o que acentua o problema da desumanização do cuidado. Diante disso, torna-se urgente pensar novas formas de humanizar a formação em saúde, abrindo espaço para as ciências que aprofundam o conhecimento do humano. Nessa perspectiva, o diálogo entre a Teologia e Bioética revelam-se como uma possibilidade de cooperar com uma melhor compreensão do ser humano em sua integralidade, pois essas ciências exploram e incitam o exercício das inteligências interpessoal e intrapessoal. A metodologia utilizada foi a de pesquisa qualitativa bibliográfica. Apresenta-se como objetivo: Enfatizar a relevância das inteligências interpessoal e intrapessoal na formação em saúde a partir das disciplinas da Teologia e Bioética. Apresenta-se como problemática: O investimento em uma formação que explore e contemple as inteligências interpessoal e intrapessoal ajudariam a diminuir o problema da desumanização do cuidado no mundo da saúde? No VIII Fórum Nacional de Ensino Médico em 2017, Rosana Alves abordou em sua palestra que o futuro profissional da medicina deve ter conhecimento médico e habilidade de comunicação interpessoal. As qualidades intrapessoais (flexibilidade, inovação,

reflexão, perseverança, autoavaliação, ética, criatividade, iniciativa) devem ser mais trabalhadas nos cursos em saúde, pois essas competências ainda são relativizadas e inexploradas (CFM, 2018). O ser humano em sua integralidade é apontado no conceito de saúde, porém os cursos de saúde privilegiam a dimensão biológica perante as outras dimensões. A Teologia enquanto área do conhecimento possui uma inteligibilidade que lhe é peculiar, estudando o ser humano à luz da revelação, levando em conta todo o seu dinamismo histórico (RUBIO, 2001). A Teologia ainda, apresenta outra possibilidade para atuação, não orientada por dogmas e doutrinas religiosas, mas que se abre aos debates emergentes da sociedade. A Bioética empenha-se nos debates a favor da vida, e busca formas que dignifiquem e promovam a qualidade da mesma, o que possibilita que essas ciências cooperem na formação de profissionais que atuem não só, com competência técnico-científica, mas também com competência humana. Espera-se que o contexto da saúde explore as inteligências interpessoais e intrapessoais por meio das discipinas de Teologia e Bioética, cooperando assim, com a formação de profissionais comprometidos e engajados em ofertar aos seus pacientes cuidados integrais, o que inclui os cuidados espirituais.

Resumos

Fóruns Temáticos

FTs

FT 1 > Religiões Afro-Brasileiras, Interculturalidade e Educação

Coordenadores:
Dra. Giseli do Prado Siqueira – PUC Minas
Dra. Ângela Cristina Borges – UNIMONTES

Ementa:
Os desafios impostos pela Modernidade tais como o racismo religioso e as intolerâncias religiosas exigem enfrentamentos onde o diálogo intercultural emerge como imperativo ético. Fundamentalismos e, violências como o epistemicídio afro-religioso fomentam, em direção contrária, o erguimento de movimentos libertários e descolonizadores que vislumbrem as tradições de matriz africana enquanto guardiãs de uma humanidade dada à coletividade e ao diálogo. A interculturalidade, para além da funcionalidade, é proposta para uma educação libertadora, em especial para o componente curricular do Ensino Religioso, que tem como objeto o conhecimento religioso, visando favorecer o reconhecimento, o respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida. Estimulando a formação de uma postura dialogal, de abertura ao Outro que alicerçam distintos sentidos e significados de vida. Nesta perspectiva se insere este fórum temático que visa incentivar e debater estudos que articulem as Religiões afro-brasileiras, Interculturalidade e Educação, interpelações críticas, libertadoras e descolonizadoras.

Nº: 1
Título da documentação: A RELEITURA DA UMBANDA ESOTÉRICA EM FRANCISCO RIVAS NETO
Nome do proponente: GUILHERME DE SA PONTES
Doutorando(a)
Instituição: PUC-GO
Palavras-chave: religiões afro-brasileiras; umbanda esotérica; racismo religioso; francisco rivas

Resumo:
PONTES, Guilherme De Sá. A releitura da umbanda esotérica em Francisco Rivas Neto. 2022. Comunicação (34º Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências Da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Parte-se da hipótese de que a umbanda esotérica foi revista no final da década de 1990 por Francisco Rivas Neto, discípulo de Woodrow Wilson da Matta e Silva e fundador da Faculdade de Teologia Umbandista (FTU), a fim de atender a novos anseios sociais. Elegeu-se, como principal referencial teórico para esta pesquisa fenomenológica da religião, José Severino Croatto e Sidnei Nogueira. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que contemplou a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos e materiais audiovisuais. Buscou-se evidenciar o racismo estrutural secular existente até a releitura da umbanda esotérica. A discussão se deu a partir de quatro temas centrais, que deram condições para verificar a hipótese da dissertação: religiões afro-brasileiras, eurocentrismo, racismo religioso e sincretismo. Para a leitura e análise dos textos estabeleceu-se previamente alguns marcadores: sincretismo e racismo religioso; nascimento da umbanda brasileira a partir do projeto nacional eugenista; umbanda branca; umbanda esotérica. Ao final, confirmou-se a hipótese proposta, esclarecendo o contexto em que a experiência religiosa da umbanda esotérica foi

revisto, a partir da necessidade de rever anacronismos nos seus mitos e ritos, escoimando do seu seio o machismo, o racismo, a LGBTfobia, a intolerância religiosa e a misoginia existentes para apresentar uma vivência religiosa inclusiva, verdadeiramente universalista, que atenda aos anseios da sociedade contemporânea.

Nº: 2
Título da documentação: DIÁLOGOS AFRODIASPÓRICOS: APROXIMAÇÃO ENTRE AS DIVINDADES BANTU E IORUBÁ NO BRASIL
Nome do proponente: Rodrigo Pereira Peniche
Especialista
Palavras-chave: Teologia. Candomblé. Diálogo Inter-religioso

Resumo:
Quando se pensa nas divindades de Matrizes de Africanas, a primeira imagem que vem a mente é que, seus Divindades se resumem ao Orixás (Divindades Nigerianas), no entanto, ao fazermos uma análise mais apurada da cultura, religião e tradição africana, veremos uma imensa gama de divindades, que em determinadas regiões são chamadas de Nkisis, Orixás, Voduns etc. Dentre as diversas tradições religiosas existentes no Brasil podemos aqui destacar duas, que tem sua origem em momentos diferentes da história e possuem uma ritualística totalmente peculiar entre si, são elas: Candomblé de nação Ketu e Candomblé de nação Angola. Devido ao fato de ambas as tradições terem sua origem em momentos diferentes, porém, no mesmo continente, África, acaba-se (por parte da camada popular) caindo numa generalização do rito, crenças e divindades de tais tradições, que de forma crítica pode desbocar em demonização, racismo religioso e Intolerância religiosa. Diante de tais perigo, surge o seguinte desafio: Como promover um diálogo entre estas tradições e suas divindades? Este

estudo teve como objetivo promover um diálogo entre ambas as tradições, apresentando os elementos de aproximação e distinção entre a Divindades do Candomblé de nação Ketu e nação Angola, apontando as ações cosmogônicas de ambas as divindades. O estudo se deu por meio da análise do mito Angolano da criação e os mitos maiores da criação Iorubá. Nesta análise se levará em conta as categorias próprias de cada divindade, como ação criadora, elementos triádicos, além de elementos de aproximação e distinção. Os elementos colhidos e descritos serão valorados como contribuição para esse diálogo. Os resultados apontaram que, apesar de ambas tradições e divindades surgirem em momentos distintos, elas se aproximam, pois em ambas as tradições as divindades supremas têm papel principal na criação, no entanto estas se distinguem, pois, uma divindade, Nzambi, não triádico, mas unicista, e outra, Olodumaré, é de caráter triádico. Por fim, ressalta-se a urgência de debater e promover uma teologia que dialogue com as múltiplas tradições religiosas existentes no Brasil, para que assim as barreiras da desinformação histórica e da intolerância religiosa sejam transpostas. Palavras-chave: Teologia. Candomblé. Diálogo Inter-religioso

Nº: 3
Título da documentação: ENSINO RELIGIOSO E O PENSAMENTO DECOLONIAL: (RE)LEITURAS DAS HABILIDADES PROPOSTAS NA BNCC
Nome do proponente: Giseli do Prado Siqueira
Doutor(a)
Instituição: PUCMinas
Palavras-chave: Ensino Religioso; Pensamento Decolonial; BNCC.
Coautor/a(es/as):
Angela Cristina Borges

Resumo:
O Ensino Religioso no Brasil, tornou-se um espaço de disputas de poder e, requer a compreensão de nossa história e consciência da permanência de laços coloniais para superar as hierarquias: epistêmica, religiosa, racial, etc. Registram-se avanços no Ensino Religioso com a homologação da BNCC (2017) e a implementação nos currículos estaduais – (2018), definindo-o como não confessional e tendo como objeto de estudo os conhecimentos religiosos. Na mesma proporção em que se reconhece os avanços no Ensino Religioso identificam-se limitações nos organizadores curriculares, e desse ponto de partida é possível perguntar: como modificar, readequar habilidades, a partir do pensamento decolonial, para pôr fim às diferentes hierarquias, em especial, a religiosa? O objetivo geral é analisar as habilidades apresentadas nos organizadores curriculares do componente curricular do Ensino Religioso e reescrevê-las numa outra lógica, na lógica do pensamento decolonial. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, qualitativa e documental. Numa primeira leitura, foi viável listar habilidades que podem sofrer modificações que permitam libertações no que se refere às colonialidades do poder, do ser e do saber

Nº: 4
Título da documentação: ISLAMISMO DE ESCRAVIDÃO: Construção identitária muçulmana sob o poder colonial, interculturalidade e a dignidade humana
Nome do proponente: RENATA ARY
Palavras-chave: islamismo de escravidão; laicidade; interculturalidade; educação libertadora
Resumo:
A pesquisa buscou, através do conjunto normativo e doutrinário nacional e internacional, criar um diálogo construtivo entre a

interculturalidade, a educação libertária e o islamismo de escravidão, a construção identitária dos muçulmanos sob o poder colonial, sua história e memória como direito fundamental e veículo de concretização da dignidade da pessoa humana. O Islã é uma religião monoteísta e um sistema de vida completo. A palavra Islã significa submissão e é derivada da palavra paz-Salam. Em um contexto religioso, Islã significa total submissão à vontade de Deus-Allah. Seu profeta é Muhammad e tem como fontes Sagradas o Koran e as Sunnas que compreendem as Hadiths. Surgiu no século VII na Península Arábica e durante os séculos VII e IX teve seu apogeu e expansão na Península Ibérica e no Continente Africano, iniciando-se pela África do Norte ou mediterrânea e estendendo-se pela África do Sul ou subsaariana. Durante o século XVIII e oriundo do tráfico negreiro de escravos islamizados, o islã instalou-se no Brasil, primeiramente na Bahia através de milhares de prisioneiros advindos dos reinos do Sudão-Central (Nigéria) e posteriormente espalhou-se por outras regiões do País. A escravidão desenraizou o negro do seu habitat, da sua família, da sua cultura e mesmo alfabetizado, sabendo ler e escrever em árabe, foi obrigado a despir sua túnica branca e embarcar em navios negreiros imundos, apenas de tanga. Ainda que escravizados, escondido da casa grande e do governo local, o negro maometano manteve sua Fé e garantiu a sobrevivência da religião em terras Brasileiras, mantendo a sua história, sua memória e transformando-a em patrimônio cultural brasileiro a luz dos artigos 215 e 216 da Constituição Federal. Nossa Carta Maior em seu artigo 5º, inciso VI, prevê o princípio da laicidade do Estado e garante a liberdade de crença e o livre exercício dos cultos enquadrando-os como direito fundamental e garantidor da dignidade da pessoa humana (artigo 1º da Constituição Federal). É o caráter laico do Estado que assegura em sentido lato, a pessoa escolher livremente em ser crente ou não e em sentido stricto, distinguir e separar as religiões, garantindo à

ordem social e possibilitando a convivência pacífica e democrática entre as diversas espécies de cultura e fé e pluralidade humana. Ao conjunto de propostas de convivência entre as culturas sem anular as suas diversidades, dá-se o nome de interculturalidade e é a educação um dos veículos de libertação da colonização do pensamento. É através da cooperação entre o Poder Público e a sociedade, de uma educação libertadora e de ações afirmativas, que alcançaremos uma sociedade ética, justa, livre e igualitária, despida de preconceitos, racismo, intolerância e epistemicídios culturais e religiosos.

Nº: 5
Título da documentação: O ENSINO RELIGIOSO E A DECOLONIALIDADE DO SABER: NA BNCC E NO CRMG
Nome do proponente: Sara Barbosa Fernandes
Instituição: PUC - Minas
Instituição Financiadora: Sara Barbosa Fernandes
Palavras-chave: Decolonialidade do Saber; Ensino Religioso; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Currículo Referência de Minas Gerais.

Resumo:
As colonialidades do Ser, do Saber e do Poder estabelecem, reciprocamente, a sustentação necessária para a manutenção de uma lógica dominante. Atrelada à perspectiva dominante, a desconstituição do indivíduo e a sua transformação em instrumento passa pela retirada da sua possibilidade de pensar, e, portanto, de se autoconstituir, dissociado dessa forma de operar. No processo educacional, o Ensino Religioso constitui-se como uma área do conhecimento, cujos objetivos, habilidades e competências a serem desenvolvidas encontram fundamento no diálogo, na interculturalidade e na alteridade. Diante dessas duas premissas,

questiona-se como o Ensino Religioso, especialmente as competências e habilidades a serem desenvolvidas no quinto ano, pode contribuir para a construção de um pensamento e para o exercício de práticas epistêmicas decoloniais. Para tanto, a partir de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de pesquisa documental, o presente trabalho analisa, sob o viés do pensamento decolonial do Grupo Modernidade/Colonialidade, a contribuição do Ensino Religioso não confessional, delineado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), à decolonialidade do saber, objetivando estabelecer uma interface entre as competências e habilidades do quinto ano do Ensino Religioso e os saberes locais. A decolonialidade como um exercício de conseguir "operar em outra lógica" resgata a legitimidade de outras formas de conhecimento, dentre elas os saberes locais evidenciados pelo Ensino Religioso, pautados em outros pressupostos epistêmicos, que não os mesmos considerados pela Ciência Moderna.

Nº: 6
Título da documentação: OS afro-religiosos no Círio de Nazaré, presença intercultural.
Nome do proponente: Anderson Ferreira Costa
Mestrando(a)
Instituição: Semec/Semed
Palavras-chave: círio, sincretismos, sagrado, afroreligiao, catolicismo, interculturalidade, imanencia, transcendencia

Resumo:
O presente artigo aborda uma reflexão sobre afro-religiosos no Círio de Nazaré, margeando suas conexões sagradas entre Nossa Senhora de Nazaré e suas entidades, ou, pela própria Santa católica. As barreiras institucionais que definem o que é sagrado são

derrubadas pela manifestação dessas experiências afro-religiosas que são vistas ainda com desconfiança, mas que nos permitem adentrar em um universo que a interculturalidade é a característica principal, questionando conceitos institucionais de sagrado e profano, público e privado na religião e principalmente, sincretismos. A participação de umbandistas e candomblecistas nos questiona sobre o que é transcendência e imanência, em uma perspectiva que nesses universos, os personagens divinos são díspares, o que torna a presença afro ainda mais instigadora de uma investigação. Pensar sobre a forma como eles veem o mundo e a conexão que é feita com universos de outra religião, também questiona o espaço religioso em questão, as ruas de Belém que no segundo domingo de Outubro irão receber não só uma festa católica, mas uma festa popular capaz de abrigar diversos tipos de religiosidades, palco de trânsito religioso muito forte e que dá visibilidade à um grupo religioso que é visto com preconceito pela sociedade.

Nº: 7
Título da documentação: PAULO FREIRE E O CONTINENTE AFRICANO: ressignificações das experiências político-educativas à luz do pensamento decolonial
Nome do proponente: Charles Amorim de Mendonça
Mestrando(a)
Palavras-chave: Paulo Freire. África. Libertação. Pensamento Decolonial.

Resumo:
A vasta experiência de Paulo Freire é explorada por diversos atores sociais: pesquisadores, professores e cidadãos instigados a compreender sua ousadia epistemológica, seu engajamento político e seu pensar esperançoso. Pode-se afirmar que suas experiências

político-educativas são ressignificadas no exílio, com novos interlocutores. A interlocução com a África, nos anos de 1970, merece ser destacada e torna-se objeto dessa investigação. Parte-se da seguinte pergunta: a experiência africana de libertação, pela via socialista, as relações de trabalho e de poder influenciaram em que medida o pensamento freiriano? Desse modo, o presente estudo tem como propósito averiguar, através de revisão bibliográfica nas obras freiriana: Cartas a Guiné-Bissau e A África ensinando a gente, se há evidências da reelaboração do pensamento de Paulo Freire e de que modo isso ocorre. Pensar em Paulo Freire e sua "educação libertadora" no ventre da África é pensar na tentativa de superar o papel conservador e tradicionalista de movimentos colonizadores que afligiram o continente africano. Mas, a priori, parece que Freire considerou a necessidade uma mudança de posição, assumindo um compromisso com as classes dominadas. Por uma opção radical pelos oprimidos empobrecidos. Em um processo perene de decolonialidade, sendo assim realizou um movimento de diálogo com os trabalhadores e entre os trabalhadores. Repensou sua prática pedagógica a partir do diálogo. As referências do pensamento freiriano permanecem atuais.

Nº: 8
Título da documentação: PROTESTANTISMO DE MISSÃO NO BRASIL DO SÉCULO XIX: releituras na perspectiva do pensamento decolonial
Nome do proponente: Alexandre da Silva
Mestrando(a)
Palavras-chave: Protestantismo de Missão. Colonialidade, Pensamento Decolonial.
Coautor/a(es/as):
Alexandre da Silva

Resumo:
No final do século XIX a propagação do protestantismo de missão, dos Estados Unidos para o Brasil, foi efetivada por meio do movimento migratório de evangelização, com a intenção de implantar igrejas e escolas. Esse protestantismo missionário, de cunho norte-americano, é marcado por ideologias liberais, individualistas e com caráter progressista, sendo considerado um dos veículos mais eficazes para trazer a "modernidade" ao território brasileiro. Nesse sentido, o itinerário investigativo será norteado pela seguinte questão: esse momento histórico pode ganhar novos contornos a partir de releituras do pensamento decolonial? Buscar-se-á analisar a documentação sobre o início do movimento protestante e sua dinâmica, apresentados por Boanerges Ribeiro, Émile G. Leonard e Frank P. Goldman para identificar possíveis narrativas de colonialidade. A metodologia a ser utilizada será a pesquisa bibliográfica e documental. Ao investigar o protestantismo de missão no Brasil do século XIX e as reafirmações do colonialismo, percebe-se que é necessário aprofundar os conceitos colonialidade do ser, do saber e do poder, tomando como base teórica os pensadores: Anibal Quijano, Walter Mignolo e Boaventura de Souza Santos. Ressalta-se que o pensamento decolonial é um convite a operar sob outra lógica.

Nº: 9
Título da documentação: RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA: LUTA HISTÓRICA CONTRA O PRECONCEITO, A DISCRIMINAÇÃO E A INTOLERÂNCIA.
Nome do proponente: LUCY PATRICIA DA SILVA DE FARIAS
Doutorando(a)
Instituição: Unicap
Palavras-chave: Religião; liberdade de expressão; povo de terreiro.

Resumo:
No Brasil, a garantia à liberdade de crença e o livre exercício de tais prerrogativas estão fundamentados no texto da Constituição Federal da República. Todavia, a religiosidade do povo africano, desde o período de colonização até o contexto atual, ainda que existente uma legislação específica, como a Lei Caó e o Estatuto da Igualdade racial, continua sendo alvo constante de alguns seguimentos religiosos, tudo isso redito no imaginário de religiosidade do diabo e que cultuam do mal. Além disso, enfatizamos que por outro lado, vários setores da sociedade procuram buscar um maior diálogo respeitando a diversidade religiosa. A realidade como se apresenta não ocorre de maneira linear, pois tratam-se de processos cíclicos, tendo em vista que, de acordo com o contexto, pode ocorrer uma maior abertura ao diálogo, ações afirmativas com o intuito de minimizar as desigualdades sociais projetadas para grupos indenitários, não obstante, subsistem momentos de autoritarismo, nos quais a liberdade de expressão é tolhida. Notabiliza-se que a articulação da sociedade civil é um fator preponderante nesse caminho de uma nação mais igualitária. Salientamos que muitas conquistas que se obstinam a minimizar o cerceamento de direito perpassam por um processo reivindicatório de lutas constantes que, morosamente, ainda estão em consolidação, principalmente no que concerne o reconhecimento e valorização da cultura, da religião e ancestralidade do povo africano. Diante dessa elucidação, frisamos a importância da articulação do movimento negro, no combate ao preconceito, à discriminação, a intolerância religiosa. Desta feita, o presente trabalho tem como premissa básica esgrimir a luta da luta do povo de terreiro para garantir a liberdade de cultuar suas divindades. Por conseguinte, preliminarmente demostramos um panorama histórico das perseguições sofridas pelo povo de religião de matriz africana, apontando as diferenças entre o que é preconceito, discriminação e racismo, tendo com referencial as

definições de Hélio dos Santos. Em seguida, as articulações operacionalizadas pelos movimentos negros e os dados estatísticos fornecidos pelo disque 100, referentes ao período entre 2010 e 2019. Por fim, as representações do povo de terreiro, sendo viabilizadas através de entrevistas sucedidas e a utilização da análise do discurso francês como referencial.

Nº: 10
Título da documentação: RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E PODER JUDICIÁRIO
Nome do proponente: Luiz Henrique Lucas Barbosa
Mestrando(a)
Instituição: PUC-Rio
Palavras-chave: Religiões de matriz africana; Direito; Preconceito; Decisões injustas.

Resumo:
Este texto analisa a forma como as religiões de matriz africana vêm recebendo tratamento pelo Poder Judiciário no Brasil. O profissional das ciências jurídicas não é alguém treinado a lidar com problemas específicos das ciências religiosas, seja da ciência das religiões propriamente dita, seja da teologia. Quando instado a apreciar uma demanda que envolva aspectos essencialmente religiosos, muitas vezes o magistrado é forçado a agir segundo um conhecimento médio esperado do cidadão comum. É nesse momento que falsas impressões geram injustiça e permeiam as sentenças prolatadas pelos diversos tribunais do Brasil (o que ocorre igualmente no mundo todo). Como contornar este problema é algo que o Direito ainda não conseguiu fornecer uma solução satisfatória. É possível que a teologia, com sua expertise, tenha algo a oferecer. Esse "amadorismo" jurídico causa inúmeras soluções injustas, as quais invariavelmente trazem desconforto social e acirram as diferenças

que caracterizam o povo brasileiro. A proposta que aqui se faz é a de encarar essa realidade, demonstrando o quanto uma decisão judicial injusta aumenta no país a sensação de desigualdade no trato das pessoas que buscam por uma solução estatal contra o preconceito e o constrangimento a que muitas vezes se submetem os fiéis dos cultos afro-brasileiros.

Nº: 11
Título da documentação: Terras de Oyá nas montanhas do Sul do Brasil
Nome do proponente: RONISE FERREIRA DOS SANTOS
Doutor(a)
Instituição: IFSUL CÂMPUS SAPIRANGA
Palavras-chave: Religião; matriz africana; ervas medicinais; ervas litúrgicas; educação
Resumo:
Esta pesquisa é multidisciplinar unindo os campos do design social, do patrimônio cultural e natural, da etnobotânica e da farmácia para investigar a inter-relações entre as pessoas, seus fazeres, saberes e suas formas de percepção e apropriação dos espaços naturais e seus recursos vegetais. Identifica-se a necessidade de agir com presteza, pois os avanços da sociedade moderna e o consequente desflorestamento, destruíram o habitat de muitas espécies vegetais. Desta forma esta pesquisa é sobre regeneração, resgate e salvaguarda deste patrimônio natural e cultural. A forte presença e legados das culturas africana e dos povos originários é origem da utilização de plantas com fins medicinais, que em quase todos os segmentos da sociedade denotam uma constante ligação com credos religiosos, em especial nas religiões de origem e influência africana, seja desempenhando um papel simbólico ou medicinal. Ao sofrer o racismo estas expressões de cunho etno-popular no Sul do Brasil teve seu apagamento da memória urbana e periurbana,

mantendo-se as práticas nas religiões de matriz africana pela utilização litúrgica e medicinal no cuidado da saúde dos filhos da religião. Assim esta comunicação vem apresentar o objetivo do projeto de pesquisa-ação, Terras de Oyá, que é implementar um horto para salvaguarda deste patrimônio cultural e natural. Especificamente objetiva-se, disponibilizar às comunidades religiosas de matriz africana mudas ou fornecer quando necessário aos seus cultos litúrgicos ervas cultivadas de forma agroecológica, gratuitamente, bem como ofertar um espaço de partilha de conhecimentos sobre o uso de plantas com fins terapêuticos. Um ato de resistência e reexistência. O respeito ao mistério ("ÉWÓ") é a base do método. A 1a fase foi de busca do espaço natural, o terreno: as TERRAS DE OYÁ; a 2a está sendo de conexão espiritual com o lugar através da regeneração do solo, da proteção das águas, da reposição da mata ciliar e do manejo por agroecologia; a 3a será de entrevistas semi-estruturas com sacerdotes, Babalorixás e Yalorixás, do Estado Rio Grande do Sul, sendo o 1o. Recorte, a região do Vale do Rio do Sinos, a respeito do uso de plantas terapêuticas num contexto litúrgico e medicinal, a chamada Terapêutica Yorubá; a 4a fase será de produção e plantio de mudas matrizes a partir do convite à partilha e doação de mudas; a 5a fase será de apresentação dos resultados às comunidades religiosas participantes quanto as espécies de uso litúrgicos e terapêuticos catalogadas e plantadas; a 6a fase será de adequação sociotécnica com o campo da farmácia e partilha dos saberes entre o popular e o científico. Pretende-se futuramente, abrir o espaço às visitas, eventos de cunho religioso, populares e científicos e partilhar mudas com as comunidades afro-religiosas, bem como com as Farmácias Vivas do programa de práticas integrativas e complementares do SUS, que tiverem interesse. Compreende-se que esta ação é de pesquisa, mas sobretudo de resistência cultural e fortalecimento da

identidade étnica dos afrodescendentes e de permanência de sua contribuição ao bem viver a todos os povos que assim necessitarem.

FT 2 > Leituras Emancipatórias da Bíblia: Leitura Popular, Questão de Gênero e Outras Abordagens

Coordenadores:

Dra. Solange Maria do Carmo – PUC Minas
Me. Francisco Cornelio Freire Rodrigues – Pontificia Università San Tommaso D'Aquino
Me. Zelia Cristina Pedrosa do Nascimento – UNICAP

Ementa:

Pela sua polifonia, a Bíblia oferece inúmeras possibilidades de leitura. Contudo, considerando os diferentes contextos e os processos históricos de sua redação, pode-se afirmar que a sua mensagem é essencialmente libertadora e emancipatória, principalmente o Novo Testamento, centrado na práxis de Jesus de Nazaré. No entanto, tendo sido apropriada pelos mais diversos grupos hegemônicos ao longo da história, a Sagrada Escritura foi usada como justificativa para práticas abusivas de poder e dominação. A nível de América Latina, pode-se afirmar que a Bíblia foi utilizada como arma pelos sistemas colonizadores, e essa perspectiva persiste até hoje, principalmente nas assembleias litúrgicas, onde ela é proclamada e interpretada numa relação de poder. É, portanto, urgente que a leitura da Bíblia seja decolonizada e ajude a ecoar vozes silenciadas pelos poderes hegemônicos. O objetivo deste fórum é, pois, discutir e propor

leituras emancipatórias da Bíblia (na catequese, na liturgia, nos círculos bíblicos, nas escolas dominicais, nas missões etc.), como a prática já consolidada da "leitura popular" e outras urgências que levem em conta questões como identidade de gênero e os direitos humanos em geral. Assim, contribuir-se-á para o resgate da essência emancipadora da Bíblia.

Nº: 1
Título da documentação: LEITURA HERMENÊUTICA SOBRE O AGIR DE DEUS E DO SAMARITANO EM EX 3,7-8a/LC 10,33-34
Nome do proponente: Francisco Cornelio Freire Rodrigues

Instituição: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN
Palavras-chave: Deus, Libertador, Samaritano, Agir, Misericórdia.
Coautor/a(es/as):
Philipe Villeneuve Oliveira Rego
PEDRO VITOR FERNANDES DAMIAO
Resumo:
Na história da salvação, Deus se manifestou de muitos modos e a Sagrada Escritura narra, conforme as circunstâncias históricas e literárias de cada escrito, algumas das formas do agir divino. No trecho do livro do Êxodo, no capítulo 3, Deus mostra sua natureza ao se implicar com a realidade concreta do povo, se comprometendo em transformar o sofrimento em alegria, o cativeiro em liberdade, fazendo-os sair da casa da escravidão para uma terra cuja condição de vida deveria ser pautada numa fraternidade de pessoas libertas. O evangelista Lucas, no capítulo 10, põe na boca de Jesus uma parábola, conhecida como a do Bom Samaritano. Neste trecho, encontra-se também uma situação de fragilidade e um agir salvífico por parte daquele que, embora vítima de uma repressão judaica, age com liberdade, sem ressentimentos, e põe-se a servir aquele que estava caído ao chão. Em ambos os relatos, de características

distintas, encontram-se verbos que revelam o paradigma da ação de Deus frente às necessidades humanas. O objetivo desta pesquisa é pôr em destaque o paralelo entre as palavras que expressam a maneira de agir dos dois personagens, Deus e o Samaritano, buscando discutir as aproximações e contraposições, bem como sugerir luzes para a vida pastoral da Igreja a partir da compreensão do próprio fazer-divino. Este estudo se dará a partir de uma rápida leitura teológica-bíblica acerca das passagens escolhidas como aporte para uma análise hermenêutica, estabelecendo diálogo entre os verbos característicos da sensibilidade e disponibilidade em servir que irão fomentar, ao final, intuições para a dinâmica eclesial na atualidade, diante da indiferença e do individualismo legitimados em sociedade.

Nº: 2

Título da documentação: Mc 10,1-12: Indissolubilidade do sacramento do matrimônio ou cuidado com as mulheres?

Nome do proponente: Solange Maria do Carmo

Doutor(a)

Instituição: PUC-Minas

Resumo:

Os relatos evangélicos que tratam da questão do divórcio (Mc 10,1-12; Mt 19,1-9; Lc 16,18) vêm sendo utilizados para justificar a indissolubilidade do sacramento do matrimônio. A hermenêutica desses se mostra sempre a mesma: unido sob as bênçãos de Deus, o casal cristão tem um vínculo indissolúvel (Catecismo da Igreja Católica 1660), pois "o que Deus uniu, o homem não separe" (Mc 10,9; Gn 2,24). A Igreja tem o direito de legislar seu sacramento como bem lhe apraz. No entanto, tomar Mc 10,1-12 e seus paralelos, como legislativos para a indissolubilidade matrimonial parece forçar a Escritura a dizer o que não era possível na época. O sacramento, tal como entendido no âmbito católico, não existia. Tratava-se de um

vínculo social, com interesses financeiros, políticos... Somente no século XII, o casamento ganhou configuração de um sacramento, confirmado em Trento (século XVI) como um dos sete sacramentos. Assim, Marcos e os demais evangelistas não poderiam falar de um sacramento. Pergunta-se: por que a proibição de Jesus de repudiar a esposa e contrair novas núpcias? O texto de Marcos deve ser lido a partir de referências do AT. A primeira é o cuidado de Deus com os pequeninos, na tríade órfão-viúva-estrangeiro. Numa sociedade patriarcal, a mulher vivia sob a proteção de um varão e era preciso fazer leis claras que a defendessem do abandono. Quando solteira, sua vida estava referida ao pai. Uma vez desposada, as obrigações eram transferidas para o esposo. Na ausência do marido, sua vida era posta sob os cuidados do primogênito. Se viúva e sem filhos, a mulher era cuidada pela própria comunidade. O Levirato segue nessa linha: viúva e sem filhos, a mulher deveria ser desposada pelo irmão mais velho de seu falecido esposo. É o caso de Tamar, a viúva de Her – filho de Judá –, que foi entregue a seu irmão Onã. Este não quis gerar filhos com Tamar e recebeu a morte como recompensa. Judá não entregou Tamar a Sela, o filho que lhe restara. Sentindo-se injustiçada, a viúva travestiu-se de prostituta e seduziu o sogro, gerando um filho. Descoberta, Tamar foi justificada pela garantia de proteção que o Levirato lhe dava, e Judá, seu sogro, fora julgado culpado. Gn 38 não deixa dúvidas quanto à importância da proteção da mulher. O relato marcano parece retomar essa tradição. Apesar de a Lei (Dt 24,1) permitir ao homem dar carta de divórcio à sua esposa, não parecia razoável os cristãos se apoiarem nessa legislação. Uma vez repudiada pelo marido, a mulher se encontrava totalmente abandonada, sem herdar os bens, sem pensão, sem uma carreira profissional. Restava-lhe a opção de mendigar ou de se prostituir. A comunidade eclesial das origens não podia permitir tal possibilidade. Era preciso garantir que a mulher tivesse sua vida defendida. Deveria sobreviver um amor-ético, que obrigaria o marido a cuidar da mulher,

mesmo quando essa não lhe era mais conveniente. Palavras-chave: Matrimônio. Mulher. Levirato. Evangelho de Marcos.

Nº: 3
Título da documentação: O diálogo da personagem Gômer com representações do uso do corpo feminino na Bíblia Hebraica
Nome do proponente: Matheus Eduardo de Oliveira Rocha
Mestrando(a)
Instituição: UMESP
Instituição Financiadora: Matheus Eduardo de Oliveira Rocha
Palavras-chave: Representação Feminina; Prostituição; Dialogismo; Profetismo; Oseias.
Resumo:
Boa parte das vezes em que a Bíblia Hebraica trabalha a questão da sexualidade feminina, ela é tratada como restrita ao marido, ou então, relacionada com transgressão da normatividade, violência, opressão, desintegração e tumulto social. Assim, emolduram-se as relações dialógicas que abrem as possibilidades para entender a personagem Gômer em meio as situações delineadas no texto de Oseias 1,1 a 2,3. Ela é apresentada, desde o início da narrativa, como uma "mulher de prostituições", caracterização essa que, para a leitura normativa, a torna representação de pecado e legitima os castigos e difamações que lhes são outorgados. Entretanto, ousa-se encontrar diferentes sentidos de interpretação por meio do dialogismo entre expressões centrais para a descrição da mulher nesse texto e suas ocorrências em outros trechos da Bíblia Hebraica. Em primeiro momento, realiza-se a análise de duas passagens do livro de Deuteronômio que, através da semântica de posse da raiz verbal "???", delineiam normas sociais de domínio masculino. O primeiro deles, inserido em 20,7, caracteriza a esposa como propriedade de usufruto exclusivo do marido, em paralelo com seus direitos sobre plantações e casas. Já o segundo, descrito em 22,13 a 31, mostra-se como regularização das punições

no julgamento contra a mulher, cujo marido lhe aborrecera por desconfiar de sua virgindade no ato do casamento. Por fim, examina-se a utilização do verbo "???" e do vocábulo "???????" (prostituição) na narrativa de Gênesis 38 sobre a trama da personagem Tamar, pois, além de narrar sua exclusão social advinda dos matrimônios, também a apresenta utilizando a prostituição de seu corpo de modo subversivo, a fim de trazer justiça para si contra o patriarca Judá. Importa salientar que não é propósito dessa pesquisa, por meio de tais exercícios comparativos, mensurar qual texto faz uso do outro, tendo em vista a pluralidade e complexidade de seus processos redacionais. Antes disso, encaminha-se para a compreensão da construção literária enquanto um fenômeno que não se dá no vácuo cultural e nem de maneira unívoca. Dessa forma, o trabalho chega às considerações de que um olhar atento ao dialogismo no texto de Oseias 1,1 a 2,3 abre as possibilidades de sentido sobre o corpo da mulher, tanto em denúncia contra os abusos, como no seu clamor subversivo por justiça.

Nº: 4

Título da documentação: O "kyriarcado", segundo Elisabeth Schüssler Fiorenza, as masculinidades contemporâneas e a violência contra a mulher

Nome do proponente: Patricia Carneiro de Paula

Instituição Financiadora: PATRICIA CARNEIRO DE PAULA

Palavras-chave: Kyriarcado; Masculinidades; Violência contra a mulher

Resumo:

A presente proposta de comunicação tem como objetivo analisar o conceito de "kyriarcado", segundo entendimento da teóloga Elisabeth Schüssler Fiorenza, que redefine o conceito de "patriarcado", sobretudo em âmbito cultural-religioso, e sua relação com os conceitos de masculinidades contemporâneas, bem como sua

problemática, mormente em relação à questão que culmina na violência contra mulheres, tratando-se de questão de gênero que deve ser lida também a partir do conceito bíblico da categoria teológica "kyrios". Assim, pretende-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, discorrer a respeito do entendimento da palavra grega "kyrios", e da sua concepção no texto bíblico, seguindo para o entendimento da mencionada autora a respeito desse conceito e do neologismo criado por ela. Com base nesse percurso, passar-se-á aos conceitos de masculinidades identificando aquelas presentes na contemporaneidade e, por fim, à implicação desses conceitos em relação à violência contra a mulher, fenômeno crescente e desafiador para toda a sociedade atualmente, de modo que seu estudo ganha relevância a fim de ser a teologia também um instrumento para superar tão grave problema.

Nº: 5
Título da documentação: PENTECOSTALISMO CÍVICO: TEOLOGIA, IDENTIDADE MISSÃO
Nome do proponente: Tiago Borges de Almeida
Mestrando(a)
Instituição: Faculdade Unida de Vitória
Instituição Financiadora: Tiago Borges de Almeida
Palavras-chave: TEOLOGIA; HERMENÊUTICA; IDENTIDADE; PENTECOSTALISMO; JUSTIÇA; SOCIEDADE; EMPODERAMENTO; IGUALDADE
Resumo:
Tendo em vista que o ponto de partida da teologia pentecostal é a doutrina da ação do Espírito Santo nos dias atuais assim como nos tempos apostólicos, é de suma importância que se contrarie as acusações de que o pentecostalismo não tem uma teologia concisa, nenhuma ligação com o protestantismo, e não ser parte da tradição cristã. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo mostrar que

o movimento pentecostal tem uma identidade histórica, teológica, hermenêutica, e, sobretudo, está contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária a partir de sua práxis. O movimento pentecostal, além de sua contribuição teológica, tem empregado grandes esforços em seu fazer missiológico, rompendo fronteiras resultantes de pecados estruturais e construindo pontes inovadoras e criativas proporcionadas pela dinâmica do Espírito. Apresentando uma cosmovisão que permite um diálogo entre a tradição e a experiência, libertando o fazer teológico de uma colonização europeia, cuja a teologia encontra-se engessada por catecismos e dogmas que não respondem as demandas de um novo mundo. O objetivo do artigo é dar um esclarecimento teológico sucinto através de sua história, prática e leitura. É, sobretudo, "apresentar a teologia pentecostal ao pentecostalismo", de forma que os pentecostais conheçam a sua própria identidade, e os atos praticados sejam conscientes, aperfeiçoados, ampliados e, nesse sentido, o reino de Deus atinja todas as esferas da sociedade e as dimensões do ser-no-mundo. Portando, o artigo divide-se em duas seções. Na primeira, será abordada o resgate da pneumatologia articulada com um novo olhar sob Lucas-Atos para a compreensão da teologia pentecostal. A segunda seção trata-se da relação entre o papel teológico-missionário-pentecostal na construção de uma sociedade igualitária, justa e solidária.

Nº: 6
Título da documentação: Releituras do cristianismo: o Papa Francisco e a mobilização de católicas(os) LGBTQIA+
Nome do proponente: Fernando Augusto de Souza Guimarães

Instituição: UFSCar
Instituição Financiadora: Fernando Augusto de Souza Guimarães
Palavras-chave: Catolicismo; Sexualidade, Gênero

Resumo:
A postura não condenatória do Papa Francisco em relação a diversidade sexual e de gênero tem inspirado o surgimento de grupos e movimentos de católicos LGBTQIA+ entusiasmados com a possibilidade de mudança na postura da Igreja sobre o tema. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir as novas percepções sobre o cristianismo produzidas a partir da experiência de gênero e sexualidades não cis-heteronormativas, bem como os mecanismos discursivos que possibilitam releituras sobre a Bíblia, o cristianismo, em geral, e o catolicismo, em particular. A análise se ancora em pesquisa bibliográfica e trabalho de campo realizado em ambiente virtual durante as restrições de isolamento social impostas pela pandemia de Covid-19. As conclusões apontam para a centralidade do ambiente e das mídias digitais ao agrupamento destes fiéis, que promovem não apenas uma rede de apoio, como também faz surgir uma intelligentsia responsável por ampliar e difundir novas leituras sobre gênero e sexualidade condizentes com a fé cristã.

Nº: 7
Título da documentação: UMA REFLEXÃO TEOLÓGICO-PASTORAL A PARTIR DE LC 8,1-3: o discipulado inclusivo de Jesus
Nome do proponente: BENEDITO ANTÔNIO BUENO DE ALMEIDA

Instituição: PSSP
Palavras-chave: Discipulado; Inclusão; Ministério; Mulheres; Pastoral;
Resumo:
O breve sumário do ministério de Jesus na Galileia descrito em Lc 8,1-3, em sua totalidade, é atribuído a Lucas, pois o relato não faz parte das fontes dos sinóticos. Os nomes concretos das discípulas do Senhor ressaltam o quanto eram conhecidas na comunidade lucana. Somente o evangelista Lucas menciona a inclusão de mulheres no discipulado de Jesus. Jesus aparece publicamente anunciando o

Reino de Deus. Um dos interesses fundamentais do Evangelista Lucas consiste em apresentar o testemunho daqueles e daquelas que o seguiram desde a Galileia. Este episódio ocupa um lugar muito importante no terceiro Evangelho, pois é a preparação da grande viagem de Jesus para Jerusalém, que se inicia no capítulo seguinte. A micronarrativa comunica que essas mulheres participam ativamente de uma série de atividades realizadas por Jesus. Elas fazem parte do ministério itinerante de Jesus, que andava por cidades e povoados pregando e anunciando a Boa-Nova do Reino. Não deixa de ser um fato particularmente interessante a apresentação desse grupo específico de discípulas neste momento da atividade de Jesus na Galileia, rumo a Jerusalém. Implicitamente, o texto deixa entrever que elas participarão de todos os eventos da subida para Jerusalém, que ocupa a parte central do Evangelho segundo Lucas. A referência às várias personagens femininas no episódio de Lc 8,1-3 poderia ter constituído uma das grandes preocupações pastorais das comunidades cristãs retratadas na obra lucana. Inspiradas na atividade de Jesus, estas comunidades procuram inserir as mulheres nas atividades missionárias, como protagonistas ao lado dos apóstolos. Pode-se dizer que esse texto atribui a Jesus uma concepção do papel das mulheres no grupo dos discípulos radicalmente diferente daquela do judaísmo daquele tempo. Sua atitude em relação às mulheres, o ministério confiado a elas, revelam uma mentalidade radicalmente oposta à tradição rabínica da época. O texto em relevo torna-se atual e ilumina a realidade pastoral necessária e inclusiva das mulheres na Igreja. Há resistências, mas há muitas práticas que confirmam Lc 8,1-3. Neste tempo, o papa Francisco tem sido um protagonista no reconhecimento e inclusão das mulheres na ação pastoral evangelizadora da Igreja. Na elaboração deste trabalho, aplicaremos a metodologia da pesquisa bibliográfica.

FT 3 > Juventudes e Projetos de Brasil: Religiosidades, Subjetividades e Teologias Subjacentes

Coordenadores:

Dr. Igor Adolfo Assaf Mendes – Província Marista Centro-Norte
Me. Helder Souza Silva Pinto – Colégio Magnum Agostiniano/ Buritis/BH
Me. Joilson de Souza Toledo – PUC-Rio

Ementa:

As juventudes são um espelho da sociedade no qual observamos de forma ampliada fenômenos, dinâmicas e tendências presentes/emergentes na dinâmica social. Não sendo progressistas ou conservadores em si mesmas, as juventudes possuem um dinamismo importante para qualquer projeto de mudança/transformação social. Desta forma, as pesquisas sobre juventudes e religiosidades permitem realizar inferências sobre formas de subjetividade, de sociabilidade e perspectivas teológicas que estejam ganhando corpo nos cenários atuais ou sejam significativas nos embates em curso na sociedade brasileira. Diante da preocupante situação atual do nosso país, desejamos, também contribuir de forma histórico-realista, consistente e responsável com a reflexão e as narrativas sobre os diferentes, e muitas vezes conflitantes, projetos de país que estão em evidência e disputa ao celebrarmos 200 anos da "independência" do Brasil. O presente FT se propõe a ser um espaço de socialização de pesquisas que abordam a interface entre juventudes e religiosidades na área de Ciências da Religião e Teologia dialogando com aportes de vários

campos do saber e que nos permitam compreender as religiosidades, as teologias subjacentes e a relação – de conflito ou cooperação – com os diferentes projetos de Brasil.

Nº: 1
Título da documentação: A PASTORAL DA JUVENTUDE E O DESAFIO DE UMA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO JUVENIL
Nome do proponente: JOILSON DE SOUZA TOLEDO
Instituição: PUC - RIO
Instituição Financiadora: Comunidade Marista do Rio de Janeiro
Palavras-chave: Juventudes; Teologia; Libertação; Pastoral da Juventude; Militância;
Resumo:
Em seus quase 50 anos de caminhada, a Pastoral da Juventude (PJ) tem se configurado como uma importante escola de lideranças do campo popular-democrático brasileiro. Isso ocorre devido à experiência de seguimento de Jesus no compromisso com os empobrecidos que tem proporcionado a inúmeros jovens, contribuindo para a construção de trajetória de vida em que a construção de uma sociedade justa e fraterna e a militância em diversas áreas são elementos fundamentais ou eixos estruturantes. Por esse processo, na Sociologia da Religião, a PJ tem sido entendida como juventude da Teologia da Libertação. Partindo dessa perspectiva, a presente comunicação inicia perguntando: Se Teologia da Libertação é um ato segundo da práxis libertadora, essa práxis vivenciada por jovens, ou no serviço a estes, apresentaria a possibilidades de uma Teologia da Libertação Juvenil? Ao responder de forma positiva, emergem outras questões: Que desafios da realidade e teológicos se colocam para iniciar essa empreitada? Que enfoques fariam parte dessa maneira do fazer teológico? Ao redor desses questionamentos, caminha esta pesquisa inicial que se propõe

a apresentar elementos para um enfoque possível e necessário dentro da Teologia Latino-Americana: uma Teologia da Libertação Juvenil.

Nº: 2
Título da documentação: As Juventudes e a construção do Projeto de Vida: desafios multifatoriais no processo da formação humana.
Nome do proponente: Bruna Martins Ferreira dos Santos
Doutorando(a)
Instituição: PUC - Rio
Palavras-chave: Espiritualidade; Juventudes; Projeto de Vida; Educação; Formação humana
Resumo:
A Escola Católica tem como missão formar seus alunos e alunas para o Humanismo Solidário e também especificamente no nosso tempo para o cuidado da Casa Comum. Não será possível mudança social se não houver incentivo à Educação através de planejamentos capazes de formar as novas gerações na consciência do valor da vida humana e de assegurar os direitos humanos para toda a sociedade, principalmente para aqueles que os desconhecem e vivem sem nenhuma garantia ou acesso aos serviços públicos. Desenvolver a construção entre as Juventudes a importância do Projeto de Vida é um caminho no qual formasse a consciência de pertencimento e responsabilidade. Enquanto os processos educacionais não estiverem convergindo para a formação humana que dá consciência da coletividade, será um desafio transformar processos de destruição que são pautados em egoísmo e ditam as regras de uma economia extremamente desigual e opressora. Dessa maneira, construir na Escola espaços em que seja cultivada a esperança atende também as dificuldades surgidas nesse momento de tanta dor e sofrimento onde cresceu o numero de pessoas com depressão e crise de ansiedade. Por isso, o Projeto de Vida desenvolve durante o processo formativo a compreensão de coletividade. Nos diversos pontos abordados, a

importância da Espiritualidade na formação humana e integral é como um norteador para o Projeto Pedagógico Pastoral nas Escolas Católicas, dessa maneira fomentar a visão holístico da vida acrescenta o senso de responsabilidade e de resposta pessoal. Na história da missão educativa desses espaços há um importante ponto no qual é colocado à luz nessa pesquisa que é o cunho de solidariedade e promoção humana. Portanto, nesse âmbito trabalhar a Espiritualidade é desenvolver também a inteligência emocional na qual se faz ainda mais exigente diante das adversidades apresentadas como o aumento de doenças de cunho emocional. O presente trabalho ainda tem muitos aspectos a serem desenvolvidos. A missão educativa e pastoral das Escolas Católicas deve gerar para a sociedade uma resposta significativa na formação de ser humanos capazes de trabalhar por mudanças na estrutura social. A espiritualidade como uma dimensão integral no processo formativo é capaz de desenvolver recursos emocionais para momentos desafiadores e difíceis da vida humana. Não é mais possível educar em um sistema conteudista priorizando apenas a formação intelectual, por isso uma educação integral e humanista se faz cada vez mais necessária. Por essa razão, trabalhar a esperança e a solidariedade se faz extremamente importante para que as novas gerações compreendam o valor do seu protagonismo e das suas ações como uma grande conversão coletiva para a construção de um mundo mais digno e fraterno.

Nº: 3
Título da documentação: Juventudes, espiritualidade e pastoral escolar
Nome do proponente: IGOR ADOLFO ASSAF MENDES
Doutor(a)
Instituição: MCN
Palavras-chave: juventude; religiosidades; educação; pastoral escolar.
Resumo:

Como as juventudes brasileiras vivem hoje a sua espiritualidade através da pastoral escolar? Essa pergunta inicial nos inspirou a pensar numa pesquisa que buscasse compreender como estudantes de escolas confessionais vivem sua religiosidade e espiritualidade a partir da pastoral escolar. Com o objetivo de compreender o alcance e amplitude dos projetos e ações desenvolvidas pela Pastoral Escolar de uma rede de ensino devocional católica, conduzimos survey com 280 estudantes, do 6º ano do EF ao 3º Ano do EM. As perguntas que nortearam a pesquisa foram: (a) qual o perfil social, religioso e familiar dos estudantes? (b) como o perfil dos estudantes é refletido nas ações pastorais da rede? (c) quais as percepções dos jovens estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio sobre a pastoral escolar ? A partir destas questões buscamos evidenciar o perfil sociorreligioso da amostra, mensurar o nível de engajamento dos estudantes nos projetos pastorais, compreender o entendimento dos estudantes sobre a pastoral escolar e avaliar a percepção dos estudantes sobre as metodologias utilizadas nos projetos pastorais. Além disso, contamos com questões abertas, mais qualitativas, onde os estudantes puderam expressar seus entendimentos sobre o que é "ser jovem" e "pastoral".

Nº: 4

Título da documentação: O JOVEM NA ESPERANÇA DE ENCONTRAR SEU LUGAR NA IGREJA

Nome do proponente: Osmar de Oliveira Braido

Mestrando(a)

Instituição: PUC-RIO

Palavras-chave: Jovens. Redes Sociais. Igreja.

Resumo:

Ser jovem e cristão sempre foi desafiador diante de tantas possibilidades. Atualmente a sociedade está cada vez mais midiática, tendo o celular como um meio de comunicação e informação,

oferecendo diversas oportunidades. Nas redes sociais, além de entretenimento, existem elementos espirituais para a juventude. Na busca de uma resposta para sua carência espiritual, acabam encontrando saciedade em conteúdos ritualistas que desencontram da espiritualidade oferecida pelo Concílio Vaticano II. Portanto, esses ficam desassociados da convivência responsável na comunidade eclesial. Esta pesquisa é bibliográfica e tem como objetivo demonstrar a esperança desses fiéis que angustiadamente procuram encontrar seu lugar na Igreja, pois em seus comportamentos estereotipados parecem gritar por um acolhimento personalizado para se tornarem cristãos engajados pastoralmente. O referencial teórico que fundamenta este trabalho é a Sagrada Escritura, Lumen Gentium, Carta aos Jovens da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, Novo Diretório para a Catequese e contribuições de teólogos.

Nº: 5
Título da documentação: Pastoral da Juventude: Expressão biográfica do novo na memória da juventude católica brasileira?
Nome do proponente: Denny Junior Cabral Ferreira

Instituição: UFPA
Palavras-chave: Catolicismo; Biografia; Memória; Pastoral da Juventude, Resiliência.
Resumo:
A proposta desta comunicação objetiva apresentar um breve ensaio de teor sociológico, tendo como fundamento uma leitura bibliográfica da Pastoral da Juventude do Brasil, desde seu contexto nascedouro com a Ação Católica Especializada nos anos 1960 até o presente e cujo olhar reside em suas capacidades resiliente e criativa como organização religiosa, pastoral e juvenil no que tange às estratégias de evangelização da juventude brasileira, adotadas em

seus 50 anos de articulação no Brasil. É praxe apresentar e analisar organizações do tipo em seus aspectos teológico, lúdico, catequético, pastoral ou do ponto de vista organizacional, biográfico, sociológico ou mesmo antropológico, seja de forma isolada ou dentro do espectro do Cristianismo de Libertação ou como fenômeno de uma microssociologia da Juventude, e que não são inválidos em hipótese alguma. A proposta aqui, contudo. é ensaiar uma análise diacrônica tendo como panorâmica a evolução dessa organização, tendo como categoria a resiliência como organização e como, de forma criativa e lúdica, tal organismo vem evoluindo na forma como dialoga com seu público, adaptando, assimilando e moldando pautas, soluções, temas de aspectos nacionais e até supranacional como estratégias de evangelização da juventude brasileira em seus cinquenta anos de organismo eclesial católico. A metodologia adotada foi a de pesquisa bibliográfica e qualitativa com base em documentos nacionais da própria Pastoral da Juventude, privilegiando os Planos Trienais e obras de seus sistematizadores. Ventilou-se a hipótese, para fins deste ensaio, se as metodologias de evangelização adotadas pela Pastoral da Juventude, nestas cinco décadas de articulação nacional, assinalam não somente o caráter progressista herdado da Teologia da Libertação, mas representariam uma dinâmica da novidade somente possível de bricolagem e inventividade criativa, em parte muito peculiar dos próprios jovens que militam em seus quadros, amparada até então por determinado ecossistema sociorreligioso no aparelho eclesiológico católico, de um modelo progressista-libertador, de uma missionariedade específica e sobretudo de uma dinâmica institucional ad e extra pastoral que a pôs e põe em evidência em todo seu percurso histórico até o presente. Tal estudo é preliminar, merece ser aprofundado e carece de pesquisas de campo para uma delimitação e caracterização mais precisa diante do fenômeno juvenil recortado aqui, seja para testa a hipóteses levantada, seja para delimita-lo e problematiza-lo e que

evidenciaria um aspecto não único ou reservado a tal experiência, todavia merece ser melhor caracterizado e que sem dúvida, contribuiu e contribui para um projeto de Brasil e que se faz presente na memória de suas juventudes, passada e presente.

Nº: 6
Título da documentação: Protagonismo universitário e propósito de vida: experiências e vivências educacionais
Nome do proponente: Laísa Silva Campos
Mestre(a)
Instituição: Unileste
Palavras-chave: protagonismo juvenil; educação; propósito de vida; jovens universitários
Coautor/a(es/as):
Joaquim Alberto Andrade Silva
Resumo:
Diante de constantes e complexas mudanças, de realidades fluídas e com fragilidades no sentido da vida, de contextos que afetam os seres humanos e a sociedade num todo, as instituições educacionais são convocadas a repensarem a suas formas de educar e responder aos apelos da contemporaneidade. Nesta conjuntura, surge o Programa Propósito de Vida, com o intuito de acolher os apelos sociais, no sentido de contribuir com a formação integral de pessoas, com a qualificação profissional e com o desenvolvimento sociotransformador. Trata-se de uma iniciativa implementada no ano de 2020, concretizada institucionalmente pelas unidades educativas que compõem a União Brasileira de Educação Católica - Grupo UBEC, com a intencionalidade de que nas Instituições de Ensino Superior da UBEC, sejam desenvolvidas estratégias institucionais e acadêmicas, pautadas em inspirações, projetos e proposições que colaborem com o fortalecimento da identidade católica e de uma pastoralidade comprometida com a promoção de valores humanos, éticos e

cristãos. O Programa é atualmente desenvolvido por meio de inspirações, proposições e projetos que colaboram com os caminhos de construção da autonomia e na descoberta do protagonismo de estudantes universitários através de processos que provoquem a elaboração e acompanhamento de projetos de vida. Com inspirações pautadas na memória e história individual de cada estudante, na reflexão de sua presença em seus espaços sociais e de vislumbrar uma atuação profética mais comprometida com as realidades em que esteja inserido. No limiar de um novo milênio e com os inúmeros desafios emergentes, destacam-se algumas das premissas e intencionalidades da iniciativa relacionadas com: o fortalecimento da cultura do encontro; o cultivo de um humanismo solidário; a constituição de aldeias educativas; o compromisso com a ecologia integral e com uma economia circular; e a prática pedagógica interdisciplinar. Com o intuito de permear, de maneira curricular, o processo acadêmico de jovens universitários, o Programa está organizado por meio de três unidades curriculares e um conjunto de atividades complementares. São aspectos e definições comuns a todos os cursos de graduação e cursos superiores de tecnologia de todas as IES que compõem o Grupo. Tal organização acadêmica busca trabalhar de modo sistêmico, por meio de experiências e vivências memoráveis, competências e habilidades junto aos estudantes para a formação de profissionais engajados com a mudança das comunidades em seu entorno.?Diante das informações partilhadas, a presente proposição de trabalho, almeja partilhar e evidenciar, por meio de relatos dos jovens universitários sobre como o Programa tem conseguido auxiliar os estudantes na busca de um propósito, na construção de seu projeto de vida e de uma prática mais voltada para o compromisso e possibilidades de transformação social.

Nº: 7
Título da documentação: REPRESENTAÇÕES DO BEM E O MAL NO IMAGINÁRIO RELIGIOSO DO JOVEM CATÓLICO CRISTÃO
Nome do proponente: Alecsandra Pina de Oliveira
Instituição: PUC Goiás
Palavras-chave: Hierofania, Diabo, sagrado, fé.
Resumo:
O presente texto é resultado de leituras, diálogos, debates, reflexões pessoais e escutas de pessoas no ambiente pastoral o qual faço parte. O texto foi construído mediante sistematização teórica e de contribuições de pessoas voluntárias que se dispuseram responder um questionário com quatro perguntas. O que move uma pessoa a buscar o sagrado, o transcendente em sua vida? É a necessidade deste transcendente ou o medo das consequências de uma vida sem ele? Perguntas que me fiz e que ao longo do texto buscarei, a partir dos autores, oferecer reflexões, para que o leitor possa fazer novas perguntas, encontrar pistas que ajudem em suas respostas. O objetivo é identificar o que move as pessoas em sua busca de Deus, falando desde um contexto cristão católico. A hipótese é de que o medo de ir para inferno, a crença na existência do mal seja uma das principais motivações das pessoas buscarem Deus. Como as contribuições e participação das pessoas foi aberta e espontânea, para esta comunicação o recorte será referente aos dados e contribuições dos jovens.

FT 4 > Religião, Identidade Étnica, Gênero e Terapias como Processo de Autocura

Coordenadores:

Dr. Antônio Lopes Ribeiro – GEPERCS/UNEB – Instituto São Bento – ISB/Brasília

Dra. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Dra. Rosemary Francisca Neves Silva – GERETES – PUCGO

Ementa:

Este F.T tem por objetivo propor a socialização de pesquisas (concluídas ou em andamento), assim como; ampliar tais discussões e incentivar a partir das reflexões nos diversos campos do conhecimento, na perspectiva da ciência das religiões, que envolva os eixos temáticos Religião, Etnicidade, Gênero e Terapias como processo de Autocura. Essas questões vêm marcando e afirmando o contexto sócio-histórico brasileiro, no âmbito das diferenças étnicas e de gênero imbricadas com os determinantes culturais. A diferença é uma realidade concreta, um processo humano e social inserido no processo histórico. No que tange, a questão da identidade étnica há vários fatores envolvidos tais como: a raça, a língua, a religião, gênero, o espaço, o território, a história e a própria noção de etnia. Assim como, os vários processos terapêuticos de autocura presente e que vem sendo desenvolvido pelos indivíduos na história da humanidade.

Nº: 1

Título da documentação: A formação de famílias entre escravizados a partir de Robert Slenes

Nome do proponente: Gabriela Silva Carvalho

Mestrando(a)

Instituição: PUC Goiás

Resumo:

A presente proposta de comunicação é fruto de um dos capítulos de meu trabalho de conclusão de curso em história. Trata-se de uma análise historiográfica sobre a formação e existência de famílias entre os escravizados no Brasil, a partir dos estudos do Historiador Roberts Slenes em sua obra: Na senzala uma flor (1999). Sabe-se que no Brasil, os estudos sobre a família brasileira têm dois posicionamentos conceituais específicos: um que parte da afirmação sobre um modelo único de família - a família patriarcal, e um segundo momento onde este conceito e revisado. Nesta comunicação analisaremos o momento em que este modelo tradicional e único de família patriarcal é revisado entre os intelectuais. Por muito tempo na historiografia da escravidão brasileira, permaneceu uma versão da história, na qual apenas o olhar e a interpretação europeia prevaleceram como oficiais. Essa interpretação "eurocêntrica" legou, pois, o povo africano aqui escravizado e seus descendentes para o limbo da história. Porém, a partir de meados da década de 1970-1980 ocorreram algumas transformações importantes na historiografia brasileira, mudando assim, o modo de se olhar e estudar a história da escravidão no Brasil. Os novos estudos que confirmam a existência da família dos escravizados, não buscam minimizar os horrores que foi a escravidão, mas almejam propiciar "historicidade" aos sujeitos escravizados que tiveram suas histórias ofuscadas, pela história oficial. Muitos estudos e pesquisadores pós virada historiográfica, são importantes e necessários para se entender a existência da família dos cativos no contexto da escravidão. Mas, diante destas possibilidades elegemos

Robert Slenes (2011), que de igual forma, é um importante ponto de partida, para o estudo sobre a existência de relações familiares entre os escravizados. Na sua obra Na senzala uma Flor (1999), Slenes discute a família dos escravizados à luz da cultura africana.

Nº: 2
Título da documentação: A Prática de pensar contextualizada na vida: Interlocução com os homens estudantes
Nome do proponente: JOSÉ REINALDO DE ARAÚJO QUINTEIRO
Doutor(a)
Instituição: Universidade de Rio Verde - GO / Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás e Sociedade de Teologia e Ciências da Religião / GO.
Palavras-chave: Educação Emocional. Experiências. Vida no Fluxo.
Coautor/a(es/as):
SANDRA CÉLIA COELHO GOMES DA SILVA
Resumo:
Esta comunicação apresentará as ferramentas da Neurociência Prática, criadas pela Psicóloga e Neurocientista Rosalia Schwark; elas serão analisadas pelos estudantes da UniRV para que estes apreendam a ressignificá-las, e consequentemente utilizá-las no âmbito contextual da Educação, da Família, da Religião, da Cultura e da Saúde. Como principal referência teórica e prática encontram-se as obras da própria Rosalia Schwark como a Caixa Preta, Seja Menos Você, os seus vídeos do Movimento Perfeito e a imersão as Espetaculares I pelas quais motivarão às práticas de técnicas com 05 (cinco) estudantes em um universo de 100 estudantes do Curso de Pedagogia da UniRV. A pesquisa terá como base teórica secundária os autores Augusto Cury, em sua Obra O Código da Inteligência; Pedro A. Grisa, em O Jogo e a Estrutura das Personalidades; Norman Doidge, mediante o livro O Cérebro que se transforma. Durante um ano, de agosto de 2022 a agosto 2023, o processo intervencionista

compreenderá 21 dias de intensas experiências com estímulos cerebrais por meio do Aeróbico como técnica do corpo ideal; Alinhamentos dentro do molde de luz, com pontos energéticos, com molde de luz, da caravana, com foco, do rio da vida, do corpo ideal; Nutrição orientada; Técnica da caixa preta e intuição; Meditação ativa; Aula de naam yoga; Live atenção ativa para as prioridades. Fora das redes sociais; e, Mentorias I,II, III. Como técnica, a fim de que os sujeitos da pesquisa possam se beneficiar de novas experiências, utilizar-se-á o conceito schwarkiano intitulado de Garra 21. 21 porque serão 21 dias de teorias e práticas voltadas para a ação de como educar o cérebro a fim de que atenda ao comando do pensamento e não ele, o cérebro, dominar o pensamento. Garra, diz respeito aos seguintes termos: G, Gatilhos; o cérebro recebe estimulados interno e externamente; estes estímulos produzem hábitos para o próprio cérebro; a meta aqui é evitar a procrastinação. A, Anseio; aqui se cria espaços para que o cérbero tenha recompensa. Rotina Alternativa. Eis o terceiro passo para que o cérebro atenda ao comando do pensamento, para que ele seja comando e não se acomode. Segundo a Schwark (2021, p. s.p.) estas práticas cerebrais se desenvolvem em 06 modos: I) Reversão da Estrutura Linguística; II) Interrupção de Padrão; III) Telepatia; IV) Faixa Preta; V) Âncora Neurowoman; VI) Nutrição Cerebral. Continuando a explicação da Garra; há o R, a Rotina; toda a vibração provocada pela Rotina Alternativa assegura uma recompensa regular ou alta para o cérebro, não o deixando que o procrastine, que o envolva com as contrariedade comuns a todo ser humano, que tenha encontros despreparado mentalmente, que remoa pequenos problemas, que mantenha a energia baixa por todo o dia e se alimente mal e inconscientemente; A, Ação, tudo que se apreendeu durante a experiência das técnicas da Garra deve ser colocado em prática. Espera-se que com esta pesquisa a publicação de um artigo científico a fim de divulgar as novas técnicas suscitadas a partir das experiências dos sujeitos da pesquisa.

Nº: 3
Título da documentação: O processo de autocura de assistentes sociais em Goiânia: uma experiência de pesquisa-ação.
Nome do proponente: KARINE MARQUES RODRIGUES TEIXEIRA

Instituição: PUC-GO
Palavras-chave: Assistentes sociais, protagonismo, pesquisa-ação, autocura, violência de gênero.
Resumo:
O objetivo desta comunicação é apresentar a experiência de assistentes sociais de Goiânia no seu processo de autocura diante do contexto de violência de gênero nos seus espaços sócio-ocupacionais. A metodologia adotada é pesquisa bibliográfica, qualitativa, e, participativa, por meio da estratégia de pesquisa-ação iniciada em março/2021, com 23 (vinte e três) profissionais, e que obteve como resultado o fortalecimento das assistentes sociais enquanto grupo de mulheres, trabalhadoras do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e categoria profissional, em espaço de exercício de seu protagonismo. Neste caso, o grupo de estudo/supervisão técnica, iniciado em janeiro/2022, por deliberação das assistentes sociais participantes da pesquisa, que acontece uma vez ao mês, com participação ativa de 56,5% das profissionais. Em março/2022, esta atividade foi aprovada como linha de pesquisa do Grupo de Estudos Religião, Teologia e Sociologia (GERETES), sob o título Religião, Literatura Sagrada e Serviço Social. Atribuímos esta participação ao fato de o trabalho ser protagonizado pelo próprio grupo, pela resolutividade de seus encaminhamentos, e sua aderência a realidade do trabalho profissional das assistentes sociais. Ademais, a temática mensal debatida é escolhida pelas próprias assistentes sociais, de forma que o protagonismo pode ser indicado

como fator preponderante para a participação da maioria, e, por conseguinte, do processo terapêutico de autocura.

Nº: 4
Título da documentação: RECONSTRUÇÃO DOS MUROS DE JERUSALÉM NO PÓS-EXÍLIO: ATRIBUIÇÕES EM NE 5,1-6
Nome do proponente: Nayara do Vale Moreira
Mestrando(a)
Instituição: PUC GO
Palavras-chave: Povo Judeu; Livro de Neemias; Autóctone; Exilados; Exílio;
Resumo:
O presente trabalho tem como seguimento a evolução social do povo judeu por meio da narrativa do Livro de Neemias, que discorre sobre os conflitos que enfrentam sua missão para reconstrução dos muros de Jerusalém, que traria um resguardo a cidade e consequentemente haveria assim um estimulo para que fossem reorganizada e repovoada (Ne 2,5-17), porém mesmo com todo o seu rigor e força para dar inicio a construção a cidade enfrentava um período de fome e pobreza (Ne 1,3), além da oposição dos nobres de outras províncias (Ne 3,33). Trato sobre importância de sua missão a curto e longo prazo, contextualizando assim a reconstrução da nação judaica que precisava ser reinstalada, ato que não seria simples, visto que a terra se encontrava habitada, e com a chegada dos povos que retornaram do exílio causou uma série de conflitos sociais. Tem-se por objetivo trazer o choque cultural entre os budistas assentados (autóctone) e os exilados (os deportados) autóctone, que com o apoio do império persa. Assim, a pesquisa tem por finalidade elucidar, onde o problema é explorado com uma análise bibliográfica, propondo explorar o problema da perspectiva qualitativa, possibilitando um diálogo mais estreito e pessoal do fenômeno pesquisado e do pesquisador. Os diferentes diálogos e conclusões sobre o tema

proposto tem por objetivo trazer uma melhor compreensão sobre o mesmo. A relevância da pesquisa remete significativamente para a formação da civilização judaica perpassando até a atualidade, uma vez que após diversos momentos de sua trajetória enquanto povo, ocasionalmente marcados por cativeiros em civilizações que rivalizavam, com crises que atingiram a religião e os discursos teológicos.

Nº: 5
Título da documentação: SEFRA E FUA: MÃOS QUE LIBERTAM DA ESCRAVIDÃO
Nome do proponente: Rosemary Francisca Neves Silva
Doutor(a)
Instituição: PUC Goiás
Palavras-chave: Mulheres; Opressores; Escravidão; Libertação; Dignidade Humana
Resumo:
A comunicação tem como objeto de investigação a perícope de Ex 1, 15-22 que narra a história das parteiras Sefra e Fua, as quais libertam as mulheres hebréias e seus bebês das mãos opressoras do Faraó. O objetivo é entender o que estava subjacente o não cumprimento das parteiras as ordens da classe dominante. Seria a vida mais forte que as armas do opressor? Chwarts(2010) afirma que com o crescimento dos hebreus, o Faraó chama duas parteiras e ordena que acompanhem as mulheres hebréias em seus trabalhos de partos matando todas as crianças do sexo masculino, deixando viver apenas as meninas. Uma das estratégias era evitar a proliferação e consolidação de um povo que quanto mais os egípcios oprimiam, mais tornavam numerosos (BOAS; GRENZER, 2015). O método histórico-critico, a leitura conflitual, bem como a metodologia bibliográfica são os meios que vem nos possibilitando atingir nossos resultados parciais que estão divididos em três tópicos: Exegese da

perícope de Ex 1, 15-22 e o cotidiano vivido pelas mulheres e crianças hebréias.

Nº: 6
Título da documentação: Uma análise possível: racismo e sua interface com Cântico dos Cânticos 1, 5
Nome do proponente: Maria Ciurinha Pereira dos Santos
Mestre(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Palavras-chave: Negra; Cânticos; Mulher; Mercado; Trabalho.
Resumo:
Resumo: Apresenta-se como título de estudo, uma análise possível: racismo e sua interface com Cântico dos Cânticos 1,5 -"Sou negra, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar e os pavilhões de Salma". A presente comunicação tem como objetivo analisar o racismo a partir da perícope de Ct 1,5. A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa é a é a qualitativa, bem como a bibliográfica. O problema norteador por que as dimensões econômicas, sociais, políticas, históricas, culturais e espirituais, são determinantes da vida cotidiana da mulher negra e bela? Como hipótese acredita-se que a mulher negra, apresenta limitações, em vários aspectos, inclusive espiritual/religioso dentre outros, presentes nas desigualdades. Justifica-se e entende-se que a comunicação irá possibilitar e demarcar a interpretação e reflexão sobre o racismo contra mulher negra, junto ao texto 1,5 de Cânticos dos Cânticos, por meio de uma análise crítica interpretativa subsidiar mudanças histórica e saberes para outras/os. Diante disso, esta comunicação oral ponta-se sobre a mulher negra no mercado de trabalho, análise do Cântico dos Cânticos e a hermenêutica negra, e por último sou mulher negra e bela. Que se embasou teoricamente em análises de estudiosas/os como: Silva (2021), Silva (2020), Reimer (2019), Carneiro (2003), Eurico (2018) Gomes (2017), Ianni (2004), Alves (2020),

Fernandes (2007), Caldeira (2013), Leloup (2005, 2019), Caldeira (2019), que se denotam proposições e afirmam a importância da fundamentação teórica ancorada nestas/es autoras/es, no processo de produção conhecimento.

FT 5 > Pacto Educativo Global e Propostas Educativas Emancipadoras nos 200 anos de Independência do Brasil

Coordenadores:
Me. Áureo Nogueira de Freitas – PUC Minas
Me. Carla Ferretti Santiago – UFMG.
Dra. Sheilla Alessandra Brasileiro de Menezes – PUC Minas
Dra. Silvia Maria de Contaldo – PUCRS

Ementa:
Para compreender esses últimos 200 anos de escola no Brasil, é necessário discutir sobre a escolarização, considerando o papel das igrejas, das escolas e das organizações sociais, obtendo uma visão mais ampla. Em outubro de 2020, o Papa Francisco propôs à sociedade um Pacto Educativo Global que considere a pessoa como centro do processo educativo e, consequentemente, a educação como formadora de sujeitos que podem transformar a sociedade em um espaço mais justo e sustentável. Esse fórum temático propõe discutir pesquisas e práticas que evidenciem experiências educativas emancipadoras ao longo desses 200 anos de independência do

Brasil, que coadunam com os princípios do Pacto Educativo Global. A partir dessas construções será possível analisar avanços e retrocessos, mudanças e permanências no âmbito educacional e pensar em estratégias de curto, médio e longo prazo para concretizarmos ações que promovam as relações pessoais, o ensino, a pesquisa e a extensão em sua aplicabilidade, a fortalecer-se em um trabalho mais coletivo e integrado. A proposta, portanto, é discutir possibilidades de mudança de mentalidade em processos educativos. No âmbito das reflexões propostas, também será abordada a questão do individualismo moderno e contemporâneo sob o ponto de vista de suas interações espirituais, culturais, psicológicas, sociais e políticas. Uma das questões centrais que será tematizada nesse caso está relacionada com a autonomia relativa que se desenvolveu após a modernidade e a suposta autossuficiência da ação do indivíduo, cuja origem remonta a um tipo de concepção religiosa que despertou um novo modo de ser-no-mundo através da interiorização da fé.

Nº: 1

Título da documentação: Educação para o pensar crítico. Uma reflexão a partir de Paulo Freire e Edgar Morin.

Nome do proponente: André Luiz Boccato de Almeida

Doutor(a)

Instituição: PUC-SP/UNISAL-SP

Palavras-chave: Educação; pensar crítico; Freire; Morin; Esperança; Brasil.

Resumo:

O atual contexto sócio-político brasileiro está marcado por um horizonte dominado por um modelo de tecnologia centrado na auto-suficiência do sujeito ensimesmado em sua própria importação como sujeito comunicador e referência de si. Assoma-se a este o alto nível de polarização, fanatismo e fundamentalismo seja ele político, religioso e social. É neste contexto de efervescência ideológica que o

sujeito é chamado a desabrochar sua vocação de pensar, refletir e sonhar um mundo diferente. Propõe-se refletir uma educação problematizadora e reflexiva à luz do pensamento do pedagogo brasileiro Paulo Freire e do filósofo francês Edgar Morin. Ambos, em contextos distintos, são porta vozes de um mundo a ser sonhado a partir do possível e do pensamento livre. Se em Freire emerge uma proposta de despertar a consciência adormecida pelas opressões arraigadas no sujeito, em Morin trata-se de desconstruir o modelo ou o paradigma de civilização que conduz à uma certa cegueira e impossibilidade de lidar com as incertezas. Assim, a proposta é problematizar o tema da educação brasileira no contexto do Pacto Educativo Global, enquanto dois modelos de pensamentos que propõem uma emancipação ao sujeito no contexto dos 200 anos da independência. É neste contexto histórico atual que urge rever autores humanistas que denunciam as falácias educativas e anunciam possibilidades esperançosas para o sujeito.

Nº: 2

Título da documentação: Pacto Educativo Global – relato de uma trajetória na PUC Minas

Nome do proponente: Carla Ferretti Santiago

Mestre(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Pacto Educativo Global; Educação humanista; Formação de Professores

Resumo:

Este trabalho tem por propósito apresentar a trajetória inicial do Grupo de Reflexão e Trabalho para o Pacto Educativo Global na PUC Minas. Constituído no final de 2019, a partir do chamado do Papa Francisco em favor da construção de uma aldeia educadora, o núcleo foi reformulado em 2021, passando a integrar o ANIMA (Sistema Avançado de Formação, Identidade e Missão da PUC Minas). A partir

de sua constituição primeira, e desde então, o Grupo de Reflexão e Trabalho para o Pacto Educativo Global (GRT do Pacto Educativo) , tem buscado atuar no sentido de contribuir para a promoção de uma educação humanista e para a solidariedade. Para tanto, tem atuado no sentido de envolver a comunidade acadêmica da PUC Minas e diferentes segmentos da comunidade externa em favor dos princípios do Pacto Educativo lançado pelo Papa. Neste momento inicial, em que ainda se constitui enquanto núcleo na PUC Minas, as iniciativas desenvolvidas pelo GRT do Pacto Educativo tem se concentrado: em ações de divulgação e formação junto ao público interno e externo; na identificação, dentro da universidade, de projetos que se orientem para a concretização das propostas do Pacto ; na produção e divulgação de série de pequenos vídeos com o registro destas experiências; na produção de um guia de referenciação da produção bibliográfica da PUC Minas sobre a temática. Também, tem buscado o diálogo permanente e parcerias com instituições e associações do campo da educação, com grupos organizados da sociedade civil e diferentes agentes dos poderes públicos, de forma a buscar a construção de um efetivo pacto coletivo em torno dos princípios e práticas defendidos pelo Papa Francisco para a educação.

FT 6 > Comunicação, Teologia e Religiosidades

Coordenadores:
Dra. Aline Amaro da Silva – PUC Minas/PUCRS
Dra. Joana T. Puntel – SEPAC/PUCSP)
Dr. Marco Túlio de Sousa – UNASP/ UEMG
Dr. Vinicius Borges Gomes – PUC Minas/UFSJ

Ementa:
O FT Comunicação, Teologia e Religiosidades é dedicado aos estudos que analisam fenômenos religiosos comunicativos a partir das ciências humanas e sociais, com ênfase nas áreas de Teologia e Comunicação. Com olhar interdisciplinar, busca-se compreender à luz do paradigma comunicacional as transformações eclesiais, religiosas e sociais ao longo da história e no cenário contemporâneo caracterizado pela cultura digital. A interação entre mídia e religião, fé e cultura trazem questões éticas, econômicas, políticas e sociais importantes para o diálogo ecumênico e inter-religioso, entre outras discussões. O presente FT abrange trabalhos com temáticas como: mediações e processos de midiatização da fé em diferentes tempos e culturas; adequação e incorporação de novas formas comunicativas nas religiões e religiosidades; transformações e migração das práticas religiosas para o ambiente digital durante a pandemia, bem como as consequências teológicas dessa mudança de ser e estar no mundo; impacto da presença de religiões e religiosidades na rede; novas tendências comunicativas e sua influência na compreensão da fé e senso de pertença a uma tradição religiosa; modos de representação das religiões e da fé na mídia não religiosa; relações do religioso com outros campos sociais nos seus

entrecruzamentos nas mídias; e processos sociopolíticos no discurso midiático religioso.

Nº: 1
Título da documentação: Críticas e resenhas cristãs de jogos: uma análise comparativa de sites de gamers religiosos
Nome do proponente: Allan Macedo de Novaes
Doutor(a)
Instituição: UNASP
Instituição Financiadora: Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)
Palavras-chave: Jogos; games; jornalismo de games; crítica; resenha
Resumo:
No contexto cristão, especialmente entre grupos evangélicos conservadores, há uma variedade de respostas sobre o consumo de jogos digitais pelos cristãos, que vão desde críticas duras a elogios entusiásticos. Herdeiros de uma cultura de influência protestante/puritana que entende que o envolvimento do cristão com a arte, o lazer e o entretenimento devem estar restritos a uma lógica utilitário-evangelística. Sob essa perspectiva, comunidades e ambientes digitais de "gamers cristãos" procuram ressignificar o engajamento dos religiosos com jogos eletrônicos, imbuindo nessa vivência elementos identitários típicos da compreensão do papel ferramental que o lúdico deveria ocupar no cotidiano. Um dos elementos em que essa ressignificação é mais notável e que é muito presente nesses ambientes é a resenha ou crítica de games (em inglês, game review). Logo, nessa relação de tensão entre os cristãos e os games, o presente trabalho se propõe a identificar alguns dos pressupostos morais e teológicos que estão presentes nessa relação conflituosa, com base em critérios de avaliação de resenhas/críticas de jogos em sites de gamers cristãos de língua inglesa. Os sites escolhidos – Christ Centered Gamer, Video Games and The Bible,

Geeks Under Grace e Christian Spotlight Guide to Games – representam, no contexto anglófono, uma quantidade consistente de análises de jogos cristãos, cujo objetivo é fornecer aos cristãos orientação sobre jogos de uma perspectiva religiosa e moral. Portanto, o artigo se propõe a realizar um levantamento – com elementos de análise de conteúdo – comparativo dos critérios de resenhas/críticas de jogos nesses sites, a fim de identificar quais são as visões que esses grupos cristãos possuem sobre a indústria de jogos, a cultura gamer e envolvimento do cristão com produtos e ambientes lúdicos.

Nº: 2
Título da documentação: Espíritas no espaço público: a morte como tabu e o controle dos corpos no espiritismo
Nome do proponente: LUIZ SIGNATES

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Palavras-chave: Espiritismo; religião e espaço público; morte; corpo; tabu
Resumo:
Este trabalho ajuíza sobre a noção de morte no espiritismo, suspeitando da ideia comum de que os adeptos dessa doutrina veem a morte com naturalidade, em vista de sua visão de sobrevivência e imortalidade do espírito. O artigo busca analisar a contradição latente entre uma imagem de morte como passagem ou transição para outra vida e a férrea concepção conservadora que, tanto em termos doutrinários, quanto prático-sociais, esta comunidade religiosa devota às questões do abortamento, do suicídio e da eutanásia, mesmo nos casos específicos, protegidos pelo desenvolvimento dos direitos humanos, quando levados ao debate público. Essa contradição, estudada neste texto, parece demonstrar que o espiritismo devota à corporeidade uma importância às vezes maior do

que a que distingue a noção de espírito, em sua imortalidade e sobrevivência à desencarnação. E que as ideias conservadoras derivam provavelmente da incapacidade demonstrada por esta doutrina de pensar o homem como ser social, para além do individualismo burguês no qual ela teve início, na França do século XIX.

Nº: 3
Título da documentação: Na "mantologia" de Aparecida: o retrato das manifestações políticas e sociais brasileiras
Nome do proponente: Ana Maria de Sousa
Doutor(a)
Instituição: PUC - SP
Palavras-chave: Aparecida; Independência do Brasil; mantologia; retrato político.
Resumo:
O manto de Aparecida, enquanto símbolo iconográfico da cultura popular religiosa, traz em seu cerne a época da Independência do Brasil e seu design de estrelas e bandeirolas atravessam o panorama histórico, na dinâmica do universo religioso católico. O objetivo desse trabalho é enfocar os festejos dos 200 Anos de Independência do Brasil, tendo como espelho a imagem "aparecidina" e seus reflexos na contemporaneidade. Trabalhamos com a hipótese de que os aspectos simbólicos do manto de Aparecida podem revelar interesses políticos, culturais e devocionais, em diferentes fases da conturbada historiografia brasileira. Aplicaremos o conceito de mantologia, criado por nós, para nos referir ao estudo da capa de Aparecida, na chave de ser atravessada por construções retóricas como um artifício rizomático do imaginário popular. Assim, teremos subsídios para averiguar a importância dessa peça de vestuário no contexto mariológico do nosso país, encetando ecos desse momento, onde coletamos testemunhos, os quais nos revelaram curas e livramentos,

por meio da intercessão de Nossa Senhora Aparecida. Com mais de 300 anos de devoção, a narrativa une importantes atores do cenário político brasileiro e nos traz reflexões sobre as mudanças que nortearam a nossa sociedade, desde a descoberta da imagem em 1817, que enlaça o final do período das Capitanias Hereditárias e o início do Ciclo do Ouro, quando três pescadores içaram partes desconexas da santa das águas barrentas do Rio Paraíba do Sul, a qual denominaram como Aparecida; antes de proclamar a Independência do Brasil, em 1822, Dom Pedro I, em viagem do Rio de Janeiro para São Paulo, passou para rezar na capela; o seu filho, Dom Pedro II, visitou a imagem em 1843 e 1855; a princesa Isabel também esteve duas vezes na Igreja para pedir a graça de ser mãe. Ao alcançar o milagre, com o nascimento de seus três filhos, ela retornou para presentear Nossa Senhora Aparecida com uma coroa de ouro e um novo manto. Em 1931, o então presidente Getúlio Vargas nomeou a pequena imagem como Padroeira do Brasil. Aparecida é o retrato fiel de um povo marcado pelas rusgas da colonização violenta, libertado do Império português e velado nos sofrimentos das transformações políticas e sociais. A estatueta recebe pedidos insistentes de seus fiéis, que rogam pelo alívio de suas dores, suplicam pelo pão de cada dia, emprego, com a inflação nas alturas, culminam em narrativas de resgates extraordinários e outros. Enfim, no acalanto da fenomenologia da fé, essa santa obteve a designação de Mãe Negra do Brasil, cuja origem de seu misticismo acorrenta à época da escravatura, culmina com a proximidade da família imperial, assume legitimidade na Era Vargas e resvala até os dias atuais.

Nº: 4
Título da documentação: O cyber-ativismo religioso e a demonização na produção política da identidade e da diferença
Nome do proponente: LUCIANO ALVES PEREIRA
Mestre(a)

Instituição: PUC GOIÁS
Palavras-chave: Cyber-ativismo religioso; identidade; diferença; demonização; política.
Resumo:
No Brasil contemporâneo, os atores religiosos tornaram-se protagonistas no uso da religião como comunicação e poder político. Passamos a viver uma luta midiática por narrativas e ações performáticas de produção da identidade e da diferença, com estreito vínculo com as relações de poder. O processo de demonização do adversário, tem sido um mecanismo extremamente utilizado no âmbito estratégico político. E a ascensão ao poder de um grupo específico de evangélicos, sobretudo entre os neopentecostais, tem provado a eficácia desta performance. Busca-se observar neste estudo a prática do cyber-ativismo religioso com a finalidade de manter os interesses políticos e religiosos, por meio do processo de demonização de adversários políticos na produção política da identidade e diferença. Para isso, realizamos um estudo observacional de postagens e interações de alguns dos líderes religiosos e políticos alinhados ao atual governo e o nível de engajamento produzido no Twitter. Que apresentem sentido descritivo ou representativo da batalha do bem contra o mal, gerando uma performance por meio da produção da identidade e da diferença. A revolução tecnológica deu vida e voz ao cyber-ativista religioso, que, engajado em novas relações sociais, busca reafirmar valores e atitudes religiosas e política. A figura do diabo possui o patamar simbólico de ser o principal opositor ao cristianismo. E sendo o Brasil formado por cerca de 87% de cristãos, segundo o Censo do IBGE de 2010, identificar e diferenciar quem é diabólico e quem é cristão torna-se um elemento político estratégico. A identidade e a diferença religiosa estão ligadas a ideia de pertencimento a um determinado grupo, e isso faz parte do processo de identificação. Compreendemos quem somos, ao nos identificarmos com o que pensamos que somos, ao mesmo tempo

que nos diferenciamos daquilo que não desejamos pertencer ou parecer. Os estudos sobre o papel do cyber-ativismo religioso na contemporaneidade, colaboram no sentido de compreendermos as tensões provocadas com outras formas de produção social da identidade e da diferença. Esses tensionamentos provocam debates, compartilhamentos de informações, manifestações simbólicas de pertencimento a este ou aquele grupo religioso ou político e um espaço de comunicabilidade, que proporciona fenômenos capazes de promover relações sociais cada vez mais complexas, porém essenciais para compreensão dos fenômenos religiosos.

Nº: 5

Título da documentação: Pastoral da Comunicação e pandemia: desafios, realizações e perspectivas

Nome do proponente: Andréia Durval Gripp Souza

Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Pascom; Evangelização; Cultura Digital; Comunicação; Igreja Católica; Teologia

Resumo:

A pandemia de Covid-19 "trouxe o futuro de supetão" e o ser humano, como ser no mundo imerso em uma realidade relacional, viu-se diante de um cenário que desafiava sua condição. Tendo que se isolar nas residências, impedidos de manter contato físico até mesmo com os mais próximos, os indivíduos constataram que os meios de comunicação poderiam ser extensões de seus corpos e sentidos. Como atestou Marshal McLuhan, por eles puderam ver, conversar, festejar e se emocionar com familiares e amigos; trabalhar, consumir, estudar, opinar e se solidarizar, mantendo o ritmo da vida social, apesar da ruptura imposta pela grave crise de saúde pública que o mundo vive desde março de 2020. A experiência de fé não ficou excluída deste contexto: missas on-line; grupos de oração, de

partilha, de recitação do Rosário, de juventudes e de pastoral familiar, entre outros, migraram para as plataformas digitais e aconteceram regularmente, possibilitando a manutenção do vínculo comunitário nas paróquias. Com a mediação da internet, os fiéis tiveram a oportunidade de viver, de forma nova, a experiência das primeiras comunidades: a Igreja nas casas. Diante desse quadro, a presente comunicação apresentará o resultado de uma pesquisa de campo realizada em 2021 junto às equipes de Pastoral da Comunicação (Pascom) de diversas regiões do país com o objetivo de mensurar a experiência vivida nas paróquias num tempo de Kenosis (esvaziamento), de silêncio, de incertezas. Para dar uma adequada resposta aos desafios pastorais e sociais impostos pela pandemia, a Igreja em todo o mundo viu-se na necessidade de parar e pensar a forma como se comunicava com a sociedade. Um rápido diagnóstico, mas nem por isso superficial, feito por esta pesquisa, demonstrou que era necessário dedicar-se mais intensamente à tarefa da revisão e conversão pastoral. Constatamos que em um mundo que vive a experiência da rapidação/aceleração, essa parada inesperada, providencialmente, impeliu à reflexão das doenças sociais em que a sociedade está imersa. A "tempestade" desmascarou a vulnerabilidade humana, deixando descobertas as falsas e supérfluas seguranças com que foram construídos os projetos humanos e eclesiais, seus hábitos e prioridades (FRANCISCO, 2020). A análise dos dados foi feita a partir da Teologia Pastoral e da eclesiologia do Papa Francisco. Dessa realidade desafiante emergem questões positivas, possíveis de se constatar pela resposta das dioceses e arquidioceses diante da pandemia. Com o protagonismo da Pastoral da Comunicação, houve uma valorização da comunicação comunitária, com um grande envolvimento dos leigos na Pascom, que deram um importante suporte aos padres. Houve, também, o surgimento de muitos canais paroquiais nas plataformas digitais (Instagram, Facebook e YouTube). Essas iniciativas propiciaram que o

isolamento social não se transformasse em isolamento comunitário. Os templos estavam fechados, mas a Igreja continuava aberta e pastoralmente atuante, graças aos meios de comunicação.

Nº: 6
Título da documentação: Quando a peregrinação se torna produto midiático: a circulação narrativa no Caminho de Santiago
Nome do proponente: MARCO TÚLIO DE SOUSA
Doutor(a)
Instituição: UNASP/ UEMG
Palavras-chave: Peregrinação e Comunicação; Midiatização; Mídia e Religião
Resumo:
Aborda-se o processo de midiatização das narrativas de peregrinação de peregrinos do Caminho de Santiago de Compostela. Durante as Idades Média e Moderna, o peregrino ficava desprovido do contato com o lar e com as pessoas que lhe eram próximas nesse ambiente. O relato da experiência junto aos entes queridos era feito apenas no momento do retorno. No século XX, os telefones fixos, os computadores com acesso à internet e os smartphones romperam com o isolamento que se vivia no ritual e encurtaram gradativamente o intervalo de partilha do relato com o mundo exterior. Ao analisar narrativas de peregrinação publicadas na internet (Facebook, blogs), observa-se que a experiência íntima dos peregrinos se transformou em um produto midiático que ao entrar em circulação interfere não apenas nos modos de narrar e construir sentido sobre a experiência, mas também no próprio processo de peregrinar, no dia a dia de quem caminha e narra as suas vivências nas redes sociais. Como produto midiático, o relato deixa de ser apenas consequência da peregrinação, adentrando no cotidiano peregrino como meio pelo qual ele se faz e se reconhece como peregrino na contemporaneidade.

FT 7 > Psicologia , Espiritualidade/religiosidade – Interfaces e Perspectivas

Coordenadores:

Me. João Everton da Cruz – PUC Minas
Dra. Maria Jeane dos Santos Alves – UFSE
Dr. Marcus Tulio Caldas – UNICAP

Ementa:

O FT tem como objetivo geral discutir e impulsionar pesquisas concluídas ou em andamento, no campo da psicologia e espiritualidade/ religiosidade no mundo contemporâneo. Referimos-nos a religiosidade quando falamos das "disposições humanas que levam a pessoa à capacidade de experimentar fenômenos religiosos", e por espiritualidade a experiências vivenciadas pelos homens que inclui uma dimensão religiosa capaz de produzir sentido. Esta discussão perpassa as questões existenciais e filosóficas. Tendo como objeto de estudo a experiência do sagrado, transcendência da consciência e inconsciente espiritual, busca-se, portanto, neste fórum refletir sobre o comportamento religioso e a formação da consciência religiosa e as mais variadas perspectivas de estudo entre espiritualidade, saúde e cura. Considerando a dimensão espiritual do ser humano procura enfocar as possibilidades do diálogo entre psicologia e ciências da Religião.

Nº: 1
Título da documentação: A Espiritualidade da Estética do Oprimido

Nome do proponente: David Bruno Narcizo
Mestrando(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Capes.
Palavras-chave: Teatro do Oprimido; Estética; Espiritualidade.
Resumo:
Augusto Boal(1931-2009), grande teatrólogo brasileiro torturado e exilado durante a ditadura militar brasileira (1964-1984), fundador do CTO-Centro de Teatro do Oprimido com sedes em todos os continentes do mundo e reconhecido em 2009 pela Unesco como Embaixador Mundial do Teatro. Boal integrou o grupo de artistas do teatro moderno que revolucionou a estética da arte dramática brasileira. Neste momento conhecido como Teatro Moderno, o fazer teatral esteve marcado por obras que traziam ao público a valorização do cidadão brasileiro, da cultura brasileira e das questões humanas que as pessoas mais pobres e segregadas, viviam. Os artistas, das mais variadas artes, unidos por uma postura política frente às desigualdades e as opressões que homens e mulheres viviam, tomaram partido desses oprimidos e reagiam com obras de protesto e, com criatividade, burlando a censura para trazer a público o que peles e homens encaravam em seu dia a dia. Na dramaturgia deste período, estarão presentes os pobres como personagens na cena, mas eram retrato de seres humanos reais, ou seja, dos trabalhadores e trabalhadoras, de prostitutas, de homossexuais e pessoas que, resultado de diversas segregações sociais, valeram-se das mais criativas formas para garantir suas sobrevivências. Os artistas que foram para a linha de frente nesse período, viveram a censura proposta pela ditadura militar e, dentro das truculências provocadas, viram-se sem voz, sem direitos e sem total poder em relação a sua própria liberdade e a sua própria vida. Neste contexto, nasce a

Estética do Oprimido, técnica teatral proposta por Augusto Boal que se propõe construir um ambiente em que pessoas humanas encontram um ambiente para repensar sua própria vida e também, tomando consciência de suas condições de opressão, construírem sua própria liberdade. Em contrapartida, neste mesmo momento, encontramos figuras místicas e proféticas que, inspirados pelo Concílio do Vaticano II, Conferências Episcopais Latino Americanas, pela Literatura Bíblica e pela Teologia Latino Americana numa proposta de Opção Preferencial pelos Pobres, foram grandes promotores e profetas que gritaram, num momento sem vozes, em favor da vida e da dignidade humana. Assim, tanto na proposta religiosa quanto na proposta artística da estética do oprimido, encontramos elementos de uma espiritualidade. Encontramos uma atitude profética e um comprometimento com a vida e com a busca de transformação social e humana, a partir dos próprios oprimidos, e assim, garantirem, com esperança, a participação política e a construção de possibilidades libertadoras.

Nº: 2
Título da documentação: A Ética das emoções: um debate necessário para se pensar a ética cristã.

Nome do proponente: Marta Luzie de Oliveira Frecheiras
Doutor(a)
Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto/Puc-Rio
Palavras-chave: moralidade; afetos; emoções, sentimentos; paixões; motivação; impulso; discernimento
Resumo:
Muito poucas vezes na história da ética, tanto da filosófica, quanto da teológica estudou-se o tema da motivação e dos sentimentos morais. Adam Smith é um dos poucos autores que tentou se debruçar sobre o tema. Contudo, o amadurecimento emocional é de suma

importância para pensarmos as motivações do agir, já que muitas vezes agimos por impulsividade, e não, por meio da deliberação que sempre coaduna sentimento, vontade e racionalidade. Mas por que agimos por impulso? Por que não fazemos o que queremos, mas agimos como odiamos, segundo Rm 7,19? Como deixar a violência de lado para agir na doçura, na tolerância e no respeito a outrem? Por essa razão, nesta comunicação, pretendemos debruçarmo-nos sobre o tema da ética das emoções, porque analisaremos as emoções, os afetos, os sentimentos e as paixões a fim de diferenciá-las. O nosso intuito é demonstrar como as emoções que são refletidas pela própria pessoa, podem diminuir a nossa dor e vulnerabilidade. Ao abrir o nosso coração ferido diante de nós mesmos e de Deus, já estamos em direção ao caminho da cura e da consolação. Ao permitir que nossa vulnerabilidade mostre sua verdadeira face, podemos deixar que o outro seja esse consolador. E, toda vez que abrimos o acesso à nossa vulnerabilidade, nós nos enriquecemos. É muito reconfortante saber que nós não estamos sozinhos nos momentos de sofrimento. E esse consolo é muito real. É o dom da vida em plenitude, sobre a qual a morte não tem mais poder. E esse dom é obra do Espírito Santo, Consolador. Nesta comunicação, partiremos do pressuposto que devemos aprender a aceitar o que nos acontece que é desagradável, sem aceitar a derrota emocional. As aflições ou sofrimentos podem levar-nos a uma tomada de consciência que nos permite perceber o que, em nós, nos afasta de Deus e obscurece o nosso coração. Ao aprender a amar e a se controlar, a pessoa se torna portadora dessa gentileza evangélica em seu modo de ser com os outros. Os dóceis e gentis sabem controlar as suas emoções e seus impulsos, resistir às tentações que podem ser prejudicial para eles ou para as outras pessoas. Eles sabem como resistir, apesar da adversidade e manter o curso de seus objetivos, apesar das tempestades da vida.

Nº: 3

Título da documentação: A ILUSÃO DO CANTO DA SEREIA: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE O CONSUMISMO COMO SINTOMA DO VAZIO

Nome do proponente: Denis Cotta

Instituição: Pontíficia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas

Palavras-chave: Consumismo; Patologia; Ilusão; Ética; Psicanálise humanista.

Resumo:

De acordo com o paradigma da psicanálise humanista de Erich Fromm, o sujeito contemporâneo se encontra imerso em cultura orientada pela ideologia de que a felicidade pode ser comprada. Neste sentido, a presente comunicação concebe o consumismo enquanto um sintoma de uma sociedade enferma, que afeta negativamente o sujeito, conduzindo-o a alienação de si mesmo e de seu semelhante. De acordo com Fromm, este cenário social patológico produz o homo consumens, um indivíduo impactado pela ilusão de que a constante aquisição de bens irá lhe conferir a harmonia interior e preencher o seu vazio existencial. Como ferramenta metodológica, utilizaremos uma análise teórico-bibliográfica das seguintes obras: Da desobediência e outros ensaios, Psicanálise da sociedade contemporânea e A arte de amar, todas de Erich Fromm, além de recorrermos a comentadores do referido autor. Por fim, pretende-se evidenciar que, a ilusão disseminada pela sociedade da aquisição provoca uma miopia ética no sujeito, patologia que ao nosso ver deve ser tratada por intermédio de uma reorientação existencial que desperte a sensibilidade no ato de viver.

Nº: 4

Título da documentação: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA RELIGIÃO ENTRE ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Nome do proponente: EDSON MARINHO DE OLIVEIRA
Mestrando(a)
Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Religião; Espiritualidade; Socioeducação; Representação Social; Adolescência.

Resumo:

O Levantamento Anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE de 2017 (2019) informa que o Brasil possui o quantitativo de 143,316 mil adolescentes cumprindo medidas socioeducativas. Destes, 26,109 mil cumprem medidas em regime de privação de liberdade no país. No Estado de Pernambuco, a Fundação de Atendimento Socioeducativo – FUNASE (Órgão responsável pelo Sistema Socioeducativo no Estado) apresenta um quantitativo de mais de 800 adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em privação de liberdade. Na atualidade, onde a violência tem se expandido e atemorizado a população brasileira, os presídios, bem como as casas de atendimento socioeducativo, estão superlotados devido ao fato de muitos adolescentes e jovens se envolverem no mundo da criminalidade e praticarem atos infracionais de forma cada vez mais frequente, alguns setores da sociedade defendem que as ações socioeducativas do Estado demonstram fragilidade na ressocialização desses adolescentes. Com isso, a população, na ânsia de justiça e de manter a paz social, busca alternativas, como a diminuição da maioridade penal e a proposição de leis mais severas para punir os jovens e adolescentes infratores. Em contrapartida, observa-se que a fé e a prática da religiosidade têm apresentado eficácia na recuperação e ressocialização de muitas pessoas que viviam no mundo da

criminalidade. Entende-se, inicialmente, que a religião é representada pela prática da religiosidade e constitui-se em uma alternativa na promoção de uma cultura de paz no sistema socioeducativo. Indaga-se, portanto, se a religião pode exercer alguma influência na socioeducação, assim como observado no sistema penitenciário. Diante dessa indagação, surge o interesse de estudar a influência da religião no processo da socioeducação. Para tanto, pretende-se desenvolver esta pesquisa com a intenção de identificar e analisar as Representações Sociais da Religião entre os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. Utilizando-se da abordagem estrutural, que analisa a estrutura das RS em torno de um Núcleo Central, esta pesquisa será de caráter qualitativo e se desenvolverá em um Centro de Atendimento Socioeducativo – CASE, localizado no município do Cabo de Santo Agostinho, no Estado de Pernambuco. O universo dos participantes foi definido tendo em vista o referido CASE ser uma unidade que tem a capacidade de abrigar um quantitativo de 190 adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em regime de privação de liberdade – o maior do Estado – e pela facilidade de acesso do autor ao sistema socioeducativo, uma vez que o mesmo faz parte do quadro de agentes socioeducativos da supracitada Instituição. Situado no campo das Ciências da Religião, a pesquisa tem a intenção de conseguir identificar e analisar a ideia de "religião" como objeto, o que nem sempre é consciente pelo indivíduo. Pretende-se verificar o que a religião representa socialmente para estes adolescentes e qual a influência desta na socioeducação. Sabe-se a princípio, que a palavra "religião" é derivada do latim e etimologicamente significa religar e aduz à ideia de religar, reatar o relacionamento da criatura com o criador.

Nº: 5

Título da documentação: As experiências transpessoais analisadas sob a perspectiva da sociologia existencial

Nome do proponente: MARCOS AUGUSTO DE CASTRO PERES

Doutor(a)

Instituição: UESC

Instituição Financiadora: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Palavras-chave: Experiências transpessoais; cientificismo; materialismo; sociologia existencial; morte; transcendência.

Resumo:

Este estudo pretende analisar as experiências transpessoais à luz da sociologia existencial, considerando especialmente os pensamentos de Martin Heidegger e de Max Scheler. De acordo com pesquisadores transpessoais, como Charles Tart, as experiências de quase morte (EQMs), as experiências fora do corpo (EFCs) e as experiências de comunicação após a morte (ECAMs) representam fenômenos parapsicológicos significativos para a existência humana, pois permitem o questionamento do cientificismo materialista ocidental, que nega veementemente tudo que é espiritual, mesmo diante da apresentação de fatos concretos. Nas últimas décadas, muitas pesquisas científicas foram desenvolvidas sobre o tema "espiritualidade", especialmente entre as ciências da saúde, em áreas como enfermagem, psicologia e medicina (neurociência e psiquiatria). As experiências transpessoais, quando analisadas cientificamente, colocam em evidência uma questão existencial central do ser humano: a ideia da morte como a finitude do ser no mundo. A sociedade contemporânea materialista tem reduzido a importância da morte, e todos os temas a ela relacionados, com a finalidade de negá-la. Evita-se falar da morte, ver o corpo do moribundo, pois isso traz à tona a ideia de nossa própria finitude. Estas atitudes superficiais diante da morte ocorrem pelo fato de a sociedade contemporânea priorizar a preservação da felicidade contínua, do hedonismo

superficial e inconsequente, negando os sofrimentos próprios da condição humana, bem como a importância do espírito. A negação da morte também é vista como resultado da cultura individual e egoísta na qual estamos inseridos. Busca-se a juventude, a beleza e a imortalidade, como se os indivíduos não pudessem envelhecer e morrer. E o cientificismo materialista, que na verdade é uma anticiência, contribui fortemente para fomentar este comportamento, ao evitar a profundidade reflexiva e existencial que envolve tanto o fenômeno da morte como as evidências científicas da espiritualidade. Para Heidegger, é somente através da angústia e do encontro com sua finitude que o ser humano pode agir segundo a sua consciência, vivendo a liberdade em sua totalidade. Dessa forma, considerando que as experiências transpessoais permitem um "contato mais próximo" com a morte, elas nos colocam diante da angústia de saber-se mortal. Como a transcendência do homem decorre da consciência sobre a sua finitude, a integralidade do ser só é atingida pela morte. Para Scheler, entretanto, o espírito é um aspecto fundamental da existência humana dotada de sentido, e merece ser considerado nas abordagens científicas e filosóficas sobre o ser humano. Assim, a partir da abordagem scheleriana, entendemos que as experiências transpessoais proporcionam um repensar da existência humana, dos seus valores, atitudes e comportamentos, ao nos colocar diante da realidade da existência, da morte como fim do ser no mundo, e do espírito como transcendência da morte.

Nº: 6
Título da documentação: DUPLAMENTE CRISTÃO: REBATISMO NA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL
Nome do proponente: Marcelo Cabral de Araujo
Mestre(a)
Instituição: PUCSP

Palavras-chave: Conversão; Rebatismo; Congregação Cristã no Brasil "CCB"; Cristianismo
Resumo:
Entender como o termo batismo pode desdobrar-se e ganhar novas possibilidades é ponto de partida para o entendimento do fenômeno ocorrido na Igreja Pentecostal Congregação Cristã No Brasil "CCB", a partir do trânsito religioso dentro do mesmo paradigma cristão. A partir da observação e interpretação da doutrina CCB, estabelecer bases para a análise do que chamamos efeito duplo, ou seja, quais fatores desencadeiam um novo batismo ancorado em mesma raiz religiosa. A partir dos termos conversão, trânsito religioso e rebatismo, esse reforço dentro de uma mesma esfera religiosa, o cristianismo aqui entendido como "duplamente cristão, resta entendermos esse fenômeno onde o batismo, ou aqui melhor entendido como rebatismo, pode ser analisado dentro de uma doutrina religiosa unicista (CCB). Se persistirem na mesma profissão de fé e atenderem os pontos doutrinais da Igreja, não importa se já fora batizado em alguma igreja cristã ou de qualquer outra, devem realizar o batismo na CCB. Ponto de importante observação é entendermos que a conversão acontece no plano de um movimento de adesão a uma determinada doutrina, pois no caso do cristão, este já fora submetido a algum tipo de batismo, seja pela pia batismal (católicos), ou tanque, piscina, rio (protestantes e evangélicos em geral), sendo assim, como refere-se a gênese do cristianismo apontada por João em seus evangelhos como o uso da água no rito cerimonial de batismo e iniciação da vida cristã: ..."Da mesma forma, o batismo com água é o meio de inserção do cristão no corpo de Cristo, a Igreja. É ele que inicia o novo membro no corpo de Cristo (cf. Jo 1). Pelo ensinamento cristão, ao iniciar-se na prática deixada por Jesus e seus apóstolos, o neófito dá um novo sentido para sua vida, onde "morre o velho homem" e "nasce um novo homem". Partindo dessa premissa, o rebatismo que acontece na CCB entre

seus fiéis mesmo já sendo cristão, pode ser entendido como o sepultamento de antigas práticas religiosas e a construção de um ideal religioso realizado a partir de um movimento de adesão a uma determinada doutrina, no caso, as leis e princípios da CCB onde seu corpo clerical defende que suas ideias estão ancoradas na Bíblia. Como esse é um livro de diferentes interpretações de seus versículos e ensinamentos, o conselho da CCB organizou e sintetizou sua doutrina a partir de um livre entendimento. O conceito de conversão fora muito examinado entre as ciências humanas. A Ciência da Religião, surgida no século XIX, ao ter como objeto de estudo a religião, sendo esta um fenômeno da cultura e interpretada com o auxílio das mais diferentes ciências das humanidades, sob o olhar da Ciência da Religião surge como ponto de investigação a partir dos escritos de William James em seu livro "As variedades da experiência religiosa".

Nº: 7
Título da documentação: FREI DAMIÃO FACE AO PLURALISMO
Nome do proponente: JOÃO EVERTON DA CRUZ
Mestre(a)
Instituição: SEDUC/SE
Palavras-chave: Frei Damião; Igreja Católica; Capuchinho; Nordeste.
Resumo:
Esta comunicação pretende analisar a ação missionária do capuchinho italiano Frei Damião de Bozzano (1898-1997) face ao pluralismo na segunda metade do século XX. A investigação dirige-se à vida e à sua prática missionária como conselheiro sagrado. Mesmo com sua fé inabalável, reconhecida por muitos teólogos, o frade polemizou, intensamente, contra outras igrejas cristãs, em destaque com os protestantes. O artigo busca demonstrar que apesar de Frei Damião coexistir no século XX, sua formação teológica fora influenciada pelos concílios do Vaticano I e de Trento. Após o Concílio Vaticano II (1962-

1965), os novos movimentos demandaram uma catequese renovada, por uma boa parte da Igreja Católica, para acolher à formação dos movimentos da classe trabalhadora, mas o frade recusava-se a atualizar-se, sem tomar conhecimento dessas mudanças na vida da Igreja e fora dela. Assim, ele sofreu restrições em dioceses e paróquias do Nordeste brasileiro que não permitiam sua atuação missionária. Nesse sentido, Frei Damião se posicionou contra as lutas sindicais por melhores condições de vida. A despeito de nada escrever em relação ao comunismo, Frei Damião seguiu a cruzada anticomunista da Igreja. O alvo escolhido em suas pregações e em seu livro foi o protestantismo mesmo diante às mudanças no ambiente religioso que se iniciou com o papa João XXIII, operando uma transição da Igreja Tradicional. A fundamentação teológica do capuchinho pode ser encontrada em seu livro "Em Defesa da Fé", de cunho escolástico e apologético. Contudo, o Frei continuava suas pregações defendendo os mesmos argumentos do Concílio de Trento. E assim Frei Damião não entendia, ou não queria enxergar, essas alterações sociais no campo da Igreja e nem as que ocorreram, no campo social do Nordeste brasileiro. A caracterização do ensaio é de natureza bibliográfica histórica, por meio de biógrafos e de teses acadêmicas e de relatos de teólogos, com a metodologia de análise de algumas deles resumidamente sobre Frei Damião.

Nº: 8
Título da documentação: Mística libertadora: uma proposta de alteridade a partir de Adrienne von Spyer e Josef Sudbrack
Nome do proponente: Rossivan Lopes da Costa
Mestrando(a)
Instituição: FAJE
Palavras-chave: Mística libertadora; Adrienne von Spyer; Josef Sudbrack; alteridade.
Resumo:

A experiência da mística cristã, entre tantas possibilidades, permite-nos encontrar um caminho singular de autoconhecimento em Deus, o qual nos propicia a valorização e a prática do princípio da alteridade. Imersos na contemplação e num silêncio que por si já é o pressuposto de todo diálogo, descobrimos que o nosso self, frente à Palavra do Transcendente, sente-se dinamicamente impulsionado a identificar e acolher o outro que sofre e clama por ajuda. Pretendemos, pois, neste artigo, com base nos pensamentos da mística suíça Adrienne von Spyer, e do alemão Josef Sudbrack, apresentar como se dá a relação entre silêncio, contemplação e alteridade, condições para a vivência da mística libertadora. Iniciaremos apresentando algo da experiência mística de Adrienne, para quem a contemplação não deve ser um mero ato de pieguismo, mas de acolhimento da chama de amor que nos desinstala de nosso narcisismo. Por fim, destacaremos que, na mesma perspectiva de Adrienne, aparece Sudbrack, o qual, ao entender que o nosso eu é habitado pela Trindade, sustenta que somente no respeito e abertura à diversidade ele consegue encontrar sua essência, que é ser um ente-para-o-outro.

Nº: 9
Título da documentação: MULHERES CURANDEIRAS: Contextos históricos e Inferências da Psicologia da Religião.
Nome do proponente: MARIA JEANE DOS SANTOS ALVES
Doutor(a)
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Palavras-chave: Curandeiras; cura; sagrado; Espiritualidade; saúde; Mulheres.
Coautor/a(es/as):
Wanusa Almeida Menezes
Resumo:
Este artigo apresenta enfoque qualitativo tendo como objetivos descrever e compreender como as mulheres, que serão aqui

chamadas de curandeiras (sejam benzedeiras, rezadeiras, reikianas, mães de santo etc.), são reconhecidas pelas pessoas que as procuram como detentoras de um poder de cura relacionado sempre ao sagrado, à espiritualidade. Foram abordados referenciais teóricos para contextualizar, historicamente, a atuação destas mulheres, entre eles Paiva que destaca a materialidade impregnada na vida das pessoas, que as faz buscar a espiritualidade. Para Santos, essas mulheres trazem consigo o desígnio de restaurar o equilíbrio material e espiritual de quem as procura. Oliveira com o desígnio de restaurar o equilíbrio material e espiritual de quem as procura. Souza afirma que pessoas de origens africanas e indígenas representavam as curandeiras do Brasil Colonial, destacando mulheres conhecidas por benzedeiras ou rezadeiras (também as parteiras). Segundo Priori este houve um período crucial para que mulheres tivessem a oportunidade de compartilhar saberes oriundos das mais diversas áreas geográficas e culturas. Negras, índias e brancas trocavam conhecimentos, em especial aqueles relacionados a práticas de cura. .Também se buscou conhecer e compreender, brevemente, qual seria o alcance da Psicologia da Religião no contexto das curandeiras.

Nº: 10
Título da documentação: Os desafios das escolas paulistas na constituição da espiritualidade de estudantes do ensino médio
Nome do proponente: Patrick Vieira Ferreira
Doutor(a)
Instituição: PUC-SP
Instituição Financiadora: Associação Paulista Leste da IASD
Palavras-chave: Espiritualidade; Educação; Escolas; Dimensão espiritual.
Coautor/a(es/as):
Vera Maria Nigro de Souza Placco
Resumo:

Este trabalho tem como objetivo investigar as implicações do papel da escola contemporânea para a constituição da espiritualidade de alunos do Ensino Médio, na cidade de São Paulo, sob o ponto de vista desses alunos. O método utilizado para a produção de dados foi a realização de grupos de discussão compostos por 10 estudantes de uma escola pública e 11 estudantes de uma escola confessional. Para compreender as falas dos grupos de discussão, inspiramo-nos na Análise de Prosa. Os resultados evidenciaram que a concepção de espiritualidade dos jovens e adolescentes enquadra-se nas categorias: 1) Espiritualidade como fator protetivo; 2) Espiritualidade como parte do ser integral; 3) Espiritualidade como sentido da vida; e 4) Espiritualidade em relação com a religiosidade. Houve diferentes ênfases, nas escolas confessional e pública, em relação aos significados de espiritualidade. Identificamos que o papel da escola na constituição da espiritualidade envolve: 1) proporcionar ambientes em que a dimensão espiritual possa ser explorada; 2) oferecer auxílio psicoemocional aos alunos; 3) ensejar que os professores sejam mediadores de conhecimentos profundos; e 4) capacitar os docentes a que desenvolvam uma relação com os alunos baseada em práticas humanizadoras.

Nº: 11

Título da documentação: PADRE CÍCERO ROMÃO: um intelectual de múltiplas estratégias, um mestre de muitas lições.

Nome do proponente: José Carlos dos Santos

Mestre(a)

Instituição: Universidade Regional do Cariri(URCA) e Instituto Federal do Ceará(IFCE)/ Doutorando em Educação pela UFRN.outorando

Palavras-chave: Padre Cícero Romão Batista; Mestre; Intelectual Contemporâneo;

Coautor/a(es/as):

JOSINEIDE SILVEIRA DE OLIVEIRA

José Carlos dos Santos

Resumo:
O fio condutor do nosso estudo consiste numa narrativa sobre a história das ideias e das práticas do Padre Cícero Romão Batista que viveu nas áridas terras do Juazeiro do Norte no Ceará/Brasil, como um intelectual contemporâneo nos termos do que afirma o pensador italiano Giorgio Agamben. Um sacerdote capaz de enxergar a realidade socioeconômica do seu tempo histórico e traçar estratégias de enfrentamento às tragédias humanas daquele ambiente marcado pela inconstância climática, o cortejo da fome e o flagelo do êxodo rural. Dentre as estratégias escolhidas pelo mestre do Juazeiro se encontram a propositiva e a manutenção de uma agricultura de subsistência, a fixação de pobres sertanejos em pequenos pedaços de terra e formação de comunidades encravadas no interior do sertão nordestino. A partir da criação de uma rede de ações como incentivo a produção agrícola, formulação de preceitos ecológicos, valorização do artesanato e ensinamentos dos princípios cristãos encontramos as marcas de uma estética de pensar para além do seu tempo e das possibilidades da política vigente. Tomamos por referencial teórico para nossa pesquisa as Ciências da Complexidade e por via de aproximação da problemática consulta às fontes documentais e registros da oralidade que discorrem a complexidade dos processos sociais e contextos em que esteve envolvido o Pe. Cícero. No universo sertanejo o mestre das múltiplas lições bem soube plantar a perseverança, irrigar a fé e ver brotar a esperança nas glebas e corações nordestinos.

Nº: 12

Título da documentação: VIRTUDES DO SILÊNCIO E DA PALAVRA.Interface do crescimento humano e espiritual

Nome do proponente: ZILDA MARIA DA SILVA

Instituição: PUC Rio
Instituição Financiadora: Zilda Maria da Silva
Palavras-chave: Virtude; Silêncio; Palavra.
Resumo:
Encontramos em uma carta de 1796 do Beato Guilherme José Chaminade elementos de um método, que mais tarde foi organizado de modo sistemático, chamado sistema de virtudes. Podemos dizer de um caminho ascético para uma formação humana e espiritual, composto por uma preparação, na qual encontramos as virtudes do silêncio e da palavra que será tratada nesta comunicação, temos ainda o silêncio dos gestos, da mente, da imaginação e da das paixões. Depois de um caminho com os cinco silêncios, chamado de preparação, o método segue com a purificação e a consumação. Como todo método tem suas limitações, mas pode vir a ser uma ajuda um caminho de crescimento humano espiritual para quem tem uma opção fundamental por Jesus Cristo, aberto a pluralidade de pessoas e estados, através do qual se busca alcançar a santidade a partir da vivência do seu batismo, para chegar à conformidade com Cristo, o Filho de Deus, feito filho de Maria para a salvação da humanidade. Virtudes do silêncio e da palavra, interface do crescimento humano e espiritual, o mistério que é o ser humano que dá acesso ao mistério divino espiritual, para um caminho de integração humana e espiritual, através do autoconhecimento para uma compreensão da dimensão espiritual, religiosa que existe em cada ser humano criado a imagem e semelhança de Deus. Essa interface é importante no mundo atual no qual é difícil fazer e viver o silêncio, e as palavras perdem o seu sentido real, deixando um vazio existencial, gerando sofrimento e enfermidades. Como integrar as virtudes do silêncio e da palavra no mundo atual, não temos respostas temos caminhos a construir juntos.

FT 8 > Novos Movimentos Religiosos e Espiritualidades Laicas

Coordenadores:
Me. André Valva – PUC GO
Me. Claudia Danielle de Andrade Ritz – PUC Minas
Dr. Clóvis Ecco – PUCGO.
Dra. Daniella Cordovil – UEPA
Dr. Omar Perrot – ALFA Unipac

Ementa:
Este FT objetiva acolher trabalhos que visam compreender as características assumidas pela religião na sociedade contemporânea, a partir de diferentes perspectivas teóricas no âmbito das ciências sociais e da religião. Almeja lançar luzes sobre as bricolagens e interlocuções feitas pelos novos modos de lidar com os novos modos de expressão/vivência da espiritualidade, as denominadas espiritualidades laicas– entre as quais o advento dos sem religião, nova era e dos novos movimentos religiosos – e os processos de privatização da religião. Pretende-se reunir tanto trabalhos que lidam com dados empíricos, como também aqueles que levantam questões teóricas pertinentes, suscitando o diálogo com outras ciências. Serão aceitas comunicações frutos de pesquisa sobre as novas formas de espiritualidade, os "novos movimentos religiosos" e as transformações, arranjos, rearranjos, diálogos e interlocuções feitas no âmbito das espiritualidades não religiosas com vistas à constituição de sentido.

Nº: 1

Título da documentação: A CIDADE COMO CONSTRUCTO DA MEMÓRIA COLETIVA DOS ROQUEIROS SEM RELIGIÃO NAS TRIBOS URBANAS HEADBANGERS

Nome do proponente: Flávio Lages Rodrigues

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Ciências da Religião; espiritualidade não religiosa; roqueiros sem religião; tribos urbanas headbangers e Michel Maffesoli

Resumo:

Nessa comunicação apresentaremos os resultados parciais da nossa pesquisa com o capítulo 2, "O perfil da sociabilidade pós-moderna nas tribalizações". Entre outros fatores que foram verificados e que fomentam essa sociabilidade com os/as roqueiros/as sem religião, analisaremos aqui, a cidade como um lugar, com seus espaços e limites geográficos, que se tornou um constructo na geração da memória coletiva para os diversos grupos sociais e em especial, os/as roqueiros/as sem religião que estão nas tribos urbanas headbangers em Belo Horizonte. Nossa hipótese era que, esses/as roqueiros/as sem religião que tiveram ou ainda tenham algum tipo de experiência na socialização nas tribos urbanas headbangers, talvez, desenvolvessem um tipo de espiritualidade não religiosa na solidariedade, afeto, sentimento de pertencimento e estar juntos, bem como na partilha dos mesmos gostos e emoções, em torno do rock pesado, com o heavy metal e seus subgêneros. A metodologia proposta para esta pesquisa ocorreu com a revisão bibliográfica. Nessa revisão bibliográfica, utilizamos como principal teórico o sociólogo francês Michel Maffesoli em diálogo com outros autores. Nossa hipótese foi confirmada entre os participantes da pesquisa. Embora, possamos ter encontrado a ocorrência de uma espiritualidade não religiosa em torno do rock pesado e de seus subgêneros, na solidariedade e afinidades que são geradas. Entre os

participantes da pesquisa, percebemos que isto não é uma unanimidade, devido à rejeição a qualquer manifestação religiosa ou espiritual dentro desse grupo.

Nº: 2
Título da documentação: Considerações acerca do fenômeno crescente dos sem religião desde a abordagem da mídia de massa.
Nome do proponente: Omar Lucas Perrout Fortes de Sales
Doutor(a)
Instituição: FAJE - UFMG
Palavras-chave: crentes sem religião; novas espiritualidades religiosas; pertença institucional; mídia de massa.
Resumo:
O crescente fenômeno daqueles que se autodenominam sem religião capta especial atenção de cientistas da religião que se debruçam sobre esta emergente questão no intuito de compreender e de delimitar as razões subjacentes à irrupção de tal posicionamento (ir)religioso. A não vinculação e a não pertença a instituições religiosas não resulta necessariamente da não crença ou da não adesão a um determinado universo de proposições e de representações religiosas. O sujeito atual demonstra-se capaz de tecer redes de sentido existencial e inclusive religioso para além do registro institucional das religiões determinados pelos parâmetros morais e ou doutrinários de outrora. Nesse contexto, para além do campo de estudo das religiões, a mídia de massa demonstra interesse pela questão dos sem religião e difunde informações sobre este acontecimento singular. Cada vez mais se tem material jornalístico disponível a divulgar e a provocar os(as) interlocutores(as) das notícias acerca do registro a demarcar a específica autonomia dos sem religião, muitos desses possuidores de arranjos e de crenças pessoais. Diante do exposto, a presente comunicação objetiva apresentar discussão acerca do fenômeno dos sem religião no Brasil considerando os dados

fornecidos pelos dois últimos Censos realizados pelo IBGE e, desde a proposição de olhar crítico acerca da abordagem provocativa sobre o tema realizada pela mídia de massa na atualidade.

Nº: 3
Título da documentação: Espiritualidades Ecológicas e Apropriações dos Saberes Tradicionais em práticas de sacralização da natureza contemporâneas
Nome do proponente: DANIELA CORDOVIL CORRÊA DOS SANTOS
Doutor(a)
Instituição: Universidade do Estado do Pará
Palavras-chave: espiritualidades ecológicas; ecologia; meio ambiente; ontologias simétricas; espiritualidades laicas
Resumo:
As espiritualidades ecológicas tem como características a busca pela superação de dualidades cultivadas pelo pensamento moderno, especialmente a dicotomia entre homem e natureza. Elas procuram construir ontologia simétricas, pois subvertem a ideia de que o ser humano é separado da natureza e superior a ela, por isso podendo dominá-la. As espiritualidades ecológicas pretendem construir epistemologias relacionais, baseadas em uma relação de troca e igualdade entre o ser humano e o meio ambiente. Esta pesquisa pretende estudar espiritualidades ecológicas inspiradas em saberes tradicionais ressignificados por populações urbanas. Pretende-se verificar como as espiritualidades ecológicas influenciam atitudes e práticas de conservação da natureza e contribuem para a educação ambiental de seus adeptos. A pesquisa será desenvolvida através de metodologia etnográfica, com realização de observação participante e entrevistas junto aos sujeitos que praticam as espiritualidades ecológicas, envolvendo retiros, cursos, workshops e vivências. Pretende-se também realizar uma análise semiótica dos discursos envolvidos nestas práticas.

Nº: 4

Título da documentação: O despertar da consciência para sannyasins do Osho

Nome do proponente: KEVIN WILLIAN KOSSAR FURTADO

Doutor(a)

Instituição: UFPR

Palavras-chave: Despertar da consciência; iluminação; sannyasins; Osho.

Resumo:

O trabalho apresenta um recorte de pesquisa em andamento que objetiva compreender consumo e espiritualidade para sannyasins do guru indiano Bhagwan Shree Rajneesh, o Osho, a partir dos temas corpo, meditação, riqueza e sexualidade, e investiga as demandas, motivações, apropriações e usos que eles fazem da religiosidade promovida por Osho. A investigação ocorreu com dez sannyasins do Osho, através de entrevistas semiestruturadas, cujo roteiro-base foi construído após a apreensão e sistematização dos ensinos de sua herança teórico-filosófica sobre os temas supracitados. As entrevistas foram feitas por programas de videoconferência, gravadas em áudio, com sannyasins escolhidos mediante os seguintes critérios: ter no mínimo 18 anos; ser ou ter sido participante de um centro de meditação ou ashram inspirado por Osho; e já ter lido obras de Osho. Este texto se concentra na discussão da autocompreensão dos sannyasins sobre o despertar da consciência/a iluminação e de como os ensinamentos do Osho os acompanham em tal processo. Os sannyasins entrevistados são unânimes em afirmar não ter alcançado o despertar da consciência/a iluminação, embora reconheçam estar em contínua evolução da consciência.

Nº: 5

Título da documentação: OS SEM RELIGIÃO COM CRENÇA: a arte e a desinstitucionalização religiosa como aspectos da identidade

Nome do proponente: CLAUDIA DANIELLE DE ANDRADE RITZ
Mestre(a)
Instituição: PUC Minas; UCP Portugal

Palavras-chave: Sem religião com crença; Religião; Memória; Identidade; Arte.

Resumo:

Esta comunicação é parte integrante da pesquisa de doutorado que versa sobre os sem religião com crença (SRC). Objetivamos apresentar as contribuições dos indivíduos sem religião com crença sobre as preferências pessoais de lazer, as quais indicam aspectos da identidade desses indivíduos. Consideramos a identidade como um processo dinâmico e parte integrante da (re)composição da memória do indivíduo. A metodologia utilizada foi mista, composta pelos referenciais teóricos de Danièle Hervieu-Léger (2015) e Stuart Hall (2019), além da pesquisa de campo realizada por questionário estruturado digital com discentes da PUC Minas. A partir das contribuições dos sem religião com crença, notamos que as atividades compreendidas no escopo da arte são privilegiadas por estes indivíduos. Outrossim, verificamos que não houve menção à religião, tampouco às práticas religiosas e/ou espirituais como preferência pessoal. Segundo os dados, concluímos que há um sugestivo esvaziamento da religião nas preferências pessoais dos indivíduos sem religião com crença, caracterizando um significativo processo de desinstitucionalização e recomposição da memória religiosa, como aspectos da identidade desses indivíduos sem religião com crença.

Nº: 6
Título da documentação: Tendências da espiritualidade na contemporaneidade: um estudo a partir de Danièle Hervieu-Léger
Nome do proponente: Lucileide Cavalcante Silva
Instituição: UNICAP
Palavras-chave: Bricolagem; Espiritualidade; Modernidade; Crise de sentido.
Resumo:
Embora seja um tema comum aos cientistas da religião, ainda se vê com certa surpresa a ideia de que hoje existe uma espécie de "espiritualidade à lá carte", onde o sujeito escolhe uma religião que mais se adequa às suas próprias crenças ou, situação mais comum, o sujeito escolhe um grupo ou movimento que compartilha das ideias de alguma grande religião. No Brasil contemporâneo, esta é uma questão muito mais complexa do que a simples definição de "cristão não-praticante" que aparece em pesquisas acadêmicas ou estatísticas e está bem difundida pelo senso comum. Neste sentido, a ideia deste trabalho é entender quais e como se dão estas tendências da espiritualidade na contemporaneidade, a partir do conhecido trabalho de Daniele Hervieu-Leger, e entender como isto ajuda o sujeito a tentar responder suas perguntas existenciais. Para isso, faz-se uma ampla revisão bibliográfica com o uso de conceitos consagrados na área, como bricolagem, campo religioso, modernidade e crise de sentido, procurando entender como elas estão inseridas no cenário atual.

FT 9 > Gênero, Religião e Violências: Questões Contemporâneas

Coordenadores:
Dra. Cassia Quelho Tavares –UFRJ/Macaé
Dra. Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon – PUC-Campinas
Dra. Maria Cristina Silva Furtado – PUC Minas

Ementa:
Com base no tema "Religiões e projetos de Brasil nos 200 anos de Independência", este fórum é um espaço de debate transdisciplinar abrangendo os diversos campos da teologia, das ciências da religião, da psicologia, da pedagogia, da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia, com a finalidade de abrir diálogo entre essas ciências e promover estudos que busquem novas práticas emancipatórias, e fontes de pesquisa nas diversas áreas. Os trabalhos deverão trazer temáticas ligadas a gênero, diversidade sexual e religião, refletindo sobre novas perspectivas tanto no campo acadêmico como na convivência comunitária e pastoral, dentro das mais diferentes áreas do conhecimento.

Nº: 1

Título da documentação: A experiência vivida: as mulheres sem religião em coletivos feministas.

Nome do proponente: RENATA FERNANDES MAIA DE ANDRADE

Instituição: Puc-Minas

Palavras-chave: Estudos de Gênero. Sem religião. Coletivos feministas.

Resumo:

A presente comunicação objetiva apresentar a pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas que aborda as mulheres sem religião em coletivos feministas. As pesquisas que abordam gênero e religião têm se dedicado, especialmente, ao fenômeno religioso em análises sobre as instituições religiosas, buscando compreender como as relações de poder, dentro dessas instituições, se estabelece sobre o gênero feminino. Diferentemente dessa abordagem, a proposta do projeto de pesquisa é o de analisar o processo de desvinculação religiosa de mulheres que seu autodeclaram como sem religião em coletivos feministas. É preciso jogar luz no fenômeno do crescimento do número de mulheres sem religião, ouvindo essas mulheres, e problematizando como a performance de gênero influenciaram nessa decisão. Busca-se também uma reflexão a respeito do senso religioso contemporâneo entendido por elas. Dessa forma, pretende-se interpretar a existência de crenças, as formas de se relacionar com a religião, bem como a não crença. As mulheres, no campo de pesquisa proposto para a pesquisa, que se autodeclaram como ateias e agnósticas serão incluídas na pesquisa de campo. Define-se, portanto, que o problema que se propõe investigar é como a desinstitucionalização religiosa de mulheres pertencentes a coletivos feministas pode ser pensada a partir performances de gênero exigidas nas instituições religiosas. Levanta-se como hipótese que a desinstitucionalização das mulheres que se declaram sem religião em

coletivos feministas pode ser motivada pela incompatibilidade das mulheres que, se autodeclaram como sem religião, com as performances de gênero exigidas nas instituições religiosas, pois o desempenho adequado da performance de gênero é essencial para o controle dos corpos e depende do policiamento, da vigilância e do controle das instituições sociais de apoio. Além disso, os coletivos feministas, que serão os espaços de contato com o campo, podem ter influenciado no rompimento, pois possibilitam o questionamento do modus operandi do gênero defendido pelas instituições sociais de apoio, uma vez que os coletivos feministas são espaços de mobilização política de mulheres que questionam as concepções tradicionais do que é ser mulher e de uma suposta feminilidade feminina, bem como o papel social e político para as mulheres no mundo contemporâneo, uma vez que são espaços que possibilitam modos coletivos de performatividades plurais e diversas. Realizaremos entrevistas semiestruturadas que, após transcrição literal das entrevistas, serão analisaremos por meio de técnicas das práticas discursivas como produção de sentido. e do referencial teórico proposto para a pesquisa, ou seja, os estudos de gênero.

Nº: 2
Título da documentação: A relação de Jesus com as mulheres em J. A. Pagola. Incidências histórico-pastorais de gênero para um discipulado de iguais na igreja
Nome do proponente: IVENISE TERESINHA GONZAGA SANTINON
Doutor(a)
Instituição: PUC CAMPINAS
Palavras-chave: Gênero, história, mulheres; discipulado de iguais; Igreja patriarcal
Resumo:
Na Igreja existem desafios que devem ser enfrentados e muitos deles são em função da sua história patriarcal e o estudo do cristianismo nas

suas origens se faz necessário. As distorções nos papeis das mulheres nas comunidades e a desigualdade nas funções eclesiais se delinearam e de forma indiscriminada as mulheres perderam o que era evidente no movimento de Jesus, mostrado nos Evangelhos. Este trabalho visa estudar a relação de Jesus com as mulheres em J. A. Pagola e relacionar as reflexões históricas trazidas pelo autor com a práxis na Igreja atual. A partir de uma introdução temática e citações bíblicas apontadas pelo autor o objetivo é buscar inter-relações que possam fundamentar as funções das mulheres presentes na Igreja na atualidade. O trabalho consta de dois tópicos: 1. Jesus e a libertação das mulheres nos evangelhos. 2. A presença das mulheres na Igreja e apontamentos para um discipulado de iguais. A ênfase do texto está nas relações desiguais de gênero que se sucederam ao longo da história em função do sistema patriarcal no cristianismo.

Nº: 3
Título da documentação: A violência contra ministras ordenadas nas Igrejas Protestantes Históricas no Brasil
Nome do proponente: Carolina Bezerra de Souza
Instituição: Faculdades EST
Palavras-chave: violência; ministério ordenado; justiça de gênero
Resumo:
No ano de 2021, o Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST, impulsionado pelo movimento da Federação Luterana Mundial, realizou uma pesquisa sobre ministério ordenado de mulheres em igrejas protestantes históricas no Brasil. A pesquisa foi realizada com um questionário online contendo 28 questões tanto objetivas como discursivas e teve como público alvo ministras da seguintes denominações: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Presbiteriana Unida e igrejas batistas. O objetivo era recolher informações para uma reflexão

teológica e orientar a produção de subsídios teológicos de forma a colaborar com a promoção da justiça de gênero nos âmbitos eclesiais. Esta comunicação quer apresentar um recorte dessa pesquisa no que tange à violência. Sete das questões foram direcionadas ao tema da violência, mas percebemos que ela está presente ainda em diversas outras respostas do questionário. Apresentaremos dados quantitativos sobre violências e também sobre breves narrativas das ministras contando violências e sobre como lidaram com essas violências. Tais dados podem servir de impulso a um outro formato de produção teológica e para repensar estruturas eclesiais mais adaptadas às realidades das vidas dessas mulheres.

Nº: 4

Título da documentação: Acolhimento de pessoas transgênero nas atividades corais das comunidades cristãs-católicas: implicações técnicas e pastorais

Nome do proponente: JOSE LUIS MANRIQUE YANEZ
Instituição: Conselho de Leigos da Arquidiocese de Curitiba

Palavras-chave: transgênero; prática coral; acolhimento; catolicismo

Resumo:
A proposta do amor fraterno exposta no capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios, traz uma série de características próprias e desejadas como implícitas em todo o agir das comunidades cristãs. Duas destas características ressoam de forma especial quando falamos de inclusão de pessoas LGBT+ nas comunidades da Igreja Católica: o amor ao próximo deve ser serviçal e não deve fazer nada de inconveniente. Nesta perspectiva, esta comunicação visa expor implicações pastorais e técnico-musicais do acolhimento de pessoas transgênero nas atividades corais das comunidades cristãs-católicas. Em um primeiro momento, se apresenta o diferencial dos grupos de pessoas transgênero dentro das comunidades LGBT+. Em segundo lugar, se analisa o estado atual dos estudos bíblicos, da doutrina e dos espaços

pastorais sobre a presença destes grupos como parte da Igreja Católica. Em terceiro lugar, se expõem implicações técnicas e emocionais das pessoas transgênero dentro da prática musical coral. Como considerações finais, se sugerem algumas orientações para a prática coral como serviço de acolhimento às pessoas transgênero, privilegiando linguagens inclusivas e evitando termos que, além de serem problemáticos na questão de gênero e classificação vocal, são dispensáveis desde o ponto de vista técnico-musical.

Nº: 5
Título da documentação: DIVERSIDADE SEXUAL E CATOLICISMO: COMBATE À LGBTIfobia ESTRUTURAL NA PERSPECTIVA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA
Nome do proponente: Silvia Mara Camargo Kreuz
Especialista
Palavras-chave: diversidade sexual, LGBTIfobia estrutural, dignidade humana
Resumo:
Este trabalho aborda a relação da diversidade sexual com o Catolicismo na perspectiva da afirmação da dignidade das pessoas LGBTQIA+, com o objetivo de promover a superação da LGBTIfobia estrutural. Ao evidenciar as estatísticas de violência contra esta população, o estudo provoca a reflexão sobre a influência da heterocisnormatividade na construção dos papéis sociais hierarquizados, na negação da diversidade sexual e na invisibilização destas pessoas. A manutenção destas relações de poder se justifica na defesa da Tradição e da Doutrina Católica e serve de base para críticas aos estudos de gênero, gerando o pânico moral sobre a chamada "ideologia de gênero". Com o pretexto da defesa da moral se mantém a LGBTIfobia estrutural, responsável direta ou indireta pela violência física e emocional a que estão submetidas as pessoas LGBTQIA+. Em contraponto a estes movimentos, os grupos católicos

LGBTQIA+ geram tensões nas instituições de poder, apoiados em declarações do Papa Francisco e em estudos da Teologia Moral, que dão sinais de reconhecimento desta população como sujeitos socioeclesiais. A metodologia empregada foi revisão de literatura e pesquisa em plataformas virtuais.

Nº: 6

Título da documentação: GÊNERO E RELIGIÃO: UMA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS DE CATÓLICAS NAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Nome do proponente: Luzemilca dos Santos Silva
Mestrando(a)
Instituição: Universidade Federal de Sergipe- UFS

Instituição Financiadora: Associação das Irmãs de Santa Maria
Palavras-chave: Gênero; Religião; Movimentos de Mulheres; Feminismo; Libertação.

Resumo:
O objetivo do presente trabalho, é investigar os pressupostos dos movimentos feministas articulados dentro da religião cristã, especialmente o catolicismo, bem como, as contribuições dos mesmos para a libertação das mulheres do jugo patriarcal judaico-cristão nas Ciências da Religião. A condição da mulher na religião e na sociedade sempre foi de discriminação, desrespeito, imposições e diversas violências, sustentada pela cultura patriarcal judaico-cristão que atravessou gerações chegando aos dias atuais. É sabido que a religião tem legitimado de algum modo, a violência contra a mulher e mantido a cultura machista e sexista que se sobrepõem em todas as dimensões sobre elas, tirando-lhes até mesmo a liberdade de decidirem sobre seus próprios corpos. Pensar em movimentos feministas dentro da própria religião, pode soar como algo estranho

e até impossível, pois no imaginário social as mulheres religiosas são submissas por natureza, porém, esses movimentos de mulheres articuladas em suas próprias igrejas, coletivos e comunidades na luta por justiça e direitos, mostram que é possível e necessário que as mulheres religiosas entendam de que modo o sistema religioso exerce forte poder sobre elas, assim, as mulheres feminista apropriam-se, do discurso religioso a partir de uma hermenêutica feminina e de suas vivências de violência e discriminação, como também de libertação e empoderamento, e lentamente vai abrindo caminhos de libertação.

Nº: 7
Título da documentação: Maria e a imagem feminina de Deus: a revelação de um Deus-Mãe
Nome do proponente: Robert Landgraf
Mestrando(a)
Instituição: Igreja
Instituição Financiadora: Robert Landgraf
Palavras-chave: Maria; Feminino; Revelação; Deus; Mãe.
Resumo:
A práxis pastoral da Igreja passa por diversos desafios. Um deles é o de pertencermos a uma sociedade ainda patriarcal, assentada sobre o predomínio do varão, mas que passa por uma mudança, ou seja, busca tornar-se uma sociedade pessoal, centrada sobre a força da pessoa humana e do equilíbrio de suas qualidades. Essa mudança vem beneficiar a mulher, que agora se impõe por sua autoridade e competência em áreas nas quais o homem se considerava exclusivo. A temática sobre o feminino, pelos valores novos que encarna, pelas lutas e reivindicações da mulher no sentido de ser reconhecida como pessoa e de ser aceita em sua diferença própria, sem visar privilégios nem tolerar dominação de um sobre o outro, pelo equilíbrio novo que propicia nos relacionamentos sociais e eclesiais, tornou-se tema de

relevância. Posto isto, faz-se mister que a teologia, enquanto possuidora de uma consciência crítica, aborde o tema em perspectiva mariológica, com o objetivo de pensar o feminino como constitutivo de um horizonte suficientemente amplo para situar o mistério de Maria em quem vemos realizado o feminino de forma absoluta. Essa perspectiva é de suma importância, pois ainda são poucos os teólogos e teólogas que hermeneuticamente refletem sobre o fato de Maria ser mulher e, como tal, ter sido associada à salvação da humanidade. É preciso aceitar que essa mulher concreta, Maria de Nazaré, foi o lugar da vinda de Deus na carne, sem perder nada da sua plena humanidade, de sua feminilidade. Na escolha dessa mulher para a inauguração da nova aliança, Deus quer valorizar a personalidade feminina. Maria é escolhida como mulher que não tem necessidade de recomendações especiais e que possui, em sua pessoa e em sua qualidade de mulher, tudo o que é necessário para viver como parceira de Deus e para cumprir sua missão. Maria não é caso do universal, mas, ao contrário, é a Virgo singularis, a Virgem irrepetível em sua historicidade única, o feminino concreto da pessoa, que o Eterno constituiu para a revelação do Mistério; de seu filho, o Universal Concreto, a norma e o arquétipo do humano; Maria, a mãe, recebe precisamente em sua singularidade determinada, certa participação na universalidade do desígnio salvífico. Sem deixar de ser mulher concreta que é, Ela reflete a universalidade do Filho em sua natureza feminina. Assim, é preciso entender que a salvação e a intervenção libertadora de Deus no mundo possui características femininas e maternas. A escolha de uma mulher pobre de Nazaré deve ser entendida como desígnio divino para nos mostrar que há uma associação ao feminino como fator decisivo à economia da redenção e da divinização da humanidade. Desse modo Maria, mulher livre, torna-se símbolo que encarna e dinamiza a dimensão feminina de Deus na pessoa, na vida, no anúncio e na prática de Jesus.

Nº: 8
Título da documentação: Martírio ou Feminicídio? Reflexão Sobre Mulheres Católicas Brasileiras Veneradas Por Sua Pureza
Nome do proponente: Orlando Caldeira de Farias Junior
Mestrando(a)
Instituição: PUC-SP
Instituição Financiadora: Orlando Caldeira de Farias Junior
Palavras-chave: Martírio; Feminicídio; Pureza; Veneração
Coautor/a(es/as):
Ellen Cristina dos Santos Oliveira
Resumo:
Pretendemos com essa comunicação, verificar se o que houve com as brasileiras Albertina Benkenbrock, Benigna Cardoso, Isabel Cristina Mrad Campos e Maria Amida Kammers, foram casos de feminicídios. Para essa problematização, vamos usar autoras que refletem sobre o feminicídio mas, fazendo uma leitura sobre o contexto dos casos individualmente, pois se deram em locais e épocas bem difusas, para discutirmos sobre a veneração a esses casos de tentativa de estupro, onde dois desses casos ocasionaram na morte de duas pré-adolescentes através de pesquisa documental e netnografia. Vamos analisar também um contexto da Geografia da Religião chamado Paisagens Protegidas, buscando conexão com a veneração a essas mulheres e a peregrinação a seus túmulos, onde pessoas devotas buscam a santificação dessas mulheres por defenderem sua condição de pureza ao morrerem virgens.

Nº: 9
Título da documentação: O corpo (re)existe: reflexões sobre gênero, colonialidade e fundamentalismos no contexto evangélico brasileiro
Nome do proponente: Fabiane Behling Luckow
Doutorando(a)

Instituição: Faculdades EST
Palavras-chave: teologia feminista; fundamentalismo religioso; teologia decolonial; corpo; mulheres.
Resumo:
Nesta comunicação, trago algumas reflexões propostas a partir do referencial teórico que tenho desenvolvido em minha tese de doutorado, a partir do contexto cristão-evangélico brasileiro e o cenário de crescente fundamentalismo religioso e conservadorismo que temos testemunhado nos últimos anos, não apenas no Brasil, mas também na América Latina e em outras partes do mundo. Os desdobramentos desse fenômeno não tem se restringido aos contextos eclesiais, mas tem, cada vez mais, influenciando nos direcionamentos políticos e pautado a sociedade como um todo. Com o ebulição da discussão sobre temas referentes ao controle dos corpos das mulheres, como a descriminalização do aborto, os direitos reprodutivos de uma forma geral, o acesso a serviços de saúde, as políticas de prevenção à violência contra a mulher etc., igrejas cristãs das mais diversas vertentes, tem se posicionado e produzido não somente discursos sobre, mas também práticas comunitárias que abordam, nos mais diversos vieses, esses temas. Ou seja: a religião, como produtora de sentido, fornece discursos que formam e são formados pelas práticas da comunidade de fé, cujos indivíduos, por sua vez, estão inseridos em uma comunidade mais ampla, que é a sociedade, de forma mais geral. Considerando o papel central que o controle do corpo das mulheres tem no estabelecimento do fundamentalismo religioso, mostra-se relevante buscar compreender as formas concretas com as quais esses dispositivos de controle são elaborados, articulados e aplicados pelos discursos e práticas religiosas. No recorte aqui apresentado, a partir de uma abordagem que toma como eixo de reflexão, tanto metodológica quanto epistemológica, uma teologia feminista decolonial, lanço alguns hipóteses sobre como os eixos da colonialidade (ser, saber e poder)

e, especialmente, de uma colonialidade de gênero são articulados através de discursos e das representações sociais no campo evangélico, sobre constructos como "mulher", "feminilidade", "família" e "sexualidade". Ao mesmo tempo, também perceber a recepção desses discurso e dessas representações pelas mulheres, em seus corpos, concretos e políticos, de forma a compreender as assimilações e também as resistências a essa colonialidade. Nesse sentido, o corpo existe e resiste. As situações concretas do dia a dia, como a falta de acesso a serviços de saúde, a creches públicas, o enfrentamento da violência dentro e fora dos domicílios, confrontam discursos religiosos que tentam reduzir, confinar e controlar as mulheres. Dessa maneira, compreender de que forma a colonialidade do poder, e consequentemente, de gênero, opera nos ambientes religiosos, nos referidos constructos sociais, pode nos apontar caminhos para supera-los e construir processos de descolonização nas comunidades de fé. Além disso, mostra-se importante visibilizar processos de resistência que já acontecem. A concretude das experiências das mulheres não pode ser apagado ou deslegitimado frente a narrativas que as colocam sob a autoridade e a tutela de homens, seja de familiares ou de líderes religiosos e/ou políticos. A partir dessas experiências, novos imaginários, epistemologias e práticas sociais podem nascer. O corpo resiste!

Nº: 10
Título da documentação: Pedagogias de Gênero e Sexualidade no mito de Lilith: diversidades e possibilidades de (re)construção simbólica
Nome do proponente: Giovanna Sarto
Doutorando(a)
Instituição: UFJF
Palavras-chave: Lilith; Demonologia; Teologia Feminista; Religião, Gênero e Sexualidade.

Coautor/a(es/as):
Giovanna Sarto
Resumo:
O presente trabalho propõe um estudo sobre pedagogias de gênero e sexualidade no mito de Lilith, utilizando o Círculo Hermenêutico Libertino de Marcella Althaus-Reid (2000; 2007; 2019). Em minha dissertação de mestrado, problematizei leituras tradicionais sobre esse mito, que têm operando de forma negativa, restringindo-o à demonologia e definindo Lilith como uma figura libertina. Agora, me dedicarei a apresentar o mito e investigar seus aspectos demoníacos e libertinos, trabalhando-os como ferramentas potentes de subversão. Demonologia e Libertinagem são reflexões elencadas por Althaus-Reid, que as compreende como um chamado a reflexão sobre os processos de sacralização da santidade na vida cotidiana e dos espaços celestiais como o limbo e o inferno (ALTHAUS-REID, 2000, p.18). A partir dessa leitura, Althaus-Reid amplia as possibilidades de explorar mitos como os de Lilith, permitindo compreender que a função das interpretações mais recorrentes dadas a ele tem sido a de manter e reforçar uma ordem "bem-comportada", contraposta a de Lilith, que seria, então, o símbolo do mal-comportamento e da impureza, que se deve temer. No entanto, os efeitos de poder nas formulações tradicionais dele são ambíguos: de um lado, funcionam de modo a causar medo e terror diante do símbolo abominável da mulher-demônio que deserta do paraíso em nome da liberdade sexual. Mas de outro, também trazem elementos de libertação e transgressão, cuja potência subverte o próprio status quo. A partir disso, é possível investigar de que forma narrativas do mito de Lilith continuam operando como pedagogias de gênero e sexualidade, nos termos de André Musskopf, e o que podem ensinar numa perspectiva mais aberta e plural.

Nº: 11
Título da documentação: Sexualidade e Catequese: uma nova perspectiva a partir da prevenção ao abuso sexual infantil
Nome do proponente: Kathleen Vieira
Mestrando(a)
Instituição: PUCPR
Palavras-chave: Violência sexual; Crianças e adolescentes; Igreja Católica
Resumo:
A sexualidade, tema tão corriqueiro em rodas de conversas, músicas, programas de TV, mas ainda um grande tabu na Igreja e na família. Na era pós-moderna a sexualidade foi desassociada da procriação e do compromisso, o individuo passou a buscar a sua própria satisfação e prazer, muitas vezes sem se importar com o outro. Na catequese o tema da sexualidade surge por meio de questionamentos por parte dos catequizandos, principalmente nas últimas etapas. Há uma grande dificuldade entre os catequistas em responder adequadamente tais indagações. Os pais dos catequizandos, por outro lado, apoiam que o assunto seja trabalhado na catequese, inclusive aqueles que tem certa resistência em educar para a sexualidade em casa. Contudo existe um grande problema em nossa sociedade no campo sexual, principalmente quando nos referimos às crianças e adolescentes como os que frequentam a catequese, o que é o abuso sexual. A maior parte dos abusos ocorrem na casa da própria vítima ou do suspeito e é cometida por pai ou padrasto. Diante destes dados há a necessidade de uma nova compreensão do que a Igreja vem trabalhando como educação sexual. Em outros tempos, era justificável e encorajador que a educação sexual partisse e fosse unicamente dos pais e que a mesma fosse tardia. Na contemporaneidade, é preciso atualizar, tanto quem educa quanto a idade em que se deve ter os primeiros contatos com a temática. A família como educadora primária ainda é fundamental, mas é

essencial garantir a segurança das crianças e adolescentes principalmente quanto a respeito da prevenção ao abuso sexual, neste ponto seria de extrema importância outras instituições que têm acesso às crianças e adolescentes contribuindo para uma educação sexual e de prevenção, como a catequese e a escola. Uma educação sexual ética deve partir de alguns princípios, seriam eles: a sexualidade nunca deve ser imposta, não deve ser destruidora, nem de mim e nem do outro e deve buscar a realização plena da pessoa. Com base nestes princípios a educação sexual na catequese pode ser um contraponto de segurança para as crianças e adolescentes.

Nº: 12
Título da documentação: Uniões homoafetivas e pastoral familiar: integração para a libertação.
Nome do proponente: Laudemir Antunes de Carvalho Júnior
Especialista
Instituição: PUC - Campinas
Palavras-chave: Pastoral; acolhimento; família; integração.
Resumo:
Este trabalho científico estuda as possibilidades de acolhida da pessoa homossexual dentro da comunidade paroquial Cristã Católica, no trabalho exercido pela pastoral familiar. Para isso, precisamos percorrer um itinerário que possibilitará ao leitor a compreensão necessária dessa realidade presente na vida da sociedade. Quando a pessoa se identifica como homossexual, ela acaba encontrando no seu ambiente de convivência: – na família muitas resistências, que somadas com aquelas já deparadas no ambiente social, o sofrimento (rejeição, incompreensão) a esse indivíduo aumentará; - na paróquia mais próxima será sua grande chance de poder amenizar todas as reações negativas que sofreu, mas nesse lugar a dificuldade no acolhimento é a mesma. Como se sabe o trabalho da pastoral familiar é o acompanhamento das famílias que possuem uma convivência

comunitária e aquelas que estão chegando. Então o grande desafio nesses tempos é esse trabalho pastoral iniciar a ter um olhar de misericórdia sobre outras realidades familiares que não sejam as famílias heterossexuais. O Papa Francisco é o grande pioneiro em abordar o amor incondicional de Deus, e a partir desse amor a necessidade do acolhimento às pessoas homossexuais, propondo a se pensar em pistas de ação pastoral. As referências para a pesquisa contará com a presença bibliográfica dos pesquisadores: José Antônio Trasferetti, Luís Corrêa Lima, Maria Cristina Furtado e o Papa Francisco (na sua obra prima Amoris Laetitia "sobre o amor na família"). Eles possuem uma caminhada, digamos de passagem – longa referente ao estudo sobre a homossexualidade no que compreende o ser humano e sua relação com o meio em que vive. A partir desses autores abordaremos a grande dificuldade que essas pessoas se deparam com relação a religião nas igrejas, e como elas pouco ou nada realizam no acolhimento à diversidade sexual. Questionaremos o motivo das barreiras encontradas na Igreja, tentando refletir novas possibilidades de integração para os homossexuais nas comunidades paroquiais e a luta para a diminuição das violências de gênero que insistem em crescem em nosso país.

Nº: 13

Título da documentação: Violência de gênero e Sinodalidade: expectativas

Nome do proponente: Maria Cristina Silva Furtado

Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Violência de gênero; sinodalidade; integrar; amar incondicionalmente

Resumo:

A violência de gênero existe em todas as esferas da sociedade, e de modo especial em muitas igrejas cristãs e na Igreja Católica, onde as

práticas discursivas e as ações continuam repletas de preconceitos contra esses dois grupos: mulheres e pessoas LGBTQIAP+. Para o papa Francisco vivemos um momento de mudança, e ele pede aos responsáveis dos diferentes setores da Igreja para serem pontes, respeitar, integrar e amar incondicionalmente. É hora de ouvir a todos os fiéis, debater, pensar e repensar novas formas de agir. Precisamos caminhar em sinodalidade, como irmãos/ãs, independente da situação em que cada um/a se encontre. Neste artigo abordaremos a violência de gênero, analisaremos algumas palavras do Papa Francisco em seus discursos e documentos, e como o Conselho Mundial de Mulheres Católicas (CWC), e o Grupo Sinodal LGBTQIAP+ e famílias, estão se articulando para que suas vozes sejam ouvidas, e a sinodalidade ajude a diminuir a violência de gênero, na Igreja Católica.

FT 10 > Cristãos Leigos e Leigas: Sujeitos na Igreja e no Mundo

Coordenadores:

Dr. Denilson Mariano da Silva – FAJE/MG
Dr. Edson Matias Dias – IFITEG/GO
Me. Robson Ribeiro de Oliveira Castro – ITF/RJ

Ementa:

O estatuto fundamental dos cristãos leigos/as está teologicamente enraizado na comum dignidade dos batizados/as e na eclesiologia "Povo de Deus", porém há tarefas pendentes às quais este Fórum objetiva dedicar-se: libertar as categorias teológicas elaboradas sob o impacto do clericalismo, distantes das raízes jesuânicas nos Evangelhos, na Igreja nascente e Patrística; contribuir para a reflexão e prática da sinodalidade, alicerçada na comum dignidade de batizados; libertar as estruturas eclesiásticas que impedem a plena maturidade dos leigos e limita suas iniciativas para uma efetiva atuação eclesial e sócio política transformadora; despertar e alimentar o compromisso ético e moral dos cristãos; intensificar e aprimorar a dimensão ecumênica e o diálogo inter-religioso; valorizar a piedade e a pastoral populares como fonte de espiritualidade libertadora; propiciar o despertar e o fomentar a produção intelectual e a contribuição específica das mulheres na Igreja e na sociedade; incentivar a Animação Bíblica da vida e da Pastoral por meio de uma sólida formação bíblico-pastoral; buscar interação com e nas redes sociais para alargar a presença evangelizadora da Igreja por meio de um protagonismo digital, afim de resistir às forças contrárias ao Evangelho nos ambientes virtuais.

Nº: 1
Título da documentação: A CONSCIÊNCIA MORAL COMO ESPAÇO DE RELAÇÃO COM O TRANSCENDENTE
Nome do proponente: FÁBIO CRISTIANO RABELO
Mestre(a)
Instituição: FAJE
Palavras-chave: LEI ETERNA; ÉTICA; TRANSCENDÊNCIA, OPÇÃO FUNDAMENTAL; CONSCIÊNCIA MORAL
Resumo:
A centelha da consciência ou sindérese conforme São Jerônimo tem a missão de corrigir os erros da razão e dominar os apetites sensíveis. Também entendida por muitos autores como conservação na consciência de um conhecimento da lei moral à maneira de uma centelha ou fagulha que indica ou sussurra a cada um os desvios em que possa incorrer acerca do cumprimento das leis morais. Esta compreensão da consciência moral a torna algo estático, invariável em toda consciência humana, acentuando o aspecto legalista dela. Torna-se um conjunto de regras imposto à razão. Nesta visão, existe uma obrigatoriedade no cumprimento das leis morais. Em contraponto a esta visão estritamente legalista, este opúsculo propõe uma outra visão da consciência moral como uma categoria de relação de transcendência em diálogo com o sujeito ético. Na relação de transcendência, considera-se a abertura da pessoa humana à universalidade do Ser, condição de possibilidade de sua autoafirmação, na suprassunção dialética interioridade e exterioridade, na qual se reflete o paradoxo do sujeito situado na exterioridade do mundo e da história e, ao mesmo tempo, aberto interiormente. Desta relação emerge a figura do Absoluto a quem cabe a verificação da dialética da identidade na diferença, suprassunção da oposição entre interioridade e exterioridade. Convém pensar este Absoluto na amplitude transcendental do seu conceito, seja como Absoluto formal (o Ser, a Verdade, o Bem...) seja

como Absoluto existencial, Deus. Conforme a constituição dogmática Dei Verbum, o Absoluto existencial, Deus, comunica ao gênero humano a sua vida e a sua vontade, falando a toda a humanidade como se fala a amigos. Desta forma, torna-se tarefa existencial do ser humano se fazer semelhante a Deus, conforme a vontade divina. Esta tarefa originada no dom da vida, realiza-se na vida espiritual de acolhida e doação ao Ser pelo Dom do Espírito Santo que une todas as coisas e seres criados em amor e harmonia. Somente em Deus, mesmo não crendo Nele, o ser humano pode realizar em plenitude sua vocação humana. Esta tarefa de se construir enquanto pessoa responsável e livre somente se concretiza na doação de si para que todos os outros encontrem seu propósito, estabelecendo um projeto de vida calcado nesta relação fundamental com Deus. Uma vida de acolhida ao semelhante e em contínua busca da verdade, contrapondo-se a toda a injustiça e falsidade. Esta vida genuinamente cristã a qual todo gênero humano se vocaciona, urge ser vivida nestes tempos nos quais a corrupção e a injustiça se encontram disseminadas pelas fake News, conduzindo a sociedade a uma crise niilista sem precedentes decorrente da idolatria ao dinheiro, ao poder e ao prazer. Está em jogo a salvação e o propósito da vida humana em uma história que declina simultaneamente com o crescimento do niilismo que se acentua cada vez mais. Cada ser humano deve estar atento ao permanente conflito entre as situações que afastam o ser humano desta régia vocação e lutar por todos os valores que conduzem o ser humano a responder afirmativamente ao chamado de se tornar semelhante a Deus.

Nº: 2
Título da documentação: Apostolicam Actuositatem e a "nova antiga" teologia do Concílio Vaticano II: perspectivas, resistências e esperanças
Nome do proponente: ANDRÉ GUSTAVO DI FIORE

Doutorando(a)
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
Palavras-chave: Laicato; avanços e retrocessos; perspectivas e esperanças
Resumo:
Se poucas palavras pudessem resumir a grandeza do Concílio Vaticano II estas seriam refontização e aggiornamento, espírito com o qual João XXIII dava início à uma das maiores transformações vividas pela Igreja desde seu evento fundante, "a inauguração de um novo tempo na vida da Igreja, um tempo em que a renovação e a tradição se encontraram" (ABREU, 2014, p.104). No intuito de atualizar a Igreja e proporcionar, numa perspectiva de futuro, as necessárias aberturas ao mundo moderno o primeiro passo foi justamente rever as fontes a partir de um olhar para o passado. Nessa perspectiva surge então uma "nova antiga" eclesiologia aos moldes das primeiras comunidades eclesiais, aquela de Igreja Povo de Deus, onde todos fazem parte, cada qual com seu carisma e dons, de um único corpo místico de Jesus Cristo que é a Igreja. Nesse sentido, como destacou Dom José Maria Pires (2014, p.19) "uma das maiores profecias do Vaticano II foi a insistência em apresentar a Igreja como povo, o Povo de Deus, colocando assim a hierarquia na faixa de serviço ao povo de Deus". Frente tais constatações é possível intuir que a questão do laicato fosse também objeto de reflexões ao longo das aulas conciliares culminando na redação de documentos que tratassem, ora de forma harmônica ora de forma contraditória e conflitante, sobre a missão dos leigos na Igreja e no mundo moderno. Nesse sentido, a tarefa deste estudo é traçar um panorama sobre a teologia o laicato no Concílio Vaticano II, permitindo ao leitor refletir de forma crítica sobre três pontos: a identidade do leigo na perspectiva do Concílio Vaticano II; as resistências, conflitos e tensões claramente presentes nas entrelinhas dos textos conciliares; e, por fim, os desafios e oportunidades para um laicato responsável e participativo. Para tanto,

estrutura tal reflexão na perspectiva de dois textos conciliares; em primeiro momento, faz uma análise da eclesiologia presente na Constituição Dogmática Lumen Gentium, o que permitirá uma análise mais detalhada do Decreto Apostolicam Actuositatem, suas características, avanços, retrocessos e possibilidades.

Nº: 3
Título da documentação: Cristãos leigos e leigas em diálogo: a sinodalidade no pontificado de Francisco
Nome do proponente: Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves Mestre(a)
Instituição: ITF-Petrópolis (RJ)
Palavras-chave: Papa Francisco; Diálogo; Sinodalidade; Cristãos leigos e leigas.
Resumo:
O caminho que a Igreja deve fazer é o do diálogo e o processo de escuta. A sinodalidade se faz no caminho de uma constante atuação e discernimento de todo o povo. A Igreja é herdeira desta realidade pois assumiu o projeto de Salvação. O Papa Francisco, desde o início do seu pontificado, colocou-se ao encontro e aberto ao caminho sinodal, sempre junto com povo. Francisco utiliza a expressão "Igreja em saída" para as periferias geográficas e existenciais que se quer compreender na ação de uma igreja atenta a escuta de todos e todas reforçando o anúncio e a propagação da fé. Destarte é necessário observar a conduta ética de Francisco e sua atenção à realidade de todo o mundo. Sendo assim, buscaremos observar o caminho feito pelo Papa seus discursos e reflexões sobre o diálogo e a sinodalidade. Francisco vai construindo um caminho de sinodalidade: o Sínodo da Amazônia, além da presença de bispos, contou com leigos e leigas, indígenas, entre tantos outros; Francisco propôs uma Conferencial Eclesial para a América Latina e o Caribe e com a Praedicate Evangelium assevera a importância das transformações estruturais da

Igreja a serviço da evangelização. Além disso, buscaremos propor uma realidade de um mundo mais aberto a Cultura do encontro, também proposta pelo Papa Francisco.

Nº: 4
Título da documentação: Da importância e dos desafios da formação teológica de leigos e leigas
Nome do proponente: EDSON MATIAS DIAS
Doutor(a)
Instituição: IFITEG
Palavras-chave: Formação, Teológica, Leigos, Desafios.
Resumo:
A Igreja peregrina vai se constituindo e amadurecendo diante dos desafios de sua missão. Na sociedade do consumo, onde cresce o individualismo e emergem novas correntes espiritualistas, a formação teológica dos leigos e leigas se torna indispensável. Os novos movimentos religiosos têm apresentado desafios à evangelização encarnada e responsável. Em muitos aspectos, as comunidades têm sofrido com o clericalismo, com novas edições do pelagianismo e do gnosticismo, principalmente advindas dos movimentos conservadores que se ramificam nas comunidades e nas redes sociais. Diante dessa realidade, a presente pesquisa retoma como vertente de ponderação os diversos documentos da igreja que trataram da formação do laicato na Igreja. Junto a isso, a pesquisa também busca levantar pontos de reflexões a partir da eclesiologia do Papa Francisco, elucidando, diante dos novos desafios, a necessidade da formação teológica de leigos e leigas das comunidades. Podemos dizer que a nova evangelização exige cristãos que tenham uma formação adequada e que aprendam o necessário para discernir qual eclesiologia deve ser assumida na contemporaneidade. A teologia é uma ação reflexiva e que é movida pela fé diante das mais urgentes questões apresentadas pela sociedade.

Nº: 5

Título da documentação: Instituição e reformulação de ministérios laicos à luz do pontificado do Papa Francisco

Nome do proponente: Anderson Costa Pereira

Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica (PUC)

Palavras-chave: Ministérios; Instituição; Renovação; Leigos; Papa Francisco.

Resumo:

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco iniciou na Igreja Católica um período de renovação eclesial que subsiste até hoje. Apesar da atual fragilidade física de sua saúde, seu espírito renovador jamais se cansa ou adoece. O Papa Francisco, desde a Evangelii Gaudium, vem afirmando a necessidade de se proceder uma "salutar descentralização" (EG, n. 16). Tal princípio aplica-se, sobretudo, no campo ministerial. Esta descentralização, por sua vez, não se trata de transformar a Igreja em um governo civil democrático, pois a Igreja é muito mais do que uma democracia, a Igreja é sinodalidade. Do ponto de vista histórico e teológico, a renovação ministerial se constitui como um imperativo por uma Igreja sinodal de comunhão, participação e missão. A reforma eclesial de Francisco reconhece e valoriza a presença de leigos e leigas na Igreja; podemos citar a instituição do ministério de catequista e os ministérios do Leitorado e Acolitado abertos às mulheres. A Teologia dos ministérios que emergiu da eclesiologia "Povo de Deus" a partir da Lumen Gentium, Carta magna do Concílio Vaticano II, exige uma descentralização de ministérios. Desse modo, partiremos da fundamentação teológica da ministerialidade conciliar e concluiremos com o processo renovador de novos ministérios que emerge do pontificado do Papa Francisco. Em torno destas questões gira esta comunicação.

Nº: 6
Título da documentação: MORALIDADE SEXUAL NA TRADIÇÃO CRISTÃ SEGUNDO A GAUDIUM ET SPES
Nome do proponente: LEILA MARIA ORLANDI RIBEIRO
Instituição: FAJE - FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
Palavras-chave: Palavras-chave: Moralidade. Sexual. Tradição. Cristã.
Resumo:
O trabalho intitulado "Moralidade sexual na Tradição cristã segundo a Gaudium et spes" tem o objetivo de abordar a questão emergente da sexualidade humana, a partir da tradição cristã, de acordo com a citada Constituição Pastoral do Vaticano II. A metodologia adotada é a da pesquisa bibliográfica, especialmente na obra "A pessoa sexual - Por uma antropologia católica renovada", dos autores Todd A. Salzman e Michael G. Lawler, e na Gaudium et spes do Vaticano II. Na busca de investigar a respeito do significado do princípio fundacional da Gaudium et spes, que responde às questões da moralidade humana, inclusive da moralidade sexual, o estudo desenvolve os seguintes temas: a Gaudium et spes como princípio sexual fundacional; a distinção entre sexualidade e atividade sexual; a relação entre amor conjugal e o intercurso sexual; e as múltiplas dimensões da sexualidade humana. Chega-se à conclusão que a visão integral do ser humano explica o contido na Gaudium et spes sobre o princípio fundacional da moralidade sexual. A compreensão dos atos sexuais como verdadeiramente humanos, na visão cristã, atualmente restritos aos heterossexuais casados e reprodutivos, expande-se no sentido de se considerar o enfoque dos homossexuais e dos heterossexuais não reprodutivos.

Nº: 7
Título da documentação: Mulher, no caminho da Sinodalidade
Nome do proponente: Deise Regina Badotti Bastos

Mestrando(a)
Instituição: PUC
Palavras-chave: Sinodalidade, mulher, fecundidade, diaconia.
Resumo:
Esta proposta de trabalho tem como escopo discutir o papel da mulher no caminho da sinodalidade, no espaço cristão católico, identificando sobretudo, a diaconia, ou seja, serviço desenvolvidos por elas, no entanto, invisível. Tal abordagem se justifica na questão: onde a igreja de hoje estaria sem as mulheres. Uma vez que, prevalece a invisibilidade delas na ação evangelizadora que acontece no interior e fora do templo? Fato que, o catolicismo, passa por indagações, desafios e sobretudo, questionamento da invisibilidade feminina. Consta em textos sagrados, as mulheres sempre fizeram parte, exerceram atividades, contribuíram de uma maneira ou outra, sustentaram com sua ternura e criatividade. E, ainda hoje são as protagonistas do tempo, discípulas missionárias, catequistas, voluntárias leigas que atuam de maneira significativa, no seguimento a Jesus Cristo, pela fé, partilha da vida, doam e conduzem o ensinamento à plenitude de vida em Cristo, no projeto caminhar juntos, unidos na esperança e o amor. Repletas de dons e carismas, esbanjam beleza, criatividade e serviço. Na carta aos Romanos (16, 1ss), Paulo apresenta as mulheres protagonistas da comunidade de fé, dignas de respeito, merecedoras de recomendações e carinho por parte de todos, fato que, exercem ministérios e funções importantes de diaconisa, colaboradora, trabalhadora, apóstola, batalhadoras. E, ainda como consta na carta aos Filipenses (4,3), "elas lutaram comigo pelo Evangelho", Paulo se refere a liderança feminina, lutadoras ao lado dele na evangelização, Evidentemente a presença e a função delas, certamente, eram sinal visível de beleza e eficácia. Ademais, o Evangelista Mateus retrata a alegria e confiança das mulheres no mistério pascal, as portadoras da Boa Nova. Desse modo, o objetivo deste estudo é identificar, o dom e carisma feminino, entendendo as

mulheres como protagonistas a serviço da evangelização e do bem comum na sociedade. O método do estudo é a análise qualitativa da bibliografia colida de publicações disponível, como artigos, teses, anais de congresso e livros, que trabalham o tema proposto nesta pesquisa. Assim como, analisar e verificar a similaridade com o processo sinodal de 2021-2023 – "Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação, missão" – no qual a Igreja católica, por firme coragem e determinação do Papa Francisco, realiza a maior consulta ao Povo de Deus, na história da Igreja. Em síntese a análise do estudo constatou que as mulheres cristãs são de profunda espiritualidade, verdadeiras testemunhas do Evangelho, que contribuem com seu dom e força, ajudando a igreja a manter-se em pé e enfrentar os desafios da missão no nosso tempo. Por fim, conclui que as verdadeiras heroínas da igreja, sem deixar de lado seus traços e estilo feminino seguem fielmente ao ensinamento de Jesus, Ser o serviço desinteressado dos outros.

Nº: 8
Título da documentação: O ACOLITATO E O LEITORATO DOS LEIGOS E LEIGAS COMO SINAIS DO ESPÍRITO SANTO
Nome do proponente: Arthur José Torres da Conceição
Mestre(a)
Instituição: PUC - RJ
Palavras-chave: ACOLITATO; LEITORATO; LEIGOS; ESPÍRITO SANTO; MISSÃO
Resumo:
A Igreja é chamada a todo o tempo e momento a atualização da mensagem do Evangelho para difundi-la em seu âmbito interno e em sua presença na sociedade a fim de transformar e libertar. Desse modo, a salvação realizada por Cristo alcança as diversas instâncias que vão surgindo na sociedade contemporânea. O magistério atual, sob a liderança do Papa Francisco constata essa realidade e, por isso,

tem sido incansável na difusão da fé cristã. Para tanto, diversos caminhos são iniciados e mostrados para uma conscientização de todo o batizado e uma atuação cada vez mais efetiva nesta missão. Subjaz nessa realidade a presença do Espírito Santo que age na história da humanidade inspirando e suscitando diversificadas ações onde a Igreja deve estar e levar o evangelho da salvação. Nesse sentido, o escopo de nossa exposição será acentuar a dimensão ministerial da Igreja para extrairmos as consequências teológicas, pastorais e missionárias que fomentarão o testemunho eclesial na sociedade hodierna. Ao abordarmos esta dimensão, nos deteremos nos ministérios de acólito e de leitor que, radicados no Batismo, foram confiados aos leigos e leigas. Desse modo, o acesso a estas realidades até então restritas, acentua presença e ação do Espírito que suscita e impulsiona a Igreja em sua realidade sinodal para que a salvação alcance a todos e a todas indistintamente.

Nº: 9

Título da documentação: O PAPEL DA ÉTICA CRISTÃ NA ATUALIDADE SEGUNDO ANDRÉS TORRES QUEIRUGA E JOSÉ MARIA CASTILLO.

Nome do proponente: Karolayne Maria Vieira Camargo de Moraes
Mestrando(a)
Instituição: PUCSP

Palavras-chave: Ética cristã; atualidade; desafios; teologia;

Resumo:
A ética cristã no contexto atual, pós-moderno, encontra-se profundamente impelida a uma urgente renovação. Frente aos novos desafios do atual cenário de crise sócio-política econômica brasileira, da pluralidade cultural, bem como da necessidade de uma vivência eclesial sinodal e um diálogo inter-religioso, não cabe mais à ética cristã um discurso moralista, alienante ou dissipador de uma autonomia pessoal. Senão que, sua missão se vê impelida ao desafio

de como contribuir para a formação da consciência dos cristãos, tornando-os capazes de viver como discípulos de Cristo e profetas em seu próprio tempo. Uma tarefa possível através de uma autonomia teônoma, que requer a capacidade de um discernimento crítico, verdadeiro e responsável à luz da vida e das palavras de Jesus. Nesse sentido, a presente comunicação, busca contribuir para a reflexão a respeito do papel dos leigos e leigas na sociedade contemporânea. Para tanto, num primeiro momento, apresentar-se-á brevemente algumas características dessa realidade extra e intra-eclesiais contemporâneas; em seguida analisar-se-á as reflexões de Andrés Torres Queiruga e de José Maria Castillo sobre o papel da ética cristã hoje, a partir de um retorno às fontes, pedido pelo Concílio Vaticano II; e, por fim, verificar-se-á como a reflexão de ambos pode contribuir para uma renovação da ética cristã capaz de ser formadora de cristãos conscientes e autônomos.

Nº: 10

Título da documentação: Povo e Família: protagonistas do anúncio do Evangelho - Desafios contemporâneos e meios.

Nome do proponente: Rodrigo Antonio da Silva

Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Família, leigos, Francisco, Amoris Laetitia, Evangelii Gaudium

Resumo:

Esta breve pesquisa para comunicação pretende se debruçar sobre os desafios da Nova Evangelização sob a ótica da eclesiologia que o Papa Francisco tem imprimido ao longo do seu pontificado e o papel a ser desempenhado pelo próprio Povo de Deus e pela família. Atualmente dotada de novos arranjos, como agentes do anúncio do Evangelho num contexto pluricultural e pós-moderno, o núcleo familiar de modelo cristão e ocidental, é colocado como modelo. Este

arranjo cada vez mais convive com diferentes compreensões de família, além das críticas ao modelo considera tradicional. Assim, a família, no cenário contemporâneo, tem sido tema de debates e aproximações no contexto eclesial e extra eclesial, demonstrando a relevância que ainda hoje possui para ambos os contextos. Assim, não apenas os indivíduos, mas a família também requer assistência pastoral proporcional às suas atuais configurações. A pesquisa toma como pano de fundo o primeiro ponto do capítulo terceiro da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, e os pontos 80-88 e 287-290 da Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia.

Nº: 11

Título da documentação: SENSUS FIDEI E CAMINHO SINODAL COMO ELEMENTOS DA ESPIRITUALIDADE DA COMUNHÃO

Nome do proponente: Michelle Figueiredo Neves

Instituição: PUC/Rio

Palavras-chave: Sensus Fidei; Caminho Sinodal; Espiritualidade da Comunhão.

Resumo:

Pretende-se analisar, no carisma da teologia, o sensus fidei e o caminho sinodal como elementos para viver a espiritualidade da comunhão, que, nos dizeres do Papa João Paulo II "confere uma alma ao dado institucional, ao aconselhar confiança e abertura que corresponde plenamente à dignidade e responsabilidade de cada membro do povo de Deus" (Novo Millennio Ineunte, 45). Para isso busca-se partir da compreensão da ação do Espírito Santo que alimenta o sensus fidei com o qual são agraciados todos os fiéis, promovendo a dignidade batismal e consequentemente conferindo-lhes o amadurecimento eclesial, ressaltar o ministério do teólogo como serviço à Igreja, visando à espiritualidade da comunhão na missão evangelizadora. No mesmo sentido, quanto a sinodalidade, como dimensão constitutiva da Igreja, é imposto à teologia o desafio

de contribuir com o diálogo ecumênico de forma a promover "a cultura do encontro e da solidariedade, do respeito e do diálogo, da inclusão e da integração, da gratidão e da gratuidade" (A sinodalidade na vida e na missão da Igreja,118), atualizando cada vez mais a catolicidade da Igreja num mundo em constante processo de mudança.

Nº: 12
Título da documentação: Sinodalidade e Ministérios não ordenados
Nome do proponente: CELIA SOARES DE SOUSA
Instituição: Pontifícia Universidade de São Paulo - PUC/SP
Palavras-chave: Igreja; mulheres; sinodalidade; Ministérios não ordenados
Resumo:
Esta pesquisa se propõe a revisitar as recentes petições dos movimentos feministas para a Igreja, no que tange à uma participação mais efetiva das mulheres na Igreja e destacar o clamor das bases para as mudanças de estruturas para que o homem e a mulher se encontrem plenamente integrados nas tarefas eclesiais, em plano de igualdade (cf. FERNÁNDEZ, 2008, pág. 27). Sinodalidade e ministérios não ordenados são dois temas apontados como urgentes pelo Papa Francisco, com o objetivo de realizar às novas perspectivas do Concílio Vaticano II. Trata-se de reconhecer de fato e de direito a plena participação das mulheres na vida eclesial. Outrossim, as instituições do Ministério do Catequista e os Ministérios do Leitorato e Acolitato com sua relevância, não respondem às novas estruturas eclesiais em que promovam plena participação dos homens e das mulheres. A metodologia utilizada será a partir do Magistério do Papa Francisco, e de referências bibliográficas que tratam especificadamente do assunto sobre Sinodalidade e os ministérios não ordenados, com ênfase nos ministérios da mulher na Igreja.

Nº: 13

Título da documentação: Sinodalizar: caminho para uma maturidade eclesial

Nome do proponente: Denilson Mariano da Silva

Doutor(a)

Instituição: FAJE - BH

Palavras-chave: Sinodalidade; laicato; Vaticano II; Papa Francisco;

Resumo:

Uma Igreja madura pode-se dizer daquela em que todos os membros são vistos e valorizados como verdadeiros sujeitos, com legítima autonomia a responsabilidade, cujo modo de ser e de agir é participativo, consciente, equilibrado, autêntico, ético e evangélico. Uma Igreja madura é uma Igreja sinodal. O termo Sinodalidade é um substantivo abstrato derivado de Sínodo, composto pela proposição sýn, junto, e pelo substantivo hodós, caminho, literalmente, "caminhar juntos!". Em forma adjetiva: "sinodal". A Sinodalidade é constitutiva da tradição da Igreja e foi retomada pelo Vaticano II, Paulo VI, em 1965, instituiu a realização de Sínodos dos bispos. O Papa Francisco retoma o tema da sinodalidade ensaiando um Sínodo não apenas dos bispos, mas buscando formas, como o amplo processo de escuta, para estendê-lo a toda a Igreja. Pois vê a sinodalidade como um modo constitutivo da Igreja ser. Mais que retomar a sinodalidade, o Papa Francisco aponta a necessidade uma "conversão sinodal" que implica o resgate da igualdade fundamental de todos os cristãos, fundada no batismo. Essa igualdade conferida pelo batismo, para ser efetivada, operacionalizada, exige sinodalizar a Igreja, é preciso o cultivo de um espírito sinodal, uma cultura sinodal que levem à sinodalização das estruturas eclesiais em todas as suas instâncias, desde as relações cotidianas até às mais altas decisões. Por isso sinodalizar, indica a busca e a efetivação do caminhar juntos, discutir e planejar juntos, executar juntos, avaliar e celebrar juntos... Daí a necessidade de sinodalizar as reuniões, os planejamentos, as

decisões. Sinodalizar as estruturas de decisões: os diferentes conselhos pastorais e econômicos, as assembleias, conferências, as cúrias... Sinodalizar é uma exigência que nos vem do batismo, base da pertença à Igreja, sacramento primeiro e mais importante. A dimensão batismal, supera o binômio "clero–leigos" pelo binômio "comunidade–ministérios" (Yves Congar), recoloca a hierarquia (padres, bispos, diáconos) no seu lugar próprio, originário, no seio do povo de Deus e a seu serviço, não acima dele. Sinodalizar é fazer valer a comum dignidade dos batizados, reconhecer que o Espírito Santo distribui os seus dons a todos os membros do povo de Deus; é favorecer à devida valorização do laicato e das mulheres; criar oportunidade para a comunidade de fé se auto afirme como sujeito na Igreja e na sociedade, com autonomia e responsabilidade; sinodalizar é recriar no hoje de nossa história o jeito originário de a Igreja ser. Como consequência desse processo, é possível caminhar para a superação do predomínio da Igreja de massa para ser igreja da casa (domus ecclesia), recuperar as CEBs célula inicial da Igreja (Medellín), também como célula da sinodalidade eclesial. É possível criar condições para que o ministério do presbiterato seja exercido por homens casados, bem como abrir caminhos para o ministério ordenado para as mulheres. Sinodalizar é caminho para uma Igreja madura, aberta ao Espírito e mais próxima e fiel ao Evangelho.

Nº: 14
Título da documentação: Uma compreensão do ser Igreja à luz do Concílio Vaticano II. Um estudo da Arquidiocese de BH/MG.
Nome do proponente: Paulo Vinícius Faria Pereira
Mestrando(a)
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Laicato; Povo de Deus; Arquidiocese de Belo Horizonte
Coautor/a(es/as):

Glaucon Durães da Silva Santos

Resumo:

Esta comunicação propõe analisar a compreensão dos leigos da Arquidiocese de Belo Horizonte sobre o "ser Igreja" hoje. Procedemos a uma pesquisa quantitativa com o uso da técnica da Análise Descritiva. Por meio dos bancos de dados estatísticos "Valores e Religião na Região Metropolitana de Belo Horizonte" e "Pesquisa 5ª Assembleia do Povo de Deus", elaborado pelo Instituto Ver durante a preparação da 5ª Assembleia do Povo de Deus foi possível delinear as formas com que os leigos se identificavam como pertencentes à Igreja. A partir do Concílio Vaticano II houve uma mudança na eclesiologia da Igreja e todas e todos passaram a ser vistos como Igreja, Corpo de Cristo, tanto clérigos quanto os leigos, porém não se observou uma mudança significativa na compreensão que leigas e leigos tem em relação a isso. Em nossa pesquisa identificamos entre os leigos da Arquidiocese de Belo Horizonte pesquisados, muitos se reconhecem como católicos, mas não se compreendem como Igreja.

Nº: 15

Título da documentação: "Não podeis servir a Deus e ao dinheiro": uma análise do neoliberalismo como idolatria

Nome do proponente: Júlio Cezar Nascimento Morais

Mestrando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Idolatria; Mercado; Neoliberalismo; Discernimento; Reino de Deus;

Resumo:

No momento atual, a humanidade encontra-se diante de um dilema: se se mantiver no rumo seguido até aqui, o que a espera é um agravamento, ainda maior, das crises atuais, chegando a uma situação

insustentável e realmente crítica. Na raiz disso, segundo o Papa Francisco na Evangelii Gaudium e na Laudato Si', está a idolatria ao mercado, gerando uma crise antropológica. Porém as sociedades podem escolher dar um outro rumo à essa situação, na construção de outros paradigmas de produção, de consumo, e no reestabelecimento de certos valores básicos para as relações interpessoais, sociais, políticas, que não sejam os do mercado. Diante disso, como se situam e se posicionam as pessoas de fé, de modo especial os leigos? Pois para uma transformação do cenário atual, a atuação dos leigos será indispensável. Para os cristãos, a fé em Deus deve ser entendida e vivida como seguimento a Jesus, pois ele é quem revela Deus e o seu querer, que está condensado na noção de Reinado de Deus, tal como Jesus o entendia e que podemos inferir dos Evangelhos. O capitalismo neoliberal apresenta um projeto de sociedade que é oposto ao desejo de Deus de vida digna e em abundância para todos (e não só pra alguns poucos). O mercado acabou sendo absolutizado; com sua lógica, com sua "lei", rege a vida e os rumos das sociedades, conduzindo-as à autodestruição. Visto desse modo, a questão que se coloca a partir do ponto de vista da fé, o problema que enfrentamos se configura como o problema da idolatria, que é um erro teológico, mas também um erro antropológico. Seguimos, na prática, ao Deus vivo e verdadeiro ou a um ídolo? A Teologia possui um papel indispensável nesse sentido, pois é a única que pode desmascarar essa situação e contribuir para um "discernimento dos deuses". Tendo isso em mente, num primeiro momento, esboçaremos um pequeno panorama da situação atual, procurando destacar alguns dos principais desafios que se apresentam a quem se diz seguidor de Jesus Cristo. Em seguida, procurar-se-á definir, brevemente, a idolatria, procurando caracterizar o neoliberalismo como tal para, por fim, apresentar o processo de discernimento que deve caracterizar a vida cristã nessa busca por se manter sempre fiel ao Deus verdadeiro e cumprir sua vontade

(Reinado de Deus). Essa está sempre voltada para o bem do próprio ser humano, principalmente dos pobres e excluídos, além do cuidado com o planeta, o que implica uma contribuição específica dos leigos nos processos de transformação da realidade, segundo suas convicções de fé.

FT 11 > Teologias Negras e Resistências Afrodiaspóricas

Coordenadores:

Dra. Cleusa Caldeira – Doutora em Teologia – FAJE
Me. Charlisson Silva de Andrade – UFSE
Dra. Valdenice José Raimundo – UNICAP
Me. Wallace Soares da Cruz –Faculdade Unida de Vitória

Ementa:

A Teologia Negra surgiu em meados do século XX, como um movimento de resistência da comunidade negra cristã diante da opressão racial e da supremacia branca, promovendo uma hermenêutica teológica contextual e dialética, inovando no que diz respeito aos sujeitos teológicos, às fontes e à metodologia. Este Fórum quer ser um espaço de interlocução horizontal entre razão teológica e pensamento afrodiaspórico, objetivando iluminar os processos de libertação negra e as possíveis relações com o sagrado, a fé, a espiritualidade e a religião; visto que a ideia de raça e de racismo continua sendo o eixo principal do padrão de poder colonial, incidindo no epistemicídio, invisibilizando hermenêuticas bíblicas e narrativas outras sobre "Deus" que não se adequem a modelos hegemônicos. Deseja-se pensar questões múltiplas sobre a Teologia Negra, desde epistemológicas às históricas, políticas e culturais relacionadas à comunidade afrodiaspórica e africana. Isso implica em uma interlocução interdisciplinar para que a Teologia Negra possa dar conta de seu caráter de "narrativas" e/ou registros da caminhada do povo negro com Deus, daí o interesse pelas resistências afrodiaspóricas como uma das fontes principais da Teologia Negra. Neste sentido, além de enfocar a Teologia Negra como "objeto" de

estudo, busca-se ressaltar o seu caráter hermenêutico de interpretar a realidade.

Nº: 1
Título da documentação: Cidadã de Fé: apontamentos sobre cidadania e as mulheres negras evangélicas
Nome do proponente: VANESSA MARIA GOMES BARBOZA
Mestre(a)
Palavras-chave: cidadania; negras; evangélicas; fé
Resumo:
Este trabalho apresenta reflexões oriundas da pesquisa exploratória intitulada "Projeto Cidadã de Fé", realizada junto a mulheres evangélicas em 2020, e a partir de minhas participações nos Encontros Anuais da Rede de Mulheres Negras Evangélicas realizadas entre 2018-2020. Inicialmente proposto como projeto de pesquisa-ação, o projeto necessitou ser readaptado no contexto da pandemia do COVID19 e foi realizado de forma online. através de formulário do Google Form. Mesmo assim, os resultados coletados, oferecem subsídios para a reflexão em torno da luta histórica das mulheres negras afrodescendentes por cidadania na sociedade democrática brasileira diante dos desafios de uma herança cultural baseada no racismo e na exploração de gênero levantando questões sobre os percalços da organização orgânica e plural de mulheres negras evangélicas de diferentes tradições religiosas em suas manifestações coletivas através de uma organização orgânica e independente que acontece de forma anual desde 2018. Atualmente, pesquisas revelaram a importância do eleitorado feminino evangélico, que é majoritariamente negro e de baixa renda, para a cenário democrático-representativo e uma disputa de narrativa e conquistas da adesão desse grupo tem sido desenrolada no contexto de polarização política e aprofundamento da pobreza e da crise econômica.

Nº: 2

Título da documentação: Elementos para uma teologia das religiões afro-brasileiras

Nome do proponente: ELIAS WOLFF

Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras; Teologia cristã; Epistemologia; Brasil

Resumo:

Tendo as religiões afro-brasileiras como objeto, esta pesquisa pergunta-se pela origem da religião em um horizonte que transcende a constatação dos fatos empíricos, o que faz dela mais que um fenômeno sociocultural. Aqui emerge a questão central que buscamos responder: que elementos possibilitam afirmar as religiões afro-brasileiras com um estatuto teológico próprio? De um lado, esse estatuto se desenvolve com categorias e linguagens específicas das tradições religiosas de matriz afro. De outro lado, tais elementos não são exclusivos dessas tradições, de modo que a leitura que se propõe deles acontece, aqui, na perspectiva cristã. O método é a análise qualitativa de estudos das religiões afro-brasileiras que apresentam intuições significativas para um pensar teológico. Daqui emerge para a teologia cristã o desafio de rever seus tratados centrais - como graça, salvação, cristologia, sacramentos, eclesiologia, antropologia, missão - considerando a contribuição que as religiões afro-brasileiras oferecem. A conclusão é que, teologicamente, falando, toda questão religiosa é vista a partir do divino, perguntando como uma crença se origina e se enraíza em Deus, o que a legitima em sua existência. E isso precisa ser afirmada também sobre as religiões afro-brasileiras.

Nº: 3

Título da documentação: Estratégia argumentativa contra o cristianismo colonialista: aproximações entre teologia e pensamento decolonial

Nome do proponente: Charlisson Silva de Andrade

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Teologia Negra; Modernidade; Decolonialidade.

Resumo:

O filósofo argentino Enrique Dussel, em seu texto intitulado Meditações anti-cartesianas sobre a origem do anti-discurso filosófico da modernidade, publicado em 2009, nos apresenta a formulação dos primeiros discursos que se opuseram criticamente ao discurso filosófico da modernidade, segundo o autor, emergente das relações coloniais modernas e as suas articulações e implicações. Ao evocar figuras como Bartolomé de Las Casas (1484-1566) e Filipe Guamán Poma de Ayala (1534-1615) como pioneiros do anti-discurso filosófico da modernidade, Dussel revela um aspecto que não é enfatizado textualmente, ao menos de forma prioritária: o anti-discurso filosófico é também teológico. Os autores abordados por Dussel têm os seus discursos vinculados ao cristianismo, porém, a favor de ou/e a partir das margens da modernidade colonial, nesse caso, o continente americano. É justamente esse aspecto que pretendo abordar na presente comunicação, com a proposta de apontar, à luz de Dussel, as continuidades desse anti-discurso filosófico/teológico em James Cone (1938-2018), um teólogo negro protestante dos Estados Unidos e um dos precursores da Teologia Negra, situado no século XX.

Nº: 4

Título da documentação: Implicações do privilégio branco na missão da igreja e as contribuições da Teologia Negra para ações antirracistas

Nome do proponente: Günter Bayerl Padilha

Instituição: EST
Palavras-chave: Privilégio Branco; Teologia Negra; Racimos
Resumo:
Nesta comunicação, apresento algumas considerações que compõem o referencial teórico que sustentam o desenvolvimento de minha pesquisa de doutorado, a partir do reconhecimento que as estruturas de socialização no Brasil são racistas e utilizam instrumentos políticos e teológicos que privilegiam as pessoas brancas em detrimento das pessoas negras. Os desdobramentos desta socialização tem produzido discriminações, exclusões e práticas racista que sedimentam as pessoas negras em categorias subalternas na sociedades e, principalmente, nos contextos eclesiais. No entanto se percebe que as questões sobre o privilégio branco, muitas vezes, não são consideradas como parte estruturante do racismo que permeia o cotidiano de nossa sociedade e igrejas. Assim sendo, a naturalização do privilégio branco dificulta as denúncias das práticas racistas e, também, minimizam as ações antirracistas que preconizem uma sociedade equitativa. Torna-se imperativo a discussão sobre o privilégio branco para romper com o imaginário que as pessoas negras são inferiores e, por isso, não são dignas de exercerem lideranças e ocuparem posição social de destaque. Para a superação desta visão dicotómica que considera as pessoas brancas superiores e as negras inferiores é necessário que ocorra a desconstrução do pensamento racista que promove a invisibilidade das pessoas negras. No recorte aqui proposto é indispensável considera a força dos pressuposto da Teologias Negras para a desconstrução do privilégio branco e suas contribuições para as práticas antirracista na missão das igrejas.

Nº: 5
Título da documentação: PRESENÇA E INFLUÊNCIA DE FRANCISCO DE PAULA VICTOR: SACERDOTE E NEGRO NO SÉCULO XIX

Nome do proponente: CARLOS EBANO COSTA DA SILVA
Especialista
Instituição: Puc-Rio
Palavras-chave: Sacerdote Negro; Racismo; História;
Resumo:
O escopo de nossa pesquisa inclina-se na figura de Francisco de Paula Victor, conhecido como Beato padre Victor. No Brasil dos meados do século XIX destacou-se padre Victor enquanto sacerdote negro e professor. A biografia deste sacerdote relata as diversas dificuldades que ele teve que enfrentar para realizar a sua vocação. O preconceito racial presente na sociedade se refletia diretamente na religião, sobremaneira no catolicismo. A Igreja Católica, deste período, tinha entre os impedimentos para ordenação sacerdotal a origem negra do candidato, assim como, a necessidade de recursos pecuniários, algo que foi um desafio para este sacerdote. Padre Victor superando as dificuldades tornou-se grande evangelizador e fundou o colégio Sagrada Família, na cidade de Três Pontas/MG. Este colégio, era uma referência da região, pois além de ser inclusivo destacava-se pela sua grande relevância cultural. Com isso, esta exposição pretende lançar luzes no cenário do sacerdócio ministerial e das questões raciais, para uma compreensão crítica da comunidade negra frente à história da Igreja em geral, e do Brasil nesses 200 anos de independência.

Nº: 6
Título da documentação: São Benedito versus Nossa Senhora de Fátima: conflitos religiosos no bairro Praça 14 de Janeiro em Manaus-
Nome do proponente: Vinícius Alves da Rosa
Mestre(a)
Instituição: Universidade Metodista de São Paulo - UMESP
Palavras-chave: São Benedito; Nossa Senhora de Fátima; Conflitos religiosos
Resumo:

Em Manaus, capital do Amazonas, a festa de São Benedito, realizada no bairro Praça 14 de Janeiro, iniciou no final do século XIX, mais especificamente a partir de 1890. Com a construção de um barracão, nesse lugar havia danças, músicas, além da fé dos devotos em seu Santo Padroeiro, a exemplo de eventos carregados de expressão da cultura religiosa anteriormente praticada no Estado do Maranhão. Sendo assim, ao longo de décadas, conforme é narrado pelos moradores da comunidade, bem como de acordo com as pesquisas científicas já realizadas constata-se a resistência da Igreja Católica Nossa Senhora de Fátima, localizada no bairro, quanto a permitir que a procissão adentrasse o interior da igreja para realizar o festejo. No entanto, com a chegada dos padres Palotinos em Manaus na década de 1970, vindos do sul do Brasil, isto possibilitou mudanças, redimensionando-se a estrutura administrativa da paróquia. A partir de então, a imagem de São Benedito foi aceita e a procissão manteve os seus ritos, ou seja, após a igreja católica situada no bairro Praça 14 de Janeiro permitir que os fiéis adentrassem ao templo carregando o andor de seu santo padroeiro. Atualmente, há certo consenso estabelecido entre os quilombolas e a diretoria da igreja. Todavia, os conflitos religiosos são questionados pelos quilombolas da comunidade do Barranco, quando, ainda hoje, afirmam não entender o porquê de a igreja local não ter recebido o nome do seu Santo Padroeiro, e, sim, de Nossa Senhora de Fátima, apesar de o templo católico ter sido construído muitas décadas após a chegada da comunidade negra no bairro, onde, aliás, já havia na comunidade a festa em honra a São Benedito.

Nº: 7
Título da documentação: Teologia Feminista Negra e o enfrentamento ao racismo
Nome do proponente: Valdenice José Raimundo
Doutor(a)

Instituição: Unicap
Palavras-chave: Teologia feminista negra; Racismo; Desigualdade de gênero
Resumo:
Esta comunicação visa promover reflexões, fundamentadas na Teologia Feminista Negra. Nessas reflexões, evidenciaremos as contribuições da Teologia feminista negra para o enfrentamento ao racismo e as desigualdades de gênero nos espaços eclesiásticos. Este recorte, considerará as experiências das mulheres negras evangélicas, que têm contribuído para denunciar a manutenção das desigualdades de gênero e das perversidades inerentes ao racismo. Ele é fruto de uma pesquisa bibliográfica e de informações levantadas em um evento realizado pelo Coletivo Vozes Maria. Esperamos, então, contribuir com ponderações que possibilitem novos olhares e novas experiências sobre a luta das mulheres negras evangélicas. Para isto, entendemos a importância de uma interpretação bíblica que dialogue com as experiências concretas dessas mulheres.

FT 12 > A Economia de Francisco e Clara

Coordenadores:

Dr. André Ricardo de Souza – UFSCar, SP
Dr. Armindo dos Santos de Sousa Teodósio – PUC Minas
Dr. Leonardo Ramos – PUC Minas
Dr. Robson Savio Reis Souza - PUC Minas

Ementa:

Este Fórum Temático, promovido pelo Grupo de Reflexão e Trabalho para a Economia de Francisco e Clara da PUC Minas, quer convidar pesquisadoras e pesquisadores que têm atuado na difusão da Economia de Francisco e Clara na América Latina, em especial no Brasil, numa perspectiva centrada nas práticas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito desse movimento sócia-eclesial em torno do chamado feito pelo Papa Francisco. Considerando aspectos da atual conjuntura econômica e política, a Economia de Francisco e Clara pode corroborar com novos segmentos de reflexão e práticas econômicas transformadoras na realidade brasileira e internacional, a partir da articulação com movimentos sociais, universidades e organizações territoriais. Havendo três anos, desde o chamado papal em 1° de maio de 2019, foram produzidos vários artigos e atividades de jovens e ativistas, assim como a preparação para encontro presencial em Assis, Itália. A Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC) e o Grupo de Reflexão e Trabalho para a Economia de Francisco e Clara da PUC Minas assumiu o desafio de construir um caminho metodológico e reflexivo, com foco nessa mobilização internacional.

Nº: 1

Título da documentação: A prática do bem viver integral: por uma arquitetura holística

Nome do proponente: Luzia Aparecida Antunes de Sousa

Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Sustentabilidade; Justiça social; Integração; Papa Francisco

Resumo:

Dos dez princípios apresentados pelo Papa Francisco, da economia de Francisco e Clara, destaco para essa comunicação a de número dez. Esse princípio diz que: "Cremos na solidariedade e no clamor dos povos", onde todas às pessoas possam viver com dignidade. E conforme está nos dez princípios, trabalhar na integridade de cada pessoa e comunidade na sua especificidade. Conforme a Teologia da Missão Integral, movimento esse da América Latina, às pessoas fazem parte de um todo. Isto é, numa proposta evangélica, no sentido do Evangelho, que envolve toda a realidade de cada pessoa. Desse modo, tem-se a questão da moradia, terra, respeito pelas e nas diferenças, saúde, trabalho entre outros. Embora a Teologia da Missão Integral seja um movimento entre evangélicos, farei uso desse referencial para tratar de um tema proposta pela autoridade máxima da Igreja Católica Apostólica Romana. Pois, embora de denominações e igrejas diferentes, estão interligados na conquista do bem comum. Assim sendo, a minha proposta é sobre a arquitetura urbana, como um dos meios na conquista por justiça social, tanto rural quanto urbana. Onde a Igreja e sociedade possam estar interagindo além da sua natural união de fiéis e pastores. Proponho um sistema entre diferentes especializações que possam trabalhar de modo integrado. Apresento da seguinte forma: I o papel das Instituições acadêmicas religiosas; II a relação das Igrejas com os movimentos

sociais e comunidade e; trabalho de parcerias nas paróquias, com diversos especialistas na contribuição de construções de casas sustentáveis, com materiais alternativos. Levando a compreensão que morar é ter um teto, como também, um lugar sagrado e holístico convivência.

Nº: 2
Título da documentação: Nos Campos do Conhecimento com Francisco e Clara: teorias, metodologias e pedagogias para a EFC
Nome do proponente: Armindo dos Santos de Sousa Teodósio
Doutor(a)
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: EFC; Economia Política; Gestão Social; Pedagogia Crítica
Resumo:
O trabalho analisa as convergências teóricas do campo das chamadas Ciências Gerenciais, notadamente as Ciências Econômicas e a Administração, com os princípios da Economia de Francisco e Clara, e suas implicações para a produção de conhecimento, através da pesquisa, extensão e ensino dentro dos objetivos pretendidos por esse movimento. Trata-se de um ensaio teórico no qual são problematizadas as diferentes correntes do pensamento econômico e gerencial que discutem a natureza dos mercados, do dinheiro, das relações sociais dentro e fora das trocas e do consumo e também a compreensão das interações entre sociedade, Estado e atores de mercado. Em seguida, são discutidas as epistemologias e metodologias que apresentam maior aderência à compreensão de saberes, reflexividade, práxis e transformação social com os princípios da Economia de Francisco e Clara. O ensaio teórico aponta diferentes correntes do pensamento econômico e gerencial e diferentes pedagogias que podem ser mobilizadas no diálogo para a transformação social a partir das Economia de Francisco e Clara.

FT 13 > A Herança de Ricoeur: Filosofia, Teologia e Religião

Coordenadores:
Dr. Adriani Milli Rodrigues – UNASP
Dr. Renê Dentz – PUC-Minas

Ementa:
Paul Ricoeur sempre procurou delimitar bem os temas filosóficos e teológicos e constantemente negar a nomeação de "filósofo cristão", mantendo equidistante a sua confissão de fé e o procedimento filosófico. Parece, dessa forma, ser a filosofia a grande tarefa e instrumento do filósofo francês. Por outro lado, o mesmo abordou temáticas que são, por ele mesmo, chamadas de fronteiriças, tais como a Esperança e o Mal. Trata-se de temas que darão suporte a uma preocupação tardiamente estruturada por Ricoeur, aquela referente à problemàtica do perdão. Este também se mostra como um tema de fronteira e como um horizonte de sua obra. Ao passo que filosofia e teologia são discursos irredutíveis um ao outro, mantendo as suas diferenças epistemológicas claras, é devido à sua reflexão sobre a esperança que o filósofo francês propõe renovar o problema da relação entre filosofia e teologia, posto comumente em termos de razão e fé. O problema da esperança, que representa a um tempo uma fonte e um tema da hermenéutica e da crítica filosóficas, concerne também e sobretudo a finalidade mesma da tarefa filosófica, como a da teologia. Com efeito, a esperança é o ponto de fuga e o horizonte do cumprimento das duas disciplinas.

Nº: 1
Título da documentação: A Hermenêutica de Ricoeur e as Imagens Bíblicas da Igreja
Nome do proponente: Peterson Peixoto dos Santos
Mestre(a)
Instituição: UNASP
Palavras-chave: eclesiologia; igreja; Paul Ricoeur; metáfora; hermenêutica;
Resumo:
Definir o que é a Igreja ou mesmo encontrar aspectos e conceitos que nos levem a compreender melhor sua essência é um desafio para a teologia. Primeiramente pela própria natureza misteriosa desta ligação entre Cristo e Seu povo na terra. Nas palavras de Paulo: "Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja" (Ef 5:32). Assim, como objeto de estudo, a Igreja não é de simples definição no sentido usual desta palavra. Sendo dinâmica e envolta em "mistério", sua definição estará sempre aberta para maior e mais profunda investigação. Outro fator importante para esta falta de clareza quanto a sua essência é o fato de que historicamente a doutrina da igreja não recebeu a atenção direta e completa que outras doutrinas tais como cristologia e soteriologia receberam ao longo dos séculos da Igreja Cristã. As mudanças na eclesiologia, trazidas pelas reflexões e práticas pós Concilio Vaticano II e o movimento ecumênico, mostraram que a Igreja, em algum nível, não estava bem certa de sua autoidentidade. A Bíblia ilumina a natureza da Igreja quase completamente através de imagens metafóricas. Desta forma, parece positivo buscar nas imagens bíblicas da Igreja informação teológica para se compreender melhor sua natureza. Este trabalho buscará apreender das imagens eclesiásticas mais desenvolvidas no texto do Novo Testamento, a saber, o "Povo de Deus", o "Corpo de Cristo" e o "Templo/Santuário do Espírito" aspectos e conceitos que colaborem para a autocompreensão da Igreja. Embora sejam uma pequena parte das

quase cem imagens apresentadas no NT, elas trazem um panorama amplo e aspectos trinitários, permitindo não somente uma abordagem isolada, mas também um conjunto de imagens que se conectam através das pessoas da Trindade. Para isso, será feita uma abordagem às imagens mencionadas, a partir da Hermenêutica Bíblica de Paul Ricoeur (2006), que trabalha o figurativo e a metáfora. Esta abordagem ricoeuriana parece abrir uma nova janela epistemológica para a discussão teológica. A partir de Ricoeur o trabalho buscará novas possibilidades epistemológicas atentas ao discurso e a linguagem das Escrituras. Em especial na área da Teologia Sistemática em sua busca sobre a compreensão da realidade, a proposta hermenêutica de Ricoeur é relevante também para a formulação hermenêutica do discurso da igreja acerca do evangelho na teologia sistemática contemporânea.

Nº: 2
Título da documentação: Impossível ou muito difícil? Perdão e esquecimento em Ricoeur na comparação com Derrida
Nome do proponente: Adriani Milli Rodrigues
Doutor(a)
Instituição: UNASP
Palavras-chave: perdão; esquecimento; Ricoeur; Derrida
Resumo:
O conceito de perdão figura como um significativo tema de debate no cenário da filosofia contemporânea. Um dos elementos centrais dessa discussão é a relação entre a memória e o esquecimento, especialmente considerando as atrocidades dos crimes contra a humanidade que infelizmente mancham diferentes momentos e lugares da história social humana, inclusive na história contemporânea. A realidade de tais atrocidades adiciona intensa complexidade ao discurso do perdão, que se torna "muito difícil" (Ricoeur) ou "impossível" (Derrida), dado o dever humano de se

lembrar dessa história. Essa lembrança é um passo essencial para que o mal ocorrido não seja ignorado nem repetido. Nesse contexto, a presente comunicação pretende explorar a relação entre o perdão e o esquecimento no pensamento de Paul Ricoeur, particularmente na obra La Mémoire, l"Histoire, l"Oubli (2000). Como tarefa primordial dessa exploração, o estudo busca problematizar e clarificar o conceito de esquecimento, bem como brevemente discutir o seu impacto na formulação da noção de perdão em Ricoeur. Nessa empreitada, a comparação do pensamento de Ricoeur com Derrida é de fundamental importância para a problematização e clarificação dos conceitos ricoeurianos, uma vez que Derrida considera o perdão como algo impossível. Ao passo que esse conceito em Derrida necessita também ser devidamente problematizado e clarificado, tal abordagem comparativa constitui um caminho promissor para a discussão da difícil compreensão e prática do perdão em Ricoeur.

Nº: 3
Título da documentação: Superando rivalidades: diálogos possíveis entre Paul Ricoeur e René Girard sobre o Perdão
Nome do proponente: RENÉ ARMAND DENTZ JR
Doutor(a)
Instituição: PUC-MINAS
Palavras-chave: Perdão; violência; memória; reconciliação; dom.
Resumo:
Paul Ricoeur e René Girard foram dois intelectuais franceses que apresentaram obras vastas e originais ideias acerca de temas transversais que abrangem a filosofia, a teologia e diversas ciências humanas. O tema do perdão parece ser um horizonte de pensamento de ambos, pois possibilita um mundo mais justo, apaziguado, após ultrapassarmos uma perspectiva de rivalidade, ódio e violência. O grande objetivo de Ricoeur é encontrar um caminho de liberdade. Aquele proveniente da visão cristã do sujeito histórico contra aquele

do determinismo, também histórico. Por isso, ao abordar o perdão em Ricoeur, precisamos enfocar um caminho que propomos também na abordagem da liberdade: a sequência de sua filosofia da vontade, a saber: a eidética, a empírica e a poética. No entanto, em cada uma dessas instâncias, Ricoeur parece propor uma solução própria, que entendemos como diversos momentos de afirmação do perdão. Por isso, buscaremos explicitar o que Ricoeur afirma como o perdão sendo a síntese entre memória, história e esquecimento. Em última instância, entendemos essa afirmação como uma explicitação do vínculo do perdão com elementos antropológicos, mas que está para além, ele simplesmente "existe", existindo a partir do horizonte da esperança, para além da contingência. Eis o motivo pelo qual Ricoeur persegue um caminho em via dupla: o da filosofia e o da teologia. A "inspiração teológica" se mostra essencial à discussão do perdão. O perdão é fonte da liberdade efetiva, o que supõe a possibilidade da falta. Na dualidade si/origem de si replica a divisão entre o si livre e o si escravo. Essa divisão está no exterior entre o si livre que se concede o perdão e o culpado. Esse último se mostra em duas figuras: o culpado que recusa se redimir e aquele que confessa e se arrepende. Para Girard, o tema do perdão aparece como resultado de uma ruptura com a violência proveniente dos mecanismos miméticos da cultura. Tal é o fundo antropológico da superação do mimetismo sacrifical que, segundo Girard, é possível vislumbrar como horizonte de vida e de compreensão que surge graças a Jesus de Nazaré, que "derrubou em seu próprio corpo o muro do ódio" (Ef 2,14). De maneira que Jesus em sua páscoa representa a solução do enigma do desejo mimético preso na espiral da rivalidade, do ódio e do sacrifício. Seu oferecimento de perdão a seus verdugos, aos que o traíram e o deixaram nas mãos do contágio do "todos contra um" é indício do mundo novo vindo do Espírito de Deus que o resgatou dentre os mortos (Mendoza, 2016).

FT 14 > Interculturalidade e Religião

Coordenadores:

Dr. Claudio Santana Pimentel –PUCSP
Dr. Ênio José da Costa Brito – PUCSP
Me. Selenir Gonçalves Kronbauer – EST
Dr. Roberto E. Zwetsch – EST

Ementa:

O tema deste FT visa a colocar em debate que projeto de Brasil recebemos da luta pela Independência proclamada em 1822. Ela veio como uma ação orquestrada por setores nacionais dominantes, mas totalmente comprometidos com a escravidão, a subserviência ao sistema capitalista, sobretudo às empresas inglesas na época, e sem proporcionar o mínimo espaço para a organização do povo e suas camadas mais oprimidas. Este projeto dominante sempre se mostrou atrelado aos interesses de uma certa elite crioula extrativista, o que não mudou mesmo depois da assim chamada "abolição da escravidão" (maio 1888) e da proclamação da República (1889). Interessa abrir espaço para pesquisas e ensaios que relacionem esta realidade histórica, política e econômica com os aspectos das realidades culturais, religiosas e subjetivas que se perpetuaram no século 20 e que continuam a ser questões que ajudam a entender os impasses que se vive hoje. O Brasil, embora tenha alcançado projeção internacional como 8ª economia do mundo nas últimas décadas, a partir de 2016 foi cooptado por forças neofascistas que impõem um plano de destruição das instituições democráticas, já frágeis, para estabelecer uma autocracia retrógrada e perversa para o conjunto da população brasileira. Por fim, cabe entrever caminhos de saída desse impasse crucial da nossa história desde uma perspectiva democrática substantiva e intercultural.

Nº: 1

Título da documentação: De ontem para daqui e agora": nascer e crescer num pais que atualiza passado em presente.

Nome do proponente: ENIO JOSÉ DA COSTA BRITO

Doutor(a)

Instituição: PUCSP

Palavras-chave: Politica brasileira; Direitos Sociais; Neoliberalismo; Pós-Abolição;Reforma Tributária;

Resumo:

A comunicação tendo presente que a política brasileira ao longo do tempo sobrepõe o superficial ao concreto social, com intencionalidade de manter o status quo de parte da população, chama atenção para o fato do pais, não ter se tornado, ainda, uma nação no sentido pleno. Em seguida, mostra que nossa história deita raízes em tempos coloniais e republicanos, este restringiu Abolição e, manteve o privilégio do trabalho e da educação para uma pequena parcela da população brasileira e o pós-Abolição implantou um processo de racialização, com consequências ainda atuais. Tem presente que a escravidão não é apenas uma prática arcaica, suas estruturas se modernizaram, dando a ela a possibilidade de inserir-se nas práticas de governo das populações no âmbito dos estados modernos. O sinal mais claro é a diuturna presença do trabalho escravo na atualidade. Entende-se, então, a continuidade histórica entre trabalho doméstico escravo e o trabalho das empregadas domésticas na atualidade. Costumes domésticos não foram ultrapassados ao contrário, foram passados ao presente. Outro sinal marcante encontra-se no campo educacional. Finaliza contrapondo a esta dinâmica socio-política incrementada pelo neoliberalismo exacerbado, um trabalho diuturno em prol dos direitos humanos para superar essa quebra constante dos direitos sociais que acontece na sociedade brasileira, pois, direitos sociais são direitos fundamentais

que sustentam a conceito de 'mínimo existencial. Para a implantação de uma sociedade mais igualitária, o pais precisa de um sistema único de assistência social e uma reforma tributária radical entre outras coisas.

Nº: 2
Título da documentação: DIREITO PENAL DO INIMIGO E O IMAGINÁRIO SOCIAL DO DIABO: o conflito entre o bem e o mal no espaço jurídico
Nome do proponente: DÓRIO HENRIQUE FERREIRA GROSSI
Instituição: PUC/Minas
Palavras-chave: Palavras chave: Direito Penal; Diabo; Inimigo da sociedade; Religião
Resumo:
DIREITO PENAL DO INIMIGO E O IMAGINÁRIO SOCIAL DO DIABO: o conflito entre o bem e o mal no espaço jurídico Muito distante de ser apenas um elemento utilizado na literatura e na arte, a figura do Diabo é repleta de significados, mitos, peculiaridades, informações e valores simbólicos, com específicos e próprios sentidos nas dinâmicas sociais, políticas e jurídicas. Nos discursos teológicos que inspiraram o imaginário ocidental, o Diabo aparece como figura central das tradições cristãs. No Direito Penal do Inimigo, movimento que tem crescido muito no Brasil nos últimos anos, elege-se o Inimigo, a partir de valores, medos e suspeitas, para que seja combatido e vencido pela sociedade de bem, numa verdadeira cruzada contra o mal diabólico. Esta comunicação pretende identificar e analisar os contornos e as eventuais consequências do pensamento maniqueísta, que propaga o dualismo religioso, entre o bem e o mal, na aplicação do Direito Penal, bem como na construção da figura do inimigo da sociedade. Tal análise, a partir de pesquisa de natureza bibliográfica, dar-se-á mediante a comparação de dispositivos legais e de livros e artigos redigidos por especialistas das áreas das Ciências da Religião,

da Teologia, da Sociologia, da Criminologia, do Direito e da Psicologia. Como resultado geral, tem-se a existência de entrelaçamentos e complementaridades entre o Direito Penal e as tradições religiosas no que diz respeito à representação social do Diabo e a sua identificação na imagem do sujeito que viola a ordem jurídica. Palavras chave: Direito Penal. Diabo. Inimigo da sociedade

Nº: 3
Título da documentação: Estado de exceção, fator religioso e sociedade sem limites. A crise geral do Brasil no contexto da pandemia
Nome do proponente: ROBERTO ERVINO ZWETSCH
Doutor(a)
Instituição: Faculdades EST
Palavras-chave: Estado de exceção, sociedade sem limites, fator religioso,
Resumo:
A partir do conceito de estado de exceção (Agamben), a comunicação visa a debater a relevância do fator religioso na atual situação social brasileira, com retrocessos em todas as áreas da administração pública, a destruição dos mecanismos de estado que vinham diminuindo a desigualdade social e econômica, reduzindo os impactos da destruição do meio ambiente. As consequências desse retrocesso vem gerando a volta do país ao mapa da fome, hoje com mais da metade da população na condição de insegurança alimentar e 33 milhões de pessoas passando fome. Tal situação pode ser descrita como característica de uma sociedade pós-democrática de caráter ou como sociedade sem limites como escreve o juiz Rubens Casara (Sociedade sem lei. Pós-democracia, personalidade autoritária, idiotização e barbárie. RJ: Civ. Brasileira, 2018). O mesmo autor destaca a importância do fator religioso nesses retrocessos, exemplificando com igrejas e grupos religiosos que se aliam ao

governo central enquanto transformam suas instituições em empresas da fé (Casara, p. 78). Tal tipo de sociedade distópica, avessa à democracia e manipuladora da fé popular tende a ser um desafio crucial para os próximos anos, num país com raízes autoritárias bem assentadas no imaginário social de parcela considerável da sociedade. Tema para debate a ser aprofundado em estudos futuros.

Nº: 4
Título da documentação: Moleques: os demônios, os corpos, e o Outro colonizado
Nome do proponente: Eduardo Bonine
Instituição: PUC SP
Palavras-chave: Decolonialidade; literatura e religião; corpos subalternos; Lima Barreto.
Resumo:
Reflexões sobre a colonialidade brasileira por meio de dois carnavais: o de Lima Barreto (1920) e o da Gaviões da Fiel (2022). A partir da leitura do conto "O Moleque" de Lima Barreto (1920), analisar o lugar em que o corpo subalterno é colocado na perspectiva hegemônica da colonialidade: o de demônio a ser combatido. Paralela à análise do conto, a comunicação pretende analisar duas ocorrências sociais com cidadãos negros no período da pandemia de Covid-19, o caso do menino Miguel, caído do nono andar do prédio da patroa de sua mãe e o de Madalena Santiago escravizada por 54 anos pela família Seixas Leão. A hipótese da comunicação é a de que a colonialidade enraizada pelos 400 anos de escravidão estabelece lugares entre o Eu e o Outro (Achille Mbembe) estruturalmente organizados: o que Lima Barreto tentou denunciar no começo do século XX foi silenciado por seus pares: os demônios são os Outros. E o Outro tem cor. Paralelamente à narrativa apresentada por Barreto, a comunicação propõe uma reflexão sobre o samba-enredo levado para o Sambódromo do Anhembi no carnaval de 2022 com o título: Basta!

O mesmo movimento colonial exercido sobre a produção do escritor no começo do século XX, ignorando suas contribuições literárias e culturais, a Gaviões da Fiel foi rebaixada para o grupo de acesso, mesmo com um enredo que atravessa o Brasil contemporâneo, pedindo em pleno carnaval: Escute o meu clamor, ó pátria amada/É hora da luta sair do papel/Basta! É o grito que embala o povo/Eu sou Gaviões, sou a voz da Fiel. Carnavais são propensos para disfarces sociais e, ao mesmo tempo, para revelações sociais. Se a personagem de Lima Barreto, em sua infância, pedia uma fantasia de Demônio para, enfim, tomar o seu lugar, a Gaviões oferece a contrapartida: chega de nos demonizar! Basta: Essa terra é de quem tem mais/Conquistada através da dor/As migalhas que você me oferece/Só aumentam minha força pra mostrar o meu valor. "A gravidade de pensamento que todo esse espetáculo provoca e as lembranças históricas que acodem fazem perguntar se a terra, que não tem querido guardar na sua grandeza traços das vidas e das almas que por ela têm passado, ainda desta vez, não consentirá que fiquem vestígios, pegadas, impressões das atuais que, nela, hoje sofrem e mergulham, a seu modo, no Mistério que nos cerca, para esquecê-las soturnamente." (Barreto, Lima. 2019. p. 144). Ao registro do autor, ao que ele chama de Mistério, a Gaviões respondeu: Meu lugar de fala, a voz destemida/ Cabeça erguida por nossos direitos/ Quando o fascismo do asfalto/ É opressor à militância por respeito/ O ventre das mazelas sociais/ Ante ao preconceito vai se libertar/ Vidas negras nos importam/ O grito da mulher não vão calar. A relação do Eu com o Outro estabelecida pela colonialidade é re-elaborada no drible social. O Mistério é a cabeça erguida por direitos em todas as alegorias do carnaval e a resposta de Zeca a sua mãe: "Queria medo aos meninos que me vaiaram"

Nº: 5
Título da documentação: Religiosidade Popular: aspectos históricos, culturais e conceituais
Nome do proponente: Adenilton Moises da Silva
Instituição: UNICAP
Coautor/a(es/as):
LUCAS COSTA MONTEIRO
Resumo:
Este trabalho tem por finalidade apresentar alguns traços e características limites que ajudam a entender os conceitos de religiosidade popular e de piedade popular, isto é, as suas interfaces práticas, a partir dos aspectos históricos, culturais e conceituais que envolvem a temática. Por um lado, apresentaremos a religiosidade popular como expressão que está além das normatizações institucionais, por outro lado, a piedade popular como forma de controle da instituição, a fim de "purificar" o que é próprio da devoção popular. Será destacada a resistência cultural frente aos preconceitos do paradigma contemporâneo da efemeridade das coisas. Pretende-se, com isso, investigar, então, a simultaneidade e a conflitividade entre os paradigmas tradicional-religioso e pós-moderno, sobretudo, com o secularismo e sua interferência nas instituições gerenciadoras do Sagrado. De modo geral, a discussão proposta busca descrever o nível de resistência cultural e religioso encontrado nas expressões populares, por meio da relação com o sagrado, vivido na cotidianidade do povo. Com isso, espera-se mostrar como a religiosidade popular possibilita a ressignificação das tecituras existenciais, em meio ao relativismo social. Para compreender essas tecituras usaremos como aportes teóricos, Daniele Hervieu-Léger (2008) e Peter Berger (2017).

Nº: 6

Título da documentação: Ressignificação do escravismo na lógica neoliberal: notas sobre o contexto brasileiro

Nome do proponente: CLAUDIO SANTANA PIMENTEL

Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Capitalismo; Escravismo; Neoliberalismo; Trabalho.

Resumo:

O processo de constituição da Modernidade, com a expansão ultramarina europeia e a incorporação do continente americano, teve na implementação de um modelo econômico fundamentado na mão de obra escravizada seu fundamento. Na América Portuguesa, especialmente, o escravismo constituiu a base política, social e econômica, tendo permanecido mesmo após a independência formal, e se estendido até praticamente o final do Brasil Império. Considerando este contexto, a presente comunicação tem como objetivo problematizar a ressignificação do escravismo na lógica neoliberal, em particular no contexto brasileiro contemporâneo. Dessa maneira, afirma-se que, após um breve período de afirmação da cidadania e conquista de direitos, consolidados na Constituição Cidadã de 1988, e estendidos na legislação e nas políticas públicas entre a década de 1990 e as primeiras duas décadas do século XXI, o país passa a uma virada neoliberal, caracterizada, na prática, por diversos ataques aos direitos da população trabalhadora, e, no aspecto simbólico, pela depreciação desses mesmos direitos, mediante a imposição cultural/mediática de uma mentalidade individualista, assumindo como critérios de valor a ideologia do mérito e a retórica empreendedora. Pretende-se, tendo como referências principais os trabalhos do teólogo e economista Franz Hinkelammert e do filósofo Achille Mbembe, discutir o trabalho na perspectiva neoliberal como uma ressignificação do escravismo que se encontra na origem do capitalismo moderno.

FT 15 > Memória, História e Comunicação nas Religiões

Coordenadores:
Prof. Dr. Rodrigo Follis – Unasp/SP
Prof. Dr. Fábio Augusto Darius – Unasp/SP
Prof. Dr. Cícero Bezerra – Uninter/PR
Profa. Dra. Flávia Medeiros – Metodista/SP

Ementa:
Os estudos que promovem o diálogo entre o fenômeno religioso e o fenômeno comunicacional-midiático, empreendimento notadamente interdisciplinar, concentram-se em compreender e analisar o papel da religião para além das abordagens clássicas – secularização e modernismo, por exemplo –, investigando os diversos modos através dos quais a religião está implicada na comunicação sob o prisma de conceitos e fenômenos como os da midiatização, das mediações, da história, dos desenvolvimentos da memória coletiva entre outros. Os estudos de religião através das múltiplas visões da história, da memória e da comunicação assumem que as mudanças em curso no campo religioso podem e devem ser entendidas em relação às transformações que ocorrem nas dimensões sociopolíticas e econômicas contemporâneas, especialmente no tocante às revoluções que redefiniram a compreensão de "comunicação" e "mídia" em uma escala global. O presente FT abrange estudos sobre a presença das religiões e do "religioso" nos diversos processos comunicacionais, assim como pesquisas que envolvem as representações de diferentes confissões e práticas religiosas no universo da mídia, do entretenimento, da cultura pop, como também as apropriações discursivas que grupos

religiosos fazem a partir de suas interações com o ethos contemporâneo a partir dos estudos da memória e de suas relações historiográficas.

Nº: 1
Título da documentação: A fundamentação religiosa do anti-imperialismo dos primeiros adventistas
Nome do proponente: Isaac Malheiros Meira Junior
Doutor(a)
Instituição: Unasp
Palavras-chave: Adventismo; Anti-imperialismo; Colonialismo; Nacionalismo
Resumo:
Pesquisas recentes têm sugerido que a crítica protestante ao imperialismo americano na segunda metade do século XIX e início do século XX foi muito mais extensa do que se pensava anteriormente. Os primeiros adventistas do sétimo dia denunciaram em seus periódicos oficiais as ações colonialistas como um sintoma da apostasia nacional, especialmente nos casos de incursão dos EUA na China, na Guerra Hispano-Americana e na anexação das Filipinas. Essa não era a visão dominante entre os protestantes americanos, que viam a marcha imperialista como parte do esforço missionário cristão, ou, pelo menos, como um mal que resultaria em bem: abriria porta para a pregação do evangelho. Os adventistas estavam na contramão do nacionalismo cristão da segunda metade do século XIX, denunciando as falhas morais da política externa dos EUA. Como evidência da natureza anti-imperialista de algumas manifestações adventistas, esta pesquisa vai avaliar declarações anti-imperialistas encontradas nos principais periódicos adventistas do final do século XIX e início do século XX. Essa é uma pesquisa documental e bibliográfica, e, a partir dela, é possível concluir que o anti-imperialismo dos adventistas tinha uma notável fundamentação

teológica e religiosa, o que diferenciava sua posição da de outros atores históricos da época, que fundamentavam o anti-imperialismo em argumentos econômicos, políticos e ideológicos.

Nº: 2
Título da documentação: A MISSÃO CRISTÃ HOJE: UM CAMINHO DIALOGAL
Nome do proponente: Genilson Sousa da Silva
Mestrando(a)
Instituição: UNICAP
Palavras-chave: Trindade; Missão; Igreja; Diálogo.
Resumo:
A missão cristã compreende-se a partir da Trindade: Pai, Filho e Espirito Santo. A missão sendo autocomunicação de Deus subtende-se à sua própria natureza interna "Trindade Imanente" em movimento externo em saída, dialogal e em comunhão "Trindade Econômica" (HANHER). Desse modo, o objetivo é indicar caminhos da missão cristã numa perspectiva dialogal compreendendo a natureza missionária da Igreja, a sua relação nos diversos contextos, enfoques e características no diálogo. Seguirá a metodologia partindo de dados bibliográficos, buscando uma compreensão da Igreja em saída, despertando uma consciência relacional entre os cristãos com todos os habitantes da terra. A missão Cristã hoje como caminho dialogal, revela a própria metodologia da missão de Deus. Por este caminho que também missão da Igreja se compreende vinculada na missão de Deus. Para uma continuidade deste artigo, será preciso apresentar o que da missão, sobre o anúncio profético no diálogo "em todos os confins do mundo" (At 1,8).

Nº: 3
Título da documentação: Análises no ambiente da pós verdade: Uma busca pela confiança

Nome do proponente: Cicero Manoel Bezerra
Doutor(a)
Instituição: Uninter
Instituição Financiadora: Centro Universitário Internacional
Palavras-chave: verdade; pós-verdade; midia; confiança; tecnologia; ética; comunicação
Resumo:
Nos últimos tempos nos deparamos com o advento do avanço da tecnologia, a comunicação tem se propagado de forma abrangente através das redes sociais, os fatos, a cultura, os princípios e valores éticos cristãos tem sido divulgado pelo mundo afora através dos ambientes virtuais, não se fala mais em distancias geográficas a questão atual é a forma como a noticia é difundida e os meios de acesso dos receptores . Chega-se a afirmar que se não foi divulgado pela mídia, o fato não existe.O reconhecimento do impacto e da força de comunicação nas redes sociais está rompendo com a barreira que existia entre a igreja e a modernidade resultando em uma nova cultura digital e religiosa. As imagens, sons, cores, ritmos, são aspectos diversificados a respeito do Cristo e de sua mensagem que ecoarão pelo mundo afora, tornando a grande rede virtual em um espaço religioso e tecnológico, se transformando assim na mais nova conquista da religião o ambiente virtual. As mídias sociais, então, transmitem notícias onde a verdade é incerta, e falsidades foram usadas para chegar à verdade ou mostrando que a verdade não é tão clara. Daí a tentação de categorizar as mídias sociais como "pós-verdade". Mas essa postura reduz seu alcance e se recusa a ver nela a busca de uma verdade diferente, quando os sistemas de informação supostamente padrão-ouro vão à falência. As mídias sociais voltam a

centrar-se na eterna batalha jornalística entre fatos objetivos e comentários baseados em opiniões, que são praticados nesses modelos de influência.A pós verdade não é a mesma coisa que a mentira. A mentira existe desde o início dos tempos, o que a pós verdade traz de novo é a indignação dando lugar a indiferença e por fim o cidadão acaba se acostumando com o inverossímil e contraditório. Em tese a verdade perde a força diante do debate público e passa a ser um valor entre outros, tornando-se relativa e negociável, segundo D Ancona; a confiança nas instituições está em colapso, pois "todas as sociedades bem-sucedidas dependem de um grau relativamente alto de honestidade para preservar a ordem, defender a lei, punir os poderosos e gerar prosperidade.Alguns chegam a dizer que o Brasil foi para a era da pós verdade sem passar pelo período da verdade, a cultura da pós verdade passa pelas extravagancias politicas, a descrença nas instituições e o descrédito generalizado da população nas instituições, nas sociedades ocidentais o zelo para com a verdade e o fato das questões publicas serem mediadas pelos valores éticos apresentam sérios questionamentos a respeito das distorções dos fatos, essa questão relacionada com a pós-verdade é resultado dos postulados do iluminismo e segundo alguns estudiosos não se consolidou em terras brasileiras, ainda com o advento da grande rede, a autonomia e liberdade do sujeito é fundamental para que ela cumpra plenamente o seu papel, na rede o indivíduo fala de suas intimidades chega ao ponto de compartilhar temas absurdos, o espaço cibernético não pressupõe controle, acontece de tudo.

Nº: 4
Título da documentação: Conteúdo e Formas, o videoclipe na cultura gospel: Um estudo de caso
Nome do proponente: Flavia Medeiros da Silva
Doutor(a)

Instituição: Secretária Municipal de Educação São Bernardo do Campo
Palavras-chave: Cultura Gospel; Música Gospel; Cultura Visual; Videoclipe; Comunicação nas Religiões
Resumo:
Nas últimas quatro décadas o consumo musical mudou significativamente com o início da utilização do videoclipe. Através do videoclipe podemos apreciar música com olhos e ouvidos, ou seja, acontece uma comunicação audiovisual. A cultura gospel brasileira que também se formou e consolidou num período contemporâneo ao do videoclipe, e, consequentemente, incorporou seu uso como forma de divulgação de seus cantores/bandas. Pois, a cultura gospel foi paulatinamente inserindo aspectos da indústria cultural, especialmente na produção musical. Por ser um nicho de grande vendagem, cada vez mais, as gravadoras seculares brasileiras começaram a contratar cantores/ bandas para integrarem suas produções. Nesse processo é possível observar que aconteceram algumas adaptações dos conteúdos musicais do videoclipe gospel, pois, se ao ser produzido por uma gravadora independente, o cantor/banda gospel tinha uma preocupação maior com a narrativa imagética para a transmissão da mensagem religiosa, na lógica das gravadoras seculares são fundamentais a aparição da imagem e a performance do cantor/banda. Em nosso estudo de caso, dessa pesquisa, procuramos observar se o conteúdo e as formas do videoclipe gospel transformam-se para se adequar a lógica da indústria fonográfica. E, para tal faremos a análise dos videoclipes da canção, Flores em Vida, do cantor gospel Paulo Cesar Baruk, que tem duas versões, uma produzida de forma independente pelo cantor e sua gravadora, Salluz, e outra por uma gravadora secular, a Sony Music. Pretendemos com essa análise, confinar nossa hipótese, de que existe uma diferença no conteúdo, na priorização das imagens, na duração do videoclipe gospel de uma mesma canção, produzido

a partir de dois interesses diferentes. Assim, objetivamos observar como a lógica da indústria fonográfica transforma a comunicação de uma mensagem audiovisual religiosa.

Nº: 5
Título da documentação: Contribuições de Roberto Mendes Rabello para a Comunicação Adventista
Nome do proponente: Guilherme Cardoso Ricardo Martins
Especialista
Instituição: ETEP
Palavras-chave: Adventismo; comunicação; rádio; evangelismo; biografia
Resumo:
A história do pastor brasileiro Roberto Mendes Rabello descreve o perfil comunicacional adventista moderno. Ao longo de 55 anos servindo a fé adventista (1930-1984) como pastor, evangelista, escritor e apresentador, destaca-se sua exposição da mensagem adventista em solo brasileiro através do rádio. No presente trabalho propõe-se examinar as contribuições de Roberto Mendes Rabello para o adventismo brasileiro com ênfase na comunicação adventista, destacando sua atuação pioneira no programa radiofônico "A Voz da Profecia" como apresentador e também evidenciar sua colaboração para a difusão da fé adventista em solo brasileiro. Dessa forma, o trabalho pretende expor um histórico biográfico de Roberto Mendes Rabello a partir de uma revisão bibliográfica fundamentado em diversas publicações. Salientar suas contribuições para a comunicação adventista, em particular como apresentador do programa "A Voz da Profecia" ao propagar por todo Brasil a mensagem adventista, por sua inspiração a uma geração de comunicadores, pastores e evangelistas adventistas na realização de formatos para programações radiofônicas e de conferências evangelísticas, perpetuando seus métodos comunicacionais e evangelísticos.

Nº: 6
Título da documentação: Implicações soteriológicas a partir da historiografia da morte de Lutero
Nome do proponente: FÁBIO AUGUSTO DARIUS
Doutor(a)
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP EC
Instituição Financiadora: Centro Universitário Adventista de São Paulo
Palavras-chave: Soteriologia Medieval; Morte; Lutero
Coautor/a(es/as):
LUAN ALVES COTA MOL
Resumo:
A presente comunicação intenta abordar, desde uma perspectiva historiográfica, imagens e representações sobre a morte e o morrer no contexto da Idade Média tardia e inícios da Modernidade no contexto da Europa Ocidental, mais especificamente na Alemanha de Lutero, na primeira metade do século XVI. Para tal empreendimento, serão utilizados autores antigos e contemporâneos clássicos que descreveram acerca da chamada "boa morte" e suas implicações sobre o estado futuro do falecido. Ato contínuo, serão apresentadas descrições contemporâneas - católicas e protestantes -, comentários e distintas narrativas sobre a morte do reformador alemão, para, então, analisar embrionariamente suas implicações soteriológicas a partir daquele contexto temporal e seu suposto impacto contemporâneo. Tal pesquisa deve-se, em parte, à própria personalidade de Lutero, que por vezes duvidou de sua própria missão. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória e conclui-se que tais narrativas, a partir da ótica de seus autores, favorece ou condena com veemência o protestantismo inicial e tudo o que dele decorreu.

Nº: 7
Título da documentação: Memória, mídia e religião
Nome do proponente: Rodrigo Follis Santos
Doutor(a)
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) / Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)
Instituição Financiadora: Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)
Palavras-chave: Memória; Mídia; Religião; Framentação Social
Resumo:
Diferentemente de períodos tal como a Idade Média, as religiões do mundo contemporâneo rompem com as fronteiras rígidas que originalmente as constituíam. Como fruto disso, na modernidade recente, se têm cada vez menos referentes da tradição cultural como exigências para os crentes, sendo frequentes as formas religiosas em que os seguidores se deslocam "em uma viagem interior na qual a salvação encontra-se dentro de si mesmo" e não mais em se seguir crenças de uma instituição religiosa. Essa realidade, dita nos termos de Habermas (1980), que segue a perspectiva iniciada por Weber, é fruto da "racionalização" progressiva, "ligada à institucionalização do progresso científico e técnico". O avanço da técnica e da ciência transformam essas instituições e desmontam antigas legitimações. O que se obtém é "secularização e 'desenfeitiçamento' das imagens de mundo que" orientavam a sociedade (HABERMAS, 1980, p. 303). Nesse desenvolvimento técnico, construímos os atuais instrumentos comunicacionais, os quais potencializam o processo de fragmentação das identidades, inclusive a religiosa. Horkheimer (1983, p. 69) os criticaria ao dizer que a "ciência moderna" substituiu "o conceito pela fórmula, a causa pela regra e pela probabilidade". Dentro desse contexto, podemos argumentar que o crescimento exponencial de grupos religiosos na América Latina não constituiria "um retorno à

época da heteronomia da religião". Ao contrário, tal fato seria, na verdade, uma evidência do enfraquecimento das tradições, obtido com a "proliferação de opções religiosas e o declínio do compromisso religioso" (RIVERA, 2010c, p. 54; 2003). Um pressuposto dos estudos sobre o fenômeno religioso é a consideração de que todas essas modificações na maneira como se vive conduz a crença religiosa para longe da verdade "original" que um dia fundou cada grupo religioso. Isso se deve ao fato de a religião, assim como a sociedade, não se encontrar estanque (HERVIEU-LÉGER, 2008a). Essa constante mudança pulveriza o contexto à sua volta em subgrupos. Em outras palavras, devido a esse novo contexto social, as instituições religiosas se enfraquecem e perdem parte do poder de influência que elas tinham nas sociedades. Dentro disso, o eixo epistemológico para a análise do processo religioso contemporâneo precisa considerar essa complexa mudança do lugar da religião na sociedade contemporânea. O que nos leva a indagar como os grupos religiosos tenderiam a sobreviver nesse cenário fragmentário. O ato de transmitir suas crenças, seja de um indivíduo crente para um descrente ou de uma geração para a outra, deve ser o objetivo principal da preocupação dos grupos religiosos. Na sociedade atual, a transmissão das verdades fundadoras não está mais garantida de maneira automática e total. O presente artigo analisa a formação da memória como produtora do fazer religioso. A partir disso, discute de que maneira a sociedade contemporânea, regida cada vez mais pela lógica da comunicação, contribui para a construção de identidades fragmentadas. Para tanto, foi preciso se debruçar no pensamento de Maurice Halbwachs e de Danièle Hervieu-Leger quanto a formação da memória coletiva para, através de diversos teóricos atuais, se discutir o papel da religião e dos grupos religiosos na sociedade.

Nº: 8

Título da documentação: Religiosidades presente nas histórias infantis e suas contribuições para o desenvolvimento espiritual das crianças

Nome do proponente: Vanessa Raquel de Almeida Meira

Doutor(a)

Instituição: UNASP -EC

Palavras-chave: Narrativas infantis; Espiritualidade Infantil; Religiosidades

Resumo:

A proposta deste trabalho é, por meio de uma pesquisa bibliográfica, investigar a manifestação de religiosidades em narrativas infantis clássicas e contemporâneas e a forma como essa manifestação pode contribuir para o desenvolvimento espiritual da criança leitora ou ouvinte. Escritores de histórias infantis clássicas, como Hans Christian Andersen, abordam temáticas que se aproximam de assuntos de religiosidades como vida, morte, dimensão e existência da transcendência, são assuntos que permeiam ou orientam a vida humana dando um sentido amplo para a existência. Alguns autores contemporâneos que também se dedicaram a escrever narrativas de fantasia, como C. S. Lewis ou ainda Rubem Alves, esbarram em temas religiosos e místicos trazendo reflexões e contribuindo para a construção do pensamento infantil acerca da transcendência e de assuntos relacionados às religiosidades. Portanto, a motivação dessa pesquisa é o contato das crianças com assuntos religiosos por meio desses universos simbólicos e culturais presentes nas narrativas infantis e de que forma esse contato contribui na tentativa humana de compreender o transcendente. Para tanto, serão analisadas algumas narrativas infantis escolhidas e usados os aportes teóricos de Bruno Bettelheim, Joseph Campbell, Rubem Alves, Umberto Eco e outros.

FT 16 > Iniciação Científica

Coordenadores:
Profa. Me. Bia Gross - PUC-Rio
Prof. Me. Rogerio Guimarães de Almeida Cunha - PUC-Rio

Ementa:
O presente FT tem por objetivo propiciar aos estudantes de graduação e pós-graduação (atualização e especialização), assim como a bolsistas de Iniciação Científica, um espaço para apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas dentro da temática geral do Congresso. Com isto, favorecer-se-á a divulgação de suas pesquisas, bem como propiciar-se-ão o aprimoramento e amadurecimento da capacidade de investigação e da participação em ambiente acadêmico.

Nº: 1
Título da documentação: A disposição da economia de Francisco em artigos: verificando marcas linguísticas, suas conexões e encadeamentos
Nome do proponente: Douglas Felipe Gonçalves de Almeida
Graduando
Instituição: PUC Minas
Palavras-chave: Economia de Francisco; Linguística; Investigação; Marcas discursivas
Resumo:
Vislumbra-se demonstrar, por meio de estudos feitos da temática e atuação com a referida proposta, o resultado de averiguações - com base na carta do papa Francisco para o evento "Economy of Francesco" - realizadas em artigos selecionados e produções que levam a temática analisada no intuito de ser ter uma noção de como

a economia de Francisco está sendo demonstrada, propagada por meio de produções textuais. Na pós-modernidade, o fenômeno usado da linguagem fake, a polarização política que instrumentaliza mecanismos e numa sociedade em que a realidade religiosa está dividida antagonicamente - uma verdadeira era de extremos -, é considerável perceber como ações e projetos são comunicados e difundidos, aqui no caso, como a Economia de Francisco vem sendo usada e difundida. Minha ação usa da metodologia de identificação linguística, por meio das marcas de heterogeneidade enunciativa constitutiva e demonstrada por Authier-Revuz e sobre o discurso alheio de Volóchinov para poder perceber indicadores nas escritas e difusões que irão poder demonstrar um traço panorâmico desses atributos referentes à Economia de Francisco marcadas por elementos linguísticos e assim, perceber equívocos e instrumentalizações, ao tempo que aspectos positivos e qualitativos. A tônica deste trabalho é demonstrar uma investigação teórica, por meio da linguística, na finalidade de demonstrar como a Economia de Francisco e Clara é tratada nos variados meios de difusão textual brasileiro - portais, plataformas etc.

Nº: 2

Título da documentação: A fenomenologia da alteridade no aconselhamento espiritual: uma proposta no processo de integração da pessoa

Nome do proponente: Francisco James da Silva

Graduando

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Acompanhamento Espiritual; Pessoa humana; Discernimento; Integração; Sentido

Resumo:

Perante os tempos conflituosos da contemporaneidade, compreendemos ser de grande relevância fomentar uma reflexão

teológico-espiritual sobre a fenomenologia da alteridade e o papel do aconselhamento espiritual aplicado ao processo de integração da pessoa humana. A fenomenologia da alteridade permite elucidar a evocação do conhecimento de si e do outro na atualidade, assim como o conhecimento de Deus. O problema da pesquisa ficou assim formulado: como a fenomenologia da alteridade, mediante o aconselhamento espiritual, poderá ajudar o ser humano no processo de integração de sua pessoa? Metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cuja reflexão sobre as potencialidades do ser humano capaz, poderá aproximá-lo das suas competências para o processo de integração humana. Utiliza-se de uma linguagem e interpretação que faz uma análise do conceito de ser humano capaz (homo capax) de Paul Ricoeur, que possibilita problematizar o sujeito por meio de suas ações e de sua ética. O trabalho analisa as potencialidades do ser humano capaz, aproxima-o das competências desejáveis com relação ao humano integrado, e finalmente, propõe o acompanhamento espiritual como possibilidade de ajuda na definição de ser humano integrado, capaz do conhecimento de si, do outro e de Deus. Os resultados esperados circunscrevem ao fato de que a fenomenologia da alteridade e o aconselhamento espiritual possibilitarão ao ser humano reconhecer a alteridade, além de interpretar os acontecimentos no seu entorno, evidenciando a sua identidade na sociedade. Assim, o papel do aconselhamento espiritual consiste em ir libertando o ser humano de todo e qualquer tipo de aprisionamento de si mesmo, que o impeça de reconhecer o valor de pessoa que possui. Ao conceito de ser humano capaz, desejamos interligar a contribuição do Papa Francisco, presente no magistério da Igreja, ao apresentar uma teologia do encontro que propicie um sentido genuíno para a vida humana. Tudo isso, certamente ajudará o ser humano no processo de conhecimento de si, do outro e de Deus, a favor do discernimento espiritual e do cuidado da criação.

Nº: 3

Título da documentação: A linguagem metafórica de Ricoeur: Uma contribuição para teologia sistemática contemporânea.

Nome do proponente: Davi Henrique Alvarenga Sickert
Graduando
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP

Palavras-chave: Paul Ricoeur; Teologia Sistemática; Pensamento Metafórico; Linguagem

Resumo:

Paul Ricoeur é um importante filósofo francês, que desenvolveu seu estudo não somente na filosofia, mas também nas áreas da sociologia, literatura, psicanálise e religião. Dentro os temas filosóficos, literários e religiosos Ricoeur desenvolveu-se nos campos da linguagem metafórica, da hermenêutica e das narrativas. Embora nunca tenha se considerado teólogo, seu trabalho tem sido cada vez mais relevante para o estudo e compreensão da linguagem texto sagrado e das narrativas presentes no mesmo. Portanto, este trabalho se propõe a observar alguns elementos da linguagem metafórica, hermenêutica e narrativa nos escritos de Ricoeur e sua conexão com o texto sagrado. Não é o propósito esgotar este tema tão amplo, entretanto, para cumprir o objetivo, este trabalho estará dividido em duas seções nas quais busca-se responder fundamentalmente as seguintes questões: Quais são os conceitos da linguagem metafórica expostos nos escritos de Paul Ricoeur? E, como estes conceitos se conectam com o fazer teológico em especial da teologia sistemática? Para isso o trabalho será realizado através da metodologia de revisão bibliográfica, por meio de obras de Ricoeur e comentários sobre elas, tendo como ênfase duas obras sobre o tema: A Hermenêutica bíblica (2008) e Metáfora Viva (2000). Na discussão é analisada a linguagem metafórica de Ricoeur e como estes conceitos também são presentes no texto sagrados. Partindo disso é possível observar que o

pensamento ricoeuriano pode contribuir para a teologia sistemática contemporânea, corroborando para um entendimento mais profundo do texto bíblico e de sua articulação, sendo assim a linguagem metafórica e narrativa do texto apresenta um caminho alternativo, ao padrão racionalista, para o fazer teológico.

Nº: 4
Título da documentação: Análise e identificação da Mística Marial na Congada
Nome do proponente: Natan Augusto Pimentel Santos
Graduando
Instituição: PUC-Campinas
Palavras-chave: Mística Marial; Congada; Virgem; Rosário; Afrodescendente.
Resumo:
Uma das manifestações mais ricas, religiosa e culturalmente, em nosso país é a Congada. Traz consigo aspectos que remontam os povos africanos vindos para o Brasil no período escravocrata, com suas crenças e particularidades, somado à catequização imposta pelos colonizadores e à aculturação sofrida em terras brasileiras. Diante disso, uma figura singular que desponta é a de Maria, sob a invocação de Virgem do Rosário, já presente na religiosidade dos que aqui chegaram, sendo eles africanos (por conta da influência dominicana) ou os próprios europeus. A partir dela emerge uma Mística que orienta não só a religiosidade, mas a própria experiência da vida cotidiana dessa gente, perdurando até os nossos dias.O grupo de Congada "Pai Joaquim", originário da Serra da Mantiqueira, no Sul de Minas Gerais, é o retrato do cultivo e da vivência desta Mística Marial, considerando por princípio a própria figura de Maria, a partir daquilo que a constitui historicamente e, consequentemente, a sua representatividade ante o olhar da fé. A menina de Nazaré, que a partir de uma proposta divina quebra com modelo social ao qual

está subordinada, e a partir daquilo que nos contam os relatos bíblicos, enfrenta inúmeros desafios e infortúnios, confiando sempre no auxílio divino, se torna referencial e modelo de vida para os dissabores que essas pessoas enfrentam.Por meio dessa ótica somos convidados a analisar a Congada: a maneira como se estrutura, com bases no catolicismo popular e tradicional; como um meio de resistência e autoafirmação, desde a sociedade escravocrata até os nossos dias; e a sua expressão, a partir dos símbolos, das cores, da dança, da música, que é envolvida por toda mística marial e que ultrapassa o fenômeno, atingindo e influenciando fortemente a vida de cada membro e suas atividades.Portanto, a devoção à Virgem Maria, sob o título de Senhora do Rosário, é parte intrínseca e irredutível para aqueles que compõem o grupo e a comunidade em que ele se insere. A cultura e, consequentemente, a religiosidade são expressões vivas da presença do Sagrado, que desbordam a manifestação e se tornam parte inseparáveis da vivência, sendo capazes de serem identificadas a partir da sensibilidade, da imaginação, da memória e da intuição, com o protagonismo da figura mariana.

Nº: 5
Título da documentação: As vias de conhecimento do Divino em Dionísio e em Ellen White
Nome do proponente: Lucas Gracioto Alexandre
Graduando
Instituição: UNASP
Palavras-chave: Deus; Dionísio; Ellen White
Resumo:
A doutrina de Deus é parte inerente da construção teológica nos diversos teólogos ao longo da história do cristianismo. A realidade ontológica do Ser Divino, assim como os meios para O conhecer, são pontos intrínsecos aos pensadores cristãos desde o período da

Patrística. Após a Era neotestamentária, o princípio epistemológico para o conhecimento Divino mesclou-se com a perspectiva filosófica grega, consequentemente resultando numa visão de Deus limitada ao transcendente, como aconteceu com o Pseudo Dionísio. Dionísio foi um monge que provavelmente viveu entre os séculos V e VI da Era Comum. Seus escritos tiveram grande repercussão no período da escolástica. Ao falar sobre Deus, o Pseudo Dionísio fez uma adaptação da linguagem, a qual restringe o Divino de predicados, até desencadear no silêncio. Por sua vez, Ellen White foi uma pensadora que viveu dentre meados do século XIX e início do século XX. A autora, em seus escritos, defendeu o princípio protestante da Sola Scriptura como princípio epistemológico ao construir sua visão de Deus. Ao falar sobre o Ser Divino, Ellen White chegou a afirmar Sua eternidade, inacessibilidade, e a ausência de predicados. Além disso, ao referir-se sobre a transcendência de Deus, a autora assegurou o silêncio como eloquência. Ao considerar as aparentes semelhanças entre os dois autores, o objetivo do presente trabalho é comparar a visão de Deus e as vias de conhecimento do Divino de Dionísio e de Ellen White. Os objetivos específicos são: 1) Compreender a visão de Deus de Dionísio e de Ellen White; 2) Demonstrar as vias para conhecimento de Divino para Dionísio e para Ellen White; 3) Comparar a visão de Deus e as vias de conhecimento do Divino dos dois autores. Quanto ao método, a pesquisa usa abordagem qualitativa, é de natureza pura e explicativa, e quanto aos procedimentos, bibliográfica. Os resultados prévios apontam uma divergência hermenêutica entre os dois autores, e por extensão, a utilização de termos comuns entre ambos não implica numa visão de Deus equivalente. A conclusão deste trabalho indica similaridades de termos entre os dois pensadores ao se referir à Divindade, entretanto os meios de conhecimento catafático, apofático e simbólico presentes em Dionísio, diferem-se do conceito de revelação geral e especial em Ellen White, para alcançar a compreensão de Deus.

Nº: 6
Título da documentação: Carl Schmitt em conflito com Walter Benjamin: um estudo teológico-político
Nome do proponente: GABRIEL RAMIA CURI
Graduando
Instituição: PUC CAMPINAS
Palavras-chave: teologia política, messianismo, teísmo, Walter Benjamin, Carl Schmitt.
Resumo:
Esta pesquisa analisa os conceitos postos por Carl Schmitt e Walter Benjamin a respeito do estado de exceção e a violência que surge deste fenômeno. Além disso, conceitos teológicos, como teísmo e messianismo, presentes nas definições que cada autor possui ao analisar o fenômeno da exceção, serão mobilizados, a partir do que se estabelecem relações entre eles. O estudo se dá por meio do material bibliográfico reunido e é construído com auxílio do professor orientador em reuniões semanais de orientação e também com o grupo de pesquisa "Ética, Política e Religião: questões de fundamentação" (PPGCR PUC-Campinas/CNPq). Por meio da leitura de textos dos autores, bem como pelo uso do método comparativo, foi traçado o objetivo de examinar a relação existente entre a exceção, o messianismo e o teísmo. Com base nos resultados obtidos até o momento, é possível confirmar que o debate esotérico entre os autores é ainda mais complexo por não se limitar à correlação de conceitos jurídicos e filosóficos. Sendo assim, é visível a presença da teologia política no pensamento de Benjamin e Schmitt e como esse tema proporciona um embate fervoroso que escancara a existência de ideias e concepções diametralmente opostas acerca da soberania, exceção, e o papel do sagrado e do profano. As observações, até o momento, evidenciam o debate entre os autores no momento em que Carl Schmitt procura impor a ordem no caos do estado de

exceção por meio do instrumento jurídico da decisão atribuída, unicamente, ao soberano teísta, enquanto Benjamin busca, através do caos, do seu "verdadeiro estado de exceção", a oportunidade messiânica para a redenção dos oprimidos e a quebra da ordem responsável pela opressão destes. De forma sintética, Schmitt elucida seu teísmo dentro de uma conjuntura democrática, ao afirmar que o presidente é a encarnação da vontade de todo o povo que nada mais seria a vontade do próprio Deus. Em contrapartida a esta perspectiva teísta schmittiana que estabelece uma relação direta entre o soberano e Deus como aquele representando este na terra, Walter Benjamin, em sua análise teológico-política, procura profanar a figura do Messias que "desce do céu" e traz a salvação ao outorgar o poder messiânico ao povo. O filósofo alemão deixa evidente em suas teses que não há enviados do céu, a tarefa da salvação e da redenção é uma herança transmitida de uma geração a outra. Com base nas análises das ideias dos autores, confirma-se, até o momento, a existência do debate esotérico enraizado no seu pensamento, não só no que diz respeito ao estado de exceção, mas também como a teologia é implementada nesse fenômeno.

Nº: 7
Título da documentação: CRÍTICA AO COLONIALISMO COM BASE NA EDUCAÇÃO PROPOSTA POR MANOEL BOMFIM
Nome do proponente: Jamily Ferreira Costa
Graduando
Instituição: Unimontes
Palavras-chave: Colonialismo; Parasitismo Social; Educação.
Resumo:
A presente comunicação tem como objetivo abordar o pensamento sobre a educação de Manoel Bomfim, em sua obra América Latina: males de origem (1905). O autor foi um personagem importante na educação brasileira em inícios do século XX,, dedicou seus estudos à

área além de se preocupar com as questões sociais latino-americanas e brasileiras. Em seu livro cunha o conceito de parasitismo social, modelo de colonização empregado no Brasil e salienta a importância de uma educação popular como forma de emancipação dos povos nativos latino-americanos que, foram usados durante o colonialismo como ferramenta de mão de obra para enriquecimento da Europa. Com o objetivo de demonstrar outras concepções de educação que que dialoga com a proposta por Manoel Bomfim, abordaremos o grande estudioso Paulo Freire (1987) partir de seu livro Pedagogia do Oprimido (1968). Freire que ressalta a importância da educação, como fonte de libertação das opressões impostas principalmente para a população ralé, propõe uma pedagogia que transforma o sujeito na medida que o mesmo desenvolve um pensamento crítico. O que pode ser visto como contra mão ao parasitismo e todas as formas de opressão impostas durante o período colonial.

Nº: 8

Título da documentação: Da psicologia à mística: o itinerário espiritual de Etty Hillesum

Nome do proponente: Lucas Cordeiro Santos

Graduado

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: Mística; Feminino; Diários; Judaísmo; Cristianismo; Secularização

Resumo:

A presente comunicação se desprende do projeto de pesquisa intitulado Sincronia no descompasso: a escrita de si em Etty Hillesum como experiência mística em tempos de crise. Este projeto compreende um vasto objeto epistemológico, por isso, a comunicação Da psicologia à mística: a trajetória espiritual de Etty Hillesum busca evidenciar o processo pelo qual Etty Hillesum (1914 – 1943) se reconheceu uma mulher religiosa a partir de sua progressiva

ascensão humana e espiritual. Em 1941, Etty Hillesum, uma jovem judia holandesa, conheceu o psicoquirólogo Julius Spier, discípulo de Carl G. Jung. Este encontro despertou nela uma profunda e arguta preocupação pelos seus estados anímicos e por sua própria vida e conduta. É no desabrochar do conteúdo psicológico e afetivo de sua própria existência que Etty Hillesum se depara com a espiritualidade cristã. Sem professar nenhuma fé, Etty Hillesum inicia, com o acompanhamento de Julius Spier, um itinerário de apreensão espiritual marcado pela oração contínua, pela meditação e pela leitura da Bíblia e de autores espirituais. Entretanto, esta trajetória aconteceu em concomitância à ascensão nazista que desde 1940 controlava a Holanda. De família judia, Etty Hillesum desenvolveu sua espiritualidade à margem das instituições religiosas e em meio ao caos e à perseguição de uma sociedade em ebulição social. Seu calmo e sereno progresso religioso apresenta-se, para o leitor contemporâneo, como oposição às rápidas e cruéis situações sociais e políticas que a cercavam. Nem mesmo a sua permanência no Campo de Trânsito de Westerbork ou a deportação para Auschwitz fizeram com que ela declinasse de sua atividade mística. Diante do sofrimento humano experimentado por Etty Hillesum, ela escreveu em seu diário: "gostaria de ser um bálsamo para muitas feridas". É imersa na mística secular de Etty Hillesum que esta comunicação objetiva apresentar o itinerário espiritual da autora a partir de seus próprios escritos: Cartas e Diários. Transcorridos os elementos fundamentais: encontro com Julius Spier, apreensão religiosa não institucional e o exercício da escrita como ferramenta mística, a presente comunicação conclui que o processo espiritual vivido por Etty Hillesum constitui uma mística secular para os tempos de crise.

Nº: 9

Título da documentação: Empatia e Trindade: a trindade empática fonte e sustento da comunhão humana em Edith Stein

Nome do proponente: Adriane Candida de Proença dos Santos
Graduando
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR
Palavras-chave: Empatia; Trindade; Edith Stein
Resumo:
O tema da empatia sempre foi caro e recorrente nas produções de Edith Stein. De mais a mais, a filósofa manteve-se preocupada com às questões políticas e sociais de seu tempo, nunca se furtando em questionar e evidenciar nos seus escritos a dignidade humana. Através do método fenomenológico Stein, conseguiu mesclar fenomenologia e escolástica (principalmente a obra de Tomás de Aquino) e construir seu itinerário acadêmico voltando-se para a investigação da Empatia, o relacionamento intersubjetivo surgido através dos atos empáticos e a capacidade de colocar-se no lugar do outro, vendo o mundo através de seus olhos (KAWA, 1999 apud SANTANA, 2016, p.33), sem perder, contudo, a alteridade. Para Stein, através da empatia é possível compreender às necessidades alheias, descobrir mais sobre outro e, consequentemente, sobre si mesmo. Mediantes atos empáticos o indivíduo é capaz de transcender em suas relações de convívio, assim como em espiritualidade e comunhão com Deus. Ademais a Escritura Sagrada, mesmo que não cite explicitamente a palavra 'empatia', refere-se a ela de modo indireto, em diferentes contextos: na Parábola do Bom Samaritano (cf. Lc 10:25-37); Carta aos Romanos quando o apóstolo Paulo exorta a "sorrir com quem sorri e a chorar com quem chora" (cf. Rm 12:15-16); Carta aos Hebreus ao instruir "lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se vocês mesmos estivessem sendo maltratados" (cf. He 13:3) e inúmeras outras perícopes nas quais o amor fraterno e ao próximo são exaltados: "amar ao próximo como a si mesmo" (cf. 1Jo 3:12; 3:16-18; 3:23-24; 4:7; 4:12 – cf. 1Pe 1:22; 3:8); e na Epistola

de Tiago 2:8. Ainda segundo Stein, o homem possui vocação para algo maior e ao ser imagem do Deus Triuno e parte da Criação tem a capacidade de transcender, reconstruindo-se como modelo perfeito, e é em Cristo que a verdade sobre o ser humano encontra sua fonte e ápice (GS 22), devendo também seu exemplo de compaixão, amor ao próximo e sacrifício ser seguido. Pois, se Cristo foi um homem real que viveu, trabalhou, rezou e amou "com isso, a finalidade da própria Encarnação, isto é, devolver o humano ao humano como caminho de divinização da natureza humana assumida e redimida (EUFRÁSIO, 2016, p. 23). A investigação do tema da empatia tem origem em meados do século XIX e perpassa diversas áreas do conhecimento como a sociologia, a filosofia, a psicologia e a educação, sendo objeto de estudo de teóricos diversos que ocuparam-se da temática na tentativa de entender como ocorrem os atos empáticos nas relações intersubjetivas. Entretanto, foi Edith Stein quem aprofundou o tema e, sendo uma das mais influentes filósofas do século XX, sua produção acerca da empatia em seu itinerário cristão, remete à mensagem da Trindade (o Verbo consubstanciado ao Pai) provocando reflexões sobre a condição humana, a crise que assola a humanidade e a aplicabilidade dos atos empáticos em uma sociedade reacionária, excludente e exterminadora (SANTANA, 2016, p. 26).

Nº: 10
Título da documentação: Laudato Si´: esperança para criação ameaçada
Nome do proponente: Lutherkin Lino Ludvich
Graduado
Instituição: Universidade Uniandrade
Palavras-chave: Teologia social; Bioética; Esperança; Ecossistema; Ser humano.
Resumo:

Sempre houve na história um grande clamor do ser humano pela vida, um grito cada vez mais alto que ecoa pelo mundo. A legitimidade dessa ressonância conecta-se a tudo que possa garantir a equidade e o direito à vida planetária, principalmente quanto à dignidade do ser humano de conviver em paz e seguro no seu meio ambiente. Portanto, cabe a nós – perante as atuais condições de descaso e violência –, como objetivo específico, questionarmos: o que é a vida humana? Como promover a humanidade sem extrapolações? Quais são as delimitações a favor da vida? O que esperar da Teologia e Bioética em relação às pessoas vulneráveis? A encíclica "Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum", escrita pelo Papa Francisco, e o livro "Há esperança para a criação ameaçada?", escrito pelos teólogos Jürgen Moltmann e Leonardo Boff, respondem a esse apelo humano por intermédio de uma teologia social e ecológica. As duas obras contextualizam a progressividade da degradação do ecossistema pela ação dos homens, mas também as medidas e ações para a ressurreição da natureza que possam ser promovidas pelos seres humanos. Neste amigável encontro em prol do senso e bem comum de toda manifestação da vida é que tematizamos nossa pesquisa como: "Laudato Si´: esperança para criação ameaçada".

Nº: 11

Título da documentação: Música, decolonialidade e religião no contexto latino-americano

Nome do proponente: Natália Damaceno

Graduando

Instituição: UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: música; decolonialidade; religião

Resumo:

Desde a instituição da colonização, as manifestações artísticas dos grupos escravizados - danças, música, pinturas e etc. – foram severamente reprimidas, tendo sido adotadas políticas de proibição

(especialmente em espaços públicos) dessas formas de afirmação da identidade. Sabe-se que, pelo olhar do colonizador europeu, essas culturas eram tidas como 'inferiores' e foi atribuído a elas um caráter negativo pautado na religião que evangelizou os escravizados – a de um cristianismo ortodoxo. Segundo João do Amaral, a noção que temos do conceito de arte começou a ser formada no século XVIII, paralelamente à ideia de "belas artes" e uma série de padrões para a sua execução baseados em um modelo europeu. Quanto mais a arte se aproximasse de uma ideia abstrata de beleza definida pelo pensamento ocidental, mais ela seria considerada grandiosa e revelaria desde a genialidade do artista que a produz até a 'evolução' da cultura e da civilização a que se liga. Esse eurocentrismo segundo o qual os povos ameríndios e africanos, conforme Enrique Dussel, tiveram suas identidades apagadas em detrimento do europeu, é a base de todo o processo da colonialidade. Segundo o cientista social João do Amaral, essa hegemonia do padrão europeu se demonstra não só no âmbito político, mas também no do ser, tendo influenciado a construção do que representa o belo. Nesse sentido, a pesquisa busca trazer grupos de música latino-americanos, do gênero do rock e do hip/hop, que abordam, seja nas letras das músicas ou por engajamento político em movimentos sociais, questões relacionadas à persistência da colonialidade do poder no continente e suas tecnologias atuais. Objetiva-se, nesta pesquisa, compreender em que medida essas bandas ou rappers podem ser uma importante ferramenta de fortalecimento e construção de narrativas decoloniais. O objeto da investigação são as músicas selecionadas pela pesquisadora. Busca-se, mais precisamente, realizar a análise de tudo o que compõe um universo simbólico a partir do qual é possível, através da metodologia da Análise de Discurso e da disciplina da Etnomusicologia, relacionar letra, linguagem, som e imagem à retomada dos discursos pelos grupos oprimidos, cuja produção tem o sentido de descentralizar a linguagem, a arte e a música do

continente europeu e das narrativas coloniais cristalizadas no continente.

Nº: 12
Título da documentação: O Genocídio da Juventude Negra no Brasil sob Análise da Pastoral Afro-Brasileira
Nome do proponente: Jean Gilson dos Santos
Graduando
Instituição: PUC- Campinas
Palavras-chave: Pastoral Afro-Brasileira; Assassinato; Jovens Negros; Necropolitica; Racismo Estrutural; Violência
Resumo:
A Pastoral Afro-Brasileira (PAB) é uma pastoral social da Igreja Católica que nasceu com a Campanha da Fraternidade no ano de 1988, que naquele ano refletiu o tema: "Fraternidade e o Negro" tendo como lema: "Ouvi o clamor deste povo". A PAB buscou trazer para o seio da Igreja Católica no Brasil as realidades do negro brasileiro em todas as suas dimensões, tendo especial atenção com a busca da promoção da dignidade humana desta parcela tão sofrida e explorada da população. A Pastoral Afro-Brasileira em sua construção histórica sempre teve uma voz profética na denúncia contra a violência, a injustiça e o racismo contra os negros no Brasil. Enquanto pastoral social ela tomou como método o ver, o jugar e o agir. A partir deste método a PAB tem atuado frente a uma das questões mais relevantes do Brasil no século XXI que é o genocídio da juventude negra no território nacional. O Brasil tem vivenciado um crescimento exponencial no número de jovens negros assassinados conforme demostram os dados trazidos pelos órgãos especializados, sendo que um parcela significativa desses assassinatos são cometidos por policias. O relatório final do Senado Federal sobre o assassinato de jovens de 2016, aponta que a "cada 23 minutos ocorre a morte de um jovem negro no Brasil". Esses são dados alarmantes, pois

caracteriza um verdadeiro genocídio da juventude negra no Brasil. O assassinato de jovens negros no Brasil só se sustenta e perpetua graças ao Racismo Estrutural que oferece as bases históricas, técnicas e ideológicas para a manutenção desta realidade de violência e morte. Tendo em vista que o Brasil é um país racista, um país forjado sobre a escravidão, e que a mesma produz efeitos políticos, econômicos, e culturais, que implicam diretamente nos dados quanto a violência policial contra jovens negros. Existe uma relação direta entre o assassinato de jovens negros no Brasil pela violência policial, com as concepções de racismo estrutural e necropolítica, desenvolvidas pelos filósofos Silvio de Almeida e Achille Mbembe, respectivamente. Frente ao genocídio da juventude negra a PAB não apenas tem denunciado por meio de seus leigos como também o fez pela boca do referencial da CNBB para a Pastoral Dom Zanoni Demettino Castro, na Romaria das Comunidades Negras ao Santuário Nacional de Aparecida, em Aparecida (SP), em novembro de 2021. Da mesma forma tem atuado na reflexão junto aos poderes públicos, como fez o Frei David na CPI do Assassinato de Jovens do Senado Federal em 2016.

Nº: 13

Título da documentação: O método cartográfico como perspectiva para um fazer teológico intercultural

Nome do proponente: João Melo e Silva Junior

Graduado

Palavras-chave: Método cartográfico, Teologia intercultural, Deleuze e Guattari

Resumo:

A teologia cristã nasce de uma experiência histórica. Os estudos da subjetividade pelo método cartográfico têm feito crescer a consciência de que precisamos mapear as ideias, os conceitos, os processos, e como foram concebidos, institucionalizados, chegando

a ser estabelecidos como verdade. Daí surge a necessidade de pensar a teologia a partir do pressuposto de que as verdades são construídas no interior mesmo da história. Essa necessidade se faz ainda mais pertinente quando se percebe que o fazer teológico é marcado pela pluralidade. Nesse sentido, faz-se interessante estudar o método cartográfico de Gilles Deleuze e Félix Guattari enquanto método de pesquisa da subjetividade para refletir sobre o fazer teológico, particularmente um fazer teológico intercultural, isto é, de encontro e diálogo entre as diferenças e particularidades contextuais. Portanto, no intuito de trazer para o contexto da reflexão teológica intercultural a contribuição dos estudos de Gilles Deleuze e Félix Guattari sobre cartografia, propõe-se, primeiramente, a compreensão do método cartográfico de pesquisa da subjetividade a partir do estudo de obras dos autores supracitados para, em seguida, elenca-se algumas recepções já feitas desse método na prática da reflexão teológica, como parece ser o caso em alguns teólogos como Mary Rute Gomes Esperandio. Visa-se também reunir os elementos mais significativos relacionados ao paradigma da teologia intercultural, colhidos de Fornet-Betancourt, Sinivaldo Tavares e Roberto Zwetsch, para relacioná-los justamente com o método cartográfico, na tentativa de propô-lo enquanto método para essa perspectiva teológica.

Nº: 14
Título da documentação: O novo salvador: a construção do mito Bolsonaro.
Nome do proponente: Rubia Izabely Moreira
Graduando
Instituição: PUC-Campinas
Palavras-chave: Pentecostalismo; Mito político; Jair Messias Bolsonaro; Eleição; Brasil.
Resumo:

A construção da imagem mítica do candidato Jair Messias Bolsonaro durante o ano da campanha eleitoral e da própria eleição (2018) – e, em menor medida, nos dois anos anteriores (2016 e 2017), foi um elemento central para a sua eleição, bem como a sua popularidade no meio religioso. Assim, investigou-se, por meio dessa pesquisa, a relação que uniu o candidato e a religião, e o seu processo de mitificação, por meio da análise de dados documentais e bibliográficos, incluindo reportagens que tratam do tema presente, levando em consideração o impacto dessa imagem mítica para a construção de uma base eleitoral do então candidato – com a atenção voltada para o período do exercício do mandato, no que se refere ao apoio que o presidente recebeu e ainda recebe de parte representativa da população. Os fatores envolvidos nos resultados da eleição de 2018 e o papel desempenhado por igrejas evangélicas pentecostais, em conjunção com a utilização das redes sociais na eleição, se faz importante para o melhor entendimento da relação presente entre o campo religioso e o campo político.

Nº: 15

Título da documentação: PERCEPÇÕES DA INFLUÊNCIA DA MÍDIA ADVENTISTA PARA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA ADVENTISTA EM UMA IGREJA LOCAL

Nome do proponente: Alan Kennie Lopes Machado

Especialista

Instituição: UNASP - EC

Palavras-chave: cosmovisão cristã; matriz religiosa; memória; adventismo

Resumo:

Os séculos XVIII e XIX foram marcados por muitas mudanças, especialmente advindas da revolução do pensamento na Europa; como consequência desse processo, os séculos XX e XXI, têm sido marcados por grandes alterações no modo de vida das pessoas.

Como bem pontua Follis (2017, p. 40), para que haja uma sobrevivência da religião dentro desse cenário social fragmentado, se faz necessário entender o funcionamento de cada grupo religioso e como ele se articula dentro de tal realidade. Uma das argumentações dos estudos da midiatização é justamente como esses quadros da memória se fragmentam de maneira ainda maior devido a influência da cultura da mídia na sociedade contemporânea. Dessa forma, a compreensão de como os pilares de uma denominação religiosa são transmitidos ao longo do tempo, e o quanto a fundamentação matricial permanece ou se modifica com as interferências sociais, políticas e econômicas na construção da memória denominacional são importantes para o conhecimento presente e provável futuro de tal denominação religiosa. A partir dessa realidade, é de se questionar qual seria a percepção dos membros do movimento sobre estes meios. Com isso, o objetivo do presente trabalho é verificar as possíveis influências dessas modificações tecnológicas na percepção dos membros quanto a memória matricial adventista. Primeiramente, o projeto buscou esclarecer quais são os conceitos de memória, partindo da discussão sobre memória individual, coletiva e religiosa. Ulteriormente foi analisado como se deu o processo de construção da cosmovisão adventista no Brasil, considerando as possíveis influências da matriz religiosa brasileira e apresentando quais são os aspectos centrais da doutrina adventista e a importância de sua memória na sua formação doutrinária, segundo a teologia oficial do movimento. Atualmente, o projeto está em conclusão da terceira fase, fazendo uma série de entrevistas em profundidade sobre a percepção da memória adventista oficial na formação e transmissão da memória adventista na vida dos membros da IASD, tendo como um dos focos a importância (ou não) da mídia adventista para tal construção.

Nº: 16

Título da documentação: Religião sem teísmo e sem ateísmo: caridade e solidariedade. Um diálogo entre Vattimo e Rorty

Nome do proponente: Douglas Felipe dos Santos

Graduando

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: cristianismo não religioso; solidariedade; caridade; hermenêutica.

Resumo:

Objetiva-se neste trabalho analisar a religião cristã sem afirmação teísta e sem a contraposição do ateísmo, no clima cultural denominado de pós-modernidade, concebido como paradoxo de continuidade e descontinuidade da modernidade antropocêntrica e cientificista. Justifica-se este objetivo o fato de Gianni Vattimo, fundamentado em Nietzsche e Heidegger, defender a tese de um Cristianismo não religioso, passível de afirmar a fé em um Deus divino, isento de formulação religiosa institucional. Sua tese suscitou diálogo com alguns pensadores, dentre os quais se situa Richard Rorty, filósofo estadunidense e de tendência pragmática. Nesse diálogo, os autores se põem a pensar o cristianismo, a política e a cultura, cujo ponto de partida é, segundo o filósofo italiano, a encarnação do Verbo de Deus, pela qual se efetiva a caridade em forma de liberdade, justiça, solidariedade e fraternidade. Desse modo, a religião do futuro poderia ser isenta de teísmo e de contraposição do ateísmo, pois sua presença na história seria a de implementar a caridade e a solidariedade para construir uma cultura da convivência pacífica dos povos e da democracia política, denotativa de sociedade participativas constituída de sujeitos livres. Para atingir este objetivo, serão tomadas as obras O futuro da religião. Solidariedade, caridade e ironia, organizada por Santiago Zabala, Crer que se Crê (2018) escrita por Gianni Vattimo e Contingência, ironia e solidariedade (2007) de autoria de Richard Rorty, para inferir os conceitos

fundamentais desse diálogo, principalmente a presença da religião cristã na sociedade, tendo em vista efetivar a caridade e solidariedade para a construção de uma política de democrática e uma convivência comunitária dos povos.

Parcerias:

PUC Minas

Paulinas

CEHILA

Ilustração:
Sergio Ricciuto Conte

Diagramação:
Seth Comunicação